

*K.H - Lições de Vida 01 – REVELANDO O DISFARCE*



Sinopse

Para o detetive de homicídios Mac, este tem sido um bom ano. Ter Tony para ir para casa o torna um policial melhor e uma pessoa melhor. Para Tony, tem sido difícil estar apaixonado por um homem que ele não pode tocar em publico. Evasões e mentir completamente para amigos e família tiram um pouco do brilho do seu relacionamento com Mac, mas Tony está determinado a fazer isto funcionar.

Enquanto o Departamento de Policia de Minneapolis se move para um verão quente e úmido, Mac é confrontado com um desafio diferente. Um assassino matou duas mulheres loiras e a policia não tem nenhuma pista verdadeira. Mac odeia pensar que outro assassinato possa ser a única maneira que eles possam fazer progresso com o caso. Mas quando aquele assassinato acontece isto atinge muito perto de Tony. E de repente Mac enfrenta um ultimato: se assume a luz do sol e permanece ao lado de Tony como seu amante, ou se afasta e vive sem uma parte de seu coração.



*(Lily:)*

*Amei a serie e dou nota 10000000000000000000000000000000000.*

*(Ione:)*

*Nessa história eu realmente tive vontade de bater com um bastão na cabeça do Mac para ele deixar de ser tão covarde, e em outros personagens também, o detetive Loes e a prima de Mac, Brenda são apenas dois exemplos. Anna e Ben como sempre dando aulas de maturidade. Quase chorei em alguns momentos, esse livro mexe com nossas emoções, temos um pouco de cada, desde raiva intensa até alegria extrema, devo dizer que as cenas Hot aparecem com mais frequência. O livro está simplesmente delicioso, não deixando nada a dever ao 1º, acho que até melhor, se é que isso é possível..*

Capítulo Um

Uma versão com voz fina do tema de Dragnet acordou Jared MacLean de um sono profundo. Com um reflexo que agora estava se tornando prática, ele pegou seu telefone celular no carregador na mesa de cabeceira com uma mão e colocou a outra mão sobre a boca do seu companheiro de cama. Seu amante disse um “Mmph?” abafado contra sua mão, enquanto MacLean abria seu telefone.

“Ei, Mac, você esta acordado?” A voz de Oliver disse em seu ouvido, muito alerta para qualquer maldita hora da manhã que fosse.

“Agora estou,” Mac murmurou. Ele olhou para onde Tony estava deitado, os olhos agora abertos e brilhando na luz débil do radio relógio. Tony assentiu levemente e Mac retirou sua mão.

“Bem, arraste-se para fora da cama e diga a ela que você tem de ir,” a voz de Oliver lhe ordenou. “Nós temos um morto.”

“Dizer a quem o que?” Mac perguntou. Era muito cedo para o que passava com relação ao senso de humor de seu parceiro.

“A garota com a qual você tem estado transando. Aquela que tem feito você chegar com um sorriso no rosto ultimamente. Diga-lhe que não há descanso para os detetives de homicídios e coloque sua bunda em movimento.”

“Não existe nenhuma garota na minha fodida cama,” Mac grunhiu. “Nenhuma fodida garota na minha vida também.” Não que não houvesse nenhuma foda em sua cama, mas ele não iria admitir isto para seu parceiro.

“Se você diz. Aqui está o endereço.” Oliver recitou uma localização de rua. Mac reconheceu a área como uma das vizinhanças mais duras de Minneapolis. “Segundo andar, apartamento vinte e dois. Vitima do sexo feminino, relacionado a algo com o qual nós temos trabalhado. Isto é tudo o que eu tenho até agora. Verei você lá.”

Mac fechou seu telefone e alongou-se, franzindo o cenho para a tensão em seus ombros. Seus músculos estavam rígidos das poucas voltas na piscina comunitária ontem. Havia razões pelas quais ele não tinha querido sair da água. Enquanto ele estava com água pela cintura, ninguém poderia observar onde seus interesses, hum, estavam. Os calções de banho somente podiam esconder tão pouco.

A causa de sua relutância sentou-se na cama ao seu lado. A luz débil delineou um corpo muito bonito, nu, de vinte e cinco anos. Um corpo que tinha parecido muito bom em um calção de banho ontem. O cabelo escuro de Tony estava cortado mais curto para o verão, mas aqueles cachos escuros ainda estavam despenteados pelo sono sobre olhos azuis firmes. Se Mac ligasse a luz, ele veria o rubor de muito sol na pele pálida de Tony. E aquela boca macia, carnuda... Mac desviou o olhar.

“Aquilo foi seu trabalho chamando,” Tony disse. Não era uma pergunta.

Eles já conheciam os toques personalizados um do outro.

“Sim. Oliver disse que nós temos um caso. Tenho de ir.” Tony olhou para o relógio. “Três da madrugada. Sem chances de você estar de volta esta manhã então. Verei você esta noite?”

“Se não, irei telefonar,” Mac prometeu. “Provavelmente estarei muito atrasado.” Ele inclinou-se e beijou Tony suavemente, abrindo sua boca um pouco. Tony deslizou seus braços ao redor do pescoço de Mac e inclinou-se de maneira flexível contra ele. O corpo levemente musculoso que Mac apreciava estava quente e disposto. Mas quando Mac se afastou, Tony soltou imediatamente. Ate agora ele tinha sido muito compreensivo sobre as exigências do trabalho de Mac. Ate agora.

“Fique seguro,” Tony lhe disse.

Mac o beijou de novo, duro e rápido. “Volte a dormir.” Ele saiu da cama antes que seu corpo pudesse pensar sobre quão bom seria deitar de volta.

Mac tomou o banho mais rápido registrado, apenas o suficiente para lavar o cheiro de sexo da noite passada de sua pele. Oliver tinha começado a lhe incomodar por detalhes de sua vida amorosa. Nenhum sentido em lhe dar munição. Dez minutos mais tarde ele estava vestido e porta a fora, o cabelo ainda molhado. A água gotejando em seu pescoço parecia bom no calor úmido e quente de Minneapolis em Julho, especialmente já que ele tinha de usar uma camisa normal sobre sua camiseta para esconder seu coldre. As pessoas associavam Minnesota com um frio intenso, e não havia nenhuma duvida que Janeiro poderia congelar sua respiração em seu rosto. O que as pessoas não percebiam era que o verão poderia rivalizar com os estados do Sul com relação ao calor e umidade. Mesmo na escuridão precoce da manhã, o ar em sua pele estava cheio de vapor. Este lugar tinha quatro estações como uma vingança. Oh bem, isto mantinha os turistas longe.

Seu carro estava estacionado na rua, alguns quarteirões para baixo. Ele tinha feito disto uma pratica habitual de movê-lo ao redor, ficando fora do estacionamento do prédio. Não que ele esperasse ser alguma vez notado, mas ainda assim. Não era da conta de ninguém onde ele passava suas noites.

O carro era um calhambeque, mas ligava facilmente. O dinheiro que ele tinha colocado nele foi para a manutenção do motor. Amassados eram irrelevantes. Ligar imediatamente em todos os tipos de clima era o que contava. Ele arrancou na rua escura, quieta.

O prédio que Mac estava procurando acabou sendo uma casa de madeira degradada, inserida atrás de um outro prédio que era uma enorme armadilha em caso de incêndio. O GPS no seu telefone o levou para ao estádio de beisebol e depois ele foi orientado pelos carros patrulhas na rua. Nenhum dos prédios nesta vizinhança parecia ter números de rua visíveis.

Ele mesmo colocou o distintivo para passar pelo policial uniformizado gerenciando o perímetro e entrou pela porta da frente. Como muitas outras destas velhas casas, o lugar tinha visto dias melhores. O desenho da entrada demonstrava que em algum momento recente ela tinha sido dividida em dois apartamentos. Ele subiu as escadas e seguiu o som da voz de seu parceiro. Oliver estava xingando alguém com um tom de voz duro, irritado. Quando Mac mostrou seu rosto na porta, Oliver deu isto por terminado e veio ate ele.

“O que nós temos?” Mac perguntou.

“Mulher chamada Terri Brand, vinte e seis anos, encontrada em sua cama por aquela garota,” Oliver indicou uma loira chorando sentada no chão, “Que não tem dito uma palavra desde que ela chamou o 911. O corpo está no quarto ao lado. Como uma suposição, estrangulada e depois esfaqueada no peito em algum momento durante a noite, mas ainda estamos esperando que o médico legista chegue aqui e nos dê uma versão oficial sobre isto.”

“Estrangulada e esfaqueada?” Mac disse.

“Sim.” Oliver passou uma mão sobre seu rosto. “Parece familiar, certo? Foi por isto que você e eu recebemos o chamado.”

Mac assentiu silenciosamente. Um mês antes ele tinha pego um caso como aquele; uma jovem mulher estrangulada, a marca de mãos brutais ao redor de seu pescoço, depois esfaqueada no peito depois que ela estava morta. Aquele caso tinha sido um caso não resolvido desde o inicio. A mulher era conhecida como sendo promiscua e frequentemente trazia homens para casa. O corpo não foi encontrado por dias. Eles tinham sêmen daquele caso e um DNA correspondente que seriam um encerramento, mas eles nunca tiveram sequer uma pista do suspeito com o qual fazer uma comparação. Evidência física era ótima para condenação, mas não era quase de nenhuma ajuda em dizer-lhe para onde olhar. Eles tinham o suficiente para saber que estavam procurando por alguém do sexo masculino e provavelmente caucasiano, que ainda não tinha DNA no sistema. O que deixava cerca de um milhão de suspeitos somente nesta cidade.

“Este parece o mesmo?” Mac perguntou.

“Sim. Até o fato do corpo estar nu e posicionado.”

“Merda,” Mac disse sucintamente. A não ser que as duas vítimas se conhecessem de alguma forma, todo mundo estaria pensando sobre um assassino em série.

E todo mundo simplesmente poderia estar certo. Não era o que eles precisavam em uma cidade tensa e irritada por uma semana de calor extremo.

“Você conversa com ela,” Oliver ordenou, indicando a loira.

“Eu fico com a cena.” Ele caminhou em direção ao quarto.

Mac caminhou e ficou olhando para a garota chorando. Ela poderia estar em algum lugar entre dezesseis e vinte anos. Provavelmente ela era muito bonita quando seu rosto não estava vermelho e manchado pelas lagrimas. Seu cabelo loiro era longo e limpo, mas qualquer estilo que pudesse ter existido foi apagado pelo puxão de suas mãos apertadas. Ela estava vestida em algo com lantejoulas e sumário. Hoje em dia, contudo, isto não significava uma prostituta. Mac tinha visto estudantes de doze anos de idade usando roupas que teriam estado excedendo os limites em uma prostituta dez anos atrás. Pelo menos esta garota tinha, talvez, idade legal.

Ela fungou e gemeu, e soltou uma de suas mãos do cabelo para esfregar as costas da mão sobre seu nariz. Mac alcançou seu bolso, retirou um lenço limpo e o entregou.

“Aqui,” ele disse com sua melhor voz de acalme- a – testemunha. “Por que nós não vamos para algum lugar mais confortável e temos uma conversa.”

“Não tenho nenhum outro lugar para ir,” a garota chorava, enxugando seus olhos. “Não tenho mais nada.” Ela envolveu seus braços ao redor de si mesma e balançou para frente e para trás convulsivamente.

“Tudo bem. Está tudo bem. Nós podemos conversar aqui. Por que você não me diz seu nome.”

“Lacey,” ela murmurou. “Lacey Henderson.”

“Ok, Lacey.” Ele sentou-se no chão de forma que não ficasse pairando sobre ela. “Por que você simplesmente não me diz o que aconteceu esta noite.”

“Não sei o que aconteceu!” ela lamentou. “Não sei. Não pode ser...ela não pode estar...”

“Calma, calma agora. Apenas quero conhecer sua estória. Você chegou aqui e a encontrou e chamou o 911. Isso foi bom. Foi a coisa certa a fazer. Por que você estava aqui?”

“Moro aqui,” Lacey gemeu. “Pelo menos morava. Terri estava me deixando ficar aqui com ela, você sabe.”

“Por que você chegou em casa tão tarde?”

O rosto da garota ficou ainda mais vermelho. “Estava em uma festa. Havia este cara. Mas depois ele disse que eu não poderia ficar, então vim para casa. Mas os ônibus não passam muito a noite, portanto levou uma eternidade, e agora ela esta morta!” Ela bufou alto no lenço. Mac começou a ter um pouco de simpatia pela frustração de seu parceiro, mas manteve isto fora de sua voz.

“A que horas você deixou a festa?”

“Não sei. Talvez 01:30? Talvez 01:00. Não posso lembrar.”

“E a que horas você chegou em casa?”

“Por volta das duas? Talvez 02:30.” Ela fungou. “Vocês, caras, deveriam saber. Eu liguei imediatamente. Quero dizer, a porta dela estava aberta, e ela simplesmente estava lá nua, e ela nunca faria isto, e eu pude ver que ela estava morta e tudo. Deus, eu apenas me apavorei! Eu gritei e gritei. Joan veio da porta ao lado, mas ela me fez chamar o 911 e depois ela foi embora! Ela me deixou sozinha com aquilo! E havia sangue e, oh, Deus!”

“Está tudo bem,” Mac repetiu. “Você está indo bem. Você tocou em Terri ou entrou no quarto dela?”

“Deus, não. Por que eu faria isto?”

“Bem, para ver se ela estava realmente morta, ou...”

“Não!” a garota choramingou. “Não, não, não, não, não. Não me aproximei dela. Não poderia.”

“Você viu alguém deixando o apartamento ou o prédio enquanto você estava entrando?”

“Não, ninguém.”

“E mais cedo?” Mac perguntou. “Você conversou com Terri sobre os planos dela para a noite. Ela disse com quem ela estaria?”

“Ela estava indo para um bar,” Lacey disse. “Não sei qual. Eu lhe disse que chegaria tarde em casa por causa da festa e ela me disse que era bom, porque ela estava esperando ter sorte. Oh, Deus, ela me disse para ter cuidado!”

“Você não sabe com quem ela estava saindo?”

“Não. Quero dizer, não acho que ela tivesse alguém em particular em mente, você sabe. Ela gostava de sair e conhecer as pessoas. Ela era tão amigável, você sabe. Ela gostava de se divertir.”

“Com que frequência ela trazia um cara estranho para casa?”

“Não sei. Algumas vezes.” Lacey esfregou seu nariz com as costas da mão de novo. “Talvez uma vez por semana ou algo assim. Ela não era uma vagabunda, você sabe. Ela apenas gostava dos homens. Eles iam embora de maneira amigável, na maioria das vezes.”

“Ela tinha um namorado? Alguém que ela estivesse vendo mais do que uma vez?”

“Não acho. Eu somente a conhecia, tipo, a um mês mas nunca vi ninguém. Ela costumava dizer que ela gostava de um pênis quente na cama, mas não algum mal educado peidando pela casa ao redor da mesa de café da manhã. Acho, talvez, que alguém foi ruim para ela uma vez. Mas ela não conversava sobre isto. Oh, Deus! Ela não…”

Mac esperou por outra explosão de soluços. Quando ela tornou-se menos agitada, ele continuou, “Quando você a viu por último, para conversar?”

“Depois do trabalho, por volta das 18hs. Nós estávamos nos aprontando para sair. Ela me emprestou esta camisa, e ajudou com meu cabelo. Oh, Deus, era como se ela fosse minha irmã mais velha e agora ela esta morta. Oh, Deus. Oh, Jesus.” A garota começou a chorar de novo.

Mac endireitou-se e caminhou atá uma oficial do sexo feminino de pé ao lado da porta do apartamento. “Você se encarrega da colega de quarto,” ele lhe disse, desfazendo-se da testemunha chorosa com a policial uniformizada sem remorso. “Certifique-se de que ela tenha um lugar para ficar, e consiga o endereço e seu número de telefone, porque nós iremos precisar conversar com ela novamente. Enquanto você está nisto, verifique a carteira de motorista dela e tenha certeza de que ela tem dezoito anos. Se ela for menor de idade, precisaremos lidar com isto de maneira diferente.” Mac deixou a oficial uniformizada agachada ao lado de Lacey, tentando lidar com ela.

Mac dirigiu-se para o quarto, enrijecendo-se interiormente. Ele sabia que seus pensamentos não apareceriam. Ele tinha aprendido a certificar-se disto. Mas embora ele pudesse caminhar pela cena mais sangrenta sem parecer demonstrar qualquer emoção, ele nunca se acostumava a isto. Ele não poderia perder sua consciência de que a carne resfriando e abusada era a mãe, irmã, criança, amante de alguém; até recentemente era uma pessoa viva com pensamentos, e sonhos e esperanças para o futuro.

Os mortos assassinados eram sua responsabilidade. Algumas vezes ele quase os sentia pairando em seu cotovelo, a espera de qualquer coisa que ele pudesse lhes dar. Justiça, talvez. Significado, redenção. A garantia que, embora eles tivessem morrido, o assassino fosse pego e nunca machucaria ninguém mais. Que de qualquer maneira a morte deles não fosse em vão. Isto era o seu trabalho, e ele era bom nisto.

Claro, não importa o quão bom você fosse – e ele e Oliver eram malditamente bons – você não poderia resolvê-los todos. Ou pior, você poderia saber quem era culpado e fracassar em provar isto. Aqueles fantasmas pairavam também, talvez desaparecendo com o tempo enquanto a esperança de justiça enfraquecia. Em momentos ocasionais, a carga deles era pesada. Mac imaginava, enquanto ele entrava no quarto pequeno e abafado, que tipo de caso Terri Brand acabaria se tornando.

Oliver tinha seu caderno de esboços, desenhando a cena. Eles teriam as fotografias e diagramas oficiais, mas Oliver gostava de ter sua própria interpretação. Ele tinha uma habilidade incomum de concentrar-se nos detalhes relevantes no cenário mais caótico.

Que este não era. Nada no quarto parecia fora de lugar. As roupas estavam dobradas perfeitamente em uma cadeira. O corpo da vitima deitado na cama, nu, mas composto. Os braços dela estavam estendidos, seus pés juntos, quase em uma pose de crucificação. Machas vermelho-púrpura em seu pescoço, olhos vermelhos, e a cor de seu rosto deixavam a causa da morte clara. Uma pequena mancha de sangue em seu peito nu, na parte superior de seu seio esquerdo, presumivelmente marcava a lesão da facada.

Mac aproximou-se para olhar mais atentamente. Não havia muito sangue. A vítima anterior tinha sido esfaqueada muito depois de sua morte também. Sem um batimento cardíaco, o sangramento para.

“Você conseguiu alguma coisa daquela garota histérica?” Oliver perguntou sem se virar.

“A vitima estava planejando ir a um bar,” Mac relatou. “Ela gostava de trazer homens para casa. Vista pela ultima vez viva por volta das 18hs. Nenhum namorado conhecido.”

“Como a outra.”

“Sim.”

“Merda.” Oliver murmurou.

“Sim.”

“Estou supondo que nós teremos DNA aqui também. Deve ser simples de combinar, se realmente for o mesmo cara.”

“E se este for o último cara com a qual elas transaram, isto as matou,” Mac acrescentou.

“É lógico.”

“Estaremos em apuros uma vez que a imprensa puser a mão nisto, se houver uma correspondência,” Mac comentou.

“Então quanto mais nós conseguirmos fazer primeiro, melhor. Você assume os vizinhos. Acorde-os. Se aquela garota estava gritando tão alto quando ela encontrou o corpo, provavelmente nenhum deles conseguiu dormir de qualquer forma. As paredes neste lugar são de papel. Talvez alguém ouviu algo útil. Tão logo os malditos técnicos cheguem aqui e façam seu trabalho, começarei com os documentos da vítima. Local de trabalho, agenda de endereço, talvez tenhamos sorte e encontremos alguém que tenha saído com ela esta noite e viu o cara.”

Mac começou a sondar o andar térreo, raciocinando que qualquer pessoa que tentasse sair para evitar o interrogatório, teria de passar por ele. O apartamento abaixo do apartamento da vítima estava ocupado por uma família recentemente imigrada do Sudão. Entre a pobre compreensão de inglês dos pais e o terror óbvio deles da polícia, Mac não conseguiu nada. Ele fez uma nota para enviar um policial negro com um interprete no dia seguinte, embora a possibilidade deles conseguirem algo útil mesmo então era pequena.

A unidade oeste do andar térreo tinha um homem idoso com um aparelho auditivo e uma riqueza de opiniões que derramou por cima das próprias palavras de Mac. Ou o velhote estava com seu aparelho auditivo desligado ou ele simplesmente não estava interessado em nada exceto o som de sua própria voz. Mac fez algumas tentativas de fazer perguntas, depois desistiu e deixou o homem arengar. O homem descreveu a vítima como uma vagabunda de cabeça vazia e finalmente admitiu ter dormido durante o período de tempo relevante sem ouvir nada. Mac se afastou de suas exigências queixosas para que a polícia fizesse algo e continuou para o próximo andar.

A sala leste era habitada por uma mulher que Mac realmente decidiu era uma profissional. Ela estava angustiada pela ideia de que um assassino tinha estado em seu prédio, mas parecia mais preocupada com sua própria segurança do que ser útil. Ela alegava ter estado assistindo a um vídeo com os fones de ouvido. Quando Mac perguntou por que ela ainda estava acordada até aquela hora, ela lhe deu um sorriso conhecedor e gracejou, “Não existe descanso para os ímpios.” Quaisquer perguntas adicionais somente pareceram resultar nela flertando com ele. Ele deixou sua porta antes que o toque de sua mão se tornasse algo que ele teria de tomar conhecimento.

De volta ao segundo andar, a porta leste estava fechada, e ninguém respondeu nem mesmo a batida mais alta de Mac. Enquanto ele estava tomando nota para tentar de novo mais tarde, a porta oeste se abriu.

“Seria melhor você entrar antes que quebre algo.” O interlocutor era uma mulher alta, magra em shorts folgados e um curto robe de veludo vermelho, parada de pé na porta aberta. “Não tem ninguém lá esta noite. Eles estão fora da cidade para o fim de semana.

Mac assentiu. “Sou o Detetive MacLean do Departamento de Polícia de Minneapolis.” Ele mostrou seu distintivo. “Gostaria de fazer-lhe algumas perguntas.”

“Sei quem você é,” a mulher respondeu. “Tenho estado observando. Apenas não convido um homem estranho para meu quarto, ao contrário de Terri.” Um olhar transitório de embaraço cruzou seu rosto. “Imagino que isto seja uma coisa mesquinha para se dizer, sob as circunstâncias.”

“O que você sabe sobre as circunstâncias?”

“Eu estava com Lacey quando ela telefonou para os policiais. Vi o corpo de Terri. Na verdade, verifiquei seu pulso, apenas para ter certeza, já que tudo que a loira cabeça de vento podia fazer era ficar parada lá e gritar. Mas ela estava morta e já ficando gelada.”

“Você parece muito calma sobre isto.”

“Somente pela comparação,” a mulher devolveu. “Entre. Não irei ficar em pé no corredor com as minhas roupas de dormir.”

Mac pensou que ela estava muito bem coberta, considerando todas as coisas, mas ele a seguiu e a deixou fechar a porta. Seu apartamento era uma imagem espelhada do da vítima, mas muito mais organizado e com pouca mobília. Havia muitos livros e algumas reproduções de bom gosto. Para a residência de uma mulher, havia notavelmente poucos tapetes, nenhuma almofada, nenhuma ornamentação vistosa. Um simples futon e uma cadeira compunham a maior parte do mobiliário. A mulher indicou o futon para Mac e se empoleirou na beirada da cadeira. Mac pegou seu bloco de notas e um lápis.

“Seu nome?”

“Joan Peters.”

“Você vive aqui sozinha?”

“Sim,” a mulher disse, de maneira mais mordaz do que ele pensava que esta pergunta merecia. “Eu vivo.”

“Conte-me sobre esta noite,” Mac convidou. “Comece por volta das 18hs. Onde você estava?”

“Eu estava na biblioteca estudando. Até por volta das 19hs. Cheguei em casa por volta das 19:30hs. Não vi Terri, ou nenhuma outra pessoa com relação a este assunto, quando cheguei em casa. Preparei o jantar e depois sentei com meus livros. Por volta das 22hs mais ou menos, ouvi Terri chegar em casa. Presumi que ela estava com um homem, pelas suas risadinhas, mas se assim a voz dele estava quieta. Era somente uma inferência, você compreende. Ela falava muito mais alto e mais borbulhante com um homem por perto.”

“Você nunca viu o homem ou ouviu sua voz?”

“Eu nem mesmo sei com certeza que era um homem,” Joan disse com firmeza. “Como eu disse, era uma suposição. Na verdade eu não ouvi nenhuma outra pessoa entrar ou sair. Fui para cama por volta das 23hs, e acordei as 02:36h, com Lacey começando a gritar.”

“Você está certa dos horários?” Mac disse.

“Oh, sim. Olhei para o meu despertador em descrença. Mas depois decidi que havia algo... grave sobre sua voz então fui olhar.”

“O que você viu?”

“A porta da frente de Terri estava aberta, Lacey estava tendo ataques histéricos na sala de estar e Terri estava deitada nua em seu quarto, toda machucada e encarando.”

“Mas você entrou de qualquer maneira?” Mac perguntou.

“Claro. Ela poderia ainda estar viva. Sei ressuscitação cardiopulmonar. Mas ela não estava.”

“Você tocou em alguma outra coisa além do seu corpo?”

“Acho que não,” Joan disse. “A porta estava bem aberta. Não posso garantir que não toquei em algum lugar da cama, mas acho que não. Então eu fiz Lacey chamar o 911.”

“Você não ficou com ela.” Mac deixou sua voz fazer disto uma pergunta.

“Não,” Joan admitiu, enrubescendo um pouco. “Não sou boa com pessoas, especialmente pessoas histéricas. E ela queria se agarrar a mim e chorar. Imaginei que você viria conversar comigo eventualmente.”

“Você acha que Lacey estava no quarto de Terri antes de você chegar?”

“Você não poderia tê-la colocado naquele quarto se Terri estava sangrando até a morte diante de seus olhos,” Joan disse. “Vaca tola.”

“Você não gosta dela.”

“Realmente não tenho nada contra ela. Exceto que ela é o tipo de fêmea grudenta incapaz que dá as mulheres uma fama ruim. Ela quer alguém para cuidar dela, para que ela não tenha de crescer. Terri a deixou se mudar temporariamente um mês atrás, e teria sido necessária uma equipe de cavalos selvagens, ou talvez um namorado rico, para fazê-la desistir.”

“Então você não acha que ela teria tido algo a ver com o assassinato de Terri?”

“Nunca,” Joan disse definitivamente. “Não somente ela praticamente desmaia com a visão de sangue, mas Terri era seu ticket de refeição. Lacey estava pagando alguns dólares de aluguel, mas estava fazendo muito pouco em retorno por dormir no sofá toda noite e comer a comida de Terri.”

“Parece que você gostava de Terri,” Mac comentou.

“Mais do que Lacey,” Joan disse de maneira ressentida. “Terri era bacana. Ela não era muito inteligente e não tinha nenhuma autoestima, mas ela era bem humorada. Gostava de acreditar no melhor de todo mundo.”

“Teria sido incomum para ela trazer um homem para casa com ela?”

“Não. Bastante normal para uma noite de Sábado.”

“Alguma vez ela conversou com você sobre os homens, quem eles eram ou onde ela ia para encontrá-los?”

“Algumas vezes,” Joan disse. “Posso tentar entregar os nomes de alguns bares que ela frequentava. Nós não éramos amigas, contudo. Nós não tínhamos conversas íntimas e pessoais ou qualquer coisa. Apenas algumas vezes no corredor ela diria algo como, ‘Eu peguei este cara lindo no ‘The Caboose’ na noite passada, mas ele era um fracasso na cama.’ E eu assentiria e sairia de lá o mais rápido antes que ela se sentisse compelida a contar-me mais.”

“Ela disse onde estava indo na noite passada?”

“Não para mim.”

“E que tal antes de ontem a noite,” Mac perguntou. “Ela mencionou algum namorado? Alguém que poderia ter querido vê-la mais do que uma vez, ou que tinha ficado zangado com ela?”

“Não sei nenhum nome. Acho que houve um cara cerca de um ano atrás, por volta de quando eu me mudei. Ela disse algo sobre dispensar um cara. Como ele a estava traindo e isso não era bom. Ela não parecia apavorada, contudo. Não me lembro. Não estava interessada e nem mesmo a conhecia então. Não tenho visto ninguém mais do que uma vez recentemente.”

“Você pode pensar em alguma outra coisa que poderia me ajudar?”

“Não,” Joan disse categoricamente. “Não tenho nenhuma ideia de quem teria feito isto. Imagino que ela escolheu o homem errado. Era sempre um risco, com a maneira que ela vivia.”

Mac lhe pediu para escrever os nomes de qualquer bar que ela tivesse mencionado, e ela surgiu com uma lista de quatro. Enquanto ele a enfiava em seu bloco de notas, ele disse, “Tenho de perguntar. Por que você está vivendo aqui. Você não parece se encaixar no perfil da vizinhança.”

“Sou uma estudante. Temporariamente sem dinheiro, e consegui um acordo sobre este lugar através de um amigo.”

“O que você esta estudando?”

Joan levantou-se e abriu a porta para ele, seu rubor um pouco maior. “Ciência Mortuária na Universidade,” ela disse. “O que me torna improvável de ficar histérica sobre um corpo morto. Boa noite, detetive.”

Mac olhou para a porta fechada. Um contraste maior em relação a Lacey era difícil de imaginar. Algumas vezes as mulheres eram como uma espécie estranha, ele pensou. Elas tinham mais variações do que os homens. Contudo, esta noite ele estava procurando por um homem.

Você está sempre procurando por um homem, sua voz interior gracejou.

Não mais, Mac lhe disse. Eu encontrei um. Ele subiu as escadas para o terceiro andar pensando sobre Tony quente e adormecido na cama. E sobre como isto estava se tornando a cama deles. Ambos no passado tinham brincado de roleta russa, trazendo homens os quais eles dificilmente conheciam de volta para um quarto. Tony alegava ter feito tão raramente, mas tinha sido o estilo de Mac por dez anos, até agora. Os riscos tinham estado lá, especialmente para Tony, que não tinha 1,82m e 90 Kg. Não mais, Mac pensou. Tony estava seguro com ele. Mas quantas mulheres lá fora estavam correndo risco, se ele não resolvesse este caso? Ele esperava por um milagre no terceiro andar, mas não conseguiu um.

Capítulo Dois

Tarde na noite seguinte, Tony acordou com o toque de um pé quente contra o seu próprio. Ele virou e se moveu para os braços de Mac. “Você não estava brincando sobre estar atrasado. É um caso ruim?” Ele deslizou uma mão gentil para o pescoço de Mac, as pontas dos dedos acariciando as pontas do cabelo castanho liso do homem.

“Poderia ser” Mac disse. Suas mãos largas percorriam lentamente pelas costas de Tony, “Sim. Estou preocupado. Acho que este poderia estar conectado com outro caso que tive um mês atrás. Duas mulheres agora, ambas assassinadas da mesma forma. Espero que não seja o mesmo cara, porque se for, tem uma sugestão de loucura sobre isto.”

“Quanta loucura?”

“Como se ele pudesse fazer isto de novo.”

“Loucuras de um assassino em série?” Tony perguntou, retardando seu toque.

“Talvez.”

“Pensei que isto fosse raro.”

“Difícil de dizer, na verdade. Os casos arquivados, aqueles sem nenhum suspeito ou motivo desde o primeiro dia, quem sabe quantos daqueles são em série, apenas sem evidência o suficiente para ligá-los. Pode ser mais comum do que nós pensamos. Mas o verdadeiro assassino em série louco com um padrão, sim, estes são raros.”

“Mac você acha que talvez este...?”

“Ambas foram esfaqueadas bem depois de estarem mortas, e existem outras conexões. Portanto, estou preocupado. Isto não é para o público em geral contudo, ok.”

“Nunca,” Tony disse confortavelmente. Uma de suas alegrias particulares no ano passado era a maneira que Mac tinha começado a confiar nele com detalhes de seu trabalho, confiando nele tanto para manter a confiança como para dar a Mac o tipo de apoio que ele precisava. Tony não sabia como alguns policiais superavam isto sozinho. Eles viam a humanidade em seu pior, dia após dia. Talvez alguns deles fossem o tipos de ombros para isto. Mas a maioria estava no trabalho porque eles se importavam.

Tony ouvia os problemas de Mac, fornecia uma refeição quente, uma cerveja gelada ou um corpo quente, o melhor que ele podia. Algumas vezes Mac colocava as coisas para fora. Outras vezes ele apenas queria perder-se um pouco. Pelos movimentos de suas mãos grandes na bunda de Tony, este era um daqueles momentos. Tony sorriu no escuro. Seu favorito.

Ele moveu sua boca para o pescoço e a mandíbula de Mac, sentindo a barba por fazer raspar contra seus lábios. Afastando um pouco, ele deslizou mais para baixo, passando sua língua pelos ombros musculosos e peitorais, para encontrar as protuberâncias duras dos mamilos de Mac esperando pelo seu toque. Mac gemeu sob o mordiscar de seus dentes ao redor daqueles pontos sensíveis, e levou suas mãos para cima para agarrar o cabelo de Tony. Tony lambeu e mordeu o peito de Mac, forte o suficiente para deixar marcas tímidas. Ele moveu-se para baixo, mais rápido e com mais urgência. A pele de Mac era familiar; o ótimo esfregar do cabelo sob sua boca, o cheiro almiscarado quente do corpo de seu amante. Enquanto Tony parou para lamber o umbigo de Mac, a carícia sedosa úmida do grande pênis de Mac cresceu contra o rosto de Tony. Tony virou sua cabeça e tomou Mac, de repente e profundamente. Mac gemeu e empurrou a cabeça de Tony mais para baixo. Tony manteve aquela profundidade, lambendo duro até que ele teve de surgir ofegante.

“Você quer...?” a voz de Mac estava áspera.

“Isto é o que eu quero” Tony lhe disse. “Deixe-me...”

Ele lambeu lentamente para cima o eixo de Mac, da raiz ate a ponta, e girou ao redor da ampla cabeça dilatada. O pulso de Mac estava batendo sob os dedos de Tony, seu pênis movendo-se a tempo. Tony pegou a base em seu punho e engoliu até que sua boca encontrou sua mão. Ele não podia fazer uma garganta profunda em Mac. O homem era muito grande. Mas isto era próximo, isto era bom. Ele conduziu a respiração de Mac com o ritmo de sua boca, movendo para cima e para baixo rápido depois lento, mal lambendo a fenda. Ele manteve seu punho relaxado a princípio depois começou a fechar sua mão a tempo com o movimento de mergulhar de seus lábios e língua. Ele sentiu a primeira contração do clímax e recuou, segurando sua mão fechada dura e apertada ao redor da base do pênis de Mac, observando Mac mal retornar do ápice.

“Jesus, Tony, bebê,” Mac gemeu. “Não pare.”

“Nunca,” Tony sussurrou contra sua pele. Ele se aninhou no sulco do quadril e virilha. “Não estou parando. Apenas quero...” Ele encorajou as pernas de Mac a se separarem com suas mãos e abaixou sua boca para a parte baixa, macia entre as bolas e a bunda, lambendo lentamente. Sua língua se moveu gradualmente para cima, envolvendo ao redor dos grandes globos firmes enquanto ele chupava um testículo e depois o outro em sua boca.

Mac estava choramingando com urgência quando Tony liberou suas bolas e encontrou aquele eixo duro de novo, escorregadio com sua saliva. Ele lambeu em direção a coroa. As mãos de Mac agarrou o cabelo de Tony. A boca de Tony se fechou nele e Mac impulsionou seus quadris para cima com urgência. Tony deixou seu amante se conduzir em sua boca, controlando a profundidade com sua mãos. O movimento de Mac era rápido e duro, suas mãos apertadas contra o couro cabeludo de Tony. Tony trabalhava sua língua, sugando com força, saboreando a umidade do pré-sêmen em sua boca.

“Oh, Deus,” Mac gemeu. “Oh, Deus, Tony. Agora! Por favor!” Tony deslizou sua mão para baixo, um golpe firme na pele sedosa e relaxou sua garganta para tomar Mac profundamente. Mac disparou duro em sua boca, pulsando e gemendo. Tony engoliu o creme espesso, ordenhando cada jato com o pulso e a língua. Depois de um minuto ele lentamente se afastou. Delicadamente, demoradamente, ele sugou e lambeu as ultimas gotas, sentindo Mac relaxar. Ele parou e deixou ir quando Mac estremeceu, conhecendo os sinais quando seu amante se tornava temporariamente muito sensível para mais toques.

Tony colocou sua cabeça no estômago firme de Mac e suspirou. Ele lentamente passou a mão pela sugestão musculosa de uma barriga de tanquinho com a ponta de um dedo. *Eu te amo*, ele pensou. Ele não disse isto. Não de novo. Não até que eu possa ouvir isto de volta.

Ele estava certo que Mac estava envolvido tão profundamente neste relacionamento quando ele estava. Nenhuma outra pessoa jamais tinha sido uma parte de Tony como isto, envolvido ao redor de seu coração. Tinha de ser mútuo. Mas ninguém jamais tinha negado sua existência do lado de fora do quarto como isto também. Ele tinha prometido a si mesmo não empurrar Mac, não pedir por mais do que ele estava disposto a dar. Mas isto ficou mais difícil, já que ele não via nenhum sinal de que Mac estivesse mesmo pensando sobre abrir a porta de seu armário.

As mãos quentes de Mac envolveram sob os braços de Tony e o puxou para cima para um beijo. “Mmm” Mac disse. “Eu amo quando você tem o meu gosto. Você tem uma boca mágica.”

Quase o suficiente. Tony o beijou de volta de bom grado. Ele amava isto também. Eles tinham realizado os testes pela última vez quatro meses atrás, e ambos estavam saudáveis, negativos. Ele tinha suspirado de alívio por Mac, que tinha estado muito mais na cena do bar. Agora eles poderiam amar de qualquer maneira que eles quisessem. Nenhum risco ao prazer de pele em pele, para engolir Mac. A confiança nunca tinha sido um problema, apenas o passado.

Tony aprofundou o beijo, abrindo seus lábios para a língua de Mac, lentamente explorando. Os olhos castanhos escuros de Mac olhavam os seus próprios olhos. Tony passou um dedo sobre aquelas maçãs do rosto anguloso enquanto ele mesmo se entregava ao beijo. Isto era quase melhor do que sexo, os longos momentos lentos que eles passavam apenas estando juntos, tocando. Mac traçou a boca de Tony com seus lábios e língua, com um prazer que de alguma forma nunca parou. Tony tinha esperado que eles iriam ver um ao outro com maior naturalidade eventualmente, mas ainda a cada vez, seu coração doía um pouco na maravilha deste homem em seus braços, em sua cama. A boca e as mãos de Mac se moveram mais para baixo, tornando-se mais decididas. Ahh, sim. Beijar era somente quase melhor do que sexo. Tony rendeu-se ao calor surgindo da boca habilidosa de Mac.



Mac arrastou a si mesmo para fora da cama quando o alarme disparou. No outro lado da cama, Tony deu um resmungo e se escondeu de volta sob as cobertas. Durante o ano escolar, eles acordavam na mesma hora, o início precoce do pleno dia de aula coincidindo com o turno de Mac. Mas Julho era o meio das férias de um professor. Se Tony não tivesse nenhum lugar para estar, ele permitia-se a acordar tarde nas manhãs como um adolescente.

Mac deu um tapa naquela bunda redonda através das roupas de cama. “Vamos preguiçoso. Você irá me deixar tomar o café da manhã sozinho?”

Tony empurrou as cobertas para baixo para expor um olho azul anuviado. “Nós temos tempo para brincar no chuveiro?”

Mac olhou para o relógio. “Não.”

“Então sim,” Tony murmurou, deslizando de volta para seu travesseiro. “Tenha um bom dia.” As cobertas subiram de volta para seu lugar, deixando alguns fios dos cachos escuros desgrenhados visíveis.

Mac riu e se dirigiu para o banheiro. Ele se permitiu um banho realmente quente. Um dos benefícios de passar as noites com Tony em sua residência era evitar a morna câmara de tortura que era seu minúsculo banheiro em seu próprio apartamento. Mac se ensaboou sob o jato quente e estremeceu um pouco quando ele esfregou seus mamilos. As leves marcas dos dentes de Tony ainda estavam visíveis. Mac sorriu. Água quente sem limite era apenas um dos benefícios.

Depois de um rápido café da manhã com torradas e café, Mac deixou-se sair para a manhã já cheia de vapor. Seu carro estava como uma sauna. O velho ar condicionado se empenhava para produzir algum efeito. Ele o desligou e abriu as janelas enquanto dirigia. Pelo menos o sol ainda estava baixo, brilhando entre os prédios, mas ainda não estando a pino nos telhados. Ele gostava da luz precoce da manhã e a sensação de um novo dia começando. Especialmente quando havia trabalho útil a ser feito.

Eles tinham passado o dia anterior tentando rastrear os movimentos de Terri Brand. Mac tinha mostrado sua fotografia aos garçons em uma dúzia de bares locais. Metade deles reconheceu seu rosto, mas nenhum deles podia se lembrar dela estando lá na noite anterior. Ela tinha sido uma semi regular em diversos lugares. Ela era lembrada por beber razoavelmente pesado e seu interesse nos homens. Como um garçom tinha colocado, “Normalmente ela ia para casa bêbada, feliz e não sozinha.”

Nenhum daqueles garçons reconheceu a foto da primeira vítima deles, Cindy Kowalski. E o detetive que voltou para investigar os locais de beber conhecidos de Kowalski relatou uma falta similar de reconhecimento de Terri. As mulheres eram ambas jovens, loiras, magras e altas, com um gosto por bebidas e homens. Fora isso, elas pareciam ter pouco em comum. Elas estavam separadas por quatro anos de idade, viviam em diferentes partes da cidade, tinham diferentes trabalhos, diferentes antecedentes escolares, diferentes estilos de vestir e lojas favoritas, diferentes estilos de cabelo, diferentes círculos sociais.

Cindy tinha sido uma estudante na Universidade, em seu último ano dos estudos de química. Mac tinha desejado que houvesse uma conexão para Terri através de Joan ou Lacey, mas ambas as mulheres olharam para a foto de Cindy sem reconhecimento. Terri tinha sido uma balconista em loja da Hot Topic em um shopping, mas os amigos de Cindy alegavam que ela nunca tinha feito compras naquele shopping e nunca se vestia com aqueles estilos.

Todo mundo na equipe de Oliver estava esperando encontrar uma conexão em algum lugar. Eles precisavam de algo, algum ponto de interseção, para começar a procurar por um homem que tivesse conhecido ambas as vítimas. Ao final do primeiro dia, todo mundo sabia que não iria ser fácil.

Mac parou no necrotério do condado e estacionou. Sua vez para a tarefa da autopsia. Esta era uma de suas partes menos favorita do trabalho. Ele não era enjoadiço, mas ele odiava ver o que uma vez foi uma pessoa viva reduzida a carne em uma prancha. De alguma maneira, a invasão da privacidade do corpo era pior do que a inevitável invasão da privacidade da vida delas. Mas era necessário.

Enquanto ele fazia seu caminho para a sala de autopsia, ele estava feliz ao ver que eles tinham atraído Phil Bresco para este caso. O homem era organizado e meticuloso, e trabalhava com um respeito pelo corpo que parecia estar faltando em alguns dos membros mais jovens. O humor negro era parte do trabalho. Você não poderia sobreviver os dias passados ao redor dos mortos sem ele. Mas havia uma linha que Mac estava desconfortável em cruzar, e Bresco nunca a excedia.

O corpo de Terri Brand já estava posicionado nu na mesa de aço, mas Bresco estava apenas arrumando suas ferramentas quando Mac entrou. O médico legista acenou para ele por sobre os recipientes de máscaras e luvas ao lado da porta. Mac se cobriu e ajustou uma mascara de papel sobre seu rosto. Respirar através da máscara na atmosfera já pesada da sala era irritante, mas as regras eram rigorosamente aplicadas nestes dias de SARS e H1N1 e quem sabia que outros germes letais.

Mac mudou-se para um bom ponto de perspectiva próximo ao legista. Bresco ligou seu gravador, ligou as luzes da mesa e curvou-se sobre o corpo. Ele hesitou um segundo depois se virou para olhar para Mac. “Isto parece familiar.”

“Você me diz.”

Bresco assentiu e retornou para seu trabalho. “O corpo é uma mulher caucasiana na casa dos vinte e poucos anos, de constituição corporal levemente abaixo do peso ...” ele começou.

Mac ouvia enquanto Bresco continuava seu exame. Terri tinha sido estrangulada manualmente, por uma pessoa cujas mãos eram de tamanho médio para um homem. Ambas as mãos foram usadas. O osso hióide estava fraturado e laringe esmagada, sugerindo uma quantidade significativa de força da mão. Havia evidência de atividade sexual. Bresco coletou amostras.

“Você acha que ela foi estuprada?” Mac perguntou.

“Nada aponta nesta direção,” Bresco relatou. “Não existe nenhuma lesão ou contusão presente. Não posso descartar isso, mas se eu tivesse de dar um palpite, diria que o sexo foi consensual.”

Ele mostrou contusões nos braços da mulher. “Isto foi anterior a morte, mas não por muito. Não há nenhuma pele sob as unhas, nenhum sinal que ela agarrou seu agressor. É apenas um palpite, mas estou especulando que ele se ajoelhou em seus braços enquanto ele a estrangulava, para prendê-la.”

Mac balançou sua cabeça para se livrar da imagem que criava. Bresco terminou seu exame externo e começou a cortar. Mac obrigou-se a observar e ouvir.

“A lesão da facada é incomum,” Bresco disse eventualmente, quando ele alcançou o tórax. “O golpe foi definitivamente após a morte, provavelmente por cerca de cinco a dez minutos. O coração tinha parado, mas ainda havia algum sangue líquido liberado no tórax. A vítima foi esfaqueada uma vez, de forma limpa, sem nenhum redirecionamento ou movimento da arma. A lâmina é triangular, cerca de um centímetro de cada lado na base, diminuindo a um ponto que não é muito afiada. Mais como um prego do que uma faca, mas existe a impressão de uma empunhadura estreita na pele no ponto de entrada. Extensão total, certa de treze centímetros, ou cinco polegadas. Era longa o suficiente para penetrar no átrio esquerdo do coração. O golpe teria sido fatal, se a vítima já não tivesse sido morta.”

“Não sei se você se lembra...” Mac começou.

“Eu fiz a autopsia em Kowalski,” Bresco interrompeu. “Lembro disto muito bem. Você irá conseguir seu DNA no sêmen aqui também, mas se ele não coincidir apenas significa que o cara com o qual ela fez sexo não era o assassino, porque tudo mais combina. A mesma lâmina, mesmo golpe, o estrangulamento, mesma posição da mão. Kowalski não tinha as contusões nos braços, mas seu nível sanguíneo de álcool estava tão elevado que especulo que ela estava inconsciente quando foi assassinada. Eu poderia jurar na corte que este era o mesmo cara. Irei lhe dizer mais uma coisa. Acho que você deveria procurar realmente duro por antecedentes semelhantes, porque não acho que você obtenha uma combinação tão perfeita sem prática. Talvez este cara tenha estado enfiando sua faca em cadáveres, mas estou apostando que Kowalski não foi a primeira vez que ele tem feito isto.”

Merda. Mac não disse isto em voz alta, não precisava. Bresco retornou para seu trabalho.

Capítulo Três

Tony endireitou-se de ficar debruçado sobre a mesa no centro adolescente para jovens LGBT e alongou sua costa. O menino que ele estava orientando aproveitou a oportunidade para empurrar seu livro para longe e bocejar em voz alta.

“Estou aborrecendo você, Justin?” Tony perguntou.

“Não, Sr. Hart,” o menino declarou, os olhos grandes e inocentes.

“Estou apenas um pouco cansado. E este livro ‘A Revolução dos bichos’ é cansativo. Quero dizer, conversar com porcos! O que há com esse cara?” Tony pensou em tentar defender a genialidade de George Orwell, e considerou isto como uma causa perdida. “Cansativo ou não, está na sua lista escolar de leitura para o verão,” ele disse sarcasticamente. “Portanto você pode ler isto com a minha ajuda ou sem. É tudo a mesma coisa para mim.”

“Não, eu preciso de ajuda.” Justin insistiu. “Apenas não dormi muito. Ouvirei melhor.”

Tony olhou para o menino de soslaio. Ele parecia cansado, com círculos roxos sob seus olhos. Orwell poderia esperar. Ele estava lá para aconselhar tanto quanto orientar, afinal. “Por que a privação de sono, Justin?” Provavelmente apenas muito vídeo game, mas...

Justin deu-lhe um encolher de ombros mínimo e olhou para longe.

Ok, então talvez não vídeo game. Tony sabia que ele não poderia empurrar estas crianças, mas se ele se fizesse disponível eles poderiam conversar algumas vezes.

“Nosso garotinho conseguiu ser jogado para fora da casa,” Carter falou lentamente do outro lado da sala. “Imagino que ele não está dormindo tão bem.”

Tony podia sentir a atenção dos outros meninos nele, esperando pela sua resposta.

“Isto é verdade?” Ele perguntou para Justin suavemente. Outra contração de um ombro não negou isto. “Onde você esta ficando então?”

“Por ai. Com amigos.”

“O que você quer que eu faça? Posso tentar conversar com seus pais.”

“Não,” Justin disse rapidamente. “Não.”

“Você tem menos de dezoito anos.” Tony assinalou. Na verdade, provavelmente menos de dezesseis anos. “Eles não podem simplesmente expulsá-lo.”

“Eles irão me deixar voltar eventualmente. Eles deixaram antes. Minha mãe irá trabalhar no meu pai e eventualmente ele irá imaginar alguma coisa, como talvez eles irão me deixar voltar seu eu largar o esmalte de unhas.” O menino olhou para o preto lascado de suas unhas reflexivamente. “Então estarei bem por um tempo.”

“Ele expulsou você por causa do esmalte de unha?”

“Não, ele chegou em casa mais cedo e me pegou no telefone com meu namorado.” Justin balançou sua cabeça. “Foi culpa dele mesmo. Se ele não tivesse levado meu telefone celular eu não teria estado dizendo aquelas coisas na sua preciosa linha de telefone.”

Tony assentiu. “Você está seguro agora? Onde quer que você esteja ficando?”

“Sim. Apenas que meu amigo estava fora pelo fim de semana e o cara com quem eu fui ficar não poderia me deixar passar a noite, então eu perambulei pelo Wal-Mart. Mas eu tinha de continuar andando ao redor, porque eles observam você nas câmeras e expulsam você se não parecer que você está fazendo compras, então eu não pude dormir.”

“Um Wal-Mart?” Tony repetiu.

“Sim. Conforto de vinte e quarto horas de ar condicionado.” Justin sorriu. “Completo com MacDonald´s.” Enquanto ele se virava para olhar os outros meninos, a manga de sua camisa subiu para revelar um hematoma púrpura abaixo do seu cotovelo. Tony colocou uma mão no pulso do garoto e deu um olhar mais atento.

“Seu pai fez isto?”

“Não,” Justin disse, soltando seu braço. “Não se preocupe. Está bem. Isto foi apenas meu irmão. Ele estava frustrado e ele ficou um pouco rude, mas ele não pretendia fazer isto.”

“Você tem certeza?”

“Oh,sim.” Justin riu sem graça. “É muito estúpido, você sabe. Meu pai diz para meu irmão me ensinar a lutar porque ele está na equipe. Como se isto fosse me fazer menos bicha, você sabe. Ele é ignorante. Há mais bichas na equipe de luta do que em qualquer outro esporte no ensino médio. Inferno, meu namorado costumava lutar. Meu irmão odeia ser colocado no meio desta forma, você sabe. Mas ele não pretendia me machucar. Ele é um cara legal. Ele é um dos que sabe onde eu estou, para quando meu pai se acalmar.”

“Ok. Imagino que isto esteja bem. Mas se você ficar preso desta forma de novo, sem um lugar para dormir, telefone para o centro de atendimento. Eles encontrarão algo para você.” Tony suspirou, olhando ao redor da sala para as jovens crianças espalhadas nas cadeiras e no sofá surrado. Seu coração doía por todos eles. “Talvez você devesse deixar seu irmão lhe ensinar a lutar afinal. Um pouco de autoproteção poderia ser bom. Salvaria você de hematomas piores.”

“Lutar não é muito útil quando eles socam você na cabeça,” Carter disse.

“Ou quando há três deles,” Cody acrescentou.

“Maldição,” Tony disse. “Isto tem de parar. Quero dizer, quem aqui tem sido espancado o suficiente para deixar hematomas importantes?” Ele ergueu sua mão e olhou ao redor da sala com uma sobrancelha erguida. Carter riu e ergueu ambas as mãos. Com a aprovação de Carter sobre o assunto, quase todos os meninos e uma das quatro garotas no sofá, ergueram suas mãos.

“Se eu encontrar alguém,” Tony disse, “para nos ensinar movimentos de autodefesa, caras vocês viriam a aula?”

“Parece fútil,” Carter falou lentamente. “Você luta de volta, você consegue uma surra pior. A maioria de nós tem aprendido isto.”

“Talves não. Talvez se nós soubermos como lutar de volta efetivamente, nós podemos evitar alguma dor. E então...existem momentos quando eles não querem apenas tratá-lo de maneira violenta, você sabe. Alguns daqueles caras são loucos. Tenho um amigo que teve suas costelas quebradas e conseguiu um pulmão perfurado. Ele quase morreu. Quero encontrar uma maneira para que nós estejamos mais seguros.”

“Claro, Sr. H.,” Carter disse. “Você encontra um ninja para nós, disposto a transformar todos nós em pequenos faixas pretas.”

“Se eu encontrar alguém disposto a nos ensinar,” Tony repetiu, “Vocês irão? As meninas também. Todos vocês deveriam saber algo sobre se manter seguro.”

“Eu acho,” Cody murmurou. “Se o cara estiver disposto a ensinar a um bando de bichas.”

“Qualquer um que eu encontrar é melhor estar.”

Carter deu de ombros, “Talvez eu pudesse estar lá. E talvez não.” Tony aceitou isto como aprovação.

Quando seu tempo de monitoria terminou, ele perambulou ao redor um pouco conversando com as crianças. Quando ele começou a recolher os livros, o grupo tinha se diluído. Dois meninos trabalhavam na mesa de sinuca, Justin estava dormindo no sofá, e um casal de meninos estavam sentados no chão no canto ao lado da porta. Um deles se levantou quando Tony passava.

“Sr. H.,” ele disse. “Você falou serio sobre as aulas de autodefesa?”

“Sim, claro. Conheço algumas pessoas aos quais posso pedir.”

“Isso é bom,” o menino disse. “Isso seria bom.”

“Você está bem, David?”

“Estou bem.” O olhar do menino desviou para seu amigo, que estava sentado contra a parede com sua cabeça virada para longe. Tony largou sua mochila e se agachou.

“E você Pete?” ele perguntou.

Por um momento, o menino não respondeu. Depois ele virou em direção a Tony. “Estou ótimo,” ele disse, olhando para Tony através de um olho quase fechado de tão inchado. “Vá embora.”

Tony trabalhou duro para não demonstrar nenhuma reação visível ao inchado hematoma no rosto do menino. “Uh huh,” ele disse depois de um momento.

“Posso ver quão bem você está.”

“Não é grande coisa.”

“Sem visão dupla, náusea, tonteira ou visão de túnel?”

“Não.”

“Você está machucado em algum outro lugar?” Tony perguntou tão calmamente quanto ele poderia.

“Apenas hematomas.” Peter esfregou suas mãos para cima e para baixo pelos seus braços, cobertos por uma jaqueta jeans apesar do calor do dia.

Tony olhou para o menino por um momento. Ele estava sentado debruçado, mas não com o tipo de rigidez que sugeria costelas quebradas. Sua cor estava boa, embora a débil patina de sujeira em sua pele sugeria que ele não estava se lavando com frequência. Tony suspeitava que alguns dos meninos que vinham ao centro de adolescente estavam vivendo nas ruas e provavelmente trabalhando nelas. Pete era um deles.

“Outras crianças ou uma brincadeira?” ele perguntou.

Pete enrubesceu e não respondeu. David esperou por um momento depois disse, “Foi uma brincadeira. Cara elegante em um carro elegante. Alguns deles gostam disso áspero e você nem sempre pode imaginar.”

“Você precisa de um médico?” Tony perguntou gentilmente. “Se você estiver sangrando ou algo você deveria ser examinado. Irei cobrir isto.”

“Não, estou bem,” Pete murmurou. “Eu apenas o soquei e ele me bateu um pouco. Sem problema.”

Tony mordeu seu lábio. Ele queria dizer que o garoto deveria denunciar isto, conseguir o cara preso por agressão. Ele sabia que isto era uma fantasia. Nunca aconteceria. “Bem, pelo menos avise os outros caras sobre ele,” ele sugeriu impotente. “Nenhum motivo para dar ao bastardo a oportunidade de fazer isto de novo com um amigo de vocês. E aqui.” Ele pegou sua carteira e retirou quarenta dólares. “Compre uma camisa leve se você quiser para cobrir aqueles hematomas, assim você não morre de insolação naquela jaqueta. E algum ibuprofeno e uma bolsa de gelo, huh?” Exceto que o garoto provavelmente não tem uma geladeira para refrigerar uma bolsa de gelo. Merda.

“Ou um saco de gelo. O que você precisar. E se você se sentir pior você vê um médico, tudo certo?”

Pete olhou para ele através de seu único olho bom por um momento, e depois estendeu a mão rigidamente para pegar o dinheiro. “Ok., Sr. H. Obrigado.”

Tony pegou sua mochila e se dirigiu para seu agradável apartamento seguro com seu emprego remunerado e seus bons amigos e seu maravilhoso namorado enrustido. Enquanto este garoto gay deveria retornar para a rua. Algo tinha de mudar.



Mac olhou para Tony, caminhando agitadamente ao redor da sala de estar, e tentou arranjar uma forma diplomática para dizer não. Ele tinha chegado em casa de um longo dia fútil de interrogatório e indagações que não o tinha trazido para mais perto de seu assassino, para encontrar Tony bem lançado em uma outra cruzada.

Tony era um idealista. Era uma das coisas que Mac gostava sobre ele, que ele queria tornar o mundo um lugar melhor. Apenas era que Mac tinha nove anos a mais de vida no mundo real. Isto lhe dava uma imagem mais realista do que realmente poderia ser feito.

As férias de verão tinham dado a Tony a oportunidade de se voluntariar para algumas de suas causas favoritas. As construções do Habitat for Humanity eram boas, embora o toque de Jesus na retórica deixava Mac um pouco desconfiado. Contudo, Tony ia duas ou três vezes por semana e ninguém lhe causava problemas. E o sol e o exercício não estavam fazendo nenhum mal em absoluto ao seu corpo. Mac tinha até mesmo se voluntariado algumas vezes, quando as folgas coincidiam com um dia de construção. Embora Tony tivesse estado mentindo quando disse que o local de trabalho estava repleto de caras lindos em jeans e cintos de ferramentas, Mac ainda tinha apreciado trabalhar com um vasto leque de voluntários. Havia satisfação em construir algo que valia a pena. E Tony em jeans e um cinto de ferramenta fazia outro visual atraente desnecessário.

O centro adolescente deixava Mac nervoso de uma maneira diferente. Tony estava certo. Havia uma necessidade real para mentores para a juventude gay, caras que poderiam dizer, “Olhe para mim, sobrevivi sendo um adolescente gay e estou indo bem, e você também pode.” Mac apenas não iria ser um daqueles caras. E ele estava preocupado o tempo todo de que de alguma forma, enquanto Tony se envolvia com as crianças, ele iria querer arrastar Mac para isto. Tony tinha dito que não, tinha prometido que não, e agora aqui estava.

“Você não tem de lhes dizer que você é gay,” Tony disse. “Eu nem mesmo irei olhar para você enquanto você estiver lá. Apenas preciso que você ensine a estes caras como manter a si mesmos seguros.”

“Não posso fazer isto,” Mac disse, tentando um tom de voz razoável. “Neste momento, não tenho tempo. Cada minuto livre está indo para este caso. Você sabe disto. Mas mesmo se eu tivesse o tempo, não seria o cara certo para isto.”

“Por quê?” Tony exigiu. “Porque você não quer ser visto perto de nós, bichas, no caso de alguém ter a ideia certa?”

“Não, não é isto. Mas meu trabalho é o que é mais importante agora.”

“Sim, entendo isto. Você tem de colocar todo seu tempo em sair protegendo as vidas das garotas loiras heterossexuais. Elas são muito mais importantes do que algumas crianças gay sendo surradas.”

“Duas mulheres estão mortas,” Mac disse ásperamente. “Não é um concurso. Se uma criança gay está morta, ele consegue todo o meu tempo também. É isso o que eu faço. Não dou aulas de autodefesa.”

“Prevenir assassinatos antes que eles aconteçam não apelam para você, huh?” Tony rosnou. “Espere até alguém ser morto. Então o Detetive MacLean terá tempo para você.”

“Qual é o seu problema?” Mac exigiu. “Existem bons instrutores de autodefesa por ai. Contrate um. Eu até mesmo dividirei as despesas do custo.” Ele encontraria o dinheiro em seu orçamento apertado se isto fizesse Tony feliz.

“Está certo. Você preferiria nos dar dinheiro que você não tem do que aparecer onde alguém poderia descobrir seu segredo profundo escuro. Prometi aquelas crianças que eu encontraria alguém que não iria tratá-las como leprosos por serem gays. Quantos instrutores de autodefesa amigos dos gays você conhece?”

“Olhe.” Mac respirou profundamente. “Você não está compreendendo o que estou dizendo. Sou a pessoa errada para ensinar aquelas crianças. Estou apostando que muito pouco deles são do meu tamanho. Nunca tive um problema real com segurança pessoal e se eu tivesse, os movimentos que eu usaria não seriam aqueles que funcionariam para aquelas crianças. Não tive nenhum treinamento formal além daquele que você recebe na academia. Não sei o suficiente.”

Tony olhava para ele, respirando duro, depois esfregou seu rosto de maneira cansada. “Ok. Eu entendi.”

“Ouça,” Mac disse. “Conheço uma mulher detetive no esquadrão. Algumas vezes ela dá aulas de autodefesa para mulheres. Nenhuma arte marcial formal ou algo, mas como movimentos para defesa contra estupro e segurança pessoal. Irei conversar com ela. Talvez ela esteja disposta a trabalhar com suas crianças, ou conheça alguém que estaria.”

Tony assentiu. Ele não parecia tão satisfeito quanto Mac esperava. “Você irá me dar o número dela ou na verdade você irá pedir a ela pessoalmente?”

“Eu mesmo irei pedir a ela,” Mac prometeu. Ele não estava ansioso em ir até Mary Liu e lhe pedir para dar aulas em um centro de adolescentes gays, mas ele poderia apresentar isto como um favor para um amigo. Isto deveria ficar bem.

“E você virá as aulas e lhe ajudará a demonstrar?”

Mac foi pego de surpresa. Tony normalmente compreendia um não quando ouvia um e não fazia Mac repeti-lo. “Provavelmente estarei muito ocupado,” ele disse cautelosamente.

“Uh huh. Provavelmente.”

Eles olharam um para o outro. Mac estava cansado e tudo que ele queria era ir para cama, deitar de conchinha contra o corpo quente de Tony e dormir um pouco. Mas havia uma tensão em Tony que lhe dizia que eles ainda não tinham terminado.

“Isto realmente incomoda você que eu não queira ser um voluntário no centro,” Mac disse finalmente.

“Sim, incomoda. Estas crianças estão em necessidade desesperada de modelos de conduta. Pessoas que possam lhes dizer que está tudo bem ser gay. E me sinto como um hipócrita quando meu próprio namorado não sente que está tudo bem em ser gay que ele nem mesmo quer ser visto comigo.”

“Você sabe por que não me assumi.” Eles tinham tido esta discussão. Ele não podia acreditar que Tony precisava rediscutir isto de novo, a esta hora da noite. “Você sabe que eu não posso permitir...”

“Sim, sim. Conheço todas as suas razões. Em minha cabeça, posso ver por quer você não quer arriscar isto. Mas em minhas entranhas está começando a parecer como um pretexto. Isto me faz sentir como se houvesse algo errado comigo. E eu passei um longo tempo, desde que eu me assumi aos quinze anos, convencendo a mim mesmo que não havia nada errado em ser quem eu sou.”

“Não há nada errado com você, Tony,” Mac disse suavemente, estendendo a mão para ele. “Você está surpreendentemente certo.”

Tony esquivou-se de seu toque. “Enquanto eu estiver atrás de portas fechadas.”

Mac deixou sua mão cair e sentou-se lá, procurando algo para dizer. Foi Tony que finalmente soltou sua respiração e disse, “Irei tomar um banho antes de ir para cama. Tentarei não acordar você.”

“Você...não quer eu vá embora, quer?” Mac perguntou. Eles nunca tinham tido uma briga de verdade sobre isto antes. Mac percebeu que ele sempre tinha estabelecido os limites, e Tony os tinha aceitado, com nada mais do que uma adulação ou um beicinho. Mas esta coisa do centro adolescente era claramente diferente do não sair para um cinema ou um show.

Tony olhou para ele e havia amor e contrariedade em medidas iguais naqueles olhos azuis. “Não, não quero que você vá embora. Vá para a cama e durma um pouco, querido. Meia noite é o momento errado para estar rediscutindo isto.”

“Sinto muito,” Mac tentou.

“Sim, eu sei que você sente, bebê,” Tony disse. “Apenas não tenho certeza de que isto sempre será bom o suficiente.”

Mac queria dizer que ele iria mudar, que ele iria se assumir por Tony. Ele não podia nem mesmo começar a dizer as palavras. “Isto irá nos separar?”

“Não agora. Deus, espero que nunca. Mas se algo pudesse…eu odeio esta coisa de ser enrustido.”

Mac observou com uma dor em seu peito enquanto Tony se afastava e se trancava no banheiro. As coisas tinham estado funcionando bem. Todo este tempo, Tony tinha dito que estava disposto a viver com os limites de Mac. Maldito o homem por mudar as regras sobre ele agora. Ele não poderia perder Tony. Isto iria simplesmente matá-lo. Mas se assumir não era mais uma opção agora do que quando esta... coisa que eles tinham começou. Se Tony não pudesse aceitar isto, não pudesse viver com isto...

Mac foi para o quarto e se despiu para dormir, lenta e cuidadosamente, dobrando cada item em formas precisas para não dar as suas mãos nenhuma oportunidade de rasgar e quebras as coisas como elas ansiavam por fazer. Ele deslizou entre os lençóis em seu lado da cama, colocou seu telefone no recarregador e virou as cobertas no lado de Tony. Os sons da água correndo vinham vagamente do banheiro e ele apagou a lâmpada de leitura em sua mesa de cabeceira. O quarto estava suavemente iluminado pela única lâmpada remanescente. O travesseiro estava gelado contra seu rosto. Este era o seu refúgio, isto e o homem no centro disto, e ele não poderia perder isto.



Mac procurou pela Detetive Liu até encontrá-la em sua mesa, no final da tarde. Pelo olhar em seu rosto, seu dia não tinha sido mais produtivo do que o dele próprio. Ela batia em seu teclado como se isto a ofendesse. Mac realmente não queria fazer isto.

“Ei, Liu,” ele disse. “Posso ter uma palavra com você?” Ela olhou para cima e balançou seu espesso cabelo negro para longe de seu rosto. “Por que não? “Todo mundo tem.”

 “Um.”

Liu riu. “Relaxe, MacLean. Não irei morder. Ei, você parece bem. Ouvi que você tem uma nova garota. Quando nós iremos conhecê-la?”

“O que?” Mac disse, jogado fora do curso. “Quem disse isto?”

“Oliver, quem mais,” Liu sorriu. “Para alguém que alega ser antissocial, ele consegue todas as fofocas primeiro. Não deveria lhe dizer, mas existe um bolão acontecendo para quem verá esta mulher esquiva primeiro. Você poderia me apresentar para ela. Isto pagaria o novo silenciador em meu carro.”

“Eu não...” Mac começou. “Maldito Oliver. Ele não pode resistir em ficar no meu pé. Não há nenhuma namorada nova. De qualquer forma isto não é da conta de ninguém.”

Liu alongou seus braços tonificados por sobre a cabeça e parou, apoiando um quadril no canto de sua mesa. Ela era uma mulher pequena, compacta e menos naquela posição ela mal colocava sua cabeça ao nível do peito de Mac. “Ei acalme-se, garotão. Estava apenas perguntando. Então o que posso fazer por você?”

Mac precisou de um segundo para reorganizar seu pedido ensaiado. “Você ainda dá aquele curso? A coisa de autodefesa para mulheres que você costumava ensinar?”

“Ocasionalmente. Tenho alguns outros professores que são treinados e nós nos revesamos. Fico muito ocupada nestes dias. Por que?”

 “Tem um amigo meu,” Mac disse cautelosamente. “Seu filho brinca com a minha filha, Anna. De qualquer forma, nós estávamos conversando e ele estava me contando sobre este lugar onde ele é voluntário. É um centro adolescente para crianças gays e lésbicas aqui na cidade. Ele disse que algumas das crianças tem sérios problemas em serem agredidas, e ele queria saber se eu poderia ensinar-lhes um pouco de autodefesa. Eu lhe disse que não era a pessoa certa para o serviço, mas pensei em você. Estas crianças são meio parecidas com as mulheres que você ensina. Elas são menores e com frequência mais fracas do que as pessoas que estão lhes batendo. Suas técnicas poderiam ajudar.”

“Não sei,” Liu disse lentamente. “O que ensino visa levar as mulheres a reagirem em situações perigosas. Você não quer algum garoto arrancando o olho de outro garoto com suas chaves porque ele está sendo empurrado um pouco.”

“Nem toda situação é de vida e morte para as mulheres também. Você deve conversar com elas sobre os níveis adequados de resposta. Um pisão no pé de algum valentão pode ser adequado no momento certo. E quanto a situações perigosas, algumas destas crianças, tanto meninos quanto meninas, provavelmente estão correndo mais riscos de serem estuprados do que algumas das mulheres estão. Tony me contou que pelo menos alguns deles estão enganando, e um garoto foi seriamente surrado por um arrogante. Ele conseguiu sair do carro do cara inteiro, mas ele pode não ter tanta sorte da próxima vez.”

“Eu acho. Mas eles virão a aula, ouvirão e levarão isto a serio?”

“Tony acha que eles irão.”

“Você cobraria deles uma taxa de aula?” Liu perguntou.

“O que você faz na Associação Cristã ?”

“Há uma taxa para a aula. As pessoas prestam mais atenção se ela colocam algum dinheiro nisto. Normalmente eu tento arranjar algumas vagas gratuitas para as mulheres que realmente não tem dinheiro. Com frequência são elas as que mais precisam disto.”

“Talvez nos pudéssemos fazer o mesmo. Algumas destas crianças tem dinheiro, outras não.”

“Imagino que eu poderia tentar arranjar isto,” Liu disse. “Você poderia vir junto e ser meu agressor.”

“Na verdade, aposto que Tony estaria disponível para isto,” Mac sugeriu.

“Quão grande é Tony?”

“Quão grande? Um... Pare de pensar sujo, seu idiota. “Ele tem 1,55cm, cerca de 68Kg. Por que?”

“Porque você seria melhor,” ela disse. “Causa uma boa impressão quando eles veem uma mulher de 68 Kg derrubar um cara de 90 Kg.”

“Um,” Mac esquivou-se. “Não sei se estaria disponível. Tenho alguns casos difíceis em minhas mãos.”

“Se eu posso arranjar o tempo, você pode,” Liu lhe disse com firmeza. “Não irei machucar você muito gravemente.” Enquanto ele ainda hesitava, ela franziu o cenho. “Ou o que, a ideia de estar perto de um bando de adolescentes gay lhe deixa nervoso?”

“Não,” Mac disse rapidamente. “Eu farei isto, se você acha que isto ajudará.” Maldição. “Eu apenas simplesmente não posso prever minha agenda.”

“Então se você não estiver disponível, irei recorrer ao seu Tony.”

“Ele não é o meu Tony. Eu mal conheço o cara,” Mac disse e tentou tomar de volta as palavras quando elas saíram de sua boca. Coisa errada para dizer, por muitas razões. “Um, irei lhe dizer que você poderia ser capaz de fazer isto.”

“Dê-lhe o meu número,” Liu disse, olhando para ele de maneira estranha. “Aqui, leve um cartão para ele.” Ela pegou um cartão de visita de sua gaveta com dois dedos e o estendeu para ele. “Faça com que ele me telefone e nós iremos conversar sobre as datas. Normalmente eu dou, pelo menos, uma hora de aula por semana durante três semanas. Leva tempo apenas para superar as inibições contra machucar alguém de verdade. Somente isto, normalmente, precisa de algumas aulas para superar.”

“Obrigado, Liu,” Mac disse. “Realmente aprecio isto.” A mulher sentou-se de volta para seu laptop, dando-lhe um vago aceno com sua mão. Mac bateu em retirada e encontrou a si mesmo no banheiro masculino do segundo andar com sua cabeça apoiada na parede.

Isto estava tão fodido. Ele tinha se comprometido a ir ao centro adolescente e Tony estaria lá, ao redor de pessoas cujo gaydar provavelmente seria muito sensível. Havia um bolsão de apostas encorajando todo mundo no prédio a bisbilhotar seus assuntos privados até mais do que caso contraria eles fariam.

Eu disse que ele não é o meu Tony.

Isto foi o pior. Ecos de sua educação infantil Luterana sussurraram, Três vezes irão me negar. Estúpido, ele disse a si mesmo. Ele não era Pedro e Tony, certamente, não era Jesus. Tinha sido uma coisa estúpida a dizer porque isto era suspeito, não porque dizê-lo tornaria isto verdade. Ser enrustido significava dizer mentiras as vezes. É assim que isto funcionava. Ele estava bem com isso. Ele estava.

A porta abriu e Oliver entrou. Ele ofereceu um animado, “Ei, parceiro,” e depois olhou mais atentamente. “Você está bem?”

Mac imaginou o que tinha mudado do “parecendo ótimo” de Liu para agora.

“Estou bem,” ele disse secamente.

“Ela não dispensou você, dispensou?” Oliver perguntou.

“Não,” Mac disse em voz alta. “Ela não me dispensou! O que há com você? Por que você de repente precisa saber tudo sobre mim? Você quer detalhes da minha vida amorosa? Ok, detalhes: altura média, constituição magra, cabelo escuro, olhos azuis e não é da sua maldita conta, porra!”

“Ei, acalme-se. Não há nenhum motivo para ter um ataque de fúria comigo.”

“Apenas esqueça isto, ok?” Mac exigiu.

“Ok, ok.” Oliver apontou um polegar para seu próprio peito. “Detetive, você sabe. Gosto de descobrir as coisas, odeio segredos. É por isto que gosto do meu trabalho.” Ele olhou para Mac. “Ela é casada?”

Mac suspirou. “Que parte de não é da sua maldita conta, porra, não ficou claro?”

“Ela é.” Oliver assobiou. “Ok, isso é difícil, sinto muito.”

Mac olhou para ele. Agora isto estaria por toda a delegacia que ele estava namorando uma mulher casada de olhos azuis e cabelos escuros. O que é melhor do que a verdade, certo? De repente, ele apenas queria ir para casa.

“Terminei,” Mac disse. Terminei com o trabalho, terminei com esta conversa, terminei. “Já estou além do horário para o qual não há nenhum dinheiro. Verei você de manhã.”



 Quando ele retornou para o apartamento, Tony estava sentado no sofá, vendo um vídeo. Ele olhou para cima ao som da porta e deu a Mac aquele doce sorriso. “Você chegou em casa cedo. Gosto disto.”

Mac chutou seus sapatos, despejou o conteúdo de seus bolsos sobre o balcão e trancou sua arma no cofre que ele tinha instalado debaixo da pia. Tony o observava sem comentar. Mac caminhou até o sofá e deitou-se enrolado na extremidade livre, com sua cabeça no colo de Tony.

“Ei, querido,” Tony disse, entrelaçando seus dedos no cabelo de Mac. “Dia difícil?”

 “Algo assim.” A sensação daqueles dedos o acariciando, o calor constante da perna de Tony sob seu rosto, acalmou algo apertado em seu peito. “Eu encontrei para você uma instrutora de autodefesa para as crianças.”

“Isso é ótimo! Obrigado, bebê.”

“Eu me ofereci para ir junto e deixá-la chutar minha bunda ao redor da sala,” ele acrescentou desanimadamente.

“Você está bem com isto?”

“Sim, estará bem.”

“Não irei assediar você, eu prometo. Nem mesmo irei olhar para você. E você irá gostar das crianças.”

“Está tudo bem,” Mac repetiu, “Posso fazer isto.” Ele virou seu rosto mais profundo no colo de Tony e fechou seus olhos. O movimento dos dedos de Tony pelo seu cabelo era relaxante. O som do vídeo era um pano de fundo silencioso.

“Então o que você quer fazer?” Tony perguntou eventualmente. “Você esta com fome?”

“Nós poderíamos ir para Iowa e casar,” Mac murmurou.

Os dedos de Tony pararam. “Isto foi uma proposta?”

Mac não tinha certeza. Sua boca estava muito além de seu cérebro. “Acho que sim.”

“Que romântico.” O tom da voz de Tony não combinava com as palavras. “Por que?”

“Por que o que?”

“Por que isto?”

“Por que você quer se casar comigo?”

Mac se engasgou com isto. Eu te amo. Quero estar com você. Ele não conseguia articular as palavras. “Estou com medo de perder você,” ele disse eventualmente.

“Huh. Isto é honesto, pelo menos.”

Mac esperou e esperou, enquanto os dedos de Tony retornavam seus círculos lentos em seu cabelo. Havia um pequeno puxão que não estava lá antes? Estava Tony zangado? Feliz? “Isto foi um sim?” ele tinha de perguntar finalmente.

“Não.” Tony afastou suas mãos e motivou Mac a se sentar para que seus olhos se encontrassem. “Eu amo você, Mac,” ele disse lentamente. “Você sabe disto. Eu disse isto antes. Mas quando eu disser, ‘até que a morte nos separe’, quero ter certeza que eu possa manter esta promessa. Não tenho certeza agora.”

“Por causa de mim ou por causa do trabalho?”

“Ambos. Nenhum dos dois. Por causa de como as coisas estão entre nós agora.” Tony estendeu a mão e tocou com uma ponta do dedo a boca de Mac. Mac virou um pouco para retribuir o gesto como um beijo em seu dedo.

“Ouça, querido,” Tony disse. “O que nós temos que é bom é realmente bom. Nunca me senti assim antes com ninguém. Mas não estou pronto para casar. Não tenho certeza se alguma vez eu irei querer casar se isto não for apenas não autorizado, mas também tiver de ser um segredo. Teria de ser um segredo, certo?”

“Sim,” Mac admitiu. “Eu acho. Talvez você pudesse contar a um amigo…”

“Não. Não irei por ai. Nós estamos bem do jeito que nós estamos agora. Não precisamos desestabilizar a situação. Algum dia algo irá nós empurrar, tanto juntos ou separados. Neste momento, irei apenas aproveitar em ter o detetive mais quente do Departamento de Polícia de Minneapolis em minha cama e em minha vida.”

“Você não tem visto Mary Liu,” ele brincou. “Ela está fumando. Todo cara no lugar estaria atrás dela se eles não soubessem que ela poderia parti-los ao meio.

“Não o meu tipo,” Tony disse. “Vamos.” Ele levantou do sofá e se dirigiu para a cozinha. “Eu anda não comi e estou apostando que você também não. Tem pizza no congelador e pão francês e alguma salada. Jantar em dez minutos.”

Mac achou isto confortadoramente família sentar em frente de Tony com uma fatia de pizza e uma cerveja, pegando os tomates de sua porção de salada. Ele não tinha apavorado Tony, aparentemente. Ele também não o tinha trancado em segurança. Não que Mac realmente quisesse estar casado também. Mas por apenas um momento lá, após dizer isto e antes que ele pensasse sobre isto, tinha parecido bom. Ele tinha ficado aliviado que Tony disse não, claro que ele estava. Mas isto não o tinha feito se sentir mais seguro também.

Ele contou a Tony sobre o caso, tão frustrantemente parado quanto o anterior. “Nós estamos tentando rastrear a arma,” ele disse. “Tenho alguém navegando pelos vendedores online de facas, procurando por ela. É estranho, ter algo tão cego e triangular, e depois aparentemente ter um cabo de faca nisto. Com a primeira vitima nós pensamos que era um ferrão de algum tipo, mas Bresco disse que desta vez existe uma impressão clara de um cabo simples estreito.”

“Parece como uma adaga de seios ,” Tony murmurou através de sua pizza.

“Uma o que?”

“Uma adaga de seios,” Tony repetiu mais claramente. “Você pode comprá-las na RenFest. Sabrina comprou uma ano passado.”

“Ela comprou uma onde? Uma arma como esta?” Mac disse com urgência.

“RenFest. O Festival Renascentista. Em Shakopee. Você sabe, está aberto de Agosto até Outubro todo ano. Normalmente ele tem pelo menos um fabricante de espadas porque você sabe, Renascimento, espadas. Ano passado havia uma barraca com material realmente belo, facas e espadas tão afiadas que elas poderiam fatiar um pedaço de papel em camadas.”

“Esta coisa não é afiada em absoluto.”

“Sim, eu sei,” Tony lhe disse. “O material deles é muito caro, mas as peças mais baratas que eles tinham eram estas adagas de seio. Pelo menos, é assim que eles as chamam. Elas eram triangulares, muito longas.” Ele estendeu sua mão esticada cerca de 15 cm. “Elas não eram afiadas e estreitavam gradualmente em um ponto cego. O cara na barraca estava as promovendo como uma arma de autodefesa para mulheres. Legal de carregar porque não é uma lamina realmente afiada, mas firme e pontuda o suficiente para ser muito melhor do que um molho de chaves em sua mão em um estacionamento escuro. Sabrina comprou uma e ela mantem em sua bolsa. Elas vem em diversos estilos diferentes, algumas com laminas com entalhes ou torcidas, e diferentes alças, mas todas elas tinham um cabo com uma trave estreita.”

“Isto parece certo,” Mac disse. “Isto a descreve. Mas o Festival não está aberto em Julho, certo? E definitivamente não em Junho quando ele matou a primeira. Você acha que ele poderia ter comprado isto online?”

“Provavelmente. Ou ano passado. Se o seu cara da informática não identificou uma fonte online, diga-lhe para procurar por fabricantes de espada. Embora,” ele hesitou, “é uma escolha meio estranha para um homem comprar.”

“Por que?” Mac perguntou.

“Bem, era a coisa mais barata que eles tinham, mas ainda assim era cerca de 250 dólares. Por apenas mais vinte ou trinta dólares, você poderia começar a comprar suas facas de verdade com lindas laminas afiadas. E é uma arma defensiva de mulher. Se você vai gastar aquela quantidade de dinheiro com uma faca para matar as pessoas, por que não conseguir uma lamina melhor?”

“Talvez isto tenha algum significado especial para ele, ou ele não gosta de laminas afiadas.”

“Ou talvez ele conseguiu isto de uma mulher,” Tony especulou.

“Talvez ele a roubou, ou alguma mulher que ele foi atrás tentou usá-la para proteger a si mesma e ele a tomou dela.”

“É uma ideia. E se isto é tão valioso teria sido relatado como perdido ou roubado. A não ser que ele matou a mulher da qual ele conseguiu isto.” Eles ficaram sentados em um silêncio desalentado por um momento. “Bem, isto abre algumas avenidas de qualquer forma. Talvez nós possamos conseguir listas de compradores e trabalhar de trás para frente também.” Mac levantou-se e curvou-se para beijar Tony. “Obrigado, Tony. Estou sempre surpreso com as coisas que você sabe.”

“Um homem renascentista,” Tony riu. “Você deveria me ver em meia calça e um tapa sexo.”

Mac o beijou de novo, mais profundamente. “Acho que pagaria para ver isto.”

“É de graça para você,” Tony respirou, puxando sua cabeça para baixo.

Mac abriu sua boca para a língua perscrutadora de Tony e deslizou uma mão nos cachos escuros curtos. Isto era bom, isto era o que ele precisava. Ele puxou Tony para fora de seu assento e o puxou apertado, uma mão na parte inferior de suas costas.

“Oh, sim,” Tony murmurou contra sua boca. “Sobremesa.”

Mac riu suavemente e o beijou duro e mais duro, enchendo aquela suave boca úmida, sentindo Tony ficar rígido contra ele.

“Temos de lavar os pratos primeiro?” Mac perguntou eventualmente.

“Foda-se os pratos.” Tony empurrou seu prato para longe enquanto Mac o pressionava contra a mesa.

“Não é o que eu tinha em mente para foder.” Mac desabotoou o jeans de Tony e deslizou sua mão para baixo por dentro do jeans para trás para segurar com as mãos em concha aquela bunda firme. Tony gemeu suavemente e pressionou de volta em suas mãos. Mac enterrou seus dedos e usou seus pulsos para descer o tecido. Tony estendeu a mão para baixo e atrapalhou-se com seu próprio zíper, liberando-se e empurrando o jeans na direção do chão. Mac ajoelhou-se para despi-los, e tirou vantagem da posição para se aconchegar, preenchendo seus sentidos com o cheiro da pele de Tony. Suas mãos fizeram um trabalho rápido nas cuecas por baixo. Então Tony estava nu e duro, a pele quente de seu pênis contra o rosto de Mac. Mac virou seu rosto para lamber e beijar, passando sua língua ao longo do eixo carnudo, seguindo o padrão das veias, arrancando pequenos sons de seu amante.

Os dedos de Tony mergulharam em seu cabelo de novo, puxando duro desta vez. Mac arqueou com o puxão no seu couro cabeludo e tomou a cabeça dilatada de seu pênis em sua boca. A fenda já estava úmida e salgada, e Tony gemeu para ele. Mac chupou profundo e depois se afastou.

“Vire-se, bebe,” Mac lhe disse.

Tony virou-se, apoiando suas mãos na mesa. Mac espalhou bem as pernas de Tony com suas mãos, beijando o interior de suas coxas. Ele circulou com uma boca úmida, mordendo, lambendo aquela bunda quente até que sua língua tocou em seu objetivo.

“Oh, Deus,” Tony gemeu. “Oh, sim, bebê, lamba meu ânus.” Mac respirava o cheiro almiscarado enquanto ele lambia e acariciava. Seu pênis era como um aço em seu jeans, mas ele esperou, dando a Tony suas mãos e boca e completa atenção, até que Tony choramingou e empurrou de volta contra ele. Mac substituiu sua boca com um dedo, acariciando-o para abri-lo. Nenhum lubrificante. O banheiro estava somente a seis metros de distância, mas…

Ele atrapalhou-se com a manteiga na mesa, enfiando seus dedos nela. Tony deu uma risada abafada. “Nós iremos cheirar como rosquinhas.”

“Rosquinhas são boas,” Mac rosnou, passando a manteiga em Tony depois dando uma lambida. “Eu como rosquinhas.”

“Oh, Deus.” O resto da réplica de Tony ficou perdida em sua respiração ofegante. Mac deixou-o pronto, os dedos deslizando na manteiga cremosa e mergulhando profundo em Tony. Ele encontrou a próstata de Tony e esfregou sobre ela, apreciando os sons de gemidos saindo da boca de Tony. Finalmente, finalmente, ele puxou para baixo seu próprio zíper e bermuda, e deixou-se livre. Um punhado de manteiga besuntou seu eixo o lubrificando também, e depois ele pressionou contra Tony.

“Pronto, bebê?”

“Oh, sim,” Tony gemeu. “Deus, sim. Agora, por favor, duro.”

Mac segurou os quadris do jovem homem com firmeza e empurrou para frente. O músculo firme resistiu por um momento depois cedeu e ele afundou-se naquele calor apertado amado. Tony gemeu na penetração, mas ele já estava empurrando de volta, bombeando ritmicamente.

“Calma, calma, Tony,” Mac ofegava, tentando manter Tony parado. “Não irei durar se você fizer isto.”

“Não me importo. Não me importo. Foda-me agora, bebê.” Mac parou de resistir e assumiu o ritmo, deslizando mais fundo e mais fundo em Tony a cada estocada. Tão bom, tão bom! O calor inundava para cima e para baixo em suas coxas, concentrando-se em sua virilha. Nenhum outro homem jamais tinha se sentido assim. Nenhum deles assumiu o controle de seus sentidos, cada respiração, até que não havia nada exceto o calor ao redor dele, a pele sob ele, o som da voz de seu amante. Mac respirava em arquejos ásperos e seu sangue batia em seus ouvidos.

“Perto, bebê,” Tony gemeu. “Tão perto.”

Mac estendeu uma mão escorregadia pela manteiga para fechar no pênis ereto de Tony. Com cada batida de seus quadris, ele conduzia o homem mais jovem para frente em seu punho. Tony gemia, mais rápido e mais rápido, tremendo por baixo dele. Então ele ouviu Tony gemer, fundo e duro, e sentiu o sêmen derramando quente e úmido entre seus dedos. Mac o acariciou por mais um momento, deleitando-se na forma como o corpo de Tony arqueava e tremia enquanto ele gozava. Depois Mac soltou o pênis de Tony e colocou ambas as mãos firmemente naqueles quadris estreitos. Ele empurrava a si mesmo duro. Uma vez, duas vezes e ele explodiu. À distância ele ouviu sua própria voz entoando, “Oh Deus, oh Deus, oh Deus, Tony!” Seus joelhos estavam tremendo enquanto ele derramava a si mesmo profundamente dentro do corpo de seu amante. Tony pressionava de volta firmemente contra ele, aceitando tudo dele.

Quando ele pode respirar de novo, Tony estava desmoronado sobre a mesa por baixo dele, as costas úmidas com o suor contra o peito de Mac. Mac deslizou seus ombros para cima para tirar um pouco de seu peso de cima do outro homem. Ele não achava que ele poderia se mover mais ainda. Ele beijou o ombro de Tony através da camiseta úmida.

“Uau.” A voz de Tony estava ofegante. “Continua ficando melhor.”

“Sim, para mim também.” Mac o beijou de novo e lambeu o suor salgado de seu pescoço com a ponta de sua língua. Lentamente ele se afastou e se retirou, observando o lento gotejar de seu sêmen deslizar pelas coxas de Tony. Era tão doce, ser capaz de gozar duro e profundo, sabendo que Tony estava caminhando com um pouco de Mac dentro dele todo dia. Mac endireitou-se e virou Tony. Ele o puxou em um abraço apertado, os corpos deles pressionados juntos, escorregadios e pegajosos e úmidos. Mac beijou Tony em seu ouvido. ‘Eu te amo.’ Ele queria dizer isto, mas sua voz tinha sumido. Ele beijou o homem de novo lentamente ao invés, boca a boca, quente e doce.

Eventualmente Tony olhou por cima da mesa. “Aquele é um pedaço de manteiga que não irá retornar para a geladeira.”

“Valeu a pena.” Mac lhe disse.

“Não é você que faz as compras de supermercado.” Tony provocou, mas quando Mac abriu sua boca para se desculpar, Tony o parou com um beijo. “Mais do que valeu a pena,” ele sussurrou.

“Nós precisamos de um banho.” Mac agachou-se para puxar suas calças, e foi parado pela mão de Tony em seu braço.

“Qualquer coisa que você tocar ira ter manchas permanentes de gordura,” Tony disse. “E como aquele que também faz a maior parte da lavagem das roupas ultimamente, não gosto desta ideia. Ande até a pia e lave-se enquanto eu preparo o banho.” Mac arrastou os pés para a pia da cozinha com suas calças caídas ao redor de seus tornozelos e ensaboou-se na água quente. Do banheiro ele pegou o som do chuveiro começando e a sugestão de Tony cantando suavemente debaixo da água. Ele sorriu, secando suas mãos na toalha. Um banho longo, lento e quente com Tony seria perfeito. Conhecendo Tony, eles até mesmo poderiam achar tempo para brincar na água. Ele estava completo e feliz agora, saciado de amor.

Mas Tony tinha um toque mágico. Ele meio que pensou isto, em dez ou quinze minutos, poderia haver uma razão para trazer o lubrificante habitual junto, por comparação. Mac puxou suas calças, mas não se importou em fechá-la enquanto se dirigia para o banheiro. As calças, definitivamente, eram opcionais quando Tony estava por perto.

Capítulo Quatro

Mac ficou surpreso com o número de pessoas que apareceram no piquenique do Departamento de Polícia de Minneapolis no Domingo seguinte. Sua própria equipe estava muito ocupada com diversos casos, que não estavam chegando a lugar nenhum com o passar dos dias, mas a maioria dos seus colegas de trabalho estava lá apesar da quantidade de trabalho e do clima opressivamente quente. Ele semicerrou os olhos em direção ao céu. O céu azul estava riscado com nuvens, mas a nevoa úmida não prometia nenhuma chuva real.

Claro, o Capitão Severs tinha feito isto parecer como uma apresentação de comando. O homem tinha sido insistente sobre aprimorar o trabalho em equipe e...qual era a sua palavra? Oh, sim, coesão do departamento. Quase digna de Tony, usando quatro silabas quando uma bastaria. Coesão. Como se isto ajudasse. Pelo menos a comida era de graça e isto lhe deu tempo para passar com sua filhinha. E se a verdade fosse dita, para exibi-la. Ele não deveria gostar da atenção que ela atraía, mas ele tinha de admitir que gostava.

Neste exato momento, Anna estava no campo de beisebol, recebendo lições gentis sobre receber uma bola de Ann Carson em Violência em Família. Anna estava perdendo muito mais do que ela estava pegando, parcialmente porque a luva era tão grande que ela tinha de trabalhar isto com ambas as mãos, mas ela parecia encantada com suas tentativas. Com seu longo cabelo negro sedoso e pele clara, ela parecia como uma boneca frágil, mas as aparências eram enganadoras. Mac apostava que as tentativas de captura de Anna iriam sobreviver aos arremessos de Carson.

Alguns dos homens mais jovens estavam jogando um jogo de verdade de captura com os filhos adolescentes de Oliver, lá no campo externo. As tentativas para que um jogo de beisebol acontecesse tinha morrido com o calor. Mac estava muito contente de voltar a sentar no banco, digerindo seu hambúrguer e observando.

“Ela é muito linda, sua filha,” uma voz disse por trás dele. Mac voltou-se para apertar os olhos por causa do sol e reconheceu Linda Ramsey, uma transferência recente para a Homicídios. Ele grunhiu, “Obrigado.” Ramsey sentou-se ao seu lado apesar daquela resposta menos que acolhedora.

“Quantos anos ela tem?”

“Cinco. Ela puxou a sua mãe, graças a Deus.” Ramsey olhou para ele de maneira perscrutadora, por sob seus cachos loiros avermelhados ficando mole com o calor. “Ouvi que você é um viúvo?”

“Sim.”

“Sinto muito.”

“Já faz um tempo,” ele disse com desdém. Ele ainda sentia falta de Mai, mas o casamento deles tinha sido uma farsa desde o início. Ele sentia-se desconfortável em aceitar as condolências que as pessoas achavam que ele merecia. Eles tinham ajudado um ao outro em uma situação difícil, ele oferecendo um green card para Mai e um pai para sua criança e ela fornecendo a ele uma família de cobertura. Ela tinha sido corajosa e inteligente, e a filha dela era o centro de seu coração, mas eles nunca tinham sido amantes. “Já faz quase cinco anos,” ele percebeu.

“Então você criou a menina sozinho,” Ramsey disse. “Isto é impressionante. Ela é muito inteligente. Conversei com ela mais cedo e fiquei impressionada.”

“Obrigado, embora eu tive ajuda.” De um tipo. Sua prima Brenda tinha acolhido a menina, quando as horas de sua carreira tornaram impossível criar um filho sozinho. Ele pagava por assistência infantil e dava a Anna todo momento que tivesse livre, e Anna tinha prosperado. Mas cada vez mais ele encontrava-se entrando em conflito com a visão de mundo ultra-religiosa de Brenda. Ele estava começando a se preocupar com Anna quando ela ficasse mais velha, ficando presa entre ele mesmo e Brenda. Não havia uma resposta fácil. E se ele se assumisse com Tony, não haveria nenhuma Brenda e nenhuma assistência infantil. Esta era uma das realidades dolorosas de sua situação. Ele percebeu que Ramsey tinha dito algo.

“Sinto muito,” ele disse. “Eu perdi isto.”

“Eu disse que existem muitos policiais aqui, mas não tantas famílias quanto eu teria esperado. Quando eu usava uniforme, os eventos familiares sempre tinham muitas crianças correndo ao redor.”

“Este grupo é um pouco mais velho,” Mac disse, “E nós temos estado no serviço por mais tempo. Isto tende a ser difícil para as esposas e maridos, eu imagino. E você está nos pegando em um tipo de ponto baixo.”

“Como assim?” Ramsey, perguntou, inclinando-se um pouco na direção dele.

Normalmente Mac não fazia fofocas, desde que ele odiava que especulasse sobre a sua própria vida privada, mas uma pequena informação poderia evitar que esta jovem bela mulher dissesse algo inconveniente perto de seus colegas de trabalho. “Bem, Severs acabou de se divorciar,” Mac lhe disse. “Sua mulher pegou as crianças e mudou-se para o Maine.” Mulher esperta. “Oliver está divorciado faz três anos. Aqueles dois garotos no campo externo são dele, mas sua ex não está aqui. A mulher de Johansson está longe. Terrance terminou com sua namorada e ainda não está recuperado. A mulher de Loes partiu em algum momento do período Cretáceo, embora ele ainda diga que eles estão apenas separados. E Hanson tenta compensar isto sempre tendo pelo menos três namoradas em uma série a qualquer tempo, mas normalmente ele não as traz perto do resto de nós, os operários. E trabalhar nos setores de Violência em Família ou Crimes Sexuais é ainda pior para os relacionamentos do que a Homicídios, portanto poucas famílias lá. Pode haver alguns casais felizes no setor de Roubos.” Mac bufou um suspiro. Ele não tinha percebido quão carente de família seus companheiros estavam. Ele estava melhor do que a maioria deles. Melhor do que qualquer um deles, mesmo se ele tivesse de manter isto escondido.

“Deus. Isto parece muito calamitoso.”

“Bem, imagino que a esposa certa possa fazer isto funcionar,” Mac disse, pensando a respeito. “Nós, os policiais, tendemos a ser mal humorados quando nos deparamos com as coisas ruins, e trabalhamos em horários imprevisíveis e somos egoístas.”

“Egoístas? Não posso imaginar você como egoísta de forma alguma.”

“Oh, sim,” Mac lhe disse. “Você tem de ser. Estamos lá fora em situações cabeludas com armas e violência. Se estamos privados de sono e zangados e distraídos, as pessoas podem ser machucadas ou mortas. Um policial tem de fazer o que for necessário para manter um nível estável, se ele puder, tanto para a segurança do público como para a sua própria.” Ele suspirou. “Se você tem uma esposa forte, isto é o melhor de tudo. Muitos de nós estamos sozinhos com uma garrafa ou algum outro remédio que não faz o trabalho direito.”

“Você deve realmente sentir falta de sua esposa,” Ramsey disse suavemente.

Mac olhou para ela, surpreso, depois disse, “Sim, acho que sim.” Ele não tinha estado pensando em Mai. De repente ele apenas imaginou que exigências ele tinha estado fazendo a Tony. De alguma forma o homem parecia saber o que fazer quando Mac estava estressado, quando ficar quieto e ouvir, quando distraí-lo. Ele nunca tinha se sentido tão relaxado e centrado em seu trabalho como ele tinha nos últimos meses. Isto o tornava muito egoísta? Ele imaginou se ele estava dando de volta a Tony qualquer coisa como o que ele estava recebendo.

Ele ouvia os problemas do dia a dia de Tony. E com que frequência você pensou que eles eram triviais comparados aos seus próprios? Embora ele tivesse ajudado com o garoto que estava sendo abusado. Ele tinha passado um bocado de tempo trabalhando com o Serviço de Proteção a Criança para encontrar uma solução segura que o adolescente aceitaria. E ele não teria tido quase tanta paciência com o menino rebelde zangado se isto não tivesse sido tão importante para Tony.

Cuidei de Tony quando ele ficou gripado. Ajudei a salvar sua vida. A coisa da gripe, na verdade, era mais revelador. Ele teria ajudado a qualquer um que estivesse em perigo por causa de um assassino com uma arma. E, na verdade, Tony tinha meio que resgatado a si mesmo. Mas havia somente uma outra pessoa no mundo da qual ele voluntariamente limparia o vômito e ela tinha cinco anos de idade.

Tony estava feliz. Isto era o melhor que ele poderia fazer por agora. Aquele sorriso que Mac recebia quando entrava pela porta valia tudo. Mas por quanto tempo ele ficaria feliz sendo mantido fora do resto de sua vida?

Ele não podia imaginar trazer Tony a um evento familiar como este. Este é o meu namorado e seu filho. Não iria acontecer. Embora Anna tivesse querido trazê-los. Ela realmente gostava de Tony e Ben, o menino para quem Tony era tudo exceto pai.

Eles tinham passado aquela manhã com os dois, no Parque Minnehaha. Todos eles tinham caminhado de volta para as cataratas Minnehaha e observado o derramamento e o jogo da água. As crianças os persuadiram a chegar tão perto das cataratas quanto possível. Uma nuvem de borrifo pegou uma brisa e veio na direção deles. E então Tony, casualmente, retirou sua camiseta encharcada de suor e a enfiou em seu cinto, buscando alivio do calor opressivo. A língua de Mac colou no céu de sua boca. Enquanto as crianças conversavam com Tony, Mac deu um passo para trás, os olhos desviando do peito nu de Tony, buscando por controle. Até que seu silêncio atraiu o olhar inquisitivo de Tony. Um pequeno sorriso, partes iguais de provocação e afeto, torceu a boca de Tony. Então ele tinha obedientemente sacudido a camiseta úmida e a recolocado. Mac encontrou seu modo de sair em família de novo e relaxou, enfiando a menor nesga de pesar para longe de sua mente.

Eles tinham passado uma hora tranquila vagando ao redor do riacho no relativo frescor da sombra ao lado da água. Ele e Tony tinham conversado levemente sobre nada em particular, enquanto Ben e Anna exploravam. Ben tinha identificado um ganso meio crescido, e as crianças o tinham alimentado com biscoitos.

Ben era ótimo, inteligente e doce, mas assustadoramente independente. Ter uma mãe desatenta provavelmente fez Ben fazer as coisas sem pedir por ajuda ou permissão. Mac ainda tinha lembranças vívidas do dia em que eles tinham levado ambas as crianças a um parque, e ele admirou-se de um momento de desatenção para ver Ben tentando parar o tráfego em uma rua movimentada para deixar uma mamãe pato suicida e seus patinhos atravessarem ilesos. Ele apostava que Tony ainda tinha pesadelos sobre o pequeno menino saindo da calçada, acenando seus braços para os carros que se aproximavam.

Naquela manhã, quando ele tinha afastado Anna de seus amigos de emplumados para lembrá-la do piquenique, ela tinha perguntado, “Podemos levar Ben e Tony? Aposto que eles gostariam de ir.”

Tony tinha encontrado seus olhos pesarosamente por cima das cabeças das crianças. “Você sabe, Anna,” ele disse. “Eles estarão servindo comida neste piquenique, e eles não estão esperando por pessoas extras. É meio rude apenas aparecer para uma refeição quando você não foi convidado. Talvez outra hora, Mac pode verificar primeiro e ver se haverão extras e você pode levar Ben, pelo menos.”

Anna tinha ficado tranquila com aquilo, embora o primeiro comentário dela quando ela viu as mesas carregadas ao lado das churrasqueiras foi, “Teria havido bastante para Ben e Tony.” O que nunca tinha sido a questão.

Ramsey se moveu ainda mais perto de Mac no banco. “E que tal dois policiais juntos?” ela perguntou. “Você acha que isto funcionaria melhor?

Mac percebeu tardiamente que ela estava flertando um pouco com ele.

“Provavelmente um desastre,” ele disse com firmeza e com sinceridade. “Especialmente se vocês estão no mesmo departamento. Vocês dois estariam estressados ao mesmo tempo. E imagine se você tivesse filhos. Não.” Ele virou-se para olhar para ela, movendo seus corpos mais para longe. “Então se Hanson começar a sugerir que ele precisa de uma garota no departamento para combinar com aquelas que ele tem do lado de fora dele, você seja firme e resista, ok?”

“Quem você está difamando, Mac?” Hanson disse por cima de seu ombro. Ele virou seu sorriso incrivelmente bonito para Ramsey. “Não ouça uma palavra que este cara diz. É apenas um mau perdedor porque ele não tem sua namorada aqui. Não posso lhe dizer o por que, porque isto é um segredo.” Ele piscou para Mac, que amaldiçoou Oliver e a fofoca em silêncio. É melhor do que a verdade, ele lembrou a si mesmo.

Hanson estendeu uma mão para Ramsey. “Vamos, irei apresentá-la a alguns membros da gangue que você ainda não conheceu. Conheço todo mundo. Não irei morder.” Ramsey olhou para Mac, mas quando ele olhou de volta impassível, ela levantou-se e deixou Hanson conduzi-la para longe em direção das mesas de piquenique. Mac suspirou e imaginou quando sua vida tinha ficado tão complicada.



Tony estava sentado no banco do passageiro do carro, observando Minneapolis passar. Mac estava dirigindo em silêncio, como se isto tomasse toda sua concentração. Cada tentativa de começar uma conversa tinha sucumbido mais lisa do que uma panqueca e eles, definitivamente, não estavam se tocando.

Tony tentou se lembrar da última vez que eles dois tinham estado sozinhos em um carro juntos. Depois que ele tinha sido ferido no atropelamento e fuga do último Outono Mac tinha lhe dado uma carona algumas vezes, até que ele se livrasse dos analgésicos pesados. Desde então, nada. Eles somente compartilhavam o banco da frente se houvesse dois acompanhantes baixinhos no banco de trás. Como quando eles levavam Ben e Anna juntos a piscina ou ao zoológico.

Tony virou sua cabeça um pouco para incluir o perfil pouco revelador na periferia de sua visão. Mac o tinha desejado aqui. Tony tinha sugerido carros separados, mas Mac tinha resmungado algo sobre o custo da gasolina, e manteve a porta aberta para ele. Desde então ele não tinha dito uma palavra. Algumas vezes Tony pensava que nunca compreenderia o homem. Quando eles se aproximavam do centro adolescente ele deu a Mac orientações monossilábicas.

Ele sabia que Mac estava frustrado sobre o caso do assassino em série. Ele tinha pego o punhal de Sabrina emprestado para uma comparação, e Mac relatou que foi uma boa combinação, embora a dela tivesse uma espiral decorativa extra na base que a do assassino não tinha. Rastreando os fabricantes de faca e obtendo listas de clientes provou ser muito fácil, mas não havia nenhum relato de punhais perdidos ou roubados. Um grande número das armas tinham sido compras em dinheiro não rastreáveis. Havia muitas possibilidades em aberto.

Mac continuava a dispensar longas horas no caso, apesar dos novos casos que tinham cruzado a sua mesa nas duas últimas semanas. Ele tinha submetido um pedido para fazer uma comparação de DNA com as amostras de diversos outros estupros e assassinatos durante os últimos dois anos. Ele tinha até mesmo bajulado outras forças policiais das Cidades Gêmeas para apresentar quaisquer possibilidades de seus casos, o que ele disse a Tony levou uma combinação de mendicância humilde e sapateado. Mas o pedido estava emperrado na provisão de orçamento apertado. Mac disse que eles poderiam ver os resultados em algumas semanas.

Nas horas sombrias da manhã, Mac admitiu que estava tanto temendo e esperando que houvesse um outro corpo. Porque por mais que não desejasse outra morte, tinha certeza de que sem uma, eles não iriam pegar este cara. Portanto seu humor tinha estado sombrio ultimamente. Mas este silêncio taciturno era uma paralisação até mesmo para Mac.

Mac encontrou uma vaga na rua próxima do centro e estacionou no espaço. Tony verificou o parquímetro quando ele saiu.

“Em vigor até as dez horas da manhã,” ele observou, buscando por moedas de 25 centavos em seu bolso. Mac surgiu atrás dele e alimentou a abertura com dois dólares. Ele olhou ao redor.

“Não é uma boa vizinhança.”

“Ei,” Tony disse alegremente. “Pelo menos com este carro você não precisa se preocupar sobre ele ser roubado.”

Mac hesitou e virou-se para Tony, provavelmente para defender sua carona, depois desistiu como irremediável. “Mostre o caminho.”

A sala comum do centro estava quase deserta. Somente três meninos adolescentes estavam por perto, aleatoriamente vendo Tv. Pelos menos Carter era um deles, o que significava que esta aula tinha o selo de aprovação. Tony esperava que algumas das outras crianças aparecessem. Ele tinha importunado e persuadido cerca de dez deles para se inscreverem com antecedência, pagando por três do seu próprio bolso. Ele ficou impressionado com Mary Liu quando eles se encontraram para discutir os detalhes. É melhor estas crianças aproveitarem isto.

Ele colocou os meninos e Mac para trabalhar movendo o sofá e as cadeiras para o corredor e a TV completamente para longe do perigo em uma outra sala. O espaço que eles limparam seria um pouco apertado, mas era a maior área aberta que o centro possuía. Quando a mudança tinha terminado, outras crianças começaram a aparecer. A presença estava melhorando.

Mary Liu chegou antes das sete horas. Para uma mulher pequena, ela ocupava muito espaço psicológico. Ela avistou Mac e se aproximou.

“Ola, vítima,” ela disse. “Espero que você esteja usando um suporte atlético.”

“Peguei emprestado alguns protetores de hockei. Eles estão lá fora no carro.”

“Bom. Você irá precisar deles.” Ela virou-se para Tony. “Se você puder recrutar uma equipe para ajudar a carregar o material, eu trouxe mais alguns colchonetes. Eles estão na mala do meu carro aí na frente.” Foi um trabalho de poucos minutos trazer os colchonetes e colocá-los no chão. As crianças prestavam mais atenção enquanto os acolchoados caíam nas cerâmicas.

“Ok,” Mary disse em uma voz que não era alta, mas atravessou as conversas. “Vamos colocar este show na estrada.” Ela acenou para Tony.

Tony levantou-se na frente do grupo. Oito meninos e cinco meninas tinham aparecido. Melhor do que ele tinha esperado. Eles olhavam cautelosamente para ele.

“Estas pessoas são os Detetives Liu e MacLean,” Tony disse. “Eles estão aqui para ensinar a vocês como estar mais seguros em situações de perigo. Pelo menos, a Detetive Liu está aqui para ensiná-los e MacLean está aqui para demonstrar como mesmo um cara grande pode ser parado se você faz os movimentos certos. Portanto ouçam e aprendam algo.” Ele acenou para Mary e assumiu um lugar na audiência. Mary moveu-se para a frente da sala.

“Sou Mary Liu. Eu dou esta aula em outros lugares, como Segurança Pessoal 101 ou prevenção de estupro, ou tanto faz como o programa queira chamar isto. É a mesma aula, e existem três coisas básicas que eu quero que vocês levem consigo ao final do curso. Primeiro, o que se move você pode usar para proteger a si mesmo contra um agressor. Segundo, como antecipar e decidir se uma situação é realmente perigosa. E por último, mas não menos importante, a ideia de que você tem o direito de se proteger. A última parte pode parecer óbvia, mas tenho percebido que talvez seja a parte mais difícil de tudo.” Sua voz tornou-se um pouco mais alusiva. “Cheguei até aqui por um longo caminho. Vocês vejam, fui criada para ser boa, respeitosa e educada. E quando eu era uma segundanista de dezenove anos de idade na faculdade, eu fui estuprada.” Ela parou e olhou ao redor para as crianças. Tony observou uma das garotas olhando fixamente para o chão, lentamente balançando sua cabeça.

Liu continuou, “Meu agressor era um cara que eu conhecia pouco. Eu tinha recusado um encontro. Não houve nenhuma arma envolvida e ele estava bêbado, mas ele era maior do que eu e não conseguia fazer o suficiente para detê-lo. E depois, eu estava tão envergonhada.” Liu acenou para sua audiência. “Quão retrogrado é isto? Ele me machucou e eu estava envergonhada. Pensei que deveria ser minha culpa. Devo ter feito algo errado, devo ter dado os sinais errados. Percebi que eu era jovem, ignorante, estúpida, do sexo feminino. Devo ter merecido isto de alguma maneira. Eu me perguntava se eu tinha algum alvo invisível em minhas costas que o fez me escolher. Não foi até eu abandonar a faculdade um ano depois, e entrar na academia de polícia, que comecei a pensar direito.”

“Percebi que havia outras garotas que ele tinha convidado para encontros. Ele poderia ter estuprado qualquer uma delas se elas tivessem estado no lugar errado no momento errado. E se eu não acreditava que aquela garota teria merecido isto, então nem eu tinha. Aprendi o suficiente nas aulas de combate para perceber que provavelmente eu poderia ter detido aquele cara se eu tivesse estado disposta a usar bastante força. Se eu tivesse me dado permissão para machucar aquele homem eu poderia ter fugido. Mas eu era muito civilizada, e não achava que tivesse aquele direito.”

Liu franziu o cenho, olhando lentamente para cada uma das crianças. “Eu vejo treze adolescentes nesta sala,” ela disse. “As probabilidades são, que pelo menos um ou dois de vocês, já tenha sido abusado sexualmente, até mesmo estuprado. Alguns de vocês tem sido golpeados ou surrados. E provavelmente nenhum de vocês denunciou isto. Talvez vocês pensaram que ninguém iria ouvir. Não serei uma Pollyanna aqui. Em alguns casos, vocês podem estar certos. Mas qualquer um que quiser conversar comigo sobre uma agressão pode pode me segurar depois da aula, e eu irei ouvir.”

“O outro problema é que vocês poderiam ter estado pensando sobre a maneira como eu me conduzi depois do estupro. Vocês estão pensando, eu sou pequena, do sexo feminino, gótica, gay, um nerd , uma lésbica, um geek, estranho, estúpido e é por isso que estas coisas acontecem comigo. Bem, todos vocês estão errados,” ela disse ferozmente. “Violência é sobre o agressor, não a vítima. Se vocês não estivessem lá, seu agressor teria escolhido alguma outra vítima. Todos vocês são pessoas reais, boas e valiosas e vocês tem o direito a estar seguros. E vocês têm permissão para lutar de volta, correr, gritar, conseguir ajuda ou fazer o que for preciso para estar seguros.”

Liu parou por um momento e depois repetiu, “Vocês tem permissão para fazer o que for necessário para manterem a si mesmo seguros. Quero que todos repitam depois de mim, ‘Sou uma pessoa boa e tenho o direito de estar seguro.’”

O coro de respostas foi quase inaudível.

“Vocês não parecem como se acreditassem nisto. De novo. ‘Sou uma pessoa boa e tenho o direito de estar seguro.’”

As crianças falaram um pouco mais alto. Depois de um momento Pete disse, “mas e se você não for uma pessoa boa?”

Liu respondeu, “Não quero dizer bom como ir a igreja ou não descumprir as leis. Se, no seu coração, você tenta passar o dia sem machucar outras pessoas, então você é uma pessoa boa e ninguém tem o direito de machucar você.”

Ela suspirou. “Algumas vezes isso é a coisa que leva mais tempo, abandonar a ideia de que de alguma forma você merece isto ou é sua própria culpa, dando a si mesmo permissão para lutar de volta.”

“Agora irei continuar. Iremos discutir como decidir quão perigosa uma situação é. Se o pior que um cara irá fazer é machucar seu braço, você não quer arrancar seu olho para detê-lo. Se ele está indo estuprar você, cortar você ou quebrar suas costelas, você precisa dar permissão a si mesmo para realmente machucá-lo se isso for o que é preciso para fugir.”

“Eventualmente irei mostrar a vocês alguns movimentos que vocês podem usar quando alguém, como nosso amigo detetive enorme ali, tentar agarrar vocês. Portanto enquanto o Detetive MacLean vai e coloca um pouco de enchimento para proteção, nós iremos conversar sobre o primeiro passo, que é prevenir a violência antes que ela aconteça. Algo tão simples como caminhar de maneira confiante e rápido por uma rua escura podem desencorajar um agressor que está procurando por uma vítima...”



Uma hora e meia mais tarde, Tony afastou o cabelo suado de seu rosto. As técnicas que Mary Liu tinha trabalhado não eram exercícios difíceis, mas Tony tinha sido mantido pulando como o agressor número dois. Embora as crianças tivessem puxado seus golpes em seu próprio corpo desprotegido, ele pensou que teria alguns hematomas. Mas isto valia a pena vê-los adquirindo confiança. Mesmo com o muito bem protegido Mac, algumas das crianças ainda estavam muito hesitantes em golpear de volta. Mas outros levavam o treinamento com grande apreço.

“Quão dolorido você vai estar?” Tony perguntou a Mac com o canto de sua boca quando eles começaram a recolher os colchonetes de Mary.

“Irei saber amanhã. Estou sonhando com um banho quente neste momento.”

“Eu aposto,” Tony disse com simpatia, mordendo de volta a sua primeira resposta. “Valeu a pena, contudo, você não acha? Ela é realmente boa.”

“Sim,” Mac concordou. “Isto foi uma coisa boa. Embora na próxima aula você fica com os protetores de hockei. Acho que posso estar ocupado no trabalho.”

“Maricão,” Tony bufou.

Mac disse, “Tenho estado pensando em inscrever Anna em algum tipo de aula de artes marciais. Você acha que Ben gostaria disto também?”

“Tenho certeza que ele amaria isto. Embora nenhuma daquelas crianças selvagens tenha muito problema com ser inibido e falta de confiança.”

“Não, eu apenas...” Mac suspirou. “Quero que ela esteja segura, você sabe. E não existe nenhuma maneira que eu possa ter certeza disto. Mas ajudaria um pouco se eu soubesse que ela, pelo menos, não hesitaria em lutar de volta e soubesse como fazer isto.”

“Ela é apenas uma criança,” Tony começou, mas ele sabia que aquele não era o ponto. “Com certeza,” ele disse. “Encontre uma aula e pagarei para Ben se juntar também, se Sandy o deixar, e irei fazer o transporte de ambas as crianças.” Por que ele também não podia deixar de pensar na criança que ele considerava sua própria quando ele ouvia sobre um garoto se machucando. Uma em cada quatro garotas, um em cada seis garotos, eles disseram. Ben e Anna não seriam um deles, se ele pudesse fazer qualquer coisa para impedir isto.

Capítulo Cinco

Algumas vezes Mac detestava a sala do esquadrão. Esta manhã ele se sentia sufocado. O ar condicionado e o aquecimento pareciam projetados para manter as coisas a nível de uma sauna nove meses do ano, os telefones eram estridentes, o odor de pizza velha constante, sua cadeira rangia....Ele suspirou. A ladainha de reclamações era uma desculpa pobre para adiar o relatório que ele tinha de escrever.

Havia algo a ser dito para um assassino tão estúpido que permaneceu na casa da sua vítima, bebendo sua cerveja, até que a polícia chegasse. Na verdade, o cara pensou que pegar seu amigo roubando seu ótimo taco de sinuca tornava justificável o homicídio. Um nível sanguíneo elevado de álcool maior do que seu QI era, provavelmente, parte da explicação. Caso resolvido, mas Mac estava realmente ficando cansado da violência estúpida.

Oliver apareceu em seu cotovelo antes que ele pudesse se enterrar nos formulários. “Ei, parceiro,” ele disse, a excitação evidente em sua voz. “Poderemos ter a vítima número três para o nosso homem do punhal.”

Mac com prazer desligou seu computador e seguiu Oliver para o carro. “Outra jovem loira, estrangulada e esfaqueada até a morte,” Oliver relatou enquanto ele manobrava o carro para fora do estacionamento e ligava os piscas. Mac agarrou o painel em antecipação ao estilo de direção do seu parceiro. “Só descobri esta manhã, vinte minutos atrás,” Oliver continuou. “Vista pela última vez viva na noite passada, portanto é uma cena recente. Talvez, nós teremos sorte. Deus sabe que já é tempo de termos uma folga.”

O apartamento da nova vítima ficava em um grande prédio de apartamentos, dilapidado. Um punhado de vizinhos estava nos degraus, olhando esbugalhado para os carros patrulha estacionados na calçada em frente. Mac ignorou os apelos de indagação deles enquanto ele se dirigia para os degraus. Ele seguiu Oliver para o terceiro andar em um apartamento pequeno e sujo. O policial uniformizado na porta os deixou passar. Outro oficial veio na direção deles.

“O nome da vítima é Alexandra Thompson,” ela relatou. “Você pode ver a carteira de motorista nas coisas que caíram da bolsa.” Ela apontou para o balcão onde uma pequena bolsa estava de lado, o conteúdo rastejando para fora. “Não toquei nisto e somente verifiquei o pulso carotídeo na vítima, lado esquerdo. O rosto coincide com a identidade.”

“Quem nos chamou?” Oliver perguntou.

“Um vizinho. Veio encontrar com a vítima para uma viagem até o cabeleireiro, não conseguiu uma resposta na porta. Ela não estava trancada, então ela permitiu-se entrar e encontrou a vítima na cama. Ela telefonou para o 911 e depois retornou para seu próprio apartamento. Tenho outro oficial com ela, a qualquer hora que você queira interrogá-la. Mantive a cena trancada.”

“Bom trabalho.” Oliver virou e se dirigiu para o quarto. Mac seguiu atrás. Algo estava preocupando-o, como aquela coisa de na-ponta-da-língua, algo que não estava certo sobre a cena. Ele olhou por cima do ombro de Oliver para a vítima, que certamente era loira, nua, posicionada e esfaqueada. Seu olhar deslizou ao redor do quarto. Não aqui. Havia algo errado lá fora.

Deixando o quarto para Oliver, ele foi novamente para a minúscula sala de estar. Duas outras portas. Colocando as luvas, ele pegou por trás da maçaneta da porta para evitar borrar impressões digitais e abriu a primeira porta remanescente. Banheiro. Não era isto. Ele tentou a segunda. Ela abriu no que era obviamente o quarto de um jovem menino. A cama vazia estava forrada com animais de pelúcia, um pôster de basebol pendurado na parede. Nada ali, mas isto ainda o incomodava. Ele retornou para a sala de estar.

“Onde está o menino?” ele perguntou ao oficial. “Com um vizinho?”

“Não sei. Ele não estava aqui quando nós chegamos.”

“Não gosto disto.” Mac deu uma olhada lenta ao redor da sala. Em uma prateleira, um conjunto de fotografias em molduras baratas chamou sua atenção. Um momento mais tarde, ele estava se lançando de volta para o quarto do menino.

“Ben!” ele gritou. “Ben, você pode me ouvir?” Nada debaixo da cama. Uma pilha de roupa suja no armário, mas nenhuma criança. “Ben!”

Oliver veio correndo e olhava para ele da porta. “Que merda é essa?”

“Ela tem um menino,” Mac disse com urgência. “Seis anos de idade. O nome dele é Ben Serrano. A foto dele esta lá na sala de estar. Algumas vezes ela o deixa com um vizinho, mas não sei qual.”

“Você a conhece?” Oliver disse. “Oh Deus, Mac, ela não é sua namorada!”

“Não, não dessa forma,” Mac rosnou com impaciência. “Eu nunca a encontrei, mas o menino brinca com minha filha Anna. Eu conheço Ben.” A oficial feminina saiu, mas após alguns ela retornou. “Conversei com a vizinha,” ela disse. “A mulher disse que Gonzales no 310 fica com o menino na maioria das manhãs durante o verão, enquanto Thompson trabalha, mas verifiquei e o menino não está lá esta manhã. Ela não sabe onde ele poderia estar.”

“Maldição,” Mac amaldiçoou, girando ao redor para olhar para o apartamento. Havia esconderijos para um menino pequeno aqui? Querido Deus, não deixe que ele tenha sido levado ou morto.

“Ben,” ele chamou em voz alta e clara. “É Mac. Você está seguro agora, mas preciso que você apareça. Ben apareça pelo Mac, por favor.” Por um minuto não houve nenhuma resposta, mas quando ele estava virando para levar a busca pelo prédio, ele ouviu um som vindo do quarto do menino. Seis passos rápidos e ele estava parado na porta aberta do armário. O rosto pálido de Ben olhava para cima de baixo da pilha de roupas sujas.

“Obrigado Deus,” Mac sussurrou e agachou e estendeu seus braços. Ben voou para eles e se agarrou ao redor de seu pescoço com abraço sufocante. Mac podia sentir o pequeno corpo do menino tremendo. Ele levantou, erguendo o menino, e as pernas de Ben envolveram ao redor de sua cintura como um esparadrapo. Mac murmurou em seu ouvido, “Você está seguro. Tenho você.” Gradualmente o abraço de Ben suavizou-se um pouco, até que Mac pudesse movê-lo para um lugar mais viável em seu quadril. O menino escondeu seu rosto no ombro de Mac.

“Ouça, Ben,” Mac disse. “Você esta machucado?” O menino balançou sua cabeça em silêncio contra a camisa de Mac.

“Você tem certeza.”

Um aceno igualmente silencioso.

“Ok,” Mac lhe disse. “Irei tirar você daqui. Apenas aguente firme.”

“Quero Ted,” Ben choramingou.

“Quem?”

“Ted.” O menino fechou uma mão na gola de Mac para estender a outra mão na direção da cama. Mac olhou e viu um urso de pelúcia surrado no travesseiro. Ele não queria perturbar a cena do crime, mas certamente.... Ele caiu para um lado, próximo o suficiente para a pequena mão agarrar o urso e enrolar-se nele. Com o menino e o urso, ele dirigiu-se para a sala de estar.

A cabeça de Ben surgiu do ombro de Mac quando eles passaram pela porta e ele olhou na direção do quarto de sua mãe. Mac estava indescritivelmente feliz que o corpo não estivesse visível daquele ângulo. “Mãe?” A voz de Ben era tênue.

“Sua mãe não pode estar com você agora,” Mac disse. Como você conta a uma criança de seis anos de idade que sua mãe está morta?

“Quero Tony,” Ben sussurrou.

“Sim. Tão logo ele possa chegar aqui.” Mac olhou para Oliver. “Irei levar o garoto para o carro e chamar seu guardião. Ficarei com ele até lá e verei se posso fazer algumas perguntas.”

“Ok,” Oliver concordou. “Quando você estiver liberado, a vizinha é toda sua também.”

“Certo.” Mac deslocou o peso de Ben para um braço e puxou seu celular enquanto ele se dirigia para a escada. O número de Tony tocou através do correio de voz. Responda, maldição. Mac lembrou-se que Tony estava numa construção do Habitat. Talvez suas mãos estivessem ocupadas. Ele discou de novo, e uma terceira vez, e uma quarta.

Finalmente Tony atendeu no outro lado. “Sinto muito, tinta nas minhas mãos,” ele disse. “Qual o problema? Você está bem?”

“Estou bem,” Mac disse. “Preciso de você na Sandy, imediatamente.”

“É Ben...?” Tony começou alarmado.

“Ben está bem também,” Mac lhe disse. “Mas Sandy não. Ben precisa de você aqui.”

“Tão rápido quanto eu possa me limpar e sair daqui. Talvez vinte minutos com a viagem. Espere, você está ai...oficialmente?”

“Sim,” Mac lhe disse.

“Oh. Oh, merda. Ok, estarei ai. Você pode cuidar de Ben até eu chegar?”

“Claro,” Mac lhe garantiu. “Nós estaremos em um carro sem identificação na rua, um Taurus cinza.” Ele embolsou o telefone e apertou os olhos para o clarão quando eles saíram para a rua.

O interior do carro estava como um forno. Mac sentou de lado no assento do motorista para ligar o motor e ligar o ar condicionado. Ele segurou Ben desajeitadamente em seu colo, já que o menino não iria soltar seu agarre mortal. O suor escorria pela pele de Mac onde o pequeno corpo quente pressionava contra ele, mas ele segurou Ben com firmeza e esperou.

Depois de alguns minutos, o ar do sistema de ventilação ficou refrigerado. Ele ergueu o menino, transferindo ambos para o banco de trás, e fechou as portas. Por um momento ele apenas ficou sentado, esfregando as costas do menino gentilmente. Eventualmente ele virou-se um pouco e deslizou Ben de forma que ele pudesse ver o rosto do menino.

“Alguém estava com sua mãe na noite passada, Ben?” ele perguntou calmamente.

Ben assentiu.

“Um homem ou uma mulher?”

“Homem,” Ben sussurou.

“Você o viu?”

“Não. Fiquei no meu quarto. Sempre ficava no meu quarto.” A voz de Bem começou a subir.

“Calma,” Mac o acalmava. “Está tudo bem. Foi bom que você estivesse seguro em seu quarto. Você ouviu a voz do homem?”

“Um pouco. Não me lembro.” Ben balançou sua cabeça. “Não me lembro.”

“Sua mãe disse o nome do homem?”

“Acho que não. Ela estava rindo. Não me lembro!”

“Ok, está tudo bem.” Já que eles não iriam conseguir uma identificação imediata do menino, o resto de sua estória poderia esperar ate que ele estivesse seguro com Tony. Mac posicionou Ben contra seu ombro de novo. “Telefonei para Tony. Ele estará aqui logo.”

Após uma longa pausa, Ben sussurrou, “Minha mãe está muito machucada?”

Mac engoliu em seco, mas evitar a verdade somente seria pior a longo prazo. “Ben. Sua mãe está morta.”

Ben assentiu contra seu ombro. “Como meu pai.”

Era mais uma afirmação do que uma pergunta, mas Mac disse, “Sim, como seu pai.” Ele esperou, deixando o menino conduzir esta conversa. Ben sentou-se parado, mal respirando, sem chorar. Eventualmente ele disse, “Não tenho uma mãe ou um pai agora.”

“Não. Mas você tem Tony e você tem a mim, e nós iremos cuidar de você. Você não está sozinho.”

“Mãe disse...” A voz de Ben sumiu.

“O quê?” Mac perguntou.

Ben apenas balançou sua cabeça e ficou sentado lá, parado e tenso. Mac suprimiu o instinto de fazer perguntas, empurrar por respostas. Ele é tão pequeno para estar sozinho. Mac passou sua mão sobre os macios cachos castanhos, esfregando o pescoço do menino. Por que ele não está chorando?

Eventualmente Ben disse, “Estou meio cansado, mas eu preciso realmente fazer xixi porque não tem banheiro no meu quarto.”

“Entendi,” Mac deslizou para fora do carro, deixando-o ligado e carregou o menino para o apartamento da sindica. Ela abriu a sua batida de maneira relutante, mas Mac não lhe deu a oportunidade de dizer não.

“Estou com a polícia,” ele lhe disse. “O menino apenas precisa usar seu banheiro por um momento.” Ele passou por ela e colocou Ben de pé para abrir a porta do banheiro. “Você precisa de ajuda?” ele perguntou.

“Tenho seis anos,” Ben disse de maneira indignada, correndo para dentro e fechando a porta. Mac inclinou-se contra ela. A síndica se esgueirou para ele. “Ouvi que uma mulher foi esfaqueada até a morte e que ela estava nua,” ela sussurrou em voz alta.

“Silêncio!” Mac estava feliz que a descarga do banheiro provavelmente tinha abafado as palavras. “Aquele é o menino dela ali, portanto fique calada, você me ouviu?”

A mulher recuou, resmungando. Mac a ignorou, pegando a mão de Ben quando ele saiu e o conduzindo de volta para o carro. O interior tinha resfriado e Ben enroscou-se contra ele no banco de trás. Mac olhou para seu relógio e se posicionou para esperar.

Então Tony apareceu, abrindo a porta do carro, e Ben mergulhou chorando nos braços do homem mais jovem. Ele não estava chorando porque ele não confiava o bastante em você para deixar acontecer, Mac percebeu. Ele estava muito aliviado por ter Tony ali também. Ele deslizou para o outro lado do assento.

“Entre e feche a porta para que nós não derretamos,” ele sugeriu suavemente. Tony lutava desajeitadamente no assento com seu braço segurando o menino chorando e olhava para Mac por sobre a cabeça de Ben. Mac balançou a sua cabeça em retorno. “Sandy está morta,” ele disse calmamente.

Tony curvou-se sobre o menino, murmurando e acalmando, até que os soluços selvagens de Ben diminuíram para uma respiração espasmódica.

“Eu tenho Ben,” Tony disse para Mac eventualmente, “Se você precisa ir.”

“Gostaria de conversar com Ben um pouco mais, se ele estiver disposto. Se não, então isto pode esperar.”

Tony pareceu que ele poderia protestar, mas então inclinou o rosto de Ben para cima em direção ao seu. “Que tal isto, menino Benny? Você pode responder algumas perguntas para Mac?”

“Ok,” Ben sussurroou. “Eu acho.”

“Sua mãe saiu na noite passada?” Mac lhe perguntou.

Ben abriu sua boca para responder, e depois olhou para Tony de novo. “Mãe disse para não contar a Tony sobre isto.”

“Ben,” Mac disse suavemente. “A única coisa que pode ajudar sua mãe agora é se você me disser a verdade. Tony irá cuidar de você. Tenho certeza que sua mãe diria que está tudo bem agora contar.

Ben pensou sobre isto por um momento, soluçou uma vez, e depois disse, “Sim, ela saiu.”

“A que horas?”

“Não sei.”

“Bem, um, o que você fez antes dela sair? Você jantou?”

“Sim,” Ben lhe disse. “Ela fez espaguete e galinha. Estava bom. E eu escovei meus dentes e me preparei para a cama e tudo, porque depois que ela sai então eu fico no meu quarto até de manhã.”

“Ela saiu na noite anterior?”

“Sim, algumas vezes.” Ben franziu o cenho. “Ela disse para nunca contar.”

“Está tudo bem contar agora. Nós não estamos zangados.” Pelo menos não zangados com você.

“O que aconteceu depois disso?”

“Ela voltou e eu não estava dormindo. Ela estava rindo, e eu ouvi mais alguém, portanto eu fui para o armário.”

“Você foi para o armário porque você ouviu alguém?”

“Havia um homem, e mãe disse para ficar no meu quarto, mas eu fiquei apavorado porque uma vez houve este homem que veio ao meu quarto e... e eu fui para o meu armário debaixo da roupa suja, porque é mais seguro lá. Contudo, é quente.”

Mac encontrou os olhos perplexos e zangados de Tony. Uma vez houve um homem que…o que? Em algum momento eles teriam de seguir isto, mas não agora.

“Então você permaneceu no armário a noite toda?”

“Eu acho.”

“Você dormiu lá?”

“Sim,” Ben disse. “E depois eu acordei e havia luz do lado de for a, então eu sabia que era de manhã, mas a Mãe não veio me pegar. E ela não veio, então alguém estava gritando e eu fiquei apavorado, então fiquei debaixo da roupa suja um pouco mais mas deixei Ted na cama. Eu estava apavorado. Mas depois eu ouvi você, então eu saí.”

“E eu peguei você e você pegou Ted.”

“Sim.” O menino abraçou seu animal de pelúcia com força em seu braço. “Mas minha mãe está morta.” Ele olhou para Tony. “É realmente de verdade?”

Tony o aconchegou mais perto. “Sim, querido, realmente. Mas estou aqui, e Mac e Ted.”

“Onde eu irei dormir?” Ben perguntou.

Tony olhou para Mac. “Tenho a guarda de Ben no testamento de Sandy. Era parte de um acordo… de qualquer maneira está no papel. Ele deveria ficar comigo, mas não quero estragar nada ao simplesmente sair com ele.”

“Direi ao Serviço de Proteção a Criança em Hennepin County onde ele está,” Mac prometeu. “Eles deverão ser capazes de tornar isto oficial. Provavelmente é melhor você levá-lo para casa agora.” Ele olhou para a porta da frente do edifício. Ele apostaria que os repórteres estariam chegando a qualquer minuto. O médico legista tinha entrado a alguns minutos. Mac não queria que Ben visse o corpo saindo.

Tony acompanhou seus olhos e assentiu. “Vamos, querido,” ele disse para Ben. “Meu carro está logo abaixo na rua. Nós iremos voltar para a minha casa por um tempo.”

“E as minhas coisas?” Ben perguntou.

“A policia precisa olhá-las um pouco,” Mac lhe disse. “Mas logo em breve você será capaz de tê-las de volta. Irei telefonar para Tony e deixá-lo saber quando.”

“Posso ver minha mãe?” Ben sussurrou.

“Não acho que esta seja uma boa ideia, bebê,” Tony disse. “As pessoas ficam um pouco diferentes quando elas estão mortas. Sua mãe iria querer que você se lembrasse de como ela parecia quando estava viva.”

“Ok.” Ben olhou para seus pés. “Podemos ir agora?”

“Claro.” Tony saiu do carro e pegou a mão de Ben quando ele surgiu. Ele olhou de volta para Mac por cima do teto do carro. “Você virá até minha casa mais tarde e conversará conosco?”

Mac abriu sua boca para dizer claro, e entendeu a ênfase escondida em conversar. Ai, ai, isto era ruim. O pequeno apartamento de um quarto de Tony iria estar lotado com uma criança de seis anos de idade. Conversar era tudo que eles iriam fazer, quem sabe por quanto tempo. Deus, MacLean, o menino perdeu sua mãe e você está reclamando porque você não irá transar hoje a noite. Mas isto iria mudar as coisas. Mac não queria pensar o quanto. Primeiro as primeiras coisas, você tem um assassinato para investigar.

“Claro,” ele disse. “Irei aparecer, mas provavelmente muito tarde.”

“Ótimo. Verei você depois. Fique seguro.” Tony virou e conduziu o menino até a calçada. Tony dirigiu-se para o outro lado da rua, a mão do menino mantida segura na sua própria mão. No tremeluzir do calor da calçada, a visão de Mac das costas deles parecia vacilar e desaparecer, como uma miragem no deserto. Certamente, eles não tinham caminhado tão longe, para parecerem tão pequenos e distantes. Tony colocou o menino no banco de trás como de costume, porque o airbag frontal e se inclinou para afivelar seu cinto de segurança. Por um momento, as duas cabeças escuras estavam juntas, conversando seriamente. Então a porta da frente do Prius azul fechou-se atrás de Tony e eles saíram no fluxo do tráfego e foram embora. Mac parou por um momento, olhando para eles, antes que o puxão do dever o virasse em direção ao prédio atrás dele.



Eram quase três da madrugada quando Tony ouviu sua porta da frente abrir de onde ele estava deitado em seu sofá. Ele balançou seus pés para baixo e levantou, alongando-se dolorosamente. O sofá era apenas comprido o suficiente para ele, mas menino, precisava de novas almofadas. Ele achava que tinha uma impressão permanente em seu quadril.

Mac fechou a porta atrás de si e apenas ficou parado lá na entrada, parecendo incerto. Tony foi até ele e puxou sua boca para baixo para um longo beijo. Ele sentiu alguma da tensão ir embora de seu amante enquanto as línguas deles se tocavam suavemente.

“Ei, bebê,” ele disse suavemente, “Entre e sente-se. Você está com fome?”

“Peguei um Arby´s no serviço,” Mac sussurrou. “Onde está o menino?”

“Coloquei-o no meu quarto por agora. Acho que ele está finalmente adormecido. Contudo, irei precisar de um lugar maior.”

“O Serviço de Proteção conseguiu falar com você? Tive de deixar uma mensagem?”

“Sim, eles apareceram,” Tony disse. “Felizmente tenho copias do testamento e tudo. A Senhora franziu seu nariz para o tamanho deste lugar e prometeu uma visita a casa mais completa a acontecer, mas pelo menos, eles deixaram Ben comigo por agora.”

“Como ele está indo?” Mac perguntou.

“Triste, apavorado, confuso. O que você esperaria. Conversei com ele um pouco. Ele disse que Sandy tinha estado saindo a noite durante meses e deixando-o sozinho por uma hora ou duas. Não toda noite, mas algumas noites por semana além dos sábados regulares quando ele fica com a Sra. Gonzáles. Ela normalmente chega em casa bêbada e ela tinha trazido um homem para casa com ela algumas vezes antes. Maldição!” Ele não podia acreditar que ele não tinha visto os sinais, mesmo se Ben tivesse sido proibido de falar para ele. “Eu sabia que ela estava bebendo mais durante o último ano, mas pensei que ela estava apenas se embebedando em casa de novo. Nunca pensei que ela deixaria Ben sozinho em casa.”

“Não é sua culpa, Tony. Você tem estado cuidando muito de Ben, mas você não poderia estar lá vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.”

“Eu deveria ter visto algo,” Tony insistiu. “E você sabe o que é pior?” Esta era a única coisa que o tinha mantido longe de dormir nas últimas horas. “Não avisei Sandy. Sobre o assassino. Mesmo com esta coisa de dia de semana, eu sabia que ela trazia homens estranhos em casa aos sábados quando Ben estava em segurança longe do apartamento. Sabia que havia este cara por ai matando mulheres, e até mesmo dei a Sabrina um pequeno aviso, embora ela seja baixa e morena. Mas nunca pensei em Sandy!”

“Não é sua culpa,” Mac repetiu. “Nós não avisamos ao público também. Meu chefe disse que dois casos não eram uma justificativa suficiente para um pânico. Quando a mídia fracassou em ligar os casos, porque eles tinham um como estrangulamento e outro como facada, a decisão foi tomada para não divulgar. Isto está sobre eu e meu departamento, muito mais do que sobre você. Eu pedi a você para não conversar sobre isto.”

“Mas eu deveria ter...” Tony suspirou. Não é como se Sandy teria levado este aviso mais seriamente do que quaisquer das outras vezes que ele a tinha advertido durante os anos. O estilo de vida dela sempre teve este risco. Ela nunca aceitou um conselho dele, especialmente quando ela estava bebendo. Mas ele desejava que tivesse tentado. “Vamos,” ele disse a Mac. “Sente-se um pouco e conte-me quão perto vocês estão de pegar este bastardo. Perder Sandy, pelo menos, lhe deu uma boa vantagem?”

Mac o seguiu até o sofá e sentou pesadamente. Tony inclinou-se contra ele, feliz pelo seu volume sólido. O braço de Mac veio ao redor dele automaticamente. “Eu desejo. Mas não, não realmente. Ainda é cedo. Podemos encontrar alguém que os tenha visto juntos no bar. Com Sandy, pelo menos descobrimos onde ela estava bebendo na noite passada. Ela é uma cliente regular do lugar mais próximo de seu apartamento. Mas até agora, tudo que temos é algum cabelo castanho preso em seus dedos. Portanto, o cara tem cabelo castanho curto, não tingido. Que é um pequeno passo para frente, não uma ajuda real. Nós temos o DNA e impressões digitais de sua pele, mas nada que não tivéssemos de Brand. Se prendermos este cara, teremos a evidência para sentenciá-lo a prisão perpétua, mas primeiro temos de encontrá-lo.”

“Qual é o próximo passo?” Tony perguntou.

“Sondar o bar de novo. Estamos tentando encontrar alguém que viu o homem com Sandy. Estou tentando persuadir meu chefe ir a mídia e pedir ajuda ao público. Um apelo ‘Você viu esta mulher?’ Tres casos é um serial na definição de todo mundo e a mídia, provavelmente, não gostaria de perder isto de novo.”

“Espero que possa manter Ben longe disto. Perder a mãe é ruim o suficiente sem que ele veja os detalhes nos tabloides no supermercado.”

“Mac beijou a testa de Tony. “Você será um bom pai.” Após um longo momento ele acrescentou, “Você irá ficar com o menino, certo?”

“Sim, claro. Se eles me deixarem. Mesmo com o testamento de Sandy me escolhendo, sou homem, solteiro, não tenho parentesco e não vamos esquecer gay. Há uma chance de que alguém fará objeções.”

“Você está empregado, sóbrio e limpo,” Mac disse. “Da maneira como o sistema de adoção está engarrafado, não posso acreditar que eles não irão aprovar você, para evitar ter mais uma criança para arranjar um lugar. Somente...onde isto nos deixa?”

“Não sei,” Tony admitiu. Ele tinha estado evitando pensar sobre isto, enterrando esta preocupação por baixo de todas as outras. “Não acho que posso lidar com isto esta noite.”

“Não, claro que não,” Mac concordou. “Não estou pressionando, apenas ...teremos de conversar sobre isto em algum momento.”

“Sim.” Tony bocejou. De repente, no conforto familiar dos braços de Mac, ele estava exausto. Mac deveria estar também. “Você deveria ir, antes que nós adormeçamos. De jeito nenhum este sofá é feito para dois.” Não que eles nunca tivessem adormecido juntos nele antes, mas nunca com uma criança de seis anos de idade no quarto.

“Certo,” Mac disse sem se mover. “Estou me levantando agora.”

Tony saiu de seu abraço e o cutucou nas costelas. “Faça isto de verdade, garotão. Mas dirija com cuidado, ok?”

“Sempre.” Mac virou-se para beijá-lo e hesitou com um olhar para a porta do quarto. Tony deu um beijo rápido e leve e levantou para apoiar seu amante para fora do sofá.

“Telefona para mim amanhã?” ele disse. Isto pareceu estranho. Fazia meses desde que eles tinham passado uma noite em separado a não ser que Mac estivesse trabalhando. Pela expressão do rosto de Mac, ele também não estava feliz.

“Definitivamente. E você me diz se eu posso ajudar com o Serviço de Proteção a Criança, se você precisar de uma referência ou algo.”

Tony assentiu. “Vejo você.” Ele fechou a porta atras de Mac e colocou a trava. O clique foi definitivo no silêncio precoce da manhã. Ele não pode ouvir os passos de Mac no corredor.

Tony ainda estava parado, olhando inexpressivamente para a porta fechada, quando ele ouviu um choramingo vindo do quarto. Ele virou-se e entrou. Ben estava enroscado em uma bola apertada na cama, os olhos arregalados e apavorados na luz baixa da lâmpada. Tony se aproximou e sentou-se na cama ao lado dele.

“Ei, campeão,” ele disse suavemente. “Sonho ruim?”

“Eu ouvi vozes...”

“Claro. Era Mac ele veio se certificar que estávamos bem.”

“Ele irá ficar conosco?” Ben perguntou com esperança.

“Não,” Tony disse alegremente. “Uma cama, um sofá e três pessoas simplesmente não funciona.”

“Você poderia ficar aqui na cama comigo,” Ben sugeriu, “E Mac poderia ficar no sofá.”

“Mac é muito alto para o sofá. E ele tem seu próprio apartamento. Mas nós iremos vê-lo em breve e ele irá sempre vir se nós precisarmos dele. Você sabe disso.” Ele não pode resistir em perguntar, “Você gostaria de ter Mac por perto?”

“Sim.” A voz de Ben estava desaparecendo. “Ele é grande e forte e parece realmente bom e seguro quando ele está conosco.” Os olhos do menino fecharam, longos cílios tremulando contra suas bochechas. Tony olhou para o pequeno corpo magro enroscado firmemente, o urso surrado apertado contra seu peito. Ele passou uma mão levemente sobre aqueles cachos suaves, mais limpos agora depois de um bom banho.

“Sim,” ele sussurrou para a criança adormecida. “Parece bom.”

O presente da cama debaixo dele era muito mais convidativo do que o sofá na outra sala. Tony jogou as pernas para cima e deitou-se no travesseiro a uma distância cuidadosa do menino. Para o inferno com o que as pessoas poderiam pensar se Ben contasse a alguém que eles tinham compartilhado uma cama por uma noite. Ele ainda não sabia por que a voz de um homem na outra sala trouxe aquele olhar de terror no rosto de Ben, mas ele queria estar ao seu alcance, apenas para o caso dele precisar.

Capítulo seis

Mac bateu na porta da sua prima Brenda com firmeza. Ele tinha um acordo de assistência infantil com sua prima. Embora ela não o quisesse na sua casa, ele ainda tinha o direito de ver sua filha sempre que ele quisesse. Seu horário de trabalho era errático para fazer disto uma necessidade. E esta manhã ele realmente queria estar com Anna um pouco, antes que o resto do dia despejasse sobre ele.

Brenda tinha sido estranhamente hostil quando ele lhe telefonou para avisá-la que ele estava vindo. Não que ela alguma vez o tivesse aprovado, mas normalmente era uma distância fria, não uma raiva ativa. Bem, isto não importava. Ela iria se segurar ao seu acordo, já que o dinheiro que ele lhe pagava era a maior parte de sua renda. Ele bateu na porta mais alto.

Quando ela finalmente abriu, a expressão de Brenda estava austera. “E por quanto tempo a criança ficara com você?” ela exigiu ao invés de uma saudação.

Mac deu-lhe um olhar frio. “Provavelmente não muito.” Afinal, ele realmente só tinha meia hora de tempo livre antes que ele tivesse de estar no trabalho. Ele tentou não pensar sobre o que estava esperando por ele no trabalho. “Irei deixar você saber,” ele acrescentou, principalmente para empurrar a corrente de Brenda. Ela olhou para ele, mas manteve a porta aberta o suficiente para permitir que sua pequena filha se espremesse através.

“Papai!” Anna pulou em seus braços, segura na certeza de que ele iria pegá-la. Ele a abraçou, respirando o cheiro de criança limpa em seu cabelo, depois a colocou em seus pés.

“Que tal nós caminharmos até o parque?” ele sugeriu, apontando para o pequeno espaço de grama e bancos a meio quarteirão de distância.

“Claro.” Anna pegou sua mão confiantemente e pulou ao lado dele. “Como você sabia que eu queria que você viesse esta manhã em especial?” ela perguntou.

“Eu não sabia,” Mac admitiu, “Mas estou feliz que você está contente em me ver.”

“Sim. E se você ficar tempo suficiente será demasiado tarde para ir a igreja.”

“Igreja em uma Quarta feira de manhã?” Mac perguntou.

Anna assentiu solenemente. “Tia Brenda está verdadeiramente triste, e ela disse que ir a igreja torna as coisas melhores.”

“Por que ela está triste?” Mac normalmente não acreditava em interrogar sua filha sobre os detalhes da vida de Brenda, mas se isto estava afetando a rotina delas, ele queria compreender.

“Não sei.” Anna pulou em um dos bancos e balançou seus pés. “Ela estava vendo televisão na noite passada, e ela ficou muito zangada e triste, como ela fica. Ela estava conversando sobre o pecado no mundo e o rato de Deus. Eu lhe disse que gosto do seu Deus mais, porque você disse que ele nos ama e não fica zangado conosco e ela ficou muito brava. Ela disse que não deveria ouvir você sobre Deus, porque você é um fomicador, e nós deveríamos ir a igreja hoje para que eu aprendesse mais. Papai o que é um fomicador?”

Mac tinha apenas traduzido o rato de Deus em ira e amaldiçoava sua prima em silêncio por fazê-lo tentar e explicar coisas como esta a uma criança de cinco anos de idade. “Talvez ela disse fornicador?” ele perguntou, tentando ganhar tempo.

“Eu acho,” Anna disse em dúvida. “O que é um fomicador, contudo? Quero saber. É algo ruim? Tia Brenda faz isto parecer ruim, mas você é bom.”

“Um, um fornicador é... um adulto que ... é complicado explicar,” Mac esquivou-se. “Não é realmente uma grande coisa para a maioria das pessoas. Enquanto os sentimentos de ninguém sejam feridos, não acho isto ruim em absoluto. Mas para pessoas que são -‘ obcecadas com ‘ – fortemente preocupadas com a Bíblia, isto parece mais como uma coisa ruim.”

“Tony é um fomicador também?” Anna perguntou. “Ou a Srta. Lindsay?”

“Não sei sobre sua professora,” Mac disse. “Mas sim, Tony é assim como eu, e você poderia dizer o mesmo sobre muitas e muitas outras pessoas.”

“Então isto não pode ser ruim,” Anna disse decisivamente, com um pequeno aceno de sua cabeça, “Porque Tony é realmente bom.”

Especialmente em fornicação. “Não quero que você se preocupe sobre isto. Você sabe que Tia Brenda não me aprova porque eu não faço as coisas de igreja que ela quer que eu faça. Isto é apenas mais da mesma coisa.

“Ok. Então eu posso ficar com você hoje e não ir a igreja?”

“Sinto muito, Anna,” Mac disse com pesar. “Tenho de ir trabalhar em breve.”

“Talvez eu pudesse brincar com Cindy ou Ben e Tony?”

Mac estava prestes a dizer não, depois reconsiderou. “Talvez,” ele disse. “Por que você não vai dar uma volta no balanço enquanto eu telefono para Tony?”

Anna pulou para o pequeno balanço e subiu nele, colocando a si mesma habilmente em movimento. Mac pegou seu telefone e discou.

“Ei, você.” A voz de Tony era suave em seu ouvido.

“Ei,” Mac respondeu. “Como estão vocês dois?”

“Estamos bem. Ben está muito quieto, não conversa muito. Estava imaginando, poderíamos ir a casa de Sandy e pegar algumas de suas coisas ? Já esta liberada?”

“Um, sim, a equipe de cena do crime já terminou com ela. Mas poderia não ser inteligente ir lá ainda.”

“Por que não?”

“Acho que você não viu as noticias na noite passada. Eles não perderam a conexão desta vez. A impressa estava acampada ao redor da casa de Sandy na noite passada, girando a história do assassino em série por tudo que isto vale. Um vizinho revelou sobre Ben estar no apartamento no momento, e alguns dos repórteres realmente agarraram-se a imagem do pequeno menino dormindo no outro quarto enquanto sua mãe era assassinada. Não correria o risco de levar Ben perto de um quilômetro daquele circo.”

“Bem, obrigado por me dizer isto na noite passada,” Tony disse acidamente.

“Não estava pensando,” Mac admitiu. “Estou lhe contando agora.”

“Ok.”

“Se você conseguir que Ben faça uma lista do que ele realmente precisa, eu poderia tentar pegar isto para ele,” Mac ofereceu. “Outro policial entrando e saindo de lá não irá atrair muita atenção.”

“Farei isto.”

“Então ouça,” Mac disse. “A razão principal de ter telefonado para você foi para perguntar se você acha que seria bom para Ben ter Anna por perto hoje, como um tipo de distração talvez.”

“Um, talvez. Sim, na verdade, acho que seria bom. Ele está muito quieto e muito pensativo. Mas você não tem de trabalhar?”

“Eu tenho de entrar e fazer a conferência de imprensa sobre este caso em meia hora,” Mac admitiu. “Sou o bode expiatório, já que Oliver não irá fazer isto e o Capitão Severs não tem certeza que isto será uma publicidade boa o suficiente para colocar o seu rosto nisto.”

“Pobre bebê,” Tony provocou. “Todas aquelas luzes e câmeras e microfones.”

“É mais uma questão de descobrir uma maneira para dizer que não sabemos nada sem deixar o departamento ficar mal.”

“Você irá conseguir. Afinal, você conhece um pau .”

Mac engasgou e esperava que não acontecesse de alguém estar ouvindo. “Não deixe Ben ver as notícias,” ele advertiu.

“Não sou estúpido. Acho que a TV estará quebrada por um tempo exceto para vídeos.”

“Então,” Mac continuou, “ Pensei que poderia levar Anna até você, se você puder lidar com ambas as crianças durante o dia.” Eles sempre tinham levado as crianças para saírem juntas no passado, mas não havia ninguém com quem ele preferisse confiar Anna. “Você teria de levá-la de volta para a casa de Brenda, contudo.”

“Sem problema. Um minuto.” Longe do telefone ele podia ser ouvido perguntando a Ben se ele gostaria de brincar com Anna. “Ele disse sim por favor,” Tony relatou.

“Quinze minutos,” Mac disse.

“Vejo você então.”

Mac guardou seu telefone e acenou para Anna. Ela pulou do balanço a uma altura que colocou seu coração na boca mesmo quando ela aterrissou em segurança e correu.

“Ben gostaria de ver você,” Mac lhe disse. “Então levarei você para a casa de Tony, se você me prometer ser boa para Tony.”

“Eu nunca vi a casa de Tony.” Anna disse. Mac imaginou tardiamente se ela reconheceria qualquer das suas coisas guardadas entre as coisas de Tony. Felizmente a questão não iria surgir.

“Eu sei. Ouça, Anna, você precisa saber algo importante. Ben está muito triste hoje, porque sua mãe morreu ontem. Ele quer brincar com você, mas ele pode estar se sentindo mal. Você precisa ser realmente legal com ele.”

“Morta como minha mãe?” Anna perguntou, seus olhos grandes.

“Sim, exceto que sua mãe morreu há um tempo, e você meio que teve a oportunidade de se acostumar com isto. Para Ben, isto é realmente muito difícil agora.”

“Então ele precisa de presentes e abraços,” Anna disse decididamente. “Você deveria vir, porque você dá os melhores abraços do que qualquer um.”

“Desejaria que eu pudesse,” Mac disse, percebendo quão verdadeiro isto era. “Mas ele tem você e Tony para abraçá-lo. Você pode ajudá-lo a brincar com as coisas e não pensar muito sobre isto.”

“Ok. Ben não tem um papai, contudo então com quem ele irá viver? Ele tem uma tia?”

“Ele irá viver com Tony,” Mac lhe disse.

“Oh, bom.” Anna saltou na frente dele em direção ao seu carro. Mac acompanhou, fazendo uma ligação rápida para Brenda para lhe dizer que Anna estaria com um amigo durante o dia. Ele cortou suas queixas de maneira rude. Ele simplesmente não tinha tempo para isto, embora ele pudesse se arrepender mais tarde. Enquanto ele se inclinava para afivelar Anna em sua cadeira ela olhou para ele. “A mãe de Ben era uma fomicadora também?”

Mac engasgou. Mas uma de suas regras pessoais era dizer a Anna tanto da verdade quanto possível. “Um, não acho que isto seja da nossa conta. Eu lhe disse, a maioria das pessoas não se preocupa sobre isto ou até mesmo pensa sobre isto. Ben não entenderia o que você quer dizer, e você não deveria lhe falar sobre isto.”

“Ok, não irei.” Anna concordou.

Tony e Ben estavam esperando no estacionamento de seu prédio quando eles estacionaram. Mac mal teve tempo de deixar Anna em segurança e sair. Em seu espelho retrovisor ele viu Anna dando um abraço em Ben e depois o arrastando pela mão em direção ao prédio. Deus, ele pensou com um aperto em sua garganta, algumas vezes ela é tão parecida com sua mãe.

O pessoal da imprensa estava se instalando na maior sala de conferência quando ele chegou ao quartel da polícia. Ele conseguiu se esgueirar por eles sem ser percebido e fez seu caminho em direção ao Departamento de Homicídios. Oliver e Severs estavam esperando por ele no escritório do Capitão.

“Já era hora,” Severs disse, encorajando-o para dentro. “Este é o melhor terno que você tem? Você está representando o departamento, você sabe. E você deveria endireitar sua gravata.”

Mac endireitou sua gravata e ignorou o resto. Este era o único terno que ele tinha, e estava muito quente para um terno de qualquer forma. Ele podia sentir o suor escorrendo por baixo de sua camiseta. Ele passou um dedo sob seu colarinho, mas resistiu em afrouxá-lo enquanto o capitão estivesse olhando para ele.

Oliver lhe entregou o arquivo do caso que eles tinham reunido para esta finalidade. “Todos os repórteres terão cópias das fotos relevantes. Eles estão esperando por você.”

Mac olhou para seu relógio. “Você sabe que isto realmente não é meu trabalho,” ele disse melancolicamente. “Qualquer um de vocês seria uma escolha melhor.”

“Vá em frente, seu covarde,” Oliver disse de maneira antipática.

“Agora lembre-se,” Severs acrescentou enquanto ele seguia Mac para fora da porta. “Você quer se prender a verdade, mas eles deveriam acreditar que nós iremos resolver este caso em breve. Quero dizer, nós queremos a ajuda do público, mas não queremos alarmá-los. Você deveria parecer confiante, você sabe, e ...”

Mac deixou a porta da escadaria cortar ao meio a conversa fiada de Severs enquanto ele descia. Se ele iria fazer isto, então ele não iria aceitar qualquer conselho de alguém que não estava disposto a dar sua cara a tapa lá. No primeiro andar, ele encontrou a sala de conferência lotada com repórteres e luzes e cabos. Eles se moveram para frente com perguntas quando ele entrou, mas ele ignorou todos eles até que alcançasse o pódio com sua coleção de microfones eriçados. Ele deu um passo para trás dele, olhou ao redor da sala uma vez, depois bateu com sua mão. Os repórteres se aquietaram.

“Ok,” ele disse claramente. “Aqui é como isto irá funcionar. Irei lhes fornecer uma breve declaração e depois vocês terão a oportunidade de fazer perguntas. Ergam suas mãos e irei chamar vocês, como na escola. Se todos vocês começarem a gritar comigo, irei embora e voltarei para o meu trabalho de verdade, que é prender este cara. Está claro?” Um olhar ao redor da sala sugeriu que estava.

“Sou o Detetive MacLean da divisão de Homicídios da Polícia de Minneapolis,” ele começou. “Como vocês já sabem agora, três jovens mulheres foram assassinadas nos últimos dois meses, e acreditamos que o assassino foi o mesmo homem em cada caso.” Ele continuou a fornecer alguns dos detalhes de cada morte, sabendo que as redes de transmissão estariam sobrepondo fotos das vítimas sobre suas palavras. Ele deixou de fora alguns detalhes, como o fato que de que as facadas ocorreram muito após a morte, e que as mulheres estavam nuas e posicionadas. Ele descreveu o tamanho da faca bem aproximadamente, mas deixou de fora o fato de que não era afiada e que a lâmina era triangular. O objetivo era evitar imitadores, e separar as pistas verdadeiras das falsas mais tarde.

“Nós podemos usar a ajuda do público,” ele concluiu. “Se vocês tiverem visto qualquer uma destas três mulheres nas datas em questão, especialmente se vocês viram Alexandra Thompson na noite de anteontem, queremos ouvi-lo no número da linha direta que você vê na tela.” Tinha lhe sido garantido que eles colocariam o número visualmente, mas ele o recitou em voz alta de qualquer forma. “Se alguma vez você possuiu uma adaga do tipo descrito e ela foi roubada ou perdida, ou se você conhece alguém que tem semelhante adaga, por favor, entre em contato conosco. E fique seguro. As jovens mulheres que caíram como vítimas deste assassino cometeram o erro de levar para casa um estranho de um bar e passar tempo com ele sozinha. Todas as jovens mulheres por ai deveriam ser muito cuidadosas sobre quem elas convidam para suas casas. Nós não queremos mais nenhuma morte. Se você teve uma experiência com um encontro que tentou estrangular você ou tinha uma faca, e você conseguiu escapar dele, nós queremos ouvir você também., Nós temos evidências que esperamos irão nos conduzir a este assassino. Com sua ajuda, nós podemos prendê-lo mais cedo.”

Mac parou aí, e começou a aceitar as perguntas.

“É verdade que os corpos foram mutilados após a morte?”

 Jesus, ele esperava que Tony estivesse mantendo, com sucesso, Ben longe das TVs. “Não houve nenhuma mutilação,” ele disse.

“Vocês tem algum suspeito?”

“Nós estamos seguindo diversas pistas, mas nós ainda não temos um único suspeito principal,” ou secundário ou terciário...

“É verdade que o filho de Alexandra Thompson testemunhou o assassinato?”

“O filho dela estava presente no apartamento,” Mac confirmou, já que isto foi estabelecido além de qualquer dúvida de qualquer maneira, “Mas o menino estava adormecido.”

“Onde está o menino agora?”

“Ele está sendo bem cuidado.” Mac deixou sua voz aguçar. “Aquela criança de seis anos acabou de perder sua mãe e ele não tem nenhuma informação para você. A decência comum diz que seria melhor deixá-lo sozinho.”

“É verdade que todas as vítimas eram altamente promiscuas?”

“Todas elas tinham dormido com mais de um homem no passado. Mas não há nenhuma evidência de que isto as tornou mais propensas a serem escolhidas como vítimas, exceto por aumentar a chance delas dizerem sim a um estranho.”

“O que vocês estão fazendo para manter as mulheres desta cidade seguras em suas camas?”

“Estou tentando pegar o assassino,” Mac disse de maneira ácida. “Elas podem ajudar a si mesmas a manterem-se seguras não trazendo qualquer um que elas não conheçam bem para casa com elas.”

“É verdade que a polícia estava ciente de que um assassino em série estava perseguindo a cidade mesmo antes que Alexandra Thompson fosse assassinada, e eles fracassaram em transmitir o aviso?”

Mac suspirou. “Por definição, um assassino em série matou três ou mais pessoas,” ele disse. “Alexandra foi o numero três.” Ele se afastou do pódio. A informação que eles queriam estava lá. Hora de encerrar. “Agora, amigos se vocês me desculparem, irei voltar e fazer o meu trabalho.”

Ele ignorou as perguntas agora sendo gritadas para ele enquanto ele trabalhava seu caminho através dos repórteres se acotovelando e saiu da sala. Alguns policiais uniformizados estavam de serviço na multidão, observando que as pessoas da mídia permanecessem onde elas pertenciam. Ele passou entre eles e entrou na escada com alivio.

Oliver lhe deu um tapa nas costas quando ele entrou na área reservada da Homicídios. “Nós pegamos você no noticiário ao vivo. Bom trabalho.”

“Sim, bem, a próxima conferência de imprensa é o maldito trabalho de alguma outra pessoa,” Mac respondeu, retirando seu paletó. “Jesus, estou encharcado. Aquelas luzes são ainda mais quentes do que o ar livre.”

“Você parecia bem,” Oliver disse. “De verdade, aposto que algumas daquelas mulheres por aí telefonarão para a linha direta apenas para conversar com algum detetive bonito.”

Mac olhou para ele. “Boa coisa que não serei eu atendendo a linha, então.”

Eles tinham organizado uma equipe de pessoas para atender ao telefone e fazer a análise inicial dos excêntricos, os curiosos e os ignorantes. Qualquer um com uma possível pista deveria ser encaminhado para os detetives para investigar mais. Um apelo público sempre terminava sendo uma grande bagunça. A maioria das informações acabaria sendo inúteis ou completamente enganosas, mas algumas vezes um grão de verdade aparecia sorrateiramente lá. Neste caso, eles precisavam de qualquer pista que eles pudessem obter.

Mac passou algumas horas em sua mesa, escrevendo os relatórios das notas das entrevistas de ontem. Duas pessoas que ele tinha interrogado no bar na quarta-feira à noite, além do garçom, lembraram ter visto Sandy lá na Terça feira. Todos os três disseram que ela tinha estado conversando com um homem, mas as descrições eram muito diferentes. Ou eles eram pobres observadores ruins ou ela esteve conversando com mais de um cara. O que, dado a sua história, era bem provável. Ela quase com toda a certeza não tinha saído antes das 22hs, mas nenhuma das testemunhas se lembrava dela muito depois disto. O garçom tinha tentado fazer uma lista dos clientes regulares de Terça feira a noite que tinham estado lá, e prometeu fazê-los entrar em contato com a polícia. O homem sabia alguns poucos nomes, então eles estavam dependendo do seu reconhecimento dos rostos quando as pessoas retornassem de novo. Eles iríam enviar um detetive para o bar de novo esta noite, para mostrar fotos ao redor e fazer mais entrevistas.

Os vizinhos tinham muito a dizer sobre os hábitos de Sandy e estilo de vida, mas nada útil sobre a noite em questão. Os comentários deles deixaram Mac ainda mais preocupado por causa de Ben. Embora a maioria dissesse relutantemente que Sandy era uma mãe amorosa, eles também descreveram o aumento gradual da ingestão de bebida e negligência que Sandy tinha aparentemente escondido de Tony. Um vizinho que, algumas vezes, ficava de babá relatou alimentar o menino com o café da manhã algumas vezes, quando ele admita que sua mãe tinha esquecido enquanto ela cambaleava para o trabalho na parte da manhã depois de uma noite de farra. Mac estava quase feliz que Tony não tivesse confrontado Sandy sobre isto. Aquilo teria sido uma conversa do inferno, com o pequeno menino preso no meio.

A equipe do telefone estava recebendo muitas ligações, e poucas foram encaminhadas para os detetives. Hanson e Loes estavam fazendo a maioria dos acompanhamentos. Quando seus relatórios estavam prontos, Mac foi perambular perto da mesa deles e assediá-los sobre seu progresso.

Hanson revirou os olhos para ele. “Vá embora, MacLean, a não ser que você esteja se oferecendo para assumir a tarefa de conversar com os loucos lá fora. O último que eu atendi era uma mulher que parecia racional, alegava ter visto Alexandra Thompson caminhando pela rua na Terça a noite. Portanto estou perguntando sobre onde e a que horas, e então ela começa a descrever como Thompson estava toda enevoada e pálida, e ela podia ver o sangue escorrendo pelo seu corpo de todas as lesões da faca. Desliguei antes que ela chegasse aos detalhes sobre o que o fantasma estava lamentando. Ou você queria esta informação?”

Mac deu um golpe na parte de trás da cabeça de Hanson. “Parece o trabalho adequado para você,” ele provocou. “Vocês loucos sabem como conversar entre si. Tenho certeza de que ela nunca teria se aberto para mim.”

“Sorte sua,” Hanson murmurou, pegando a próxima folha de informação e começando a discar.

“Ei, Mac,” Loes chamou de seu assento. “Posso ter algo para você aqui.” Ele alterou o telefone para o auto falante. “Vá em frente.”

“Sim,” disse a voz feminina no outro lado. “Como eu disse, eu peguei esse cara alguns meses atrás. Ele pareceu legal a princípio, mas... bem, é uma longa história, mas eventualmente ele puxou esta faca e começou a me esfaquear. Eu fui embora, apenas sai correndo da sala e me liberei. Não consegui dar uma boa olhada na faca, mas era algo parecido com aquela que eles estão descrevendo na TV. Quero dizer, era longa e muito estreita, mas esta não era muito afiada, você sabe. Tive mais picadas do que cortes em meus braços.”

Mac olhou rapidamente para Loes. “Nós estamos muito interessados na sua história, madame,” ele disse a interlocutora. “Você estaria disposta a vir aqui e nos fornecer os detalhes. Ou você poderia nos dar seu endereço e nós ficaríamos felizes em ir até ai e conversar com você.”

A pessoa que telefonou deu uma risada estranha. “Por que vocês não vem aqui?” Ela lhes deu um endereço. “Estarei por aqui por algumas horas, de qualquer maneira.”

Loes passou suas tarefas de retornar as ligações para Linda Ramsey, que era uma novata e tinha de aceitar o que lhe fosse dado. Ele a deixou com uma pilha de possíveis pistas e Mac o seguiu para fora até seu carro.

O endereço em questão era um apartamento em uma área de periferia, entre as partes duras do centro da cidade e as extremidades cercadas pelos subúrbios. Era um prédio feio de tijolos amarelos, mas bastante sólido. Loes empurrou a campainha para apartamento do segundo andar, pegou o zumbido de volta, e os levou para cima.

A porta do apartamento foi aberta por uma mulher loira alta com traços fortes. Ela pediu para ver a identidade, depois recuou para deixá-los entrar. Mac olhou ao redor da sala quando ele entrou. Era arrumado e agradável, mobiliado de maneira organizada e frio. A luz do sol passava através das cortinas transparentes. A sala combinava com a mulher bem arrumada e elegante sem ser espalhafatoso. A própria mulher era mais atraente do que bonita, mas ela se movia bem e tinha uma boa figura. Ela virou-se para encará-los.

“Eim” ela disse em uma voz sussurrante, dando-lhe um olhar apreciativo. “Você é aquele detetive da TV. Você parece ainda melhor pessoalmente.”

Mac corou, feliz porque ele tinha Loes junto, apesar do olhar divertido no rosto do homem mais velho. “Obrigado,” ele murmurou, pegando seu bloco de anotações. “Se nós pudéssemos obter a sua informação tão claramente quanto possível, isto seria ótimo. Seu nome de novo?”

A mulher hesitou um segundo depois disse, “Lulu Sinclair.”

“Ok, Srta. Sinclair, você poderia nos contar sobre este homem que atacou você. Quando foi isto exatamente?”

“Você não gostaria de entrar e se sentar?” ela perguntou, indicando a pequena sala de estar. “Tenho café ou água, se você quiser.”

Mac queria apressar isto logo. Algo sobre os olhares que ela estava lhe dando o deixava desconfortável. Mas as testemunhas conversavam melhor quando estavam relaxadas. “Claro,” ele concordou, dirigindo-se para uma cadeira. “Água seria ótimo.”

“Para mim também,” Loes concordou. “Está quente lá fora de novo. Obrigado. Ele deu a mulher um sorriso caloroso.

Lulu foi para a cozinha e retornou com três garrafas de água, que ela passou ao redor. Ela sentou-se no sofá, arrumou sua saia ao redor de suas pernas e olhou para cima.

“Pensei que isto poderia ser útil,” ela disse. “Então eu olhei de novo em meus registros porque tive de tomar uma antitetânica e alguns antibióticos depois. Era a noite de 6 de Junho.”

Mac tomou nota. Isto foi cerca de duas semanas antes do assassinato de Kowalski. “Como você conheceu este homem?”

“Bem, eu estava em um bar. Barney´s na Décima. Não é o meu tipo regular de lugar, mas eu deveria encontrar alguém lá. De qualquer maneira, ele não apareceu e eu estava me sentindo abandonada, você sabe, então comecei a beber um pouco mais do que eu normalmente bebo. Ok, talvez muito mais, porque eu realmente pensei...bem, isto não importa agora.” Ela parou, parecendo triste.

“Por volta de que horas?”

“Cheguei lá por volta das dezenove, sai por volta das vinte e duas.”

“O homem se aproximou de você?” Mac perguntou.

“Ele sentou-se na minha mesa. Começamos a conversar, sobre nada, como você faz com um estranho. Não é para estar tão quente no início do verão e você ouviu sobre o caminhão que derramou produtos químicos na I-94 na última semana. Coisas assim. Ele era agradável. Ele me pagou uma bebida. Eventualmente decidi que precisava me desligar e ir embora. Ele disse que estava preocupado comigo e me acompanharia até em casa. Normalmente não deixo homens me pegarem mas... de qualquer maneira, enquanto nós estávamos saindo ele estava obviamente se aproximando de mim e eu estava me sentindo solitária, mas eu nunca deixei homens entrarem em minha casa. Então eu...”

“Você o que?” Mac disse quando o silêncio começou a se esticar.

“Sugeri um motel,” ela admitiu. “Ele tinha um carro e nos dirigimos para o Super-8 em Washington. Ele me pediu para alugar o quarto enquanto ele ficava no carro. Imaginei que ele poderia ser casado ou algo.”

“Então ele não assinou a papelada ou apresentou sua carteira de motorista ou algo?”

“Infelizmente, não.” Lulu suspirou. “Nós fomos para o quarto e ele começou a me beijar e eu já estava pensando sobre que ideia ruim era esta. Então imaginei que eu pudesse lhe dar um boquete rápido e sair dali. Porque eu não estava tão bêbeda como eu tinha estado e ele continuava tentando desabotoar minha camisa.”

“E?”

“Então eu estou de joelhos mergulhando nele e ele está gostando disto, mas ele continua me pedido para me despir, o que eu não quero fazer. E eventualmente ele se abaixa e rasga minha camisa e depois ele ficou louco. Ele puxou esta faca de sua bota e começou a me esfaquear, de maneira selvagem. Ele atingiu meus braços algumas vezes, mas isto não me cortou, apenas feriu. Mas quando eu ergui minha mão para me proteger a maldita coisa a perfurou.” Ela estendeu sua mão para mostrar uma pequena cicatriz irregular no centro de sua mão. “Felizmente eu estava mais perto da porta do que ele, e não tinha minhas calças abaixadas ao redor dos meus tornozelos, então eu corri. Ele veio atrás de mim, mas eu me dirigi para o escritório do motel e quando ele viu que eu iria chegar lá em segurança, ele se virou e correu para o seu carro e foi embora.”

“Você telefonou para a polícia do motel?” Mac perguntou.

“Um,” Lulu olhou para baixo. “Eu não denunciei isto.”

“Inferno, por que não?” Loes exigiu. “Este cara esfaqueou você ruim o bastante para deixar uma cicatriz.”

“Sim. Mas eu fui para o motel com ele voluntariamente, e eu estava bêbada. Não sabia seu nome ou mesmo a placa do seu carro. Imaginei que eu conseguiria alguns olhares do tipo ‘É sua própria culpa, sua vagabunda’ e não muita ação.”

Mac disse, “Nós levamos a violência contra mulheres a sério. Estar bêbada ou ter relações sexuais não dá a um cara o direito de lhe machucar.”

“Sim,” ela suspirou. “Você leva violência contra mulheres a sério. Há somente um problema.” Ela ergueu a mão e retirou sua longa peruca loira. Sua voz caiu uma oitava. “Não sou uma mulher.” Sem o cabelo, a mulher de traços fortes transformou-se em um homem levemente constituído com um cabelo escuro muito curto, usando um vestido.

Loes murmurou, “Merda!” Mac lutava para evitar qualquer reação longe de seu rosto e de sua voz.

“Isto explica por que ele ficou louco quando ele despiu você,” ele comentou de maneira desinteressada. “Ele estava esperando algo diferente, já que você é muito convincente como uma mulher.”

Lulu, ou qualquer que fosse o nome dela...dele, deu a Mac um sorriso ofuscante. “Eu sabia que gostava de você. Exatamente certo. É por isso que toda a ideia era tao ruim desde o princípio. Se eu não tivesse estado completamente bêbado, eu nunca teria ido para um cara hétero em um bar conservador.”

“Tenho de dizer,” Mac lhe disse, “Que seu homem parece como um possível candidato para o nosso assassino. Você pode ter sido mais afortunado do que você imagina ao sair com somente um corte ou dois. As mulheres com as quais ele saiu terminaram mortas.”

“Você realmente acha que este pode ser o seu cara?” o homem disse de maneira preocupada.

“Ele não tentou me estrangular.”

“Acho que ele não conseguiu ir longe o bastante antes da sua grande surpresa,” Mac disse. “Definitivamente quero qualquer informação que você puder nos dar. Você pode descrevê-lo para mim?”

“Alto. Talvez 1,85 ou 1,88m. Cabelo escuro cortado curto naquela época, e não em um bom salão. Aspecto médio, sem barba, alguns músculos, mas não pesado, mais do tipo varapau. Não rico. As roupas dele eram definitivamente compradas prontas, uma camisa pólo e jeans, com botas velhas de vaqueiro. Isto foi uma das coisas que eu gostei sobre ele, na verdade, que seu jeans e botas estavam um pouco desgastadas. Como se ele usasse suas roupas normais, não algum traje ‘vista-se – para – pegar – mulheres.”

“Você poderia trabalhar com um desenhista para nos fornecer uma foto dele?”

Lulu suspirou. “Inferno, com certeza eu posso tentar, mas tenho de lhe dizer, querido, tão intenso quanto isto foi, isto foi há dois meses, a luz nunca esteve luminosa e eu estava bêbado de cair. Farei o meu melhor mas não gostaria que você colocasse muita fé nisto.”

“Você o reconheceria em uma fila de suspeitos?”

“Talvez,” ele disse lentamente. “Especialmente se você o fizesse falar. Nós conversamos um pouco, e tenho um ouvido muito bom para vozes. Mas não tenho certeza.”

“Entendo. Você pode descrever a faca?”

“Aconteceu muito rápido. Não era brilhante, e o cabo era pequeno, quase escondido em sua mão. Diria que a lâmina tinha cerca de 15cm de extensão. Foi estranho. O médico que consertou minha mão disse que parecia como seu eu tivesse me empalado em uma estaca. O que foi sorte, porque não tive nenhum tendão rompido. Apenas doeu como merda por um tempo.”

“E o carro?”

“Era escuro, azul ou verde, talvez preto, um sedan de quatro portas, não novo ou elegante, assentos de tecido.” Ele balançou sua cabeça. “Realmente, eu não estava prestando muita atenção.”

“Com certeza você deu uma olhada no carro quando o cara que esfaqueou você estava fugindo nele,” Loes disse de maneira ácida.

“Querido, eu estava correndo para aquele escritório do motel tão rápido quanto eu podia. Eu o ouvi ir, mas não olhei para trás até que ele estivesse quase fora de visão.”

“Você esta sendo uma grande ajuda,” Mac disse. “Terei um desenhista vindo, tão logo seja possível, para trabalhar com você. Você pode pensar em alguma outra coisa que poderia nos ajudar?”

O homem considerou, a cabeça inclinada para um lado. “Ele era provavelmente do Meio Oeste ou pelo menos, ele esteve lá por um tempo. Ele tinha sotaque e se expressava bem. Ele mencionou muito futebol e pareceu muito ignorante sobre filmes.” Ele parou, pensando, e depois balançou sua cabeça. “Realmente não me lembro muito bem da nossa conversa, apenas o futebol, porque fiquei entediado com isto e os filmes porque este é meu tópico favorito de conversa. Se lembrar de alguma outra coisa, comunicarei a vocês. Tenho estado tentando esquecer isto, não lembrar.”

“Nós apreciaremos qualquer coisa que você mencionar,” Mac disse. Ele olhou para seu bloco de notas. “Você tem um nome legal que eu deveria acrescentar a este?”

O homem suspirou. “Walter, sou Walter Sinclair.” Ele bateu os cílios para Mac. “Não pareço um Walt para você?”

Mac sorriu. “Não exatamente.” Pelo menos não com a maquiagem e o vestido. Era estranho como a combinação fez a percepção de Mac flutuar para frente e para trás entre homem e mulher. “Qual é o seu trabalho diário?”

“Sou um ator,” o homem disse. “De quatro meses a um ano trabalhei para H & R Block fazendo declarações fiscais e tenho alguns clientes de contabilidade para ter dinheiro suficiente para viver e comer, mas atuar é a minha profissão de verdade. Estou começando uma nova peça no Guthrie agora.”

“Parabéns,” Mac disse. “É um grande teatro.” Ele levantou-se. “Farei com que o desenhista telefone para você e marque uma reunião para obter aquele esboço. Quanto mais cedo, melhor. Poderemos retornar com outras perguntas, se elas surgirem.”

Loes os precedeu para a porta e saiu. Walter/Lulu colocou uma mão no braço de Mac para detê-lo. “Aquele cara tem seu nariz no ar como se eu cheirasse mal,” ele sussurrou, com um aceno em direção a Loes. “Se você tiver outras perguntas, venha sozinho.” Ele sorriu calorosamente. “Você é bem vindo a qualquer hora, querido. Para qualquer coisa que você gostar.”

“Posso retornar para conversar com você,” Mac retornou com a mesma voz baixa, “Mas receio que você não seja meu tipo.” Ele ergueu sua aliança de casamento.

O homem suspirou. “Que desperdício.”

Loes estava esperando impacientemente por Mac no final da escada da frente. “Você pode acreditar naquilo?” ele explodiu. “Aqui estou eu pensando que linda mulher ela é e depois boom, ela é na verdade uma bicha! Não admira que o cara puxou uma faca quando ele viu que ela era uma farsa.”

“Ele é um transvesti,” Mac disse. “E dado que o cara estava recebendo um boquete naquele momento, a reação dele parece um pouco extrema.”

“Não sei,” Loes disse. “Você não iria pirar ao descobrir que você estava sendo chupado por um cara?”

Não exatamente. “De qualquer maneira, a faca parece promissora,” Mac disse. “Quantos caras podemos ter por aí pegando lindas loiras em bares, e usando uma faca cega nelas? Estou apostando que existe uma conexão.”

“Espero que sim,” Loes resmungou enquanto entrava no carro. “Por que de outra maneira não temos merda nenhuma. Mas se alguém tiver de conversar com esse viado de novo, você está eleito. Ele me dá arrepios. Não acredito que não pude dizer desde o início. Ninguém mais é apenas hétero e normal.”

Mac percebeu que o suspeito deles não era o único assustado por ter estado atraído por um cara. Loes estava balançando sua cabeça.

“Malditos esquisitos,” Loes murmurou, ligando seu carro. “O mundo está infestado com malditos esquisitos e eu pareço estar preso com a maioria deles.”

O maldito esquisito no assento do passageiro respirou fundo e pegou seu telefone para ligar para o desenhista.

Capítulo sete

O apartamento de Tony mostrava evidências de um dia passado com crianças. Ele limpou o resto do Kraft Dinner do balcão e despejou metade de um copo de suco na pia. Era tarde e Ben estava finalmente dormindo tranquilamente, mas Tony estava inquieto.

Ele enfiou mais outro saco de plástico vazio da Target na gaveta e a fechou. Com os próprios pertences de Ben indisponíveis, a tarde tinha se transformado em um passeio de compras. Que Anna apreciou muito mais do que ele e Ben. Ele se perguntava preguiçosamente se havia um gene de compras ligado ao cromossomo X. Por que uma criança de 5 anos de idade solitária seria um cliente melhor do que um homem adulto?

Pelo menos Ben tinha apreciado a seção de brinquedo. A conta bancária de Tony iria ser sucateada ate o fundo, mas o novo Wii manteria as crianças distraídas. E isto o tinha feito sorrir. Valeu a pena atacar a reserva para um dia chuvoso. Ele olhou ao redor da sua pequena sala de estar. Havia um quebra cabeça sobre a mesa de café, um caminhão estacionado sob o suporte da TV e uma bola Nerf no sofá. Ele sentia-se como um pai. Um pai extremamente assustado.

Nunca lhe tinha sido permitido ter Ben por mais do que um dia por vez. Sandy tinha sido muito ciumenta da proximidade deles. Ela tinha mantido seu tempo com Ben ao mínimo com o que ela tinha concordado, quando ele pagou suas contas do hospital. Ele nunca tinha cuidado do menininho quando ele estava realmente doente, nunca lidou com pesadelos ou escolheu as refeições diárias. Ele tinha feito o que podia para estar disponível para Ben. Ele tinha ouvido o menino, o levado para passeios, e lhe comprado aqueles tênis novos que ele precisava. Mas Sandy, apesar de todos seus defeitos, tinha sido sua mãe de verdade. Agora Tony era o único suporte para um pequeno menino traumatizado e ferido. Ele estava tão apavorado que ele iria estragar tudo.

A chave de Mac na porta foi uma distração bem vinda. Tony olhou para cima com um sorriso. Mac veio até ele e curvou-se pra beijá-lo, mas Tony tornou isto rápido, com um olho na porta do quarto.

“Nem mesmo um beijo de verdade?” Mac perguntou, meio que provocando.

“Ben tem estado acordando muito. Não irei beijar você onde ele possa ver, se isto é algo que ele terá de manter em segredo. Isto não é justo para uma criança.”

“Eu imagino.” Mac suspirou. “Senti saudades de você.”

Tony sentiu-se aquecido com aquela admissão. Isto era pouco comum do seu auto-suficiente Mac.

“Senti saudades de você também. Pelo menos nós podemos sentar e conversar um pouco. Conte-me sobre o caso.”

“Ah,” Mac disse, caindo pesadamente no sofá. “Agora nós poderemos ter uma pausa. Uma vez que a história apareceu em todas as redes de transmissão, Severs decidiu que poderíamos apelar para a ajuda do público. Conseguimos uma testemunha que pode ter visto nosso homem.” Mac lhe deu um sorriso estranho. “Ela deu de cima de mim quando eu a interroguei.”

“Não a culpo,” Tony disse calmamente. “Você é muito quente.”

“Acabou que ela era um travesti,” Mac lhe disse. “Faz uma mulher incrivelmente convincente, mas seu nome é Walter.”

“E ela ainda deu de cima de você? Preciso ficar preocupado?”

“Nunca.” Mac inclinou-se na sua direção, depois se lembrou e se afastou. “Ela não é o meu tipo, e ele definitivamente não é. Eu exibi minha aliança.” Tony percebeu que sua expressão deve ter mudado, porque Mac perguntou, “O que está errado?”

“Nada,” Tony obrigou-se a dizer. Como ele poderia explicar para Mac que ele odiava ainda ter Mai como o rosto público da vida amorosa de Mac, como se Tony nem mesmo existisse. “Fico feliz se você espanta os outros meninos.”

“Mm.” Mac ainda parecia em dúvida. “Bem, nós temos muitas boas informações, embora o cara não tenha muita confiança no esboço da identidade. Já faz um tempo desde o incidente. Temos algumas pessoas que podem ter visto nossas vítimas com um homem, também. Estamos tentando combinar as descrições e conseguir uma imagem melhor do cara.”

“Então isso é progresso.”

“Sim. Não como um nome e endereço, mas estamos avançando.” Mac sentou-se no sofá. “Então, como foi seu dia?”

“Ocupado. Comprei algumas roupas e brinquedos para Ben para substituir suas antigas coisas. Anna foi ótima com as compras das roupas. Ela tem algumas ideias bem definidas. Acho que Ben apenas desistiu e concordou com qualquer coisa que ela escolhesse. Eu a deixei em casa por volta das 18h. Brenda não gostou de mim, puxou Anna pra dentro como se eu fosse molestá-la na porta.”

“Brenda não gosta muito de ninguém, exceto Anna e talvez seu ministro.” Mac suspirou pesadamente. Tony virou-se para ele com preocupação.

“Você ainda está tendo problemas com ela levando Anna para a igreja o tempo todo?”

“Algum. Ela estava programada para ir esta manhã quando eu a mandei sair com vocês, pagãos, para fazer compras ao contrário. Eu queria que Brenda tivesse alguma outra pessoa para se fixar.” Ele bufou. “Ela disse a Anna que eu não compreendo Deus porque eu sou um fornicador. Tente explicar isto para uma criança de 5 anos de idade.”

“O que você lhe disse?”

“Basicamente que Brenda estava exagerando e que isto não era nada com a qual Anna precisasse se preocupar.”

“E ela ficou bem com isto?”

“Até agora.” Mac lhe deu um sorriso caloroso. “Ela perguntou se você era um fornicador também e eu disse que sim. Apenas para você saber.”

“Somente com você, bebê,” Tony disse, inclinando para trás ao lado de Mac de modo que os corpos deles se tocassem. “Eu só transo com você.”

Mac ficou em silêncio por um longo momento. Finalmente ele sussurrou, “O que nos iremos fazer, Tony?”

“Um dia de cada vez,” Tony lhe disse. Era a única maneira que ele iria superar isto. “Deixe-me cuidar de Ben e lidar com a coisa da custódia, você vai pegar seu assassino e quando nós dois pudermos respirar de novo, nós veremos onde nós estamos.”

“Loes estava realmente apavorado pelo travesti,” Mac disse. “Ele pensou que nosso assassino estava certo em puxar uma faca para o cara.”

“Serio?” Tony sentiu-se um pouco doente.

“Bem, talvez não certo. Mas que era compreensível.”

“O que você disse?”

“Acho que não muito. Apenas que violência é violência, você sabe. Precisamos pegar este cara.”

“Uau,” Tony disse de maneira sarcástica. “Isto realmente irá ajudar ao próximo gay com o qual Loes tiver de lidar.”

“O que você quer de mim?” Mac retrucou de volta. “Confie em mim, este não era um momento de aprendizado. Com Loes, nunca irá haver um bom momento para falar a favor das pessoas LGBT por toda a parte.”

“Então você deixou isto de lado, como se você concordasse com ele, ao invés de aproveitar qualquer oportunidade que ele pudesse lhe considerar farinha do mesmo saco?”

“Não é isto...” Mac balançou sua cabeça. “Você não compreende. Loes…”

“Oh, eu acho que compreendi,” Tony começou de maneira veemente.

Um choramigo vindo do quarto, seguido por um grito alto, os distraiu. Mac seguiu Tony enquanto ele entrava correndo. Ben estava se sentando na cama.

“Problema, campeão?” Tony perguntou, sentando-se ao lado dele.

O menino olhou em seus olhos e balançou sua cabeça. O novo pijama estava um pouco grande nele e seu cabelo em um redemoinho suado, fazendo-o parecer mais jovem do que seus anos.

“Ei, Ben,” Mac disse suavemente, sentando-se do outro lado da cama. “É bom ver você.”

Ben deu a Mac um sorriso aguado. “Ei, você vai pegar minhas coisas?”

“Claro,” Mac disse. “Você fez uma lista?”

“Sim.” Ben moveu-se rapidamente para fora da cama e foi para a cômoda, retornando com um pedaço de papel escrito em giz de cera. Ele o entregou para Mac.

“Gato de pelúcia,” Mac decifrou. “Luva de beisebol, tênis novos, um, aposta?” Ele olhou um pouco mais atentamente na escrita confusa.

“Isto é um Y,” Ben disse apontando. Tony sentiu-se orgulhoso. O garoto estava a frente de sua faixa etária na leitura e escrita.

“Game Boy.” Mac percebeu.

“Sim.”

“E esta palavra?”

“Há uma fotografia na minha cômoda de minha mãe e de meu pai quando eu estava na barriga dela. É uma boa fotografia.”

“Eu a encontrarei,” Mac prometeu. “Alguma outra coisa?”

“Fiquei meio cansado de escrever isto,” Ben disse, inclinando-se de maneira sonolenta contra Mac. O grande braço de Mac o envolveu, puxando-o para mais perto. Tony, observando, sentiu uma dor estranha em seu coração.

“O que mais você quer, filho?” Mac perguntou.

“Meu caminhão de bombeiros e o livro sobre dragões e eu gosto da minha jaqueta da equipe infantil de beisebol, mas acho que está quente então eu realmente não preciso dela.”

“Acho que isto pode ser arranjado. E talvez algumas outras roupas?”

“Eu acho.” Obviamente, roupas não estavam no topo da lista de desejos de Ben, mas Tony apreciaria não ter de fazer mais compras.

Mac colocou o menino de volta na cama. “Você volte a dormir agora. Irei pegar estas coisas para você amanhã. Já passou da hora de dormir.”

“Você irá ficar até eu adormecer? Você e Tony?” Ben perguntou de maneira confusa.

“Claro,” Mac disse. “Se você quiser que eu fique.”

Eles sentaram-se em cada lado da cama até que a respiração do menino diminuiu. Tony puxou as cobertas por cima dele um pouco mais, depois liderou o caminho para fora do quarto. Mac pegou uma caneta de seu bolso e fez algumas notas no papel.

“Tentarei pegar estas coisas para ele amanhã,” ele sussurrou. “Pode não ser até de tarde, contudo. Que tipo de roupas ele precisa?”

“Tudo. Apenas pegue uma variedade de coisas para o clima quente. É realmente ainda muito cedo para nós retornarmos lá?”

“Estou apostando que, pelo menos, um dos vizinhos está sendo pago para telefonar se Ben aparecer, então algum repórter pode fotografá-lo. Você pode estar bem com uma entrada e saída rápida, mas assim é melhor.” Mac colocou seu braço ao redor de Tony por sua vez, e Tony se encostou nele. “Você parece muito cansado. Você está bem?”

“Apenas cansado. Ben passou por muita coisa. Mas não está mais abatido do que você está, trabalhando o tempo todo. Acho que estou apavorado de não estar fazendo as coisas certas para Ben. Talvez ele devesse ver um terapeuta. Eu nem mesmo toquei no assunto sobre o que o apavorou o suficiente para fazê-lo dormir no armário.”

“Dê tempo,” Mac sugeriu. “Ele esta seguro agora. Você é ótimo com ele.”

“Obrigado.” Tony virou-se contra Mac, roçando seu rosto no tecido sobre aquele peito largo. Não posso, não deveria. Apenas o cheiro da pele de Mac era como estar em casa. Relutantemente, ele se afastou. “Saia daqui, antes que eu faça algo que irei me arrepender.”

“Eu estava meio que esperando que talvez nós pudéssemos fazer algo que você se arrependeria,” Mac disse. “Existe o banheiro.”

“Ben poderia acordar a qualquer hora.”

“Posso identificar isto em 5 minutos. Aposto que poderia tomar conta de você também.”

Tony queria. Deus, ele realmente queria. Todo seu corpo ficou duro e dolorido com o pensamento. Ele poderia perder-se ao estar com Mac. Ele não iria. “Não esta noite, querido,” ele disse relutantemente. “Não parece certo.”

“Ok,” Mac disse calmamente. “Ouça isto, parece insignificante, mas muito das minhas coisas estão aqui...Preciso pegar algumas coisas.”

“Com certeza. Claro. Você precisa de uma sacola?” Ele abriu a gaveta da cozinha. “Acontece que eu acumulei uma coleção hoje.”

Mac pegou uma e dirigiu-se ao banheiro. Tony ficou na cozinha, ouvindo seu amante remexendo nas gavetas e no armário de medicamentos. Eventualmente ele saiu com uma sacola de coisas.

“E as roupas?” Tony perguntou cuidadosamente.

Mac olhou para a porta do quarto. “Estou ok por mais alguns dias. Talvez em algum momento, se você estiver saindo com Ben, você pode me telefonar e virei pegar minhas coisas.”

“Farei isto.” A voz de Tony mal era um sussurro. Ele não queria que fosse assim.

Mac assentiu. “Telefonarei quando eu tiver as coisas de Ben para ele.” Tony o acompanhou até a porta e o puxou para um beijo rápido. Ele limpou sua garganta. “Saia daqui, coisa quente, e fique longe dos outros meninos,” ele disse com um esforço para ser leve. “Fique seguro.”

A porta fechou suavemente atrás de Mac e Tony ficou sozinho com sua criança.



Tony cochilava em seu sofá no meio da manhã enquanto Ben brincava com o Wii na Tv do quarto. Outra noite de sono interrompido tinha deixado Tony um pouco grogue, embora Ben parecesse mais animado. Ele sempre tinha zombado de pais que utilizavam aparelhos eletrônicos para tomar conta de suas crianças, mas depois de brincar com o menino por três horas, a oportunidade de fechar seus olhos por alguns minutos tinha se tornado atraente. O bipe e som sibilante através da porta do quarto eram um pano de fundo calmante a esta distância.

A campainha para a porta externa do átrio interrompeu seu devaneio. Ele levantou e respondeu ao interfone.

“Sheila Burns do Serviço de Proteção a Criança de Hennepin County,” a voz disse. “Posso subir?”

“Claro.” Tony destravou a porta para ela e olhou frenéticamente ao redor do apartamento. Estava limpo o suficiente. Os pratos do café da manhã estavam lavados, graças a Deus. Brinquedos espalhados, provavelmente, não seriam uma inspeção negativa. Ele pegou uma toalha no chão do banheiro e a usou para secar a pia, e a dependurou no trilho. Não era perfeito, mas esperava que fosse bom o bastante.

A batida da mulher soou na porta. Tony a abriu e estendeu a mão.

“Ola, sou Tony Hart. Entre.”

A mulher cumprimentou sua mão com um atraso quase imperceptível. “Sheila Buns.”

“Você está aqui para a visita domiciliar?” Tony perguntou. “Foi-me dito que teria de haver mais uma ou duas. Você deveria saber que este lugar é apenas temporário. Estou procurando um apartamento maior agora.”

“Onde está Ben?” a mulher perguntou.

Tony gesticulou para a porta do quarto. “Ele está lá matando alienígenas. Após ele ter me derrotado meia dúzia de vezes ele decidiu que seria divertido tentar jogar contra o computador.” Ele parou. “Não que eu o deixarei ficar em frente ao televisor por muito tempo...” Ele deixou sua voz sumir enquanto a expressão no rosto da mulher era registrada. “O que está errado?”

Sheila Burns suspirou. “Estou aqui para pegar Ben.”

“Você o que?”

“Houve uma reclamação,” ela disse, puxando um formulário. “Os avós maternos do menino estão se candidatando para a custódia, com base de que viver com você exporia o menino a, citando, ‘um estilo de vida negligente, promíscuo e pervertido que seria pouco saudável para ele,’ fim da citação. O departamento tem de levar reclamações como esta a sério.”

“Mas...” Tony não podia compreender isto. “Não sou promíscuo, e como eles saberiam já que eles me viram há cerca de um ano? De qualquer maneira onde eles estão se eles estão tão preocupados com Ben? Eles não apareceram nem mesmo telefonaram para saber como ele estava passando. E eu sei que eles têm meu número.”

“Olhe,” Burns disse com uma voz calma. “Estou apenas fazendo o meu serviço. Não estou em uma posição para tomar nenhuma decisão. Se existe uma possibilidade de dano a criança, nós temos de tomar medidas. Já que você não é um pai adotivo aprovado ou um parente e não tem a custódia legal, é meu dever me certificar que Ben esteja em algum lugar seguro até que um juiz possa dar uma sentença.”

“Jesus,” Tony respirou. “O menino acabou de perder sua mãe, ele está assustado, ele não está dormindo bem e você quer colocá-lo com estranhos, apenas com base numa reclamação infundada de alguém?”

“Eu o quero em algum lugar onde ele esteja seguro,” Burns disse sem rodeios. “Esta é a principal prioridade. Deixarei você lutar contra isto na frente do juiz.”

“Ele pode, pelo menos, ficar com os Thompsons?” Tony perguntou. “Quero dizer, não gosto muito deles, mas eles são a sua família e ele, pelo menos, os conhece. Isto seria um pouco menos traumático para ele.”

“Isto não é possível. Como eu compreendo isto, o testamento da mãe diz especificamente que o menino não deveria viver com os pais dela. De fato, ela alega que ela foi emocionalmente abusada e negligenciada naquela casa quando era uma adolescente. Um juiz terá de dar uma sentença e Ben precisa estar em algum lugar aprovado até lá.”

Ok,” Tony disse. “Ok. Não há alternativa. Você tem de levá-lo agora?”

Ele pensou que ela pareceu um pouco simpática quando disse, “Sim.”

“Deixe-me contá-lo sobre isto,” Tony pediu. “Ele irá ficar apavorado, mas ele confia em mim.”

“Traga-o aqui e nós conversaremos com ele juntos.” Tony assentiu e se dirigiu para o quarto. Por um momento após ele abrir a porta ele apenas observou o menino brincar com seu jogo, colocando um movimento do corpo para tentar influenciar o controle. Então Ben olhou para cima e o viu.

“Ei, Tony,” ele chamou ansiosamente. “Olhe como eu estou indo bem!”

“Isto é ótimo. Mas preciso conversar com você aqui fora. Você poderia salvar seu jogo?”

 “Eu acho,” Ben concordou, voltando para a tela. Após um momento ele largou seu controle e veio até a porta. Tony acompanhou o menino com uma mão em seu ombro.

“Ben,” ele disse. “Esta é Sheila Burns do Serviço de Proteção a Criança. Eles são as pessoas que tomam conta de crianças que estão em uma situação ruim.” Ben virou-se para olhar para Tony e ele pode sentir os ombros pequenos ficarem tensos, mas o menino não disse nada.

“Venha e sente-se, Ben,” a mulher pediu suavemente. Ben não se moveu até que Tony lhe deu um pequeno empurrão. Então ele se empoleirou no sofá tão longe dela quanto possível. Tony ajoelhou-se ao lado de Ben.

“Ouça, menino Benny,” Tony disse. “Você sabe que eu quero ter você comigo para sempre e que era isto o que a sua mãe queria também.” Ou pelo menos o que eu a fiz colocar por escrito. Com toda a franqueza, Sandy sempre tinha desejado o que fosse melhor para Ben. “Mas não sou da sua família e não fui aprovado para cuidar de um menininho ainda. A Srta. Burns disse que a lei exige que ela se certifique que você esteja seguro enquanto eles me verificam para ver seu eu sou uma boa pessoa para cuidar de você.”

“Mas estou seguro com você,” Ben disse fracamente.

“Você sabe disto e eu sei disto,” Tony concordou. “Mas eles não me conhecem. As pessoas do Serviço de Proteção a Criança precisam me verificar , para ter certeza que eu não violo as leis ou mantenho coisas perigosas como drogas na casa ou beba demais.”

“Como a mamãe e a vovó algumas vezes?”

“Sim, como isto. Eles querem ter certeza que sou a melhor pessoa para cuidar de você.”

“Você é o melhor,” Ben disse. “Mac é um policial. Ele poderia lhes dizer também.”

Tony virou-se para a mulher. “Mac é um amigo nosso. Ele trabalha na Homicídios.” Ele voltou-se para Ben. “Se eu precisar que alguém para me dar uma boa referência, eu poderia pedir a Mac, mas nós ainda temos de seguir as regras. E isto significa que você tem de ir ficar com alguma outra pessoa por um breve período, enquanto eles me verificam.”

“Eu não quero,” Ben choramingou. “Quero ficar aqui.”

“Eu sei, querido. Mas não será por muito tempo e depois com um pouco de sorte você irá retornar para cá comigo para sempre.”

“A família adotiva tem um cachorro,” Burns disse com esperança. “E dois outros meninos com quem você pode brincar.”

“Não me importo!” Ben lamentou. Tony o abraçou firmemente e o colocou de volta em seu lugar. Ben esfregou seus olhos.

“Você pode fazer isto,” Tony disse. “Você é um menino forte. Não será por muito tempo.”

“Por que não posso apenas ficar aqui enquanto eles verificam as coisas?” Ben exigiu

“Porque se eu fosse uma pessoa ruim eu poderia machucar você antes que eles descobrissem sobre mim. Eles querem você com alguém que eles já conhecem.”

“Mas você não é uma pessoa ruim.”

Tony suspirou. “Ben. São as regras. Nós temos de seguir as regras.”

“Aposto que Mac os faria parar.”

Tony estremeceu. Ele não estava certo se ficava contente ou preocupado que Ben considerasse Mac o protetor deles. “Mas tem de seguir as leis, também, mesmo que ele seja um policial. Ele irá nos ajudar da maneira que ele puder, mas nós temos de fazer isto certo.”

“Você irá gostar dos pais adotivos,” Burns disse. “Eles são muito legais.”

“Não me importo,” Ben repetiu de maneira teimosa, segurando a borda da almofada do sofá com ambas as mãos.

Sheila Burns virou-se para Tony. “Por que você não arruma as coisas de Ben enquanto eu converso com ele?”

Tony não queria. Ele realmente não queria. Ele obrigou-se a levantar e pegou sua mochila favorita no armário. No quarto, ele cuidadosamente embalou as camisetas novas e bermudas e roupas íntimas nela, o carro de corrida de brinquedo, os livros, o cachorro de pelúcia. Ele podia ouvir a voz da mulher, baixa e persuasiva, na outra sala, mas nada de Ben. Ele ergueu a mochila e agarrou Ted com a sua mão livre. No caminho para o banheiro, além do sofá, ele enfiou Ted nos braços de Ben. O menino não olhou para ele.

Escova de dente, pasta de dente, escova de cabelo, toalha de mão com um caminhão de bombeiro nela... ele sentia-se como se estivesse apagando o menininho de seu banheiro. Os brinquedos de água, o suporte da escova de dente na forma de um caminhão, não podia tudo isto ir junto. Como tinha Ben se tornado tão firmemente enraizado aqui em apenas um dia?

Quando a mochila estava cheia, ele a arrastou de volta para a sala de estar. Havia espaço para a bola Nerf se ele a apertasse. Ele fechou o zíper. Burns levantou-se, pegou a mochila dele e estendeu sua mão para Ben.

“Vamos, querido,” ela disse.

Ben balançou sua cabeça em silêncio.

“Vamos. Nós não temos nenhuma escolha.”

Ben apertou seu ursinho no seu peito e escondeu seu rosto nele.

Tony estendeu a sua própria mão. “Ben. Venha aqui, filho.”

Ben olhou para ele, seu rosto manchado com lágrimas silenciosas. Então o menininho respirou fundo e veio até ele, e segurou sua mão.

“Irei acompanhar você até o carro,” Tony disse com firmeza. Eles seguiram Burns para fora do apartamento. Tony não soltou a mão de Ben para trancar a porta. O que isto importava? Tudo que era precioso para ele estava ali. Corredor, elevador, saguão, degraus de entrada, o carro da mulher estava estacionado em uma vaga de visitante. Ela tinha uma cadeira para automóvel baixa no banco de trás, e Tony prendeu a criança silenciosa nela de maneira segura, embora Ben estava crescendo além do ponto de precisar de uma. Burns entrou no banco da frente e virou-se para ele. “Manteremos contato, Sr. Hart.”

Tony mal a ouviu. Ele agachou-se ao lado da porta aberta do carro e pôs uma mão no braço de Ben. “Ben.” O menino olhava inexpressivamente para frente. “Menino Benny.” Uma lágrima escorreu pela bochecha do menino e Tony a enxugou com seu polegar. Ben não olharia para ele.

“Ouça.” De repente Tony remexeu em seu bolso e puxou uma caneta. “Estenda seu braço.” Assustado, Ben fez como lhe foi dito. Tony levantou-se e se reorientou, depois escreveu a caneta na pele da criança, logo abaixo do cotovelo no sentido para que Ben fosse capaz de ler isto.

“Este é o meu numero de celular, com o T na frente,” ele disse. “E o outro com um M é o de Mac. Se você realmente precisar de nós, se você estiver realmente apavorado ou machucado, você nos telefona e nós estaremos lá.”

“Não é permitido as crianças darem telefonemas,” Burns interrompeu do assento da frente.

“Eu sei,” Tony disse. “Você a ouviu, Ben. Se você telefonar para nós, você estará quebrando as regras e se nós formos pegar você, nós estaremos quebrando as regras também. Se nós tivermos de fazer isto nós podemos estar em apuros. Mas se você realmente precisar de ajuda não me importo sobre as regras. Amo você, Ben, e se você precisar de mim estarei lá. Ok?”

Ben assentiu silenciosamente e cruzou seu braço sobre o peito. Tony levantou-se, dando um passo para trás. “Verei você em breve, filho. Eu prometo.” Ele fechou a porta e saiu fora do caminho. O Honda azul claro saiu cuidadosamente do estacionamento, os piscas acenderam para uma curva a esquerda, pairou o que pareceu como uma eternidade esperando o tráfego liberar, e então se afastou. Tony olhava fixamente para a janela traseira, mas Ben não olhou de volta.

De volta ao seu apartamento, Tony vagava ao redor, quase tonto, recolhendo a coisas e as largando. O grande caminhão de bombeiros ainda estava debaixo da TV, os sons abortados do jogo Wii zumbiam do quarto. O espaço vazio ecoava.

Tony sentou-se na mesa da cozinha e puxou um papel. Uma lista, faça uma lista do que fazer a seguir. O papel permaneceu em branco. Ele pegou seu telefone.

O número de Mac caiu no correio de voz. Ele poderia ligar de volta mais três vezes, se fosse uma emergência e Mac tinha prometido responder sempre. Não era uma emergência. Ele deixou a voz de Mac chegar ao final da mensagem do correio de voz e simplesmente disse, “Ligue para mim.”

O celular de Sabrina caiu no correio de voz também. “Ei, Bree, é Tony. Sei que não é sua área, mas preciso de toda a informação que você puder obter sobre requerer para abrigar ou adotar uma criança que é um órfã mas tem avós. Por favor ligue para mim.”

Ele pegou a caneta de novo e começou a escrever algumas das coisas que a primeira assistente social do CPHC tinha mencionado: relatório médico, antecedentes criminais, visita domiciliar, finanças. Ele precisava provar que os avós eram inadequados ou somente ele era? Sabrina era uma advogada. Ele esperava que ela pudesse descobrir.

Ele olhou ao redor do apartamento. Uma visita domiciliar era a coisa mais problemática. Ele sabia que sua documentação estava em ordem, era apenas uma questão de conseguir as cópias. Mas não havia como negar que o apartamento era muito pequeno, e não imaculado, e se eles começassem a cavar ao redor, havia roupas de homem aqui que não eram do seu tamanho.

Ele levantou-se e puxou sacolas de compras de papel do armário e começou. Era surpreendente o quanto das coisas de Mac tinham migrado para sua casa ao longo dos meses. Ou talvez não fosse surpreendente considerando que o próprio apartamento de Mac poderia dar aos armários uma fama ruim. Ele empacotou suas camisas e meias, moletons, jeans, calças, shampoo e uma caneca do Departamento de Polícia de Minneapolis, uma foto de Mai e Anna da gaveta da mesa de cabeceira. Ele hesitou sobre os preservativos e lubrificante. Seria melhor para um cara solteiro ter as ferramentas para o sexo segurou ou não tê-las? Por fim ele jogou o tubo semi usado e a caixa aberta no lixo e os substituiu por novos fechados do banheiro. Lá, preparado mas não em uso. Dois dos seus antigos brinquedos sexuais, o plug anal e o vibrador, ele jogou com as coisas de Mac. Eles não gostavam muito de brinquedos. Mac sozinho preenchia seus sentidos, além da necessidade por outros auxílios.

Ele hesitou sobre uma camiseta recuperada de debaixo da cama. Estava empoeirada, mas tinha um leve cheiro da pele de Mac. Ele pressionou o tecido em seu rosto. Poderia ele manter apenas uma ou ele deveria jogá-la na roupa suja Oh, Deus, a roupa suja. O cesto estava repleto das suas coisas misturadas, calças de sarja e camisa de botões emaranhadas com jeans skinny e cuecas.

Ele arrastou a coisa toda para a lavanderia no porão e começou a carregar a máquina de lavar. No último momento ele pegou a camiseta antes que a água molhasse mais do que a bainha. Ele poderia colocá-la sob o balcão como um trapo. Ninguém iria tentar verificar o tamanho nele. Ele a esfregou contra seu rosto, o algodão almiscarado com suor e shampoo de limão e pele de homem. Ela retornou com ele para o andar de cima.

Quando cada traço da presença de Mac estava nas sacolas ao lado da porta, ele começou a limpeza. O banheiro não tinha sido realmente limpo já fazia algum tempo e oops, havia um tubo de lubrificante aberto na prateleira do banheiro. O gesso precisava ser esfregado. Ele usou sua velha escova de dentes depois colocou uma nova no suporte. Eventualmente o cheiro de Lysol o levou até a cozinha. Havia migalhas no fundo da torradeira. Havia poeira debaixo da geladeira. Ele estava lutando para afastá-la da parede quando seu telefone tocou. O tema de Perry Mason, não o Havaí 5-0. Ele o atendeu.

“Ei, Sabrina.”

“Muito tempo sem telefonar,” sua suave voz de soprano respondeu do outro lado. “O que esta acontecendo, menino? Aquela foi uma mensagem muito enigmática.”

“Você se lembra de Ben?” Tony disse. “Bem sua mãe acabou de morrer.”

“Aquela era Sandy na TV?” Sabrina disse. “Pensei que era o mesmo nome, mas você não me telefonou e ....Deus, aquele pobre menininho.”

“Sim, tem sido difícil,” Tony concordou. “Ele estava ficando comigo e fui nomeado como seu guardião no testamento de Sandy, mas aparentemente os avós o estão contestando. O Serviço de Proteção a Criança acabou de vir e levá-lo.”

“Jesus. Eles lhe acusaram de algo?”

“Não,” Tony disse. “Não é tão ruim. Apenas que eu seria um pai inadequado devido ao meu estilo de vida promíscuo e pervertido.”

“Ouch,” Sabrina disse com simpatia. “Embora se eles acham que você é promíscuo, eles não o conhecem. Você é praticamente um monge. Você não teve um encontro em um ano.”

Você também não me conhece mais. “Eu não sei como consegui-lo de volta,” Tony disse. “O que eu tenho de fazer para atingir os padrões deles, tenho de provar que sou mais adequado do os avós, este tipo de coisa.”

“Não deveria isto ser fácil?” Sabrina perguntou. “Pensei que você disse que a avó era uma bêbada.”

“Ênfase no ‘era’,” Tony disse amargamente. “Ela está no AA agora, e sóbria por pelo menos um ano. É irônico, você poderia dizer quão sóbria Arlene estava pela forma quão bêbada Sandy estava. A mãe dela ficaria sóbria, começaria os doze passos com uma vingança e Sandy sairia e começaria os doze passos com um copo em sua mão. Óleo e água.”

“Então a avó teve recaída antes?”

“Sim, mas agora ela está limpa.”

“Ainda poderia valer a pena ter evidências de que ela já saiu do trilho antes,” Bree sugeriu.

“Eu acho.”

“Irei telefonar para algumas pessoas, encontrar para você um especialista em custódia,” Sabrina ofereceu. “Poderia levar alguns dias. O que você está planejando fazer sobre seu apartamento? Tem de ser muito pequeno.”

“Sim, eu estava procurando por um maior,” Tony lhe disse. “Eu telefonei para a empresa que administra este prédio, mas tudo o que eles têm agora é um três quartos enorme. Seria esticar meu orçamento.”

“Talvez você devesse fazer isto de qualquer maneira. Demonstra boa fé. Sou uma advogada agora, não uma estudante em dificuldades. Se você tiver pouco dinheiro, irei lhe fazer um empréstimo.”

“Odeio pegar seu dinheiro.”

“Ei, se é algo importante, espero que você sempre pegue meu dinheiro. Não é como se você nunca tivesse me ajudado.”

“Você está certa,” Tony admitiu. “É importante. Obrigado.” De repente, ele sentiu saudades dela com urgência. Ele tinha se afastado da intimidade anterior deles, porque ele nunca teria sido capaz de manter Mac como um segredo. Eles tinham se encontrado de vez em quando, entre sua agenda louca como uma advogada nova tentando acumular horas de faturamento, e a preocupação dele com Mac. Mas as conversas eram mais superficiais estes dias. Não da forma que tinha sido quando ambos estavam na escola. Tinha sido tão doce, ter alguém com quem ele pudesse conversar, sem tensão sexual ou magoar sentimentos. Agora, quando ele estava perdendo Mac ou perdendo Ben ou Deus proibisse, ambos, ele poderia usar sua perspectiva sã. “Sinto saudades de conversar com você,” ele disse calmamente. “Obrigado por me telefonar de volta.”

“Nós temos estado muito ocupados. Nós deveríamos ficar juntos. Irei telefonar para você quando tiver alguma informação.”

Tony desligou seu telefone, depois pensou de novo e verificou as mensagens ou chamadas perdidas. Nada. Mac deveria estar ocupado com seu importante negócio de polícia. Ele imaginava que os mortos superavam os vivos de novo. Tony olhou para o chão da cozinha. O linóleo poderia precisar de uma esfregada.

Capítulo oito

Mac atravessou as portas na área do estacionamento atrás do edifício sede. Com o sol mergulhando em direção ao horizonte, o ar do lado de fora estava levemente menos úmido e opressivo do que o ar dentro do prédio. Algumas vezes ele imaginava cínicamente quem tinha reduzido o orçamento para o aquecimento e refrigeração, porque certamente o departamento não tinha a intenção de pré-cozer seus empregados. Ele desabotoou sua camisa e deixou a leve brisa afrouxar o tecido de suas costas. Talvez, isto fosse uma dica do tempo mais fresco vindo afinal.

Ele abriu seu celular, verificando as mensagens em sua tela. Nada novo. Havia uma chamada de Tony pela manhã. Ele tinha estado fora com Loes naquela hora, interrogando. De nenhuma maneira que ele iria telefonar de volta para Tony perto daquele cara, mesmo para uma conversa enigmática. Loes era tão barulhento quanto ele era intolerante. E desde então eles tinham estado ocupados. Agora ele estava ansioso para ouvir a voz de Tony. Talvez eles pudessem levar Ben para um jantar tardio, se Tony já não o tivesse alimentado. O que poderia levar a uma noite tranquila e depois o menino iria para a cama, e talvez o menino pudesse estar dormindo melhor agora.

Tony atendeu ao primeiro toque. “Dia ocupado, huh?”

De alguma maneira o tom em sua voz deixou Mac na defensiva. “Sim, nós estamos solidificando o esboço que temos, tentando ver se vale a pena divulgá-lo, você sabe.” Até agora ninguém que tinha originalmente contribuído para o esboço tinha alegado ter visto o cara em algum dos bares. O que poderia significar que eles não o tinham notado ou poderia significar que a imagem apenas não era bastante exata. Lembranças das testemunhas era o tipo menos confiável de evidência.

“Eu tive uma espécie de dia agitado também,” Tony disse. Aquele definitivamente não era seu tom de voz usual. “Preciso que você faça algo para mim.”

“Claro, Tony,” Mac disse. “O que você precisa?”

“Você ainda tem o número daquela mulher com a qual você trabalhou antes no Serviço de Proteção a Criança, Sarah – qual –era- o- seu- nome?”

“Sarah Jefferson,” Mac relembrou. “Sim, provavelmente o tenho em meu telefone.”

“Preciso que você telefone para ela para mim.”

“Um, Tony,” Mac disse. “São quase dezenove horas. Ela terá encerrado o dia. Poderia tentar amanhã.”

“Sei que malditas horas são,” Tony disse bruscamente. “Mas o Serviço de Proteção veio esta manhã e arrastou Ben para um lar adotivo e eu realmente, realmente preciso saber que é um lugar legal para que eu possa dormir esta noite.”

“Eles fizeram o que?” Mac disse, perplexo.

“Eles decidiram que Ben estaria mais seguro em algum outro lugar, até que eles determinem se sou capaz de mantê-lo.”

“Deus, Tony, sinto muito. Por que você não...” Ele engoliu o resto daquilo. Tony tinha lhe telefonado. Ele apenas não tinha telefonado de volta. O que ele teria feito se Tony tivesse feito isto parecer urgente. Por que Tony não tinha lhe dado uma pista?

“Você tem o número residencial daquela mulher,” Tony disse. “Você poderia telefonar para ela lá?”

“Não sei se...” Mac parou de novo. “Claro, eu posso tentar. Mas ela não me deve nenhum favor. Ao contrário.”

“Você poderia pegar as coisas de Ben,” Tony sugeriu. “Presumo que você não tenha feito isto já.”

“Não,” Mac disse calmamente. “Não fiz.”

“Portanto diga-lhe que ele deixou sua casa sem suas coisas e que você quer entregá-las a ele. Talvez, ela até possa deixar você mesmo levá-las e vê-lo, já que você é um policial e não alguma bicha promíscua.”

 “Tony…”

“Você poderia simplesmente fazer isto?” Tony disse com urgência. “Antes que fique mais tarde. Pelo menos, pergunte-lhe sobre esta família adotiva, se eles são bons.”

“Qual é o nome deles?”

“Não sei. Por que eles me diriam algo como isto? A assistente social esta manhã era uma Sheila Burns. Ela saberia.”

“Ok,” Mac disse de forma consoladora. Ele podia ouvir a borda irregular de dor na voz de Tony. “Ok, irei dar os telefonemas e pegar as coisas de Ben e telefonar para você.”

“Apenas vá para sua casa. Irei esperar por você lá.”

Mac telefonou para o número do trabalho de Sarah e conseguiu a esperada secretária eletrônica, e deixou um pedido para um retorno. Importante, mas não crítico, no seu trabalho e de Sarah, crítico era um pouco pior do que uma criança em uma situação de adoção aprovada, por mais preocupado que Tony pudesse estar.

Sarah atendeu em seu número residencial e estava de maneira gratificante feliz por ouvir a voz de Mac. Eles haviam se dado bem antes. Sarah ouviu Mac expor o problema para ela. A princípio, ela estava relutante em ir no encalço do assunto esta noite, mas Mac exagerou sobre o menino traumatizado saindo de sua casa sem nenhuma de suas roupas e pertences familiares e ela finalmente concordou em entrar em contato com Burns, a quem ela felizmente conhecia, e perguntar por Ben. Com aquela promessa, Mac assinou o registro de saída da chave de Sandy e fez a viagem até seu apartamento.

O prédio de apartamentos não era mais acolhedor no crepúsculo crescente do que tinha sido a luz do dia. Mac imaginou Sandy retornando para cá, rindo e bêbada, com o homem que iria matá-la. Ela se preocupou em absoluto com o pequeno menino dormindo no outro quarto? Ou o efeito lubrificante do álcool sumiu tudo isto em uma nevoa despreocupada? Se eles não tivessem sorte, alguma outra mulher estaria neste lugar em algumas semanas ou em um mês. Mac seria amaldiçoado se ele deixasse isto acontecer sob sua observação. Era sobre isto que seu trabalho realmente era. Era por isto que era tão importante.

No andar de cima, a fita de cena de crime sobre a porta ainda estava intacta. Mac soltou um lado, colocou a chave e entrou. O apartamento cheirava a velho, um leve odor de fezes e urina, sob camadas de calor estagnado negligenciado. Um cheiro forte na cozinha sugeria comida estragando em algum lugar, embora a geladeira ainda funcionasse. Pelo menos tinha havido muito pouco sangue.

Ele olhou ao redor. Havia pó para impressões digitais por todo o lugar e evidência da busca metódica da polícia, mas nenhum sinal de que ladrões ou carniceiros estivessem estado lá ainda. Talvez a intensa atenção da polícia e da mídia tivessem os deixado nervosos, mas o apartamento era conhecido por estar vazio. Não demoraria muito antes que alguém arrombasse para ver o que eles poderiam roubar.

Mac trouxe sua mochila e ele encontrou uma velha mala usada no armário da entrada. As coisas mais importantes primeiro. Ele começou pelo quarto de Ben. Os itens solicitados foram para o fundo da mochila. Ele parou um momento para olhar para a foto. Ray Serrano tinha sido um moreno alto e bem constituído com um belo sorriso. Ele imaginava se Tony alguma vez tinha sentido pelo cara mais do que amizade. O homem parecia feliz, com seu braço ao redor de sua mulher grávida. Um mês mais tarde ele estaria morto. Mac embalou a foto em uma das camisetas de Ben e a colocou cuidadosamente em um bolso menor na frente da mochila. Quando os brinquedos já estavam no lugar, ele acrescentou as roupas, estendendo as roupas para pegar as de maior tamanho. Crianças cresciam mais do que as coisas antes que você pudesse se virar.

Na sala de estar, ele olhou ao redor. Nenhuma maneira de manter o lugar seguro. Sarah ainda não o tinha chamado de volta. Pelo amor de Ben, ele deveria levar as coisas boas antes que desaparecessem. Não que houvesse muita coisa boa.

Algumas fotografias em pequenas molduras prateadas estavam na estante: uma foto do casamento de Sandy e uma foto precoce do bebe Ben, seu cabelo espetado para cima em um cacho cômico. Enquanto ele estava envolvido nisto, Mac pegou os álbuns de foto. Um era de quando Sandy era mais nova, nenhum outro rosto reconhecível enquanto ele o folheava. O outro era todo de Ben, Bem no parquinho, Ben engatinhando no tapete. As fotografias estavam se soltando das páginas adesivas baratas e enquanto Mac o folheava, algumas escorregaram para o chão. Ele pegou Ben em um triciclo e depois viu a próxima. Um Ben mais jovem sentado empoleirado nos ombros de um Tony mais jovem. As pernas do menininho eram mantidas com segurança, suas mãos minúsculas agarradas no cabelo do homem. Ambos usavam sorrisos idênticos de pura alegria. Nenhum comentário no verso de quando ou onde, mas você poderia dizer que eles tinham estado se divertindo. Mac hesitou e depois deslizou a foto para o bolso da sua própria camisa.

Havia pouca coisa que valesse a pena levar. Os eletrônicos baratos seriam um ‘já vai tarde!’, as joias na caixa de Sandy eram tudo coisas de bijuteria pelo que Mac podia dizer. Ele embalou algumas peças onde ele não tinha certeza. Ele pegou os vídeos que tinham conteúdo apropriado para criança, os livros ilustrados da estante, qualquer coisa que parecesse como se pudessem ser de Ben. Alguns dos arquivos de contas, registros médicos e cartas valiam a pena preservar. O espólio da vida de Ben quase cabiam em uma mochila e na mala.

Seu telefone tocou enquanto ele tentava decidir sobre um pôster na parede do quarto de Ben. Sarah tinha feito o que era esperado por ele. Ela lhe deu o nome e endereço da família adotiva que estava com Ben.

“Somente porque você está na força policial,” ela disse, “E eu conheço você. Você pode levar ao menino suas coisas. E não se preocupe. Sheila disse-me que este é um bom lugar. Eles cuidam muito de crianças em situação traumática, por um breve período.”

“Eu realmente agradeço por isto,” Mac lhe disse em reconhecimento.

“Agora você me deve muito, policial,” Sarah respondeu. “Não pense que não irei cobrar este favor em algum momento.”

“Vale a pena.”

Ele trancou a porta atrás dele e alisou a fita de volta sobre o batente tão bem quanto possível. Poderia manter os predadores longe por mais tempo.

A casa adotiva estava a 20 minutos de distância. Estava ficando escuro quando Mac estacionou na entrada. A casa não era grande, mas havia uma agradável árvore velha no jardim e uma cerca de arame segura, com uma caixa de areia e brinquedos visíveis. A mulher que atendeu a porta parecia um pouco cautelosa. Mac imaginava que receber as crianças de outras pessoas poderia deixá-la um pouco preocupada sobre um homem grande aparecendo na sua porta no escuro. Rapidamente, ele mostrou seu distintivo.

“Detetive MacLean da Homicídios,” ele disse. “Eu trouxe as coisas de Ben Serrano do apartamento de sua mãe.”

“Posso levar isto para ele. Obrigado,” a mulher disse, estendendo a mão para a mochila.

Mac segurou isto firmemente. “Na verdade tenho algumas outras perguntas para ele,” ele esquivou-se. “Não irá demorar muito e posso lhe entregar a mochila como uma desculpa.”

A mulher olhou cautelosamente para ele. “Está tarde e o menino está cansado. Não quero que ele fique chateado.”

“Ben já me conhece,” Mac disse de maneira tão insinuante como ele sabia como. “Serei rápido e não irei chateá-lo. Prometo.”

“Terei de estar lá,” ela disse de maneira duvidosa.

“Claro.”

A mulher finalmente concordou. “Entre. Irei pegar Ben.”

Mac pisou na entrada de azulejos. Uma grande cozinha a esquerda parecia bastante limpa e ainda cheirava a algo apetitoso. O estômago de Mac rosnou, lembrando-o que ele ainda não tinha comido. A direita, a sala de estar continha uma TV modesta, que mantinha a atenção de dois meninos pré-adolescentes. Eles tinham dado a Mac um olhar desconfiado quando ele entrou, mas depois voltaram-se para a tela como se hipnotizados.

Pés correndo atraíram a atenção de Mac para o corredor a frente. Ele mal teve tempo de se preparar antes que o torpedo Ben o atingisse. Ele cambaleou um pouco, e abraçou o menino mais perto.

“Mac!” Ben disse suavemente. “Você veio. Sabia que você viria. Podemos ir para casa agora?”

A mãe adotiva estava franzindo o cenho para Mac. “Pensei que você disse que isto era sobre o caso.”

“É,” Mac lhe garantiu, desenrolando Ben do contorno de sua cintura. “Mas eu conheço Ben a mais tempo do que isto, portanto claro que ele esta feliz em me ver.” Ele sentou-se no chão onde ele estava e puxou Ben para seu colo, para esconder o fato de que ele não tinha conseguido libertar sua camisa de um pequeno punho.

“Ei, Ben,” ele disse tranquilamente. “Estou feliz em ver você também. Eu lhe trouxe as coisas do apartamento de sua mãe que você queria.” Ele gesticulou para a mochila.

Ben olhou, um pouco da animação deixando seu rosto. “Você não está me levando para casa?”

“Ainda não. Tony quer que eu lhe diga que ele ama você e que vocês dois precisam ser bons e pacientes um pouco mais. Você precisa ficar aqui por um tempo.”

“Não quero,” Ben disse melancolicamente.

“Eu sei. Todos nós temos de fazer coisas que não queremos. Não é tão ruim aqui, contudo, é?” Ele sorriu. “Cheira como se a Sra. Wilson é uma boa cozinheira.”

“Eu acho.” Ben diminuiu sua voz a um sussurro. “Mas Aaron me belisca e o armário é muito pequeno.”

Mac piscou, interpretando isto. “Você deveria dizer a Sra. Wilson se Aaron está sendo malvado com você,” ele orientou, com um olhar para ela. “Talvez ele tenha tido um dia ruim também. E você não precisa que o armário seja grande. Tenho certeza de que você tem uma cama legal.”

Ben deu um pequeno encolher de ombros que não era bem uma concordância.

Hora de encobrir sua visita, e quem sabe, talvez ele conseguisse alguma informação. Mac estendeu a mão para seu bolso e puxou uma copia do retrato falado. “Alguma vez você já viu alguém parecido com isto com sua mãe ou perto do seu prédio?”

Ben olhou para o esboço. “Não parece muito com uma pessoa de verdade, como uma fotografia.”

“É apenas um desenho do cara. Não tem problema dizer não.”

Ben balançou sua cabeça.

Oh bem, foi um tiro no escuro de qualquer forma.

“Sua mãe alguma vez conversava com homens ao telefone?” Mac perguntou. Eles estavam rastreando os contatos telefônicos de Sandy.

“Não,” Ben disse. “Ela conversava com Vové e a Sra. Gonzáles e Lisa e Shayna e algumas outras mulheres, mas não acho que com homens.”

Mac assentiu. “Ok, filho. Estas eram todas as perguntas que eu tinha por agora. Talvez você possa conseguir alguma ajuda para levar sua mochila para seu quarto.” Ele levantou-se e impulsionou o menino para seus pés. Relutantemente, o punho de Ben abriu e o deixou ir.

“Mac,” Ben disse, olhando intensamente em seus olhos. “Quando eu posso ir para casa?”

“Não sei, Ben,” Mac teve de lhe dizer. “Será tão rápido quanto nós pudermos fazer isto. Fique firme ate lá, ok?”

O aceno de Ben mal foi visível, mas era um aceno.

“Ei Jason,” a Sra. Wilson chamou o maior dos dois meninos assistindo TV. “Tenho uma mochila pesada aqui. Você acha que pode carregá-la escada acima para Ben?”

“Eu tenho de fazer isto?” o menino choramingou.

“Sim.” A voz dela foi firme, e o menino levantou-se relutantemente e arrastou lentamente a mochila pelos degraus. A Sra. Wilson voltou-se para Ben. “Você vá com ele e lhe diga onde você quer isto.”

Ben virou-se para Mac.

“Vá,” Mac lhe disse. Ele atrapalhou o cabelo do menino. “Verei você em breve e nós iremos colocar você de volta com Tony imediatamente.” Ben abaixou sua cabeça e afastou-se, subindo a escada de maneira relutante um degrau de cada vez.

A Sra. Wilson sorriu para Mac. “Ele ficará bem. Ele parece ser uma boa criança, apenas realmente muito quieta agora.”

“Ele é um menino ótimo,” Mac disse enfaticamente. “Ele tem passado por muita coisa. Aquela parte do armário...ele costumava dormir no armário se sua mãe trouxesse um homem para casa. Se ele desaparecer de sua cama durante a noite, você poderia olhar lá antes de entrar em pânico.”

“É bom saber disso,” ela concordou, dirigindo-se para a porta. “Aquele desenho, era o suspeito no caso da mãe dele?”

“Sim.” Mac hesitou e depois lhe passou o retrato. Que mal poderia fazer? “Nós nem mesmo sabemos se isto está próximo do exato. Mas se você ver alguém parecido com isto por perto, telefone para mim.” Ele lhe entregou seu cartão. “Telefone para mim se o menino precisar de alguma coisa, ok. Ou se a mídia o encontrar. Este caso é como uma competição desenfreada, e eles não irão se importar se eles o magoarem.”

“Ele está seguro aqui,” ela lhe garantiu, mantendo a porta aberta. “Boa noite, Detetive.”



Quando Mac chegou em seu apartamento, ele encontrou Tony sentado nos degraus da frente com uma coleção de sacolas de papel e plástico ao redor dele. Tony levantou-se de maneira tensa enquanto ele se aproximava.

“Eu vi Ben,” Mac disse imediatamente. “Ele está bem, ele está seguro. O lar adotivo parece bastante agradável e Sarah disse que é um dos melhores.”

Tony suspirou, e um pouco da tensão visivelmente o deixou. Mac gesticulou para a coleção de recipientes. “O que é tudo isto?”

“Suas coisas. Acho que encontrei tudo.”

Mac engoliu um protesto e avaliou as pilhas. “Nem mesmo tinha percebido que tinha tanta coisa. Não sei se irá caber de volta em minha casa.”

“Ajudarei você a levá-lo para cima,” Tony lhe disse, erguendo um grupo de sacolas. Mac manteve aberta a porta externa com seu pé enquanto eles penduravam as sacolas e caixas pesadas com pesos livres para o final da escada. Depois ele deixou a porta fechar atrás deles e eles estavam sozinhos no espaço restrito mal iluminado da escada. Ele virou-se e cingiu Tony em seus braços.

“Você parece como o inferno, bebê,” ele sussurrou. Este Tony parecia uma existência mais velho do que aquele na foto em seu bolso. Por um minuto, Tony permaneceu rígido em seus braços, mas depois ele derreteu em um abraço apertado, sua cabeça caindo contra o ombro de Mac. Mac beijou seu cabelo. “Vamos, bebê,” ele disse. “Vamos levar estas coisas para cima e irei lhe contar sobre seu menino.”

Eles levaram as coisas para cima em seu apartamento escuro, armazenando-as no espaço reduzido onde as vigas vinham de encontro ao chão. A fila de sacolas não era de aparência mais vulgar do que o resto do lugar, Mac decidiu. Ele empurrou Tony para uma das duas cadeiras na mesa, jogou sua própria camisa externa no chão, retirou sua arma e pegou uma cerveja fria da geladeira para cada um deles. As janelas estavam abertas e a primeira brisa fria por um longo período de tempo estava limpando um pouco do calor opressivo. As duas noites anteriores tinham sido quase insuportáveis, depois que o ar condicionado refrigerou a casa de Tony.

Mac descreveu o lar adotivo para Tony e detalhou sua visita. De quebra, ele mostrou a Tony o esboço, mas o homem mais jovem apenas deu de ombros depois de um longo olhar.

“Então você tem o nome da família adotiva e o endereço?” Tony perguntou.

“Sim. Mas prometi não contar para mais ninguém. O pessoal do CPHC são muito sérios sobre manter as crianças longe do alcance para a segurança delas.”

“Não sou uma ameaça para Ben. Você sabe disso!”

“Eu sei,” Mac concordou. “Mas dei minha palavra. E seria ruim se você acidentalmente revelasse que tem estado perseguindo a criança.”

“Não estou perseguindo! Jesus” Tony rosnou. “Apenas preciso saber que ele está seguro.”

“Relaxe. Não quis dizer isto. Apenas estou dizendo como isto iria parecer. Você precisa estar limpo se você o quer de volta.”

“Eu sei.” Tony murchou, abaixando seu rosto para suas mãos. “O que irei fazer, Mac? Os avós dele estão fazendo uma solicitação legal para a custódia. Ele dificilmente os conhece, eles o veem algumas vezes por ano, mas como eu posso competir com parentes próximos brancos, heterossexuais de classe média em um casamento estável? Inferno, provavelmente eu não me daria uma criança ao invés deles também.”

“Não sei,” Mac disse, seu coração dolorido por Tony e Ben. “Nós temos de ter esperanças que o juiz queira bastante o que for melhor para o menino para olhar além do óbvio.”

“Minha amiga Sabrina encontrou para mim um advogado que faz muitos casos de custódia de divórcio. Irei encontrar com eles amanhã, descobrir o que influencia os juízes, que tipo de testemunhos e coisas poderiam ser úteis.”

“O que eu posso fazer?” Mac perguntou.

“Ficar de olho em Ben para mim, se você puder. Mas…” Ele hesitou. “Odeio dizer isto, bebê, mas a melhor coisa que você pode fazer para mim agora é afastar-se.”

“O que?”

Tony olhou para cima e pegou seu olhar. “Terei visitas domiciliares e entrevistas e toda aquela merda. É por isso que eu tirei suas coisas da minha casa.” Ele abriu sua boca para dizer mais, mas Mac inclinou-se e o beijou rapidamente. Notícias ruins estavam por vir. Mac podia sentir isto como uma espada sobre sua cabeça. Ele não queria ouvir isto, não queria saber. Conquanto ele pudesse manter Tony ocupado de outra maneira, ele não iria dizê-lo.

Ele moveu-se em direção de Tony, segurando as maçãs do rosto do outro homem em suas mãos e chupando seu lábio inferior. Tony parou de empurrar para trás e deu um gemido suave. Mac inclinou-se, caindo de joelho ao lado de sua cadeira, aprofundando o beijo. Ele lambia a boca de Tony gentilmente, tocando a suavidade de sua bochecha, a suavidade de seus dentes. Tony abriu-se para a exploração dele, e ele o tomou mais profundo, preenchendo a boca de seu amante. As mãos de Mac deslizaram para acariciar a parte de trás do pescoço de Tony, os dedos trabalhando em seus cabelos. Depois ele abaixou uma mão, através dos ombros musculosos firmes e as indistintas cristas das cicatrizes sob a suave camiseta e para baixo até o suave espaço onde as costas de Tony recrudesciam naquela bunda maravilhosa.

Tony liberou sua boca para sussurrar, “Nós realmente não deveríamos.”

“Não, bebê. Nós realmente deveríamos. Você está aqui, eu estou aqui, não existe mais nada que qualquer um de nós possamos fazer esta noite. Quero fazer amor com você. Quero fazer isto certo, devagar como você me ensinou. Por favor, bebê.” Ele estava implorando. Aquele não era o estilo dele, mas sabia que não era apenas por aquela noite que ele estava pedindo. “Quero brincar com você na cama, como nós costumávamos. Tem sido tão difícil ultimamente. Por favor, deixe-me levar você para a cama e apenas fazer amor com você.”

Tony olhou de volta para ele, os olhos deles apenas a alguns centímetros de distância. Mac não podia interpretar o que ele via naquelas profundidades azuis, mas finalmente Tony sorriu. “Você é tão mal,” ele disse suavemente. “Como eu poderia dizer não a isto?”

“Você não pode,” Mac lhe disse, sentindo-se melhor. “Vamos.” Ele conduziu Tony para onde sua pilha de colchões fazia uma cama baixa e empurrou o homem mais jovem sobre eles. “Apenas deixe-se fazer isto.” Ele ajoelhou-se para retirar os tênis de Tony e tomou cada pé delgado pálido em turnos, beijando no arco para fazer Tony oscilar e depois lambeu lentamente do dedão do pé até o tornozelo. Ele amava os pés de Tony. Ele era louco por cada parte deste homem. Ele massageou lentamente, flexionando cada pé para cima, na direção do joelho enquanto ele esfregava. Tony deu um pequeno ronronar de contentamento.

“Você dá a melhor massagem nos pés,” ele disse.

Mac o beijou de novo e chupou levemente um dedo. “Isto não é tudo o que eu dou.” Ele deslizou suas mãos para cima sob a camisa de Tony, evitando as partes sensíveis e puxou-a sobre a cabeça do homem mais jovem. “Vire-se,” ele orientou. Tony olhou para ele por um momento depois obedeceu, enterrando seu rosto nos travesseiros. Mac passou suas mãos sobre os planos adoráveis das costas de Tony, apreciando suavemente com seus dedos. Ele podia sentir os pontos de tensão afrouxando enquanto ele massageava e esfregava. Metade das costas de Tony estava áspera e enrugada com tecido de cicatrização, o legado de seu atropelamento e fuga quase fatal quase um ano atrás. A pele estava finalmente curada e Tony disse que a dor tinha ido embora, mas nunca seria o mesmo. Mac não se importava exceto que isto incomodava Tony quando as pessoas olhavam na piscina ou em uma praia. Ele curvou-se e beijou as áreas ásperas, passando a língua e os dentes sobres as cristas. Tony disse que a sensibilidade que havia era estranha, mas ele parecia gostar da sensação de Mac brincando com isto. Mac brincava enquanto suas mãos arrancavam gemidos contentes de Tony.

“Outro lado,” ele orientou eventualmente.

Tony suspirou. “Você é tão bom nisso.”

“Sim, você está ficando muito relaxado,” Mac lhe disse. “Não é isto que eu estou procurando. Vire-se.”

Tony obedeceu com um sorriso perverso que foi explicado quando Mac olhou para o jeans se esforçando para conter o pênis de Tony.

“Ok, talvez não muito relaxado.”

“Posso sair e brincar?” Tony perguntou.

“Ainda não.” Mac começou do alto novamente, beijando o pescoço de Tony e ombros. Ele passou a língua e os dentes pelo pescoço de Tony, e mergulhou no espaço em sua garganta. As mãos de Tony se fecharam no cabelo dele, empurrando-o mais para baixo, mas ele resistia, provocando, circulando os mamilos sem tocar, lambendo na direção do umbigo de Tony e depois subindo novamente sem atingir seu objetivo.

“Você é um maldito provocador,” Tony gemeu.

“Preliminares são a grande diferença entre foder e fazer amor,” Mac entoou, mirando para algo como a leve voz de Tony.

“Sou um asno pomposo. Não dê ouvidos para nada que eu tenha dito.”

“Gosto da sua bunda.” Mac agarrou um mamilo finalmente, chupando duro, sentindo o disco suave se enrijecer e a protuberância elevar-se sob seus lábios. Tony assobiou suavemente. Mac moveu-se para o outro lado, dividindo sua atenção pra frente e para trás, movendo-se o suficiente para interferir com o esforço de Tony para puxar a camiseta de Mac por sua vez. Tony gemia e puxava com bastante força para fazer o algodão rasgar. Mac riu, puxou os restos sobre sua cabeça, e a mandou voando para pousar por sobre sua camisa no chão.

“Você quer que eu me dispa para você?” ele perguntou. “Você não precisa destruir as roupas.” Ele levantou-se e ficou em pé ao lado da cama, na visão de Tony. Tony deitou-se, os olhos um pouco arregalados e observou. Mac considerou uma música, mas com a sua sorte ele teria ligado o rádio e conseguido a dança da galinha ou algo. Ele passou suas mãos para cima e para baixo pelas suas coxas, apertando o tecido sobre sua virilha, como se isto já não estivesse bastante apertado. Ele poderia fazer isto. Ele tinha trabalhado no departamento de Crimes Sexuais, ele tinha visto dançarinos eróticos.

Ele começou a se mover, apenas um pouco, uma sutil rotação de seus quadris, enquanto ele lentamente desabotoava seu cinto. A lingueta de metal soltou-se, e ele o abriu com seu dedo antes de puxar o couro pelas presilhas do cinto, centímetro a centímetro. Ele tirou o cinto de uma vez, com um barulho suave , e depois balançou a ponta para passar a fivela de metal sobre a pele suava da barriga sobre o jeans de Tony. Tony estendeu a mão para o seu próprio zíper, mas Mac balançou sua cabeça. “Não,” ele disse. Ele curvou-se e pressionou para baixo as mãos de Tony na cama. “Você fica deitado aí e observa e depois se você for bom, talvez nós possamos deixar você sair para brincar.”

A risada de Tony era meio de descrença, mas obedientemente ele colocou suas mãos para baixo nos lençóis. Mac retomou seus movimentos de novo, estalando o botão de suas calças, e em seguida deslizou o zíper, um centímetro a cada vez, deixando o movimento de sua mão esfregar sobre seu pênis, ficando mais duro a cada minuto. Ele empurrou as calças para baixo finalmente, sobre seus quadris, deixado sua cueca de algodão mal o contendo. Um meio giro, mostrando sua bunda para Tony enquanto ele se abaixava, empurrando as calças pelas suas pernas e para fora, depois um giro de volta. A cabeça de seu pênis subia além do elástico de sua cueca enquanto ele se movia, deixando o tecido roçar através dele.

“Mmm,” Tony disse. “Parece saboroso.”

Mac alongou-se para cima, flexionando. Ele levantava pesos, ele sabia que Tony gostava dos ombros e bíceps que isto produzia. Ele fez um pouco de pose, lambendo seus lábios. Depois com seus olhos fixos nos de Tony, ele empurrou sua cueca para baixo e saiu dela, ficando nu na frente de seu amante. Ele passou suas mãos lentamente pelas suas próprias coxas para cima e para baixo, segurando suas bolas, acariciando-as lentamente. Seu pênis movia-se enquanto ele se tocava, mas ele estava observando o calor nos olhos de Tony.

“Se você não vier aqui agora e retirar este maldito jeans de mim, algo irá quebrar,” Tony o avisou sem fôlego. Mac sorriu lentamente e ajoelhou-se ao lado dele. Com a boca e os dentes ele se atrapalhou com o botão da calça de Tony e então ele pegou o guia com seus dentes, lutando para abaixar o zíper. Foi mais difícil do que de costume, já que a rigidez do jeans endurecia o zíper. Tony estava rindo de necessidade e frustração antes que Mac o liberasse.

Mac retirou suas calças habilmente, erguendo-o no ar com o tecido de forma que sua bunda atingiu o colchão com um barulho enquanto liberava seus pés. Antes que Tony pudesse se mover, Mac pulou para frente para esticar-se nu sobre ele, beijando-o, os corpos pressionados juntos em centenas de pontos. Tony gemeu, sondando a boca de Mac com sua língua, movendo-se para cima contra ele enquanto sua mão agarrava a bunda de Mac. Eles se apertaram juntos com mais força, beijando freneticamente, movendo um contra o outro. Então Mac se soltou.

“Você sabe,” ele disse, mirando tons de conversação com uma voz que estava tentando respirar rapidamente. “Eu gosto muito da coisa da manteiga. Mas não tenho nenhuma manteiga em minha geladeira, mas tenho uma garrafa de calda de chocolate.”

“Jesus,” Tony ofegou. “Estou implorando para ser fodido aqui e você quer brincar com comida.”

“Uh, huh,” Mac disse. “Você e chocolate. Parece perfeito.”

Ciente que Tony o observava, ele caminhou nu e duro como aço para a cozinha, encontrou a calda de chocolate e lá no fundo de um armário, uma garrafa de óleo de avelã que tinha sido um presente de algum colega de trabalho iludido que pensava que Mac realmente cozinhava. Mac descobriu que ele tinha encontrado o uso perfeito. Ele caminhou de volta para Tony e olhou para o belo corpo espalhado por sua cama. “Chocolate primeiro, eu acho,” ele disse.

Sacudindo e aquecendo a garrafa em suas mãos, ele a inverteu e jogou uma camada fina de marrom escuro sobre o estomago plano de Tony. Tony engasgou, “Ei, isto está frio.”

“Deixe-me aquecer isto.” Ele ajoelhou-se para lambê-lo, lambuzando a cor como um bronzeado entremeado através da pele de Tony, depois o limpando lentamente.

“Mais para baixo,” Tony encorajou.

Ele deixou uma linha de chocolate gotejar sobre o quadril de Tony e depois sobre a ponta de seu pênis e lentamente pelo eixo. Tony estremeceu com o liquido frio, depois estremeceu de forma diferente quando Mac acompanhou a comida com sua língua. Mac lambeu e chupou, saboreando Tony e o chocolate misturado em sua língua. Ele ergueu-se para beijar Tony profundamente, compartilhando os sabores. Tony passou sua língua pelo lábio inferior de Mac. “Está ficando bagunçado aqui.”

“Sim,” Mac disse alegremente. “Agarre seus joelhos.”

Ele impulsionou as pernas de Tony para cima e para fora e Tony segurou por baixo de seus próprios joelhos para abrir e espalhar seu corpo para Mac. Mac parou e apenas olhou. Ele nunca ficava cansado da visão de Tony assim, pronto e implorando pelo seu toque. Por muito tempo eles não tinham sido capazes de fazer isto já que as costas de Tony estavam doloridas e cicatrizavam lentamente. Duas cirurgias, enxertivas, tinham sido meses antes que ele houvesse colocado Tony de costas em uma cama. A visão o atingiu tão duro agora como tinha então.

“Deus, bebê,” ele sussurrou. “Você é tão lindo.”

Ele curvou-se para lamber e beijar ao redor das bolas de Tony, e depois virou a calda de chocolate de novo. “Estará por todos seus lençóis,” Tony protestou, embora ele somente se movia para abrir-se mais.

“Eu me importo?” Mac sussurrou. Ele jogou o líquido marrom espesso sobre a bunda de Tony e se inclinou. O sabor de noz almiscarada de Tony e a riqueza densa do chocolate eram uma combinação excitante enquanto ele lambia e chupava, trabalhando com sua língua. Tony gemia e se contorcia, enroscando suas costas para erguê-lo mais alto no rosto de Mac. Seu pênis duro deixou manchas de pré-sêmen brilhante pelo seu estomago enquanto ele se movia.

“Por favor, Mac.” Os gemidos de Tony estavam se tornando palavras. “Por favor, bebê, agora. Preciso de você.”

Mac estendeu a mão para o óleo. “Sem mais preliminares!” Tony gemeu. “Bebê, vou explodir antes mesmo que você me penetre.”

“Calda de chocolate é pegajosa,” Mac rosnou. “Isto não é.” Uma trilha sedosa de óleo escorreu da garrafa pelo pênis e bunda de Tony e sobre Mac. Ele passou um dedo pela mistura escorregadia e o lambeu lentamente. Depois ele deu uma pancadinha no lábio carnudo inferior de Tony. Tony o lambeu, os olhos chamuscando Mac. Basta. Ele inclinou-se para frente, deslizando seu eixo contra o corpo de Tony, espalhando o óleo escorregadio sobre ambos. Tony gemeu e empurrou de volta, intensificando o movimento. Mac estendeu a mão para baixo, mudando seu alvo e mergulhou profundamente no corpo de Tony.

Tony ofegou e arqueou por um segundo e Mac congelou, dando ao seu amante tempo para acostumar-se a se preenchido. Quando ele sentiu Tony começando a relaxar ele inclinou-se para frente de novo, lentamente deixando seu peso guiá-lo mais profundamente. Os olhos de Tony abriram, encarando intensamente os dele, enquanto seus corpos se fundiam. O eixo afundando naquela doce bunda apertada, Mac curvou-se e beijou a boca de Tony.

Suavemente, não se movendo muito, eles brincavam com as pontas de suas línguas, apenas tocando, lambendo lábios e dentes. Mac ficou parado, com medo de se mover enquanto ele pairava sobre o abismo. Tony soltou seus joelhos e envolveu suas pernas ao redor de Mac, erguendo suas mãos para o cabelo de Mac. Eles se beijaram, cuidadosamente, gentilmente e depois Mac começou a se mover, apenas um pouco. Tony engasgou com o primeiro deslizar lento do corpo de Mac e ele parou de novo, ofegando contra a boca de seu amante.

“Deus, não pare, bebê,” Tony sussurrou com urgência. “Devagar é bom, mas irei gozar em dois segundos. Quero isto duro.” Mac gemeu e arqueou suas costas, batendo seus quadris para frente, liberado pelas palavras de Tony. Não havia tempo para ir devagar, nenhum tempo para pensar, apenas o ritmo urgente dos dois corpos empenhando-se juntos, tentando se tornar um. Agora e agora e agora e maldita merda! “Tony!” Seu corpo se arqueou e teve um espasmo, tudo dentro dele tentando esvaziar-se em seu amante. Houve faíscas na frente de seus olhos e toda sua consciência condensada para baixo no calor e conexão. Tony choramingou seu nome por baixo dele, tremendo ao seu redor. O amado calor intenso apertava Mac, ordenhando-o até ficar vazio. Ele relaxou na posse amorosa de Tony e deixou ir.

Eles vagaram em silêncio depois, ainda conectados, pegajosos, escorregadios e relaxados juntos, pele, gozo, óleo e chocolate. Os aromas misturados eram melhor do que o Natal. Mac deslizou um pouco de lado para tirar seu peso de cima do peito de Tony e sentiu-se escorregar livre. Tony fez aquele pequeno som suave de tristeza que algumas vezes pronunciava quando Mac o deixava e depois se aconchegou contra o ombro de Mac. Mac deixou-se divagar.

Poderiam ter sido minutos ou horas mais tarde quando Tony moveu-se por baixo dele e o acordou. Ele choramingou em um protesto involuntário, mas abriu seus olhos.

“Precisamos nos limpar, querido,” Tony disse.

Mac não podia argumentar contra isto. A cama estava uma bagunça. “Você toma banho primeiro,” ele ofereceu. Em sua casa, tomar banho juntos simplesmente não era uma opção.

Tony deslizou debaixo dele e levantou-se, alongando. Mac observava as longas linhas do corpo dele, da mão a flexão e curvatura do quadril. Tony encontrou suas roupas, espalhadas pelo chão e dirigiu-se silenciosamente para o banheiro. Mac o observava ir. A ansiedade que o sexo tinha temporariamente enterrado estava voltando.

Ele levantou-se e amontoou os lençóis em uma bola, aproveitando a oportunidade para enxugar-se enquanto fazia isto. O tecido não poderia ficar mais sujo neste ponto. Ele tinha um conjunto extra de lençóis e ele refez a cama, ouvindo o gotejar anêmico da água no chuveiro. Eventualmente isto foi desligado. Tony saiu de jeans e camiseta, enxugando seu cabelo. Os medos de Mac aumentaram um nível ladeira acima. Jeans não eram a roupa - de - passar – a - noite.

“Deixei para você um pouco de água quente,” Tony disse. “Pelo menos, acho que deixei.”

Mac assentiu e retirou-se para o banheiro com uma cueca boxer limpa. Ele olhou a si mesmo no espelho enquanto ele urinava e preparava-se para o banho. Trinta e quatro anos de idade, mais algumas linhas em seu rosto que ele não tinha a dez anos atrás. Ele ainda tinha o corpo e os músculos, as mulheres o paqueravam bastante, mas Tony era nove anos mais jovem e dez vez mais bonito. O rosto de Mac estava ok, o cabelo ainda livre do cinza, mas na verdade, o que ele tinha para oferecer a Tony que ele não poderia conseguir em outro lugar?

Ele tomou banho lentamente, ensaboando e enxaguando cuidadosamente. Ele ainda estava um pouco sensível, como às vezes ele ficava depois do melhor sexo com Tony. Não necessariamente o sexo mais áspero, embora algumas vezes eles levassem mordiscar e o jogo duro ao extremo, mas depois das vezes que o esvaziava. Como se seu corpo soubesse que não havia mais nada para dar.

Ele deixou a água escorrer fria, até que seus tremores finalmente o fizeram sair. Em seguida ele se secou e esfregou seu cabelo com a toalha. Ele puxou sua cueca, parou para aparar as unhas, sabendo que ele estava protelando, incapaz de mover-se para frente. Você tem enfrentado homens com armas, pelo amor de Deus, ele disse a si mesmo. Saia daqui.

Tony estava sentado na mesa, bebendo uma cerveja. Uma segunda garrafa estava na frente da segunda cadeira como um convite. Mac caminhou lentamente e sentou-se, envolvendo suas mãos ao redor do vidro frio. Ele esperou.

“Isto foi uma espécie de erro,” Tony começou.

“Não, não foi.”

Tony balançou sua cabeça. “Você sabe o que eu quero dizer. Mac, eu amo você mais do que respirar, mas não posso estar com você desta forma mais.”

“De que forma?” A voz de Mac estava fraca.

“Da única maneira que nós temos estado até então. Escondendo isto e somente ficando juntos no escuro. Mentindo para as pessoas.”

Mac não podia acreditar que isto estava acontecendo tão rápido, todas as regras mudando sem aviso. “Não é da conta de ninguém,” ele disse asperamente.

“Talvez não no passado,” Tony concordou. “Poderia viver com isto. Mas agora é. Serei questionado se eu tenho namorados, se sou sexualmente ativo, se levo pessoas para casa. Eles tem o direito de me perguntar e quero lhes dizer a verdade. Se nós terminarmos agora,” ele parou, sua respiração ofegante. “Se não estivermos juntos mais, então posso fazer isto deslizar para o passado. Não sou ativo no momento. Não tenho um namorado agora. Você pode desaparecer da história. Posso ter de dissimular a verdade, mas não mentir. E também não terei de mentir para Ben.”

“O que você quer que eu diga?” Mac sussurrou.

“O que eu quero?” Tony olhou para ele. “Quero a lua. Quero você, eu, Ben e Anna e uma pequena casa e uma maldita cerca branca e eu reclamando com as crianças porque você está atrasado para o jantar de novo. Quero você defendendo o próximo pobre transsexual que tiver uma faca acenada em seu rosto e ninguém saber o por que. Quero deixar as crianças com uma babá e ir ao cinema com você e beijá-lo intensamente na rua depois do espetáculo apenas porque isto era simplesmente tão romântico. Quero tudo.” Ele parou.

Mac ficou sentado em silêncio. Ele deveria dizer algo. Ele podia sentir isto deslizando pelos seus dedos. Ele podia imaginar Loe olhando para ele enquanto ele defendia alguma prostituta travesti. Ele podia sentir os olhares, o ódio, enquanto ele beijava seu amante gay na rua. Ele podia sentir o calor de uma pequena casa com suas crianças e Tony nela e o incêndio homofóbico de seus pais caindo sobre ele. Ele não disse nada.

Após um momento, Tony suspirou. “Mas se não posso ter isto, quero Ben. Quero que aquele menino viva comigo e sinta-se seguro, cresça e aprenda, e torne-se a melhor pessoa da qual ele for capaz de ser. Quero que ele saiba que ele é amado por quem quer que ele seja. E farei o que for preciso para garantir que isto aconteça.”

Tony era bom com palavras, melhor do que Mac. Mac não poderia explicar o que ele sentia, não e fazer isto parecer certo. Se ele abrisse sua boca agora, somente Deus sabia o que poderia sair dela. De fato, ele pressionou um punho contra seus lábios, para mantê-las dentro.

Tony estava olhando para ele com olhos gentis, mas estava se levantando e indo para a porta. Ele estava indo embora. Mac soltou a pressão em sua boca o suficiente para dizer, “Não.” Ele sentiu o gosto de sangue dos seus lábios em seus dentes.

“Bebê,” Tony disse suavemente. “Se eu não for embora agora, não serei capaz de ir.”

“Então não vá embora.” As palavras saíram aos borbotões da garganta de Mac. Como tinham eles ido de ok para ultimato daquela forma ele não estava pronto para isto, não podia aceitar isto. “Fique. Pelo menos por esta noite. Deve haver uma maneira. Nós podemos descobrir isto.”

“Não posso fazer isto,” Tony disse. “Não posso esconder e não posso mentir. Se você se assumir agora, sou seu. Mas não irei me comprometer mais.”

Mac queria desesperadamente dizer alguma coisa, qualquer coisa. Sua garganta se fechou e ele ficou em silêncio.

Tony balançou sua cabeça. Mac imaginou que havia piedade no gesto.

“Bem, se você vai foder e fugir,” Mac disparou, “Então você deveria ir agora. Não gostaria de perder uma noite de sono. Tenho de dizer, você foi a melhor transa que eu já tive.”

Tony parecia assustado, depois magoado, depois alguma outra coisa que Mac não pode identificar. “Irei lhe comunicar como isto terminou para Ben,” ele disse, abrindo a porta. “Tenho seu email.”

“Eu poderia ir a audiência,” Mac se ofereceu, sua raiva impossível de ser mantida. “Se você precisar de uma referência ou...”

“Não,” Tony disse rispidamente. “Apenas não. Isto está me partindo em dois e não finja que você não sabe disto. Não podemos ser amigos e não posso mais estar por perto. Talvez um dia você possa levar ambas as crianças para passear em algum lugar, ou eu posso, de forma que eles não percam um ao outro também. Mas não quero lhe ver e não quero ouvir sua voz, e não quero que você se levante e diga a um juiz que excelente pessoa eu sou quando você nem mesmo pode dizer que me ama em particular. E espero que algum dia você encontre alguém por quem vale a pena se assumir e sinto muito, inferno, que não fui eu.” Ele suspirou. “Fique seguro, Mac. Não faça nada estúpido, ok?” Ele saiu e fechou a porta atrás dele. Mac congelou, olhando para a porta.

Vá atrás dele, traga-o de volta, prometa qualquer coisa.

Lentamente, com controle, Mac atravessou a sala para a janela da frente e empurrou a cortina de lado. Na rua abaixo, Tony surgiu saindo do prédio, indistinto na escuridão e atravessou a rua. Aquele estúpido Prius azul estava estacionado algumas portas abaixo. A luz acendeu no interior em resposta ao controle remoto. Tony entrou e fechou a porta. O carro ficou parado por um momento sem mover. Vá até ele. Não é muito tarde. Os pés de Mac estavam presos ao chão. Depois de um minuto, o Prius ligou, seu motor elétrico silencioso na rua vazia e Tony foi embora.

Mac deixou a cortina cair. O apartamento desprezível olhava de volta para ele, sacolas empilhadas sob as vigas, lençóis sujos em um amontoado, o cheiro de nozes , chocolate e sexo ainda pesado no ar. Uma rajada de vento soprou e agitou os cheiros, sobrepondo-os com uma insinuação da chuva por vir. Em breve o cheiro da noite limparia o ar viciado.

Mac fechou a janela firmemente e agarrou a pilha de lençóis. Ele os enroscou em uma bola em sua cama, pressionando a bola de tecido contra seu estômago como uma bolsa térmica em uma ferida. Chocolate e Tony o cercavam de novo. Passaram-se horas antes que ele parasse de tremer.

Capítulo nove

Tony deixou sua extremidade do sofá para baixo com um suspiro e olhou ao redor do novo apartamento. Era maior, mais iluminado e arejado do que o seu antigo apartamento. Sua mobília estava quase perdida na ampla sala de estar. Daniel, na outra extremidade do sofá, sorriu para ele.

“Acho que suas coisas estão embaraçadas por serem vistas aqui, Tony. Seriamente, você precisa investir em algo novo.”

Tony balançou sua cabeça com um sorriso. “Não neste período de pagamento, meu amigo. Que irá durar até meados de Setembro, quando na verdade receberei um salário.” Seu orçamento tinha sido esticado até o limite para isto. Ele tinha falido e pediu emprestado o primeiro e o último mês e o depósito de garantia, de Sabrina. Isto permitiu que seu extrato bancário ainda parecesse marginalmente saudável no papel. O senhorio tinha ficado mais do que feliz em tê-lo se mudando imediatamente, com seu aluguel pré-datado para primeiro de Agosto, uma vez que ele tinha o dinheiro em mãos. Ele teria de sublocar seu antigo apartamento em breve. Ele não poderia se dar ao luxo de pagar dois aluguéis até Dezembro.

Mas valeu a pena, Tony disse a si mesmo. Ele tinha uma visita do CPHC agendada para Segunda feira e ele iria lhes mostrar este enorme três quartos, com um quarto e sala de jogos para Ben, ao invés do antigo apartamento. Ninguém poderia alegar que este não era um lugar adequado para criar uma criança. Tony olhou ao redor de novo com satisfação. Dirigindo-se para o elevador, ele passou por Jack e Martin com sua mesa. Daniel, vindo atrás dele, parou para ajudá-los a manobrá-la através da porta.

Em seu antigo apartamento, Rick e Sabrina tinham começado na cozinha, embalando as coisas menores em caixas.

“Devo dizer,” Sabrina chamou quando ele entrou, “Isto é mais fácil do que suas mudanças anteriores. Nos nem mesmo precisamos selar as caixas.”

“Sim e eu estou aumentando de tamanho,” Tony concordou. “Então você pode embalar tudo. Há muito espaço.”

Rick estava vasculhando os armários inferiores. “Que tal isto” ele perguntou, puxando um trapo. “Mantenho isto aqui em baixo para limpeza depois que terminarmos” Ele estava jogando isto em um canto quando a cor azul desbotada chamou a atenção de Tony.

“Espere um segundo,” ele disse com urgência.

Rick ergueu uma sobrancelha. “Não é um trapo?” Ele sacudiu a camiseta e olhou para ela. “Ooh, extra grande. Não é Luke então. Ele nunca teve ombros tão grandes. Quem é ele e se você tiver terminado com ele, você nos apresentaria?”

Tony caminhou e pegou a camiseta. Não estava nem perto de nova. De fato, havia um pequeno buraco começando no tecido na parte de trás do pescoço. Mac sempre cortava fora as etiquetas se elas lhes dessem coceira e não conseguia consertar os pontos. Tony tinha consertado meia dúzia daquelas, mas não esta. Ele colocou o indicador através do buraco. Ele esticou um pouco para ele. Na verdade, o outro indicador coube também. Ele pegou e puxou. A camiseta dividiu-se de maneira organizada, da parte de trás até chegar na bainha. Ele puxou novamente para os lados e o rasgo girou ao redor, separando a manga da parte de trás. A peça ficou de maneira lastimável. Tony jogou a coisa toda em um canto. “Acho que é um trapo agora.”

“Uau,” Rick murmurou. “Eu entendo que eu não quero conhecer este cara.”

“Luke não foi meu único erro,” Tony disse. Depois, acobertando Mac, como sempre, ele acrescentou, “Apenas o meu mais recente.” Porque Mac foi um desastre, não um erro.

A expressão de Sabrina sugeria que ela não estava acreditando nisto, apenas deixando-o escapar com isto. Ele precisava de uma distração.

“Então algum de vocês sabem onde posso comprar uma cama barata para Ben? Porque estava pensando em trazer a cama dele do apartamento de Sandy. Mas depois pensei sobre as baratas.” Ele deu um estremecer exagerado. “Mas odeio fazer compras na IKEA. E tão cliché.” O conversa resultante levou tempo, atraiu seus outros amigos quando eles vieram recolher as cadeiras da cozinha e conduziu bem o assunto em território seguro.

Levou a maior parte da tarde para mudar suas coisas e colocá-las de volta no lugar. Pelo menos seu frenesi de limpeza tinha colocado seu próprio apartamento em um estado bastante bom que somente um retoque era necessário para garantir seu depósito caução de volta. Ou seria uma vez que ele conseguisse chegar ao final do aluguel. Ele deu uma última olhada ao redor do lugar e suspirou. Ele estava ligado aquele balcão da cozinha e ao chuveiro e havia um lugar na parede ao lado da porta de entrada que ele estava surpreso que não mostrasse o entalhe da impressão de suas mãos. Este tinha sido um mundo, pequeno e confinado, mas tão doce.

Ele fechou a porta firmemente atrás dele e deixou as chaves caírem em seu bolso. O lar agora era um andar abaixo.



Mac saiu do elevador no quarto andar em silêncio, por respeito pelo adiantado da hora matinal. Ele não tinha certeza do que ele estava fazendo. A porta abriu com a sua chave, como sempre. A qualidade do silêncio o advertiu, mesmo antes que ele estendesse a mão para o interruptor, que Tony não estava em casa. Ele ainda piscava quando a luz acendeu.

O apartamento estava deserto. As marcas no tapete lhe falavam do sofá e da mesa, cadeira, estante de livro, estante de livro, estante de livro. A cozinha estava mais limpa do que ele jamais a tinha visto, os armários abertos e vazios. As cortinas estavam puxadas sobre as janelas. Tony tinha ido embora.

Por um longo momento, ele ficou parado lá. Tony tinha dito que precisava se mudar, precisaria de mais espaço quando ele tivesse um menino para criar. Mac apenas não tinha imaginado isto acontecendo tão rápido. Este lugar tinha sempre estado aqui para ele, com aquele homem nele. Mesmo nestes últimos dias, enquanto ele se jogava de cabeça em seu trabalho, ele tinha mantido aquela imagem como um talismã no fundo de sua mente. Estava lá para ele, se ele ousasse agarrá-lo. Exceto que não estava mais. E Tony nem mesmo tinha lhe telefonado para comunicar.

Talvez ele não queira que você o encontre.

Exceto que isto é paranoico. Tony sabia que Mac podia encontrar qualquer um que ele estivesse procurando. Tony tinha mencionado que havia unidades maiores no mesmo prédio, contudo. Mac fechou a porta e fez seu caminho de volta para as caixas de correio no saguão. Com certeza, a antiga caixa estava agora sem identificação, mas uma fila para baixo e duas perto, no número 305, estava o nome ‘Hart.A.’

Mac passou um dedo sobre o nome. Ele poderia voltar pela porta do saguão, subir até o novo apartamento, bater na porta. Tony a abriria para ele. Provavelmente. E depois o que? Nada tinha realmente mudado desde aquela noite em seu apartamento, tinha? Por que você está aqui, seu bobo? Estava ele realmente oferecendo a Tony algo diferente de antes, ou apenas desejando que ele pudesse? Ele tinha dirigido até aqui no piloto automático, privado de sono e dolorido, não pensando em nada além de ver Tony de novo. Agora que ele estava aqui isto parecia realmente como uma ideia ruim.

Ele pegou aquela duas chaves de seu bolso e as girou em sua mão, dobrando o chaveiro de borracha em forma de automóvel para frente e para trás. A fenda da caixa era muito estreita. Mac teve de oscilar o aro ao redor para encaixar a primeira e depois a outra chave através da nova caixa de correio. Por um momento, elas ficaram penduradas pelo chaveiro. Depois deslizaram e caíram com um tilintar silencioso na caixa. Mac teve um momento de hesitação. Talvez ele deveria acrescentar um bilhete, explicar. O que há para explicar? Ele dirigiu-se para fora para a escuridão precoce da manhã.

Ele sentou-se em seu carro por algumas horas, cochilando e despertando assustado algumas vezes, até que o sol estava alto e era uma hora razoável para bater na porta de Brenda, Ela reclamou que Anna não tinha tido tempo para o café da manhã, mas Mac passou por cima dela, prometendo levar a criança e alimentá-la.

“Algo cheio de gordura e açúcar, sem duvida,” Brenda resmungou, mas ela deu um tapinha no ombro da menina e lhe disse para ser boa para seu pai.

Mac conduziu uma Anna animada para seu carro, pegou o assento do porta malas, e a prendeu com a correia. O carro dele era tão velho que não tinha um air bag para o passageiro. Mac considerou aquela uma característica bônus, porque significava que Anna poderia sentar-se em segurança ao lado dele. Ele atendeu seu pedido para o café da manhã, que era IHOP e saiu.

Anna estava lhe contando sobre o gatinho que sua amiga Cindy tinha acabado de comprar. O nome do gatinho era tanto Whiskey ou Whiskers, Anna parecia incerta sobre qual. Mac lhe garantiu que o último. Ele tinha conhecido os pais de Cindy, e eles eram um casal sem graça que recebeu até mesmo a aprovação relutante de Brenda. Não o tipo de nome para dar a um gato com o rum do demônio.

Anna estava tomada pelo gatinho. Aparentemente era totalmente lindo, dormindo ou acordado. “Se você irá pedir um gatinho, não se preocupe,” Mac a avisou. “Tia Brenda não aceitaria isto.”

“Eu sei,” Anna disse tristemente. “Não estava pedindo. Apenas seria legal.”

O garçom os sentou em uma cabine, com um assento infantil e um cardápio infantil para Anna. Ela olhou para as imagens no cardápio cuidadosamente, fazendo sua seleção.

“Você ama a Tia Brenda, não?” Mac lhe perguntou, uma vez que os pedidos para panquecas de morango tinha sido feitos.

“Oh sim,” Anna disse. “Ela é minha tia e ela me ama também. Mas que queria que ela não fosse tão triste.”

“Ela está triste?”

“A maior parte do tempo,” Anna disse, colorindo diligentemente com seus lápis de cor. “Na maioria das vezes você está feliz, Tony está feliz e a mãe de Cindy canta muito quando ela cozinha. Mas a Tia Brenda está triste na maior parte do tempo. Tento fazê-la mais feliz, mas isto não funciona tão bem agora que estou mais velha.”

“O que não funciona, Anna?”

“Qualquer coisa.” Anna olhou para cima e franziu seu nariz. “Ela se preocupa comigo mais agora. Deveria estar me tornando uma senhorita, mas não acho que eu sei como.”

“Uh-huh,” Mac encorajou.

Anna contemplou seu desenho, a cabeça inclinada para um lado e depois escolheu o lápis de cor verde. “As senhoritas não correm e sobem nas coisas e elas são educadas e dizem por favor e obrigado e coisas, e elas não gritam ou balançam as coisas. Mas eu continuo esquecendo.”

“Bem, ser educada é uma coisa boa,” Mac disse cautelosamente, “E você deveria estar aprendendo a dizer por favor e obrigado. Mas não acho que você tem idade suficiente para desistir de correr e subir nas coisas. Na verdade, algumas senhoritas são tão boas em correr e escalar como alguns meninos são.”

“Tia Brenda diz que aquelas não são senhoritas de verdade,” Anna disse em dúvida. “Irei começar no jardim em breve.”

“Sim, você irá,” Mac concordou. Para onde o tempo tinha ido? “Irei te dizer o que. Quando você for para o jardim de infância, você pode perguntar ao seu professor se correr e escalar está ok na escola e então você saberá.”

“Isto funcionaria,” Anna disse alegremente. “Você é inteligente, Papai.”

Mac sorriu um pouco timidamente. Lisonjeado por uma criança de cinco anos de idade e gostando disto. Ele não gostava da sensação de estar no meio de novo, tentando dobrar as regras rígidas de Brenda para encaixar no resto do mundo no qual Anna vivia. Anna estava olhando para ele com simpatia.

“Você também tem estado muito triste, Papai. É por que não podemos estar com Ben e Tony hoje, mesmo sendo um Domingo?”

“Acho que sim,” Mac admitiu. “Estou um pouco preocupado sobre Ben. Ele está visitando algumas pessoas legais até que o novo apartamento de Tony esteja pronto e aprovado para ele. Espero que ele esteja de volta com Tony em breve.”

“Eu também,” Anna concordou. “Quero ir ao zoológico e os passeios são sempre mais divertidos se Ben está junto. E Tony sabe tudo sobre animais.”

Mac se perguntou se deveria avisá-la de que as coisas tinham mudado, mas mordeu de volta as palavras no último minuto. Por que estragar seu dia? Se Tony não conseguisse a custódia, as coisas iriam mudar muito mais. O suficiente até o dia. Ele devotou-se a entretê-la, apreciando suas respostas, até que ele estava repleto de carinho e panquecas. Ele a levou ao parquinho. Depois, quando ficou mais quente, a praia no Lago Calhoun para observar os veleiros rodopiarem na água. Quando ele a deixou em casa, quente, feliz e cansada ele pode dizer a si mesmo que sua vida estava de volta ao normal.

Subindo as escadas para seu apartamento, entrando em sua pequena cozinha empoeirada, notando as sacolas com suas coisas ainda embaladas onde tinham sido jogadas ao lado da parede, ele teve de se perguntar quando o normal tornou-se tão malditamente vazio.



Tony trouxe seu olhar de volta de encarar o vazio para olhar para Sabrina. Ela estava sentada do outro lado da mesa de café, sua caneca de café embalada entre suas mãos. Ela estava se inclinando na direção dele com sinceridade. Ele tentou lembrar-se do que ela tinha acabado de dizer.

Isto era bom, isto deveria ser bom, ficar junto com sua melhor amiga mulher como costumava ser. Ele tinha sentido falta de passar algum tempo com Sabrina. Quando ambos eram estudantes lutadores, eles tinham passado horas conversando sobre os homens e a vida e ambições. Sabrina tinha estado na faculdade de direito, procurando pela luz no fim de um túnel educacional muito longo. Ele tinha estado no programa de educação, imaginando se um homem gay poderia conseguir um emprego numa escola de ensino nesta cidade. Eles tinham sido íntimos.

Não era culpa dela que os domingos tinham passado a significar ir a algum lugar com Mac, Ben e Anna, e ter um gosto do futuro que ele tinha desejado tanto. E não era culpa dela, por mais que ele a amasse, que ela não pudesse se igualar. E ele ainda não podia se lembrar o que ela tinha dito. Ela estava esperando por uma resposta.

“Sinto muito,” ele admitiu. “Perdi isto.”

“Tony, concentre-se,” ela disse com firmeza. “Isto é coisa importante. Por que eu teria o trabalho de consultar um especialista em batalhas de custódia, em confidencial e a um preço reduzido, devo acrescentar, se você não vai ouvir?”

“Estou ouvindo,” ele disse, dando a si mesmo uma sacudida mental. Isto era importante.

Ele tomou notas cuidadosas enquanto ela continuava com o conselho. Aparentemente ele tinha tido sorte com o juiz que tinha sido designado para Ben para esta audiência. Ela era conhecida por suas decisões criativas e humanas. Ele tentou ser otimista.

Sabrina terminou e fechou sua pasta. “Então. Uma garrafa de vinho agora? Esta pode ser a sua última oportunidade de ficar bêbado se você irá se tornar um pai solteiro.”

“Claro,” Tony disse, acompanhando seu humor. “Será como nos velhos tempos.”

“Nem tanto,” Sabrina disse, cingindo o garçom e fazendo o pedido. “Porque agora eu tenho dinheiro e porque você parece ter parado de falar.”

 “Huh?”

“Tony, tenho saído com você nos bons e maus momentos, e você nunca ficou sem coisas para dizer. Esta é a primeira vez que tive de conduzir completamente a conversa. Você realmente está apavorado de perder Ben? Ou você está tão apavorado de ter de cuidar dele?”

“Não tem ter de. Quero Ben. Sim, estou apavorado que ele irá terminar com seus avós ou em um lar adotivo se a juíza não gostar de nenhum de nós. Sandy fugiu de seus pais várias vezes, antes que ela tivesse doze anos. Não confio neles para fazer o que é certo para Ben.”

“Espero que eles não irão precisar fazer.” Sabrina tomou um gole do vinho oferecido e gesticulou para o garçom para preencher ambos os copos. “Você sabe que estou com você nisto. Você pode me usar como referência, me oferecer como uma fonte de influência feminina na vida de Ben se ele for viver com você, o que ajudar.”

“Eu sei. Obrigado.” Ele bebeu um gole para esconder uma falha em sua voz. Pelo menos ele ainda tinha Bree ao seu lado.

“Então converse comigo,” ela disse. “Diga-me o que esta acontecendo com você. Faz muito tempo desde que ficamos juntos.”

Eu me apaixonei com um cara tão enrustido que ele tem naftalina saindo de seus ouvidos. E fui despejado em favor daquele enrustimento. “Tenho sido voluntário no abrigo da casa Lambda no centro,” ele disse, porque era algo sobre o qual ele poderia conversar. Os altos e baixos do abrigo e as crianças os tinha conduzido através de uma garrafa de Shiraz, com Tony entornando mais da sua parte.

“Alguma vez você ouviu sobre como a polícia está se saindo na busca deles pelo assassino de Sandy?” Bree perguntou eventualmente. “Eles tem alguma ideia de quem fez isto?”

“Não acho que eles já tenham um suspeito,” Tony disse cuidadosamente. Mac não gostaria que qualquer coisa ele tinha dito em confiança fosse espalhado por aí.

“Você tem de se perguntar se eles estão mesmo tentando,” Bree disse acidamente. “Afinal, três mulheres estão mortas, mas todas elas eram putas baratas promíscuas, portanto isto lhes serviu.”

“Os policiais não pensam desta forma,” Tony protestou. “Ou pelo menos a maioria deles não.” Loes poderia. “Aposto que os detetives neste caso estão muito frustrados agora e fariam quase qualquer coisa por uma boa pista.” Mac estaria andando de um lado para o outro e dormindo muito pouco mesmo quando ele estava em casa. Ele estaria tentando descobrir alguns outros ângulos, algumas outras possíveis fontes de informação. Ele estaria conseguindo aquelas sombras escuras sob seus olhos que ele desenvolvia quando um caso ficava empacado. Mesmo um banho quente ou um sexo ardente somente o acalmaria por algumas horas, e em seguida ele estaria nisto de novo. Se em alguma coisa, ele se preocupava muito.

Bree ergueu suas sobrancelhas para ele. “Você, tomando o lado dos policiais? Depois de algumas das coisas que você me contou na faculdade?”

“Conheci alguns,” ele disse de maneira defensiva. “Depois daquela confusão no último Outono. Na maioria das vezes eles estavam fazendo o melhor que eles podiam. Você não poderia me pagar o suficiente para fazer o serviço deles. Alguns podem ser babacas preconceituosos, mas estaríamos em apuros sem eles.”

“Uau. A seguir você estará usando um terno e conseguindo um corte de cabelo no estilo militar.”

“Dificilmente.” Mac gostava de colocar suas mãos na extensão do cabelo de Tony.

Ele bebeu profundamente de novo. Ele estava ficando bêbado, ele decidiu, e iria se soltar. Apenas desta vez. “Conte-me sobre seu namorado, Harley. Você ainda continua o mandando para casa à noite?”

Bree suspirou. “Estou pensando em terminar com ele. Quero dizer, o sexo é maravilhoso, mas depois apenas olho para ele e penso: o que estou fazendo com este idiota? Ele é tão corporativo, ele levantaria no meio da transa para atender a um telefonema de negócios. Na verdade, ele atendeu.”

“Ai,” Tony disse com simpatia.

“Quero dizer, trabalho para um escritório de advocacia. Sei quão difícil é sobressair-se. Mas se irei levar a sério um cara quero ter certeza de que estou a frente de sua carreira.”

Isso seria legal, Tony pensou melancolicamente. Ele nunca tinha tido certeza com Mac. A carreira do homem e sua filha e quaisquer outros medos que o mantinham no armário tinham todos se misturados juntos em uma bagunça insuperável. Por apenas um momento, enquanto Tony caminhava para fora daquele pequeno apartamento no terceiro andar, ele tinha pensado que Mac iria pará-lo. Ele tinha ouvido o homem se mover, o chão ranger, algo, atrás dele. Seu coração tinha dado um salto dentro dele, por apenas aquele instante. Um momento brilhante de crença que Mac iria mudar sua mente. Mas houve somente silêncio, até que ele fechou a porta com Mac ainda dentro.

Ele nunca iria se apaixonar de novo, ele pensou. Doía muio. Sugava a sua energia e fôlego, até que todo o resto que você estivesse fazendo era apenas pó. Ele poderia aprender a viver sem isto. Ele iria criar o menininho e ofereceria seu tempo como voluntário e ensinaria. Ele poderia ter uma boa vida sem Mac. Ele teria uma boa vida.

Bree estava olhando para ele de novo, de maneira estranha.

 “Huh?”

“Você não está me ouvindo, está? Você irá me contar o que está errado?”

“Provavelmente não.” Ele esvaziou seu copo.

“É o que aconteceu no último Outono? Marty morrendo e você sendo mantido como refém e tudo? Porque você nunca realmente quis conversar sobre aquilo. Você tem estado tão quieto, como se você estivesse me mantendo de fora. Imaginei que você conversaria comigo sobre isto algum dia, se lhe desse tempo. Mas você realmente não conversou. E… eu me preocupo com você.”

“Estou bem.”

“Tony, seu melhor amigo morreu. Você não tem de estar bem sobre isto. É apenas...Pensei que neste inverno você estava começando a parecer mais feliz. E agora, com toda esta coisa nova acontecendo, simplesmente parece que você está pior de novo.”

“Grande surpresa,” ele disse, porque era uma boa diversão e os instintos de Bree eram um pouco afiados demais. “Não é apenas a violência de novo. É a mídia e os policiais e tudo começando como antes. É sentir-se como se eu não fosse dono da minha vida. Apenas quero que isto acabe para que eu possa pegar Ben e ter um novo começo. Talvez em algum outro lugar. Talvez esta cidade seja amaldiçoada para mim. Talvez quando eu tiver a custódia e os policiais não precisarem de mim e Ben pra qualquer coisa a ter com Sandy, começarei a procurar emprego na Califórnia. Ou Oregon. Algum lugar de clima temperado, onde não seja tão quente ou tão frio. Algum lugar onde possa viver uma vida como deve ser vivida, segura e fora do armário na luz do sol.”

Bree franziu o cenho. “Tony, na primeira vez que conheci você, você estava usando um broche ‘muito gay para ser hétero.’ Você sempre esteve fora do armário.”

“Sim,” ele disse amargamente, afastando-se da mesa. “Tenho, não é?” Ele iria andando, ele pensou. Caminhando nas ruas aqui em LynLake, onde aceitava todos os tipos de pessoas e você poderia encontrar alguns deles em qualquer esquina. Leve consigo o vinho e o maldito aperto em seu peito, sem se preocupar com quem poderia vê-lo. Lembre-se de como era a luz do sol.



Mac virou-se de novo em seu colchão no escuro, procurando em vão por um lugar mais fresco em seu travesseiro. O ar em seu apartamento estava apenas um grau mais fresco do que um forno. Talvez nem tanto. Estava difícil para respirar.

Ele estava tão quente. Ele poderia tomar outro banho. Mas então ele estaria apenas quente e úmido. E Deus, ele desejava que não tivesse pensado nisto, porque quente e úmido evocava todo um conjunto diferente de lembranças. E ele tinha estado mantendo-as protegias toda a noite, de uma respiração a outra.

Ele não tinha limpo seu apartamento, não tinha desempacotado suas coisas das sacolas sob o beirais. Ele se jogou aqui somente porque Oliver tinha lhe ordenado para não voltar até segunda feira e ele tinha esgotado os outros lugares para ir. Tony tinha estado em sua casa tão raramente. Era injusto que cada centímetro dele ressoasse com sua ausência. Mac podia fechar seus olhos e ver o homem movendo-se ao redor como um fantasma, tocando na cama, balcão, chuveiro, chão, com cheiro, calor e movimento. E agora uma poeira cinza cobria isto tudo.

Ele tinha feito a única escolha possível. Ele sabia disto. Ele nunca tinha fingido que isto seria diferente. Desde o início ele tinha dito a Tony que ele nunca iria se assumir e o outro homem tinha aceitado aqueles termos. Eles tinham tido um bom passeio. Não era falta de Mac que a vida tinha conspirado para separá-los.

A vida era assim. Ele lembrou-se da primeira vez que ele tinha percebido completamente quão arbitrária era a vida e como você tinha de proteger a si mesmo. Ele tinha dezoito anos e estava em Chicago, quase se graduando da escola secundária. Ele tinha trabalhado os nervos para ir a um bar. Não um bar realmente gay, mas um daqueles lugares onde os gays e os héteros se misturavam. Havia casais de ambos os tipos nas mesas e ele tinha observado secretamente. Seu radar gay era uma merda. Ele não poderia dizer quem estava com quem, no contato da dança e flerte.

Depois de um tempo, ele tinha trabalhado os nervos para convidar uma garota para dançar. Ele observou os homens na pista, movendo-se com a música. Ele tentou imaginar a coragem que teria sido necessário para convidar um deles. Ele não poderia imaginar isto.

Quando o garoto se aproximou, Mac somente o notou por causa da jaqueta. A jaqueta da sua própria escola, embora ele não reconhecesse o garoto. O que não significava que o contrário seria verdadeiro. Mac...ele era Jared entao...recuou um pouco na multidão. Ele estava no time de futebol, afinal. Algumas vezes as pessoas o reconheciam por isto.

O outro menino era menor, mais magro, provavelmente mais jovem. Seu cabelo escuro era espesso e comprido, um pouco desleixado. Ele pediu uma bebida no bar e apresentou o que Mac imaginou era uma identidade falsa, mas conseguiu ser servido de qualquer maneira.

Nenhum radar gay necessário aqui. Por um motivo, as roupas eram uma indiscrição mortal. Por outro lado, metade dos homens gays no lugar pareciam estar verificando o menino. Jovem e quente era, obviamente, um prêmio aqui. O menino tinha três homens oferecendo dinheiro ao garçom para pagar pela bebida quando ela chegou.

Jared observou enquanto o menino sorria, flertava, aceitava outra bebida. Este menino era mais jovem do que ele, mas parecia tão à vontade. O tempo passou, apenas observando. Algumas mulheres vieram até Jared, conversando, mas elas saíram bem rapidamente quando mostrou seu desinteresse. Um homem mais velho perambulava ao redor. Sua conversa começou sutil e gradualmente ficou mais óbvia. Isto fez Jared virar suas costas espalhafatosamente para fazê-lo ir embora.

O menino saiu por volta das 23h, com um homem alto loiro. Jared deslizou de seu banco e os seguiu. Não estava perseguindo, ele pensou. Ele não estava espionando-os. Apenas estava curioso. Como você poderia fazer isto? Como você poderia entrar em um bar, divertir-se com outros caras, sair com um homem e sobreviver a isto? E o menino era da sua própria escola.

Ele ficou bem para trás. O clima era agradável e os dois outros homens a sua frente caminhavam lentamente, olhando as vitrines nas lojas fechadas. Eles estavam se dirigindo para a parte gay da cidade. Jared não tinha planejado se aventurar tão longe. Porque por aqui, bem, poderia ser hétero e favelado, mas aqui isto seria uma suposição....se acontecesse de você ser visto.

Ele parou para olhar a vitrine de uma livraria. Havia títulos que ele nunca teria imaginado. Ele tentou memorizar os autores. Talvez na biblioteca, se ele os lesse la e não os retirasse....

Era por isso que ele estava a um quarteirão de distância quando isto aconteceu. O menino e seu amigo loiro tinham parado, conversando com suas cabeças juntas, talvez se beijando, Jared nunca teria certeza. Um homem grande cambaleou para fora da porta de um bar bem atrás deles e deu dois passos cambaleantes na direção deles. Enquanto eles se separavam, assustados, ele rosnou bêbado, “Bichas. Este lugar esta cheio de malditas bichas.” Seus passos irregulares fez ele se chocar com o homem loiro, que o empurrou de maneira irritada. Com um grito, o homem virou-se e bateu um punho enorme no rosto do loiro. Pego desprevenido, o homem menor voou para trás, se emaranhando com o menino de cabelos escuros. E um segundo soco do bêbado atingiu ambos através do vidro de uma vitrine.

Por um momento, Jared congelou enquanto a noite explodia com os sons de vidro quebrando e o grito de um alarme de ladrão. O bêbado cuspiu na direção dos homens caídos, abriu a porta de um carro estacionado na calçada e saiu guinchando pela rua.

Uma dúzia de homens e mulheres saíram do bar, gritando e curvando sobre os dois homens e o vidro quebrado. Algumas pessoas pegaram os telefones celulares, presumivelmente telefonando para o 911. O homem loiro foi liberado, sangrando profusamente em um braço e seu ombro. O menino mais novo tinha uma lesão no couro cabeludo que escorria sangue vermelho pelo seu rosto.

Os serviços de emergência atenderam rapidamente ao chamado. Os paramédicos cuidaram dos dois homens enquanto os policiais ouviam aos clientes do bar enfurecendo-se sobre o ataque. Havia muitas pessoas ao redor. Elas não precisavam que Jared se envolvesse.

Mas ele ficou e ouviu. Ele ouviu os paramédicos na primeira ambulância conversarem sobre a perda de sangue e cirurgia. Eles dirigiram rápido, a sirene lamentando. Ele ouviu como os policiais tentavam obter qualquer tipo de informação sobre o cara que os tinha atacado e fracassavam em conseguir mais do que, ‘Ele era grande. Aconteceu tão rápido.’ Ele os ouviu perguntarem ao menino quantos anos ele tinha.

“Dezesseis,” o menino admitiu, sentando-se na parte de trás da segunda ambulância.

“Iremos telefonar para seus pais, fazer com que eles o encontrem no hospital.”

“Vocês podem tentar.” O menino fez uma careta, mas deu aos policiais um número de telefone. O policial mais velho afastou-se, presumivelmente dando o telefonema. Quando ele retornou, ele olhou para o menino e limpou sua garganta de maneira desconfortável.

“Eles não estão vindo, estão?” o menino disse amargamente.

“Um, não,” o policial mais velho disse. “Conversei com seu pai e ele, bem, ele disse que você mesmo causou isto e teria de lidar com isto. Sinto muito. Você sabe, teremos de telefonar para o serviço de proteção as crianças para você, para conseguir uma autorização para que os médicos tratem de você.”

O menino recostou-se na maca e fechou seus olhos.

“Tanto faz. Sabia que eles não se importariam.”

Jared permaneceu por perto depois que as ambulâncias saíram. Ele ouviu os murmúrios na multidão; esta não era a primeira vez, não seria a última. Ele ouviu os policiais conversarem sobre como eles nunca pegariam o cara que fez isto. O policial mais velho estava zangado. Mas quando eles estavam entrando no carro de patrulha o mais jovem deu de ombros. “Eles deveriam saber melhor do que agir assim na rua,” ele disse. “Cristo, imagina se alguém fica ofendido. Se as bichas querem manter seus crânios intactos, eles tem de aprender a manter isto entre quatro paredes. Você não pode evitar que os caras normais batam nos veados quando eles estão alcoolizados. É a natureza humana.”

O policial mais velho balançou sua cabeça. “Ninguém merece ter seu rosto cortado.”

“Não estou dizendo isto,” o outro homem respondeu. “Mas se eles querem que sejamos capazes de protegê-los, eles tem de fazer a parte deles. É isto que estou dizendo.”

O carro de polícia se afastou, as luzes do teto desligadas, patrulhando. Lentamente a multidão se dispersou também. Jared foi deixado olhando para a mancha escura no passeio onde o sangue de menino tinha machado isto.

Ele tinha imaginado como você poderia caminhar com um homem, a céu aberto e fazer isto funcionar. Obviamente, você não podia. Não sem dor, violência e rejeição. Nunca em segurança. Mesmo os policiais não podiam manter você seguro, embora eles tentassem.

E ele soube naquela noite que ele nunca iria se colocar naquela situação. Ele nunca iria enfrentar os punhos de surra em gays, nunca teria seu pai o rejeitando com aquelas palavras frias. Embora com seu pai, um soco no rosto fosse mais provável. A mãe dele seria aquela cuja voz ficaria fria e mortal.

Ele mesmo queria ser um policial e esta noite não alterou isto. Mas claramente não havia nenhuma segurança no uniforme para uma bicha. Portanto uniformizado, ele teria de não ser uma.

Nada que ele tinha visto desde então tinha mudado sua mente. Ele tinha lidado com a violência, ódio e puro desdém, visando os homossexuais assumidos que cruzavam seu caminho no uniforme. E alguns destes tinham sido outros policiais. Ele tinha visto o pior no departamento de Crimes Sexuais e Homicídios. Não era seguro estar lá fora. Nunca seria seguro. Anna e Brenda apenas tinham lhe dado mais uma razão crítica em uma vida de razões.

Ele deveria ter sido capaz de fazer Tony entender. Tony tinha estado mais seguro com Mac. Ele estava no mundo agora de novo. Não havia nada que Mac pudesse fazer.

Imagens, lembranças dos desastres antigos de outras pessoas passaram pela sua mente. Tudo confirmava sua decisão. Nada de bom viria de sair um centímetro para fora do armário.

Nada, exceto Tony.

Ele não podia fazer isto. Ele podia encarar um viciado com uma faca ou um casal histérico em uma disputa doméstica. Ele podia dirigir a 150 Km/h, a sirene estridente, através de um tráfego congestionado e derrubar um criminoso suspeito com uma arma. Ele poderia mergulhar nas águas frias do Mississippi em inundação, atrás de um homem tentando cometer suicídio. Na verdade, ele tinha. Mas mesmo por Tony, ele não poderia mudar a maneira como ele vivia sua vida.

Ele era um maldito covarde.

E a noite movia-se furtivamente, infinitamente, uma respiração pegajosa, quente, dolorosa após a outra.



Mac estava surpreso por encontrar Oliver esperando por ele quando chegou ao trabalho. Segunda de manhã. Ele olhou para seu relógio, era mais tarde do que ele pensava. Ultimamente ele tinha sido o primeiro a chegar e o último a sair. Ele não estava dormindo muito de qualquer forma. Imaginou que poderia muito bem realizar algum trabalho. Na verdade, ele tinha resolvido dois casos de maneira organizada na última semana. Uma vez ele tinha surpreendido a si mesmo ao arrancar uma confissão de um hooligan suspeito de classe baixa. Oliver o tinha olhado de lado quando ele comentou, “Teria confessado também para tirar você do meu pé. Os bulldogs não podem competir com você ultimamente.” Ainda assim, era gratificante ver algo terminar bem.

Esta manhã Oliver apareceu acenando um envelope pardo em seu rosto. “Olhe o que nós conseguimos para o Natal!” Mac pegou o envelope e puxou seu conteúdo. Era a lista dos casos antigos com cruzamento de DNA que ele tinha solicitado da amostra do sêmen de Brand, há muito tempo. Examinando a lista mostrava, ‘Não combina’, ‘Não combina’, até que quase na metade inferior, onde um 99,7% estava na coluna de comparação. E no final estava outro, 100%. Mac correu para sua mesa, remexendo na lista dos casos que combinavam com aqueles números de arquivo. O primeiro era um estupro e homicídio em St. Paul em Março, onde a vítima foi sexualmente abusada e morreu de traumatismo craniano. A segunda...merda! A segunda era um estupro em Janeiro e aquela vítima sobreviveu.

“Natal e meu aniversário,” ele ofegou. “Ok, para quem você está designando estes?”

“Aproximem-se crianças,” Oliver gritou. “Tragam suas bundas até aqui.” Loes e Hanson estavam acabando de chegar, dirigindo-se para a cafeteira e ele conseguiu um ‘Espere’ de Loes. Ramsey se aproximou ansiosamente e sentou-se no canto da mesa de Mac. Seu sorriso para Mac era um pouco duvidoso e ele se perguntou se tinha gritado com ela ultimamente. O seu temperamento não era o que deveria ter sido.

Quando a equipe estava reunida, Oliver deu-lhes as boas notícias. “Mac, você fica com a vítima de estupro. Leve Ramsey com você. Ela pode conversar mais com outra mulher. Loes e Johansson, vocês ficam com o assassinato. Implorem habilmente a St. Paul pelo arquivo, mas não aceitem um não como resposta. Eles podem se intrometer, mas precisamos de tudo o que eles tem. Verifiquem as evidências, consiga-nos uma lista de pessoas para interrogar. Hanson, você está no computador. Verifique os antecedentes destas duas vítimas, cruze as referências com as outras três. Tem de haver algum tipo de padrão aqui. Consiga tudo que puder no primeiro caso, o estupro. Provavelmente, ele foi menos cuidadoso e organizado ali.”

“Por que sempre fico com a caixa de tortura e a máquina, enquanto todos vocês saem e conversam com pessoas de verdade?” Hanson resmungou.

“Porque, filho,” Oliver disse, dando um tapinha em sua cabeça, “Vocês jovens sabichões são mais rápidos do que nós velhos antiquados com computadores. Você continua nos dizendo isto, certo?” Ele sorriu bruscamente. “Então vá prová-lo.”

Mac olhou a informação sobre o caso de estupro enquanto Ramsey pairava nas proximidades. Ele escreveu os números e endereços, gesticulou com uma sacudida de cabeça que ela deveria segui-lo.

Enquanto eles se dirigiam para o carro, ela correu alguns passos para alcançar seus passos longos e colocou uma mão em seu ombro.

“Mac,” ela disse. “Você não acha que deveríamos telefonar para ela e marcar um encontro?”

Mac olhou para ela. “Isto é assassinato. Ela não tem uma escolha sobre quando conversar conosco.”

“Isto foi estupro,” Ramsey assinalou. “Se nós a pressionarmos com muita força, ela pode ter de sentar lá na nossa presença, mas não conseguiremos nada dela na forma de informações.”

Mac olhou para ela. Ela estava certa. Claro que ela estava certa. Ele estava muito enrolado nisto para pensar logicamente. Ele passou o papel de informação para ela. “Você está certa. Você telefona para ela e define alguma coisa.”

Ramsey pegou o papel dele e deu o telefonema, sua voz educada e calma, enquanto Mac encostava-se à parede. Ele costumava ser bom com as pessoas, não costumava?

Eventualmente Ramsey veio. “Ela irá nos ver agora. Nós a encontraremos em seu apartamento. Ela estava a caminho do trabalho, mas ela irá retornar. Ela tem um novo endereço. Tenho a direção.”

Eles lutaram com o tráfego da hora do ‘rush’ através da cidade. Quando eles passaram pela antiga vizinhança da vítima, Mac tomou nota da localização. Não era próximo de nenhum dos outros casos. Parecia como se o cara, deliberadamente, saísse caçando em um lugar diferente a cada vez. Talvez eles pudessem fazer algo com isso, antecipar onde ele poderia ir a seguir eliminando onde ele já tinha estado.

O apartamento novo desta mulher ficava em um agradável arranha-céu com porteiro. Era um edifício elegante, moderno com um átrio aberto com fachada de vidro. As luzes eram brilhantes, mesmo durante o dia, e o porteiro era alerta e consciencioso. Ele tocou a campainha do apartamento da mulher, verificou as identidades e os deixou entrar. O elevador subiu rápida e silenciosamente para o 17º andar.

A mulher que abriu a porta era outra loira alta, embora um pouco mais velha do que qualquer uma das outras vítimas. Ela estava bem vestida, elegante e cuidadosamente combinando. Seu cabelo dourado estava puxado para trás em um coque apertado. O olhar em seu rosto era apertado, também. Eles apresentaram a ela seus distintivos e Mac deixou Ramsey entrar na sua frente no apartamento.

Ramsey perambulou pelas janelas do chão ao teto que iluminavam a sala de estar. “Uau, esta é um ótima vista,” ela disse.

“Sim, não é,” a mulher respondeu calmamente. Ela sentou-se cuidadosamente em seu sofá, a postura ereta e composta, mas suas mãos enrolavam-se ao redor de si mesma diversas vezes em seu colo.

“Olhe,” ela disse abruptamente. “ Eu não quero conversa fiada ou flexibilização nesta conversa. Você disse que tinha perguntas para mim que poderiam se igualar a um assassinato. Quero que você faça suas perguntas e depois quero que vá embora.”

“Ok,” Mac disse tão suavemente quanto ele poderia. Ele sentou-se na poltrona e inclinou-se para frente um pouco. “Sinto muito que nós tenhamos de trazer seu ataque a baila de novo. Tenho certeza que você deve achar difícil conversar sobre isto. Como você sabe, nós tivemos bastante evidências físicas em seu caso para conseguir o DNA do homem que atacou você.”

“Sim,” a mulher disse dolorosamente.

“Bem, nós combinamos aquele DNA,” Mac lhe disse, “Mas não com um suspeito conhecido. Srta. Klein, nós o combinamos com o assassino desconhecido dos três casos recentes de assassinato.”

“Três?” A voz dela mal era um fiapo. “Não…”

“Sim. Aqueles que a mídia está chamando de assassinatos da adaga. Baseado em evidências, o homem que atacou você é o mesmo homem que matou aquelas três mulheres.”

A boca de Emily Klien moveu-se silenciosamente.

“Portanto,” Mac lhe disse, “Precisamos fazer-lhe mais algumas perguntas, para ver se existe alguma conexão entre você e aquelas três mulheres que poderia nos ajudar a prender este cara.”

“Se eu puder ajudar,” ela sussurrou.

“Nos outros três casos, as mulheres tinham ido a um bar e provavelmente trouxeram o assassino para casa, mas este não foi o caso com você.”

“Não,” ela disse. “Eu estava voltando para casa do trabalho e ele estava esperando por mim.”

“Este é um prédio muito mais agradável do que qualquer uma das outras localizações,” Mac comentou, com uma pergunta em sua voz.

“Onde eu estava vivendo então não era como isto. Em mudei no dia seguinte, peguei todas as economias que tinha e... de qualquer maneira consegui este lugar, no alto, com um porteiro e segurança. Quando isto aconteceu, eu estava em um apartamento no andar térreo em um prédio pequeno.

“Entendo. Deve se sentir muito mais segura.”

“Sim.” A expressão no rosto de Emily Klein disse que ela não se sentia segura em lugar nenhum.

“Quando foi a última vez que você tinha estado em um bar, antes daquela noite?”

“Um, no fim de semana anterior. Normalmente, eu saía aos Sábados com amigos.”

“Você se lembra onde você foi?”

“Grumpy´s. Era uma coisa de despedida para Lisa. Ela conseguiu um papel em Nova York e nós nos reunimos para nos despedir dela.”

“Um papel? Você é uma atriz?”

Klein sorriu cansada. “Eu achava que era então, ou seria. Sou uma recepcionista em um escritório de advocacia agora.”

“Você se lembra se algum homem veio até você no bar ou pareceu particularmente interessado em você?”

“Sim, os policiais perguntaram isto da última vez, também. Havia diversos de nós, todos atores. Nós fomos cantadas constantemente, a noite toda, mas não estávamos interessadas porque estávamos passando algum tempo com Lisa, não procurando por caras. Não posso me lembrar de ninguém especifico.”

Mac puxou o esboço que eles estavam circulando. “Este cara parece familiar?”

Klein o pegou. O papel farfalhou um pouco enquanto seus dedos tremiam.

“É este o homem?”

“Não sabemos,” Mac lhe disse. “Talvez esteja perto.”

Klein olhou para a fotografia de forma gradual por um minuto, depois a devolveu para Mac. “Parece um pouco familiar, mas não tenho certeza. Não estava prestando muita atenção aos homens naquela noite, você sabe.”

“Está tudo bem. Iremos perguntar pelo bar também.” Ele apoiou seus cotovelos nos joelhos, para abaixar sua cabeça e disse suavemente, “Srta. Klein, odeio perguntar de novo e sei que você já passou muito por isto, mas quero que você me diga qualquer coisa que possa sobre o homem que a atacou. Por favor.”

Ela respirou com dificuldade e fechou seus olhos. “E depois você irá embora?”

“Sim.” Por agora.

“Ele me agarrou por trás,” ela disse, “E empurrou meu rosto para baixo. Nunca o vi. Acho que ele era alto, mas não gordo, talvez até mesmo magrelo. Ele sussurrava coisas, insultos, chamava-me de vagabunda, disse que eu estava procurando por isto e que agora iria conseguir.” Sua respiração ficou presa em um soluço, mas ela continuou num ritmo constante. “Ele tinha uísque, rum ou algo em seu hálito. Não havia nada de especial sobre sua voz. Quando ele terminou, ele colocou suas mãos ao redor do meu pescoço e eu desmaiei. No momento em que retornei, ele tinha ido. Depois de um tempo, eu consegui ir a casa de meu vizinho.”

Mac suspirou, mas manteve-se em silêncio. A altura combinava, mas não havia nada de novo. A bebida significava que ele poderia ter estado em um bar, provavelmente não muito longe do local do ataque. Mas ele também poderia ter bebido uma garrafa solitária em um carro em algum lugar. Eles poderiam indagar nos bares.

Ele lhe perguntou sobres os lugares que as outras vítimas tinham trabalhado, feito compras, bebido e procurado por homens. Houve muito pouca coincidência. No máximo, ela poderia ter uma vez feito compras no Hot Topic onde Terri Brand tinha trabalhado, mas anos antes. Ela tinha passado algum tempo em torno da U, mas não nos anos certos ou nos departamentos certos. Contudo, o assassino estava escolhendo suas vítimas, mas não era através de quaisquer conexões obvias.

Mac mostrou a Klein, fotos adicionais das outras vítimas, retiradas de fotos emolduradas e álbuns de família. Terri Brand com seu cabelo com camadas rosas e cortado curto, Cindy Kowalski em uma foto três por quatro, parecendo triste, Sandy segurando um Ben mais jovem. Ela as folheou, seu rosto impassível mesmo embora as páginas tremessem em suas mãos. Eventualmente ela balançou sua cabeça. “Tenho certeza de que nunca encontrei nenhuma delas, não para conversar.”

“Existe alguma outra coisa que você possa nos contar?”

“Ele levou minha bolsa,” ela disse eventualmente. “Eu...esta foi outra razão pela qual eu mudei imediatamente. Ele tinha minhas chaves, minha identidade. Tudo.”

“Você alguma vez descobriu se ele retornou procurando por você ou usou seus cartões de crédito ou qualquer outra coisa da sua bolsa?”

Ela deu de ombros. “Não. Não, eu cancelei tudo e uma companhia de mudança embalou minhas coisas e eu nunca retornei.”

Sem chance que o assassino ainda estivesse conseguindo dinheiro que poderia ser rastreado daquela forma então. “Você tem certeza de que todos os seus cartões foram desativados?”

“Oh, sim.”

De repente, Ramsey inclinou-se para frente e disse, “ Por acaso você tinha uma... arma de auto defesa em sua bolsa naquele momento? Spray de pimenta ou qualquer coisa?”

“Por todo o bem que isto me fez?” O lábio de Klein se contorceu. “Sim, em algum lugar no fundo da minha bolsa eu tinha esta adaga que meu namorado comprou para mim no ano em que nós brincamos de menestréis viajantes na Feira de Renascença. Quando isto...aconteceu... nunca tive a oportunidade de abrir minha bolsa, muito menos agarrar a adaga. Eu carrego spray de pimenta agora que cabe no meu bolso.”

Mac pendoou Ramsey pelo sorriso de ‘comeu merda’ que ela não conseguia reprimir. “Boa pegada, Linda. Você pode descrever a adaga, Srta. Klein?”

“Era um metal fosco cinza, triangular, chato mas não afiado. Foi-me dito que era legal de transportar.”

“Sim. Não se preocupe sobre isto. Qual era o tamanho?”

“Não sei. Deste tamanho?” Ela estendeu suas mãos cerca de 22 cm de distância. “Era meio bonita, bem feita. Tinha um pequeno cabo com couro envolvendo e um conjunto de cristal claro na extremidade...” Sua voz foi sumindo enquanto ela encarava Mac. “Não é isto que ....Eu fiquei afastada das notícias, é tão triste, não posso ouvi-lo, mas é difícil de evitar. Eles disseram que aquelas mulheres, ele as esfaqueou?”

“Sim.”

“Com...a minha faca?”

“É possível,” Mac disse gentilmente.

“Não. Deus, não.” Ela colocou sua mão sobre a boca. “Era apenas para auto defesa, não significava.... uma coisa tão pequena. E ele pegou isto e...” Sua garganta trabalhava convulsivamente.

Eles estavam mantendo os detalhes dos casos em segredo, mas Mac disse calmamente, “Mesmo se ele estiver usando sua faca, não é a coisa com a qual ele está matando-as. Prometo a você.”

“Você tem certeza?”

“Sim.”

“Mas ele podia tê-la, usá-la?”

“Ele podia.”

Klein virou-se na direção da janela, olhando cegamente a frente. Ela piscou diversas vezes. Mac quase podia ver os pesadelos se formado. “Há alguém que poderia vir ficar com você?”

Ela deu de ombros e sentou-se ereta, visivelmente recuperando a compostura. “Estou bem detetive. Preciso ir trabalhar agora. Isto é tudo que você desejava saber?”

“O nome do homem que originalmente lhe comprou a faca?”

“Colby Masters. Mas perdi contato com ele. Não posso lhe dizer onde ele está agora.”

“Está tudo bem.” Provavelmente era um detalhe pequeno. “Se houver alguma outra coisa, podemos entrar em contato com você novamente?”

Ela assentiu silenciosamente.

“Obrigado, Srta. Klein,” ele disse finalmente. “Sei que isto é difícil para você e aprecio a sua ajuda.”

“Queria que pudesse ajudar mais,” ela disse. “Espero que você possa pegar este homem. Talvez então eu poderia dormir.” Ela olhou para Mac e seus olhos cinzas momentaneamente pareceram muito cansados.

 “Nós iremos pegar este cara,” Mac prometeu fervorosamente. “Não posso prometer quando, mas nós iremos.”

“Sim. Agora que aquelas pessoas estão mortas, imagino que eles estão fazendo todos os esforços possíveis, huh.”

“Agora que temos mais pistas,” Mac disse gentilmente, “Podemos fazer algum progresso. Seu caso sempre foi importante. Cindy Kowalski era importante. Terri Brand era importante. Mas nós apenas ainda não estamos lá. Cada policial na força daria seu braço direito ou esquerdo para fazer a prisão agora, antes que alguém mais seja ferido ou assassinado.”

“Ok,” Klein disse. “Ok.” Ela levantou para conduzi-los para fora. Na porta ela olhou para Mac. “Você irá me contar quando pegá-lo?”

“Tenho certeza que você saberá. A imprensa caiu em cima dos assassinatos, mas sim, irei telefonar para você.”

“Obrigado,” ela disse.

Descendo no elevador, Mac deu em Ramsey um leve soco no braço. “Você ainda simplesmente poderia fazer um detetive. Chame Oliver e lhe diga que nós conseguimos acertar com a arma. Nós iremos até aqueles fabricantes de espadas para ver se podemos descobrir exatamente qual deles vendeu para Colby Masters.”

“Por que você acha que ele ainda está usando a faca dela, ao invés de algo melhor? Isto aconteceu meses atrás.”

Mac tentou entrar no modo de operação do assassino em série. Eles realmente precisavam conseguir uma avaliação profissional para tratar com uma merda como esta. Oliver tinha solicitado um com o FBI, mas enquanto isto eles estavam se arranjando com suas próprias suposições de meia boca. “Talvez seja uma espécie de foda-se às mulheres, como, ‘você pensou que isto iria lhe manter segura e agora estou voltando isto contra você.’ Ou talvez… talvez ele apenas goste disto. Você ouviu como ela a descreveu. É de aparência meio decorativa e medieval. Ele não está matando com ela. É mais como um ritual. Uma lâmina como aquela poderia ser mais apropriada para algum tipo de crucificação do que uma faca de cozinha ou até mesmo uma faca de caça.”

Ramsey assentiu lentamente. “Então, agora nós sabemos de onde ela veio mas... não ajuda muito, ajuda?”

“Ei. Cada pedaço do quebra cabeça é bom. Talvez ele seja louco por cristais claro e iremos encontrá-lo desta forma. Você nunca sabe. Foi muito esperto de você conectar a bolsa e a faca tão rápido.”

Ramsey tentou e fracassou em parecer humilde. “Você teria perguntado sobre isto se eu não tivesse.”

“Bem, claro.” Mac riu. “Não, eu estava um passo atrás de você. É uma coisa boa ter trazido você. Tenho certeza que isto ajudou Klein a abrir-se conosco também.”

“Ela pareceu conversar com você muito bem.”

“Ela poderia não ter se você não tivesse estado comigo. Ela poderia nem mesmo ter deixado um homem sozinho em seu apartamento, policial ou não.” Porque Emily Klein pode ter sobrevivido ao seu ataque, mas ela não tinha escapado ilesa.

Olhando para o endereço onde o estupro tinha acontecido, eles começaram a procurar pelos bares ao redor daquela área. Eles anotaram os endereços enquanto esperavam a hora passar para ficar tarde o suficiente para os lugares abrirem. Quando os bares finalmente começaram a abrir, eles começaram pelo Grumpy´s. Eles atacaram com o esboço, mas a equipe abrindo o lugar para a multidão que ia almoçar não eram as mesmas pessoas que trabalhavam no turno da noite. Mac fez uma anotação para retornar mais tarde. Eles gradualmente foram diminuindo a lista.

Foi no sétimo lugar, chegando bastante longe da cena do crime que Mac quase tinha passado por ele, que eles encontraram um garçom que olhou para o esboço e disse, “Sim, este cara parece familiar.”

Mac piscou. “Você o conhece?”

“Não com certeza,” o homem disse. “Ei, Lou?” Uma mulher alta, generosamente construída parou de limpar as mesas e veio até eles. O garçom lhe entregou o esboço. “Este não parece com aquele cara Leonard que costumava vir aqui, alguns meses atrás?”

A mulher olhou para o esboço, depois com um olhar levemente encabulado para Mac, pegou um óculos de leitura do bolso de seu avental e olhou de novo.

“Sim,” ela concordou. “Parece muito com ele. Contudo, há algo que não esta certo sobre isto.”

Mac caiu em um dos bancos do bar e puxou seu bloco de notas. “Fale-me sobre este cara Leonard, “ ele disse com urgência.

Eles olharam um para o outro. “Bebedor de rum, não muito pesado. Nunca realmente o vi bêbado. Ele vinha sozinho, geralmente à noite.”

“Ele costumava flertar com as garotas,” a mulher disse com hesitação. “Isto foi talvez cinco ou seis meses atrás. No meio do inverno. Ele gostava daquelas que bebiam, aquelas com as quais ele pensava que poderia ter sorte.”

“As mulheres não objetavam,” o garçom disse. “Ele parecia ok, de aparência decente e na maioria das vezes ele sentava e conversava com elas, pagava-lhes uma bebida. Mas aquela energia estava lá. Você sabia do que ele estava atrás. Uma vez ele ficou um pouco insistente sobre escoltar uma garota até seu carro, quando ela não queria ser escoltada. É o meu bar e quero que as mulheres venham, portanto eu o adverti sobre ela. Ele foi desagradável sobre isto, e depois disto ele parou de vir. Não acho que eu o vi desde a primavera.”

“Qual era a altura dele?” Mac perguntou. “Quão grande?”

“Um pouco mais de 1,82 cm, talvez,” o garçom disse. “ Do lado magro.”

Mac olhou para Ramsey. Ele sabia que ambos estavam sentindo aquela energia que dizia que eles tinham algo. “Como ele se vestia?”

“De maneira casual,” ou disse quando seu marido hesitou. “Calça caqui ou jeans, camiseta básica, botas de vaqueiro. Um casaco longo no inverno.”

“E o nome dele era Leonard?”

“Assim ele disse,” o garçom concordou. “Provavelmente era verdade, porque ele ficava louco quando alguém o chamava de Lenny. Disse que era Leonard, sem apelidos.”

“Não,” o garçom disse. Claro que não. “Mas você sabe.” O homem pareceu pensativo. “Uma vez ele usou um cartão de crédito para pagar pelas suas bebidas. Ele ficou sem dinheiro depois que ele comprou esta bebida para uma garota e ela ficou irritada com ele ao pedi-la para pagar por isto, então ele o colocou no cartão.”

“Quando? Você se lembra quando foi isto?”

“No inverno passado em algum momento.” O homem pensou um pouco sobre isto. “Foi antes de Março, porque foi quando recebi a nova máquina de cartão de credito. Nós não costumávamos fazer muitos negócios com cartão. Um bar costumava ter dinheiro na mesa. Mas está sendo cada vez mais e mais plástico, então em Março eu consegui uma daquelas máquinas mais rápidas com a impressora. Antes disto, era do tipo lento que passa com os carbonos. Eu me lembro de passar o cartão dele.”

“Teria o seu serviço de cartão de crédito aqueles registros?”

O garçom deu de ombros. “Você sabe, não sei que informação eles salvam. Você poderia lhes perguntar. Eu costumava simplesmente passar o cartão através da linha telefônica e fazer o cliente assinar o recibo.”

Mac inclinou-se para frente. “Por favor diga que você guardou os recibos.”

“Se foi depois de primeiro de Janeiro e antes de Março,” o homem respondeu. “Ainda tenho as coisas de Janeiro e Fevereiro, para o imposto de renda do ano que vem. Os recibos de compra do ano anterior eu já rasguei.”

Mac soltou uma respiração. “Você estaria disposto a nos deixar olhar os recibos, para ver se podemos encontrar este cara?”

“Não sei. Devemos manter este tipo de coisa confidencial, com roubo de identidade e tudo. Poderia ter problemas por deixar você olhar isto.”

“O que o cara fez que você quer encontrá-lo?” Lou colocou de maneira curiosa.

“Ele é suspeito em um caso de assassinato,” Ramsey lhes disse quando Mac hesitou.

“Assassinato!” Lou olhou para o garçom. “Ele parecia uma cara bastante comum.”

O garçom estava olhando de maneira especulativa para Mac. “Assassinato de uma mulher?”

“Sim.”

“Hmmm,” o homem disse. “Não estou dizendo que alguma vez pensei que ele faria algo como isto, mas havia algo meio ....intenso na maneira como ele flertava com as meninas.” Ele suspirou. “Ok, você pode olhar, mas se alguém reclamar, você tem de me prometer que tudo é legal.”

“Prometo,” Mac disse. Ele iria telefonar e conseguir qualquer mandato que fosse necessário, mas suas mãos estavam coçando por aqueles recibos.

“Poderia consegui-los para você esta noite, depois que fecharmos.”

“Não quero esperar tanto tempo!”

“Olhe,” o cara disse. “Não mantenho as coisas antigas aqui, Está no meu escritório em casa e moro a vinte minutos de distância. Estou aberto para negócios e tenho clientes. Não posso simplesmente sair por uma hora. Sou o único garçom.”

Mac olhou ao redor do bar. Duas mesas tinham pares de homens, terminando o trabalho de beber na hora do almoço. Havia uma mulher solitária bebericando uma cerveja e um homem mais velho no bar claramente tentando ouvir a conversa deles. Não era uma multidão. “Ramsey pode olhar o bar para você,” Mac ofereceu de maneira descuidada, “Enquanto você pega o material.”

Ramsey engasgou e o encarou. “Não sei como cuidar de um bar!” ela disse, sua voz um pouco esganiçada. “Mal posso abrir uma lata de cerveja.”

“Você se juntou ao departamento para aprender coisas novas,” Mac a provocou. Mas isto dificilmente seria convincente para um homem preocupado sobre seus negócios. “Tudo bem, eu cuidarei do bar e você vai com o Sr...” Ele olhou de maneira inquisitiva para o garçom.

“Christopher, Tom Christopher. Lou é minha esposa. Mas não sei… Você sabe como cuidar de um bar?”

“Eu me arranjo,” Mac disse de maneira confiante. Ele tinha estado em muitos bares e este não era o território das bebidas. Quão difícil isto poderia ser? “Tenho certeza de que Lou pode me colocar no caminho certo, se necessário.” Ele lançou seu melhor sorriso para ela.

“Vá pegar os recibos, Tom,” a mulher disse ao seu marido, sorrindo um pouco. “Posso dizer que não iremos nos livrar deste policial grande até que você os pegue.”

“Um, tudo bem,” o garçom concordou relutantemente. “Posso ver sua identidade de novo?”

Mac e Ramsey, ambos, passaram suas carteiras de identidades e o homem tomou nota dos nomes e números. Mac lhe entregou um cartão de visitas com os números de telefone também. Eventualmente, depois de andar um pouco mais ao redor do que ele tinha pensado que poderia tolerar, incluindo um tour pela parte de trás do bar para familiarizar-se com as bebidas, o homem seguiu Ramsey pela porta. Mac telefonou para a delegacia, para atualizar Oliver e colocá-los nas legalidades necessárias e depois se moveu para seu lugar atrás do bar.

O velho tinha começado a acenar impacientemente e Mac se dirigiu até ele. Ele providenciou uma recarga no uísque do homem e esquivou-se das perguntas sobre quem ele era e por que ele estava ali.

Ele não tinha certeza sobre o que Severs diria sobre seu segundo emprego como garçom, mas ele sabia o quanto ele desejava ver aqueles recibos de crédito.

A calmaria pós horário do almoço evitava que as coisas ficassem muito agitadas. Mac descobriu que se ele não reconhecesse um pedido, um sorriso agradável e solicitar ao cliente que ajudasse um novato na maioria das vezes funcionava. Lou balançou sua cabeça uma vez que o volume de bebida que um cliente o convenceu detalhava um gin sling .Mac puxou sua própria carteira e colocou duas notas de vinte na saliência sob o bar para cobrir as perdas de sua inexperiência. Ela olhou para o dinheiro e o deixou com um sorriso e uma tapinha na bunda.

Hanson telefonou de volta da sede após meia hora para lhe dizer que a busca pelo recibo do cartão de crédito tinha sido autorizada pelos advogados. Ramsey e Christopher retornaram 45 minutos com um grande envelope na mão de Ramsey. Mac ansiosamente entregou sua posição atrás do bar.

“Você poderia olhar estes recibos aqui no prédio?” o garçom perguntou. “Sentir-me-ia melhor se você não fosse embora com todos eles. Existe uma pequena sala nos fundos.”

“Claro,” Mac concordou. “Leve-nos até ela.”

O pequeno escritório tinha uma mesa marcada e duas cadeiras velhas e um ar condicionando muito deficiente. O garçom varreu os papeis do tampo da mesa em uma caixa de papelão e os deixou nisto. Mac e Ramsey puxaram as cadeiras e colocaram as luvas, no caso de qualquer impressão pudesse ser encontrada nos recibos. Ramsey puxou os pacotes de papel envoltos em borracha do envelope. Cada um deles agarrou um lote e começou a folhear.

“Gostaria que ele tivesse pressionado com mais força nos cartões,” Ramsey murmurou depois de um minuto. “Alguns destes são difíceis de ler.”

“Apenas fique feliz porque ele os tinha,” Mac lhe disse. “E que o nome do cara não era David ou Michael.”

“Eu achei.” Depois de dez minutos, Ramsey sentou-se com um grito. “Este!” Ela o empurrou debaixo do nariz de Mac. “Diz Leonard, certo?”

“Parece,” Mac concordou, controlando sua própria excitação.

“Retire-o e coloque-o de lado e continue olhando. Leonard não é um nome tão raro por aqui.

“Oh, sim,” Ramsey concordou, um pouco mais calma.

Cerca de uma hora mais tarde eles tinham terminado com os recibos e encontrado quatro Leonards e um possível, indecifrável e começando com Le. Mac cuidadosamente retornou o resto dos recibos para o envelope e dirigiu-se para a frente.

Era o ativo happy hour e o bar estava ficando lotado. Mac observou Christopher executar um caminho suave de um cliente para o outro, dando conta dos pedidos de bebidas e uma conversa leve. Mac decidiu que havia mais em ser um garçom do que ele tinha imaginado.

Christopher os avistou e se aproximou.

“Encontrou alguma coisa?”

“Cinco recibos que os queremos investigar mais,” Mac lhe disse. “Onde você quer o resto?”

“Deixe-os na mesa.” Christopher olhou para os recibos em sua mão. “Você pode me dar um recibo por estes? Ou talvez cópias? Há uma loja de xérox que deve estar aberta.”

Mac deixou Ramsey no bar como uma espécie de depósito de segurança enquanto ele fazia uma corrida rápida para a loja de xérox para conseguir cópias dos recibos. Uma ele deu ao garçom com o recibo por escrito de Mac e sua assinatura nele. Outro ele fez o garçom assinar como mais uma prova da procedência de sua evidência. Este caso não seria jogado fora por qualquer falha de sua parte em documentar as evidências.

Quando eles chegaram ao carro, ele estava acelerado. “Telefone para aqueles nomes,” ele disse a Ramsey enquanto eles arrancavam. “Consiga Hanson ou alguém os rastreando: idade, peso, altura, fotos do Departamento de Veículos Motorizados.” Eles tinham perdido a revisão das 17hs do caso, mas quem se importava se eles finalmente tivessem uma pista. Ele somente podia ouvir o lado dela da conversa, mas ele pode dizer quando o tom foi de reprovação por estarem atrasados para Oliver captando o entusiasmo deles.

Oliver estava pairando sobre o ombro de Hanson no melhor computador que o departamento tinha quando eles entraram. Ele olhou para cima.

“Ei, Menino de ouro. Traga sua bunda até aqui.” Mac tentou ver a tela por sobre o ombro de Oliver. “Alguma coisa?”

“Nós eliminamos dois pela idade,” Hanson disse, trabalhando no teclado. “Estou indo para as fotos agora.” O primeiro era um homem pesado de meia idade loiro com um nariz torto que fez todos eles balançarem suas cabeças, o segundo tinha uma semelhança superficial com o esboço, mas o terceiro foi recebido com ingestão de fôlego, seguido por palavrões e abraços.

Mac olhava para a tela. Este era o mais próximo que você conseguia como um esboço de identidade. O rosto era mais longo, a mandíbula menos quadrada do que no desenho e o nariz era menos regular. Mas era tão próximo quanto um retrato desenhado por um bom artista amador.

“Seu ator travesti foi malditamente brilhante. Nome, endereço, toda aquela merda. “ Oliver sorriu. “Acalmem-se e vamos pegar este cara.”

Hanson extraiu a informação da tela. Leonard Anderson, 32 anos, 1,85 m, 72 Kg, cabelos e olhos castanhos, com um endereço em St. Louis Park.

“Ok,” Oliver disse. “Precisamos pensar sobre isto. Causa provável. Temos o suficiente para prender este cara? De onde nossa identificação está vindo?”

“O esboço veio da agressão naquele travesti,” Hanson disse.

“Ele foi visto ao redor da vizinha do estupro relacionado,” Mac continuou. “Altura e peso se encaixam na descrição do estuprador. Mas não,” ele admitiu. “Precisamos de algo mais sólido. Podemos conversar com o cara, mas se ele não consentir em vir, tudo o que nós fizemos foi avisá-lo.” Seus instintos lhe diziam que eles estavam no caminho certo. Infelizmente isto não era admissível em juízo.

“Que tal o assassinato em St. Paul?” Oliver perguntou a Loes. “Alguma ajuda para nós de lá?”

“Não muita. Os jumentos do Departamento de Polícia de St. Paul não tem porra nenhuma. Eles o arquivaram. A vítima era Nicole Simmons, loira e de olhos azuis, 22 anos, portanto ela se encaixa no perfil. Ela não era uma prostituta de tempo integral, mas a palavra era que ela trabalharia por dinheiro. O corpo dela não foi encontrado por quase duas semanas portanto a investigação científica não foi grande coisa. Mas aqueles caras do Departamento de Polícia de St. Paul deveriam ter nos dado o caso tão logo nos o tornamos público, porque ela foi estrangulada. O médico legista deles acha que ela lutou com o cara e eles caíram, portanto, na verdade, ela foi morta pelo trauma craniano da queda, mas as mãos dele estavam ao redor do pescoço dela momentos antes dela morrer. E em seguida ela foi esfaqueada. Não no peito, mas nas mãos e pés. O médico legista disse como uma crucificação. Mas ele fez um bagunça nos pés, fez algumas tentativa e atingiu um osso ou algo. Eles tinham pensado que ele usou um espeto e em seguida o levou com ele quando ele estragou o trabalho. Mas se encaixa em nossa faca. Você sabe que os caras trabalhando naquele caso viram a conexão. Eles apenas não queriam entregá-lo para nós. Idiotas. Se nosso capitão não tivesse conversado com o capitão deles, eles ainda estariam nos embromando.”

“Mas eles não tinham nenhuma pista que pudéssemos vincular a Anderson?”

“Nem uma maldita coisa.”

“Precisamos de algo sólido o suficiente para arrastar a bunda de Anderson até aqui e segurá-lo, se ele vier de bom grado ou não,” Mac resmungou.

“Então nós iremos conseguir isto,” Oliver disse. “Hanson, imprima cópias da foto e organize uma line-up de fotos para isto. Vamos pegar nosso amigo usando vestido para confirmar a identidade. Leve aquele recibo de credito até o laboratório para impressões digitais. Se nos tivermos realmente sorte, ele colocou um dedo nisto enquanto assinava, que podemos combinar com um dos assassinatos. Leve cópias da foto para nossas testemunhas que refinaram o esboço e nossa vítima de estupro e para os bares de novo. As pessoas não reconheceram o esboço, mas não era perfeito. Tudo que precisamos é que alguém coloque uma vítima com este cara e podemos pelo menos trazê-lo para interrogatório sem que ele tenha a opção de recusar.”

“Se Sinclair puder identificar o cara,” Mac disse, “Podemos prendê-lo pela agressão, fichá-lo e nós teremos isto.”

“Perfeito,” Loes disse. “Você vai conversar com a fada e convencê-lo a cooperar. Ele gosta de você.”

“Sinclair é seu,” Oliver confirmou para Mac. “Leve Ramsey.” Ele dividiu as outras tarefas e os detetives se espalharam para obedecer as ordens.

Infelizmente, não iria ser tão simples. Sinclair não estava atendendo ao seu telefone, fosse o residencial ou celular. Quando Mac dirigiu-se ao Teatro Guthrie uma apresentação estava acontecendo, mas foi-lhe dito que Sinclair estava nos ensaios diurnos para a próxima apresentação, não um dos atuais. Ninguém pode lhe dizer onde provavelmente o homem estaria naquela noite. Ele acampou do lado de fora do apartamento do homem para observar. Após uma hora, ele enviou Ramsey para casa. As 2:30 da madrugada, ele desistiu da vigília. Parecia que Sinclair tinha encontrado alguma outra cama para passar a noite. Homem de sorte.

No auge do desaparecimento da testemunha, a equipe enviada para encontrar e seguir Leonard Anderson tinha voltado de mãos vazias. O endereço na sua carteira de motorista e registro de carro estava agora alugado por um casal de jovens negros que nunca tinham encontrado o inquilino anterior. O senhorio despertado do estupor na frente de sua TV, alegava que ele mal reconhecia a fotografia de Anderson. Ele deu um grunhido sobre ‘Pagava seu aluguel em dia,’ e não tinha nenhum endereço de reencaminhamento.

O emprego listado no formulário de solicitação de aluguel de Anderson, uma vez que ele foi desencavado dos arquivos caóticos do senhorio, tinha fechado cinco meses antes devido a economia lenta.

Oliver chamou Mac para desabafar. Ele tinha colocado Hanson para rastrear o suspeito deles no amplo panorama da internet. Eles iriam verificar com os funcionários do seguro desemprego e ver se o homem tinha solicitado. Eles poderia ir atrás de seu seguro de automóvel e cartões de credito, procurando por uso recente e um novo endereço. Sem um mandato, contudo, algumas informações estariam indisponíveis, pelo menos legalmente. Eles precisavam de Sinclair. Que aparentemente não estava aparecendo esta noite.

Mac dirigiu de volta para seu próprio apartamento repugnante e subiu pelas paredes. O lugar parecia fechar-se sobre ele. Ele queria estar lá fora, fazendo alguma coisa útil, mas as calçadas de Minneapolis estariam muito lotadas a esta hora. E se ele não podia ser útil, ele queria Tony.

Ele tinha se acostumado a ter Tony lá, ele podia desabafar e Tony iria ser simpático com ele ou o distrairia ou riria e jogaria os travesseiros nele até...Mac levou suas frustrações para o chuveiro. De pé sob o fluxo escasso, duro como o aço por desejar algo que ele não poderia ter, ele tentou rir de si mesmo e fracassou. Ele permitiu-se lembrar de Tony. Lembrou-se daquela primeira vez quando Tony o beijou, todo pálido, ataduras, hematomas e olhos azuis sorridentes e uma necessidade urgente. Ele nunca teria feito aquele primeiro movimento, mas a boca de Tony na sua era elétrica. E quando Tony o convidou, implorou-lhe....Mac acariciou-se duro, perdido nas vividas lembranças dos músculos suaves e do calor macio. Nunca tinha sido desta forma antes. As mãos de Tony e a voz de Tony e o cheiro de sua pele...Mac trabalhava em si mesmo, olhos fechados, até que gozou em sua mão, derramando-se entre seus dedos. Era um alívio, mas não era Tony.

Ele obrigou-se a comer e deitar-se em sua cama por algumas horas, mas o sono escapava dele. Mac tinha estado tentando manter-se informado. Amanhã Tony iria a juízo, tentando convencer um juiz para olhar além do obvio e fazer a coisa certa para Ben. Se Tony fracassasse talvez, apenas talvez, ele estaria disposto a voltar para o armário de novo. Mac esforçou-se para não deixar-se esperar por isto. Ele não ia ser tão malditamente egoísta. Se Tony fracassasse em manter Ben, ele ficaria devastado. Mac sabia que os avós de Ben sempre tinham sido distantes e periódicamente estavam em guerra com Sandy. O menino sobreviveria a eles, mas seria difícil para ele.

Mac se perguntava se ele deveria ir a audiência afinal. Se houvesse algo que ele pudesse ter feito para ajudar Tony e Ben e ele não estivesse lá...mas Tony tinha lhe dito sem ambiguidade para manter-se afastado. A mala surrada com os pertences de adulto de Sandy nela ainda estava ao lado da porta do apartamento de Mac. Ele tinha imaginado que Ben não precisaria daquelas coisas na casa temporária. Ele poderia levá-la junto, como uma desculpa para aparecer. As ideias circulavam pela mente de Mac, não mais produtivas do que sua obsessão pelo caso.

Por volta das 6 da manhã ele estava de volta ao escritório para verificar. Havia uma mensagem de Oliver de que um policial uniformizado tinha sido designado para observar a casa de Sinclair e ligaria para eles quando o homem aparecesse. A equipe que estava tentando rastrear Anderson não estava tendo sorte até então. Não ajudava que ele tivesse um dos sobrenomes mais comuns em Minnesota. Mac deixou outra mensagem no correio de voz de Sinclair e começou seu relatório escrito sobre as ações do dia anterior para manter suas mãos ocupadas.

Capítulo dez

Tony olhou ao redor da sala da corte enquanto ele e Sabrina entravam. Era mais surrada e muito menor do que ele tinha esperado da exibição na TV. Havia muito pouco espaço para espectadores. Mas fazia sentido que a vara de família não seria o drama que uma vara criminal era.

O único réu sobrevivente do desastre do sequestro do último Outono tinha aceitado um acordo judicial, portanto Tony nunca teve de testemunhar em juízo. Ele poderia ter continuado bem feliz a vida inteira desta forma. Mesmo aqui, havia um peso opressivo no lugar. As paredes pareciam próximas e altas.

Eles seguiram o gesto do oficial de justiça orientando-os para a mesa na frente da bancada. Os Thompsons entraram atrás deles, movendo-se para uma segunda mesa e cadeiras. A juíza já estava sentada, observando-os entrar. Ninguém sentou-se. O oficial de justiça anunciou o caso e a Honorável Sharon Crowley presidia. Ela acenou impacientemente para eles.

“Todos se aproximem da bancada. Não quero gritar.”

Quando eles estavam parados na frente dela, ela olhou para eles por cima dos óculos e disse, “Eu dirijo uma corte muito informal em casos como este. Espero que vocês respondam as minhas perguntas completamente e evitem comentários desnecessários. Este não é o lugar para insultar uns aos outros. Se vocês desperdiçarem o meu tempo, irão se arrepender disto. Agora, vocês irão se apresentar. Ela apontou primeiro para os avós de Ben.

“Sou Samuel Thompson e esta é a minha esposa Arlene,” o homem de cabelos grisalhos disse. Tony olhou para eles, tentando manter sua expressão neutra. Nenhum deles olhou para ele. “Ben Serrano é nosso neto, o filho de nossa única filha e seu lugar é conosco, não com algum... estranho.” Ele parecia pronto para comentar mais, mas parou quando a juíza ergueu sua mão.

“Apenas introduções primeiro,” ela disse. Ela apontou para Tony. “Você, Senhor?”

“Sou Anthony Hart,” ele disse, “E esta é Sabrina Cassidy. Ela é uma advogada, mas ela está aqui, principalmente, como uma amiga.”

“Ok,” a juíza concordou. “Sr. Thompson, você tem algum representante legal com vocês?”

“Não,” o homem disse. “Não achei que nós iríamos precisar de um. Deveria ser óbvio. O menino é nossa carne e sangue. Ele pertence a nós.”

“Poucas coisas são tão óbvias,” a juíza disse asperamente, “Ou eu não precisaria estar aqui. Tudo certo, vamos começar. Eu li os autos.” Ela deu um tapinha em uma pilha de papeis sob suas mãos. “Gosto de casos como este, onde estou escolhendo entre dois possíveis lares para uma criança. Algumas vezes eu não tenho este luxo. Todos vocês parecem genuínos em seus desejos de dar ao menino um lar e uma família e a assistente social não considera ambas as opções completamente inaceitáveis. Tenho algumas perguntas para cada um de vocês, contudo, sobre detalhes nestes arquivos.” Ela abriu uma página.

“Sra. Thompson primeiro.” A juíza correu seu dedos sobre uma linha e depois olhou bruscamente para Arlene Thompson. “Estou ciente de que você esta atualmente frequentando as reuniões do AA e seu médico e teste confirmam que você tem estado sóbria por algum tempo.”

“ Mais de um ano,” Sra. Thompson colocou.

“Sim. Contudo, seu médico também relata que durante os últimos quinze anos você tem estado sóbria por períodos variando de alguns meses a quase três anos, em quatro ocasiões diferentes. A cada vez você eventualmente reincidia e você tem estado bebendo pesadamente por mais anos do que você tem estado sóbria. O que você pode dizer para me convencer que você irá manter a sobriedade desta vez, se eu conceder a custódia de um menino pequeno?”

“O médico não deveria ter-lhe dito isso,” a Sra. Thompson resmungou. “Tudo isto é passado.”

“Este é exatamente o tipo de informação que ele deve me fornecer,” a juíza disse asperamente, “E você assinou as desistências para permitir isto. Sra. Thompson? Você tem algum comentário?”

“Coloquei minha recuperação nas mãos do Senhor,” Arlene disse suavemente. “Desta vez sei o que estou fazendo. E ter Ben seria a melhor coisa para mim. Ter de fazer algo para uma criança é mais fácil do que fazer isto apenas por você mesmo. Nunca irei beber de novo. Deus e meu marido irão me ajudar a evitar a tentação.”

“Somente você pode manter-se distante da tentação,” a juíza disse, embora sua voz fosse mais gentil. “E eu observo que quinze anos atrás, quando você, aparentemente começou a beber excessivamente, você tinha uma jovem criança na casa.”

“Sandy era uma garota rebelde, especialmente como uma adolescente,” Samuel Thompson lhe disse. “Difícil e selvagem. Minhas esposa não será tentada da mesma maneira com Ben na casa.”

“Você pode estar subestimando as dificuldades de uma criança traumatizada de seis anos de idade,” a juíza lhe disse. Houve um som no fundo da sala e a juíza olhou para cima, mas depois olhou de volta para seus papeis. “Falando nisso, os pais adotivos levaram Ben ao médico. Vocês ficarão aliviados em saber que não havia nenhuma evidência médica de abuso físico ou sexual no passado do menino. Contudo, seu comportamento, particularmente....” Ela olhou para o papel. “Sua tendência de dormir no armário ao invés de sua cama, é sugestiva de um possível abuso sexual. O que vocês planejam fazer para ajudá-lo?”

“Ele precisa de uma casa decente,” a Sra Thompson respondeu. “Sandy era selvagem como uma mulher adulta também. O menino precisa de um lugar em uma casa decente, temente a Deus, onde ele não esteja exposto a perversão e sexo e ele ficará bem.” Ele deu um olhar enviesado para Tony enquanto ele falava.

A juíza deu-lhe um olhar duro e olhou para Tony. “Sr. Hart?”

Tony tinha se preparado para isto. “Pedi a uma amiga que conseguisse uma lista de terapeutas infantis recomendados,” ele disse. “Eu mesmo estava preocupado, porque nos dois dias que eu o tive, ele fez um comentário sobre um homem entrando em seu quarto quando sua mãe estava bêbada. Não acho que Sandy teria cometido ou permitido abuso constante. Ela amava Ben. Mas se ela estava bêbada, ela pode não ter o protegido. Acho que algo aconteceu. Encontrei um terapeuta que está aceitando novos pacientes e marquei uma consulta com ela para Ben na sexta. Espero que se ele terminar com os Thompsons, eles ainda estejam dispostos a tirar vantagem disto, desde que foi difícil encontrar uma abertura.”

A juíza assentiu. “Sra. Thompson?”

“Se ele realmente precisa ver um médico, nós mesmos iremos escolher alguém,” Samuel Thompson disse de má vontade. “Mas Ben parece bem para mim. Ele não precisa de um psiquiatra. Ele apenas precisa de bom cuidado em uma casa decente. O que ele não irá conseguir com aquele...homem.” Ele cuspiu a palavra, em lugar óbvio de uma pior. “ O menino não tem nenhuma relação com ele,” ele acrescentou. “Que tipo de vida um menino teria na sua casa, exposto a toda aquela perversão, homens entrando e saindo, inferno, metade deles provavelmente são pedófilos?”

“Sr. Thompson,” a juíza disse em advertência. “Avisei a você sobre insultos quando nós começamos aqui. Minha decisão será baseada nos fatos, não em suas opiniões e insinuações.” Ela voltou-se para Tony. “Contudo, tenho algumas perguntas para você.”

Era a vez de Tony enfrentar seu olhar penetrante. “Você afirma que atualmente você está solteiro, não tem nenhum namorado ou outro significante. “ Ela focou um olhar rápido em Arlene Thompson para seu bufar de desgosto a palavra namorado, e depois olhou de volta para Tony.

“Está certo,” Tony disse.

“Certamente você não está planejando permanecer celibatário pelos próximos doze anos,” ela disse suavemente.

“Não,” Tony lhe disse. “Embora não tenha nenhuma pressa em encontrar um novo relacionamento. Cuidar de um menino pequeno provavelmente levara toda a minha energia por algum tempo. Contudo, espero sair e namorar algum dia. E estarei namorando homens.” Ele virou um olhar desafiador para os Thompsons e depois os ignorou. A opinião deles não era o que importava aqui. “Se eu me envolver em um relacionamento sério, tenho certeza de que sexo será uma parte disto. Mas isto será discreto, quando Ben estiver dormindo ou fora de casa, acontecerá atrás de portas fechadas e envolverá um homem pelo qual eu tenha sentimentos e não um encontro sexual que dure somente uma noite. Na verdade, será exatamente como os Thompsons fariam, já que duvido que Samuel esteja planejando ser celibatário pelos próximos doze anos também.”

O Sr. Thopmson rosnou, “Como você ousa comparar sua perversão com as relações de um homem e uma mulher em um casamento!”

Tony o ignorou, olhando de volta para a juíza em silêncio. Ela deu um pequeno aceno e olhou para os papeis na frente dela de novo.

“Seus amigos e colegas de trabalho parecem concordar,” ela disse. “Suas referências foram muito positivas. Não sou totalmente otimista em dar um menino pequeno para um homem solteiro criar, em parte porque eu acho que você pode subestimar o absoluto trabalho envolvido em ser um pai solteiro. Mas como um professor você tem muita experiências com os mais novos.” Ela parou e o otimismo crescente de Tony ficou congelado pelo olhar nos olhos dela.

“Você listou seu último relacionamento como durando quase um ano e terminando em Maio, um ano atrás. Está correto?”

Tony lambeu seus lábios e escolheu as palavras para negociar sobre isto sem mentir. Maldito Mac por colocá-lo nesta posição, evitando a responsabilidade ao redor da verdade com suas palavras. “Eu tive um relacionamento com outro homem que terminou naquela época, sim.”

“Então explique-me,” a juíza disse, “Por que você me entregou os resultados de um teste de HIV realizado mais de dez meses mais tarde e porque um dos seus vizinhos relata que você teve uma série de homens entrando e saindo do seu apartamento a altas horas da noite neste último ano.”

Tony congelou. Por que a Sra. Travers é uma puta hipócrita com muito tempo em suas mãos. Ele estava se atrapalhando por algo para dizer quando uma voz fina, mas reconhecível por trás dele disse, “Meritíssima, não foi uma série de homens, fui eu.”

A voz pegou Tony pelas entranhas. Ele não se virou, não olhou para trás. Ele sentiu Sabrina ao seu lado girar, mas ele manteve seu próprio olhar fixo na padronagem da madeira entalhada na bancada da juíza. Mac iria dizer o que ele estava indo dizer e Tony não iria pedir por mais nenhuma palavra dele. Ele não sabia se isto o salvaria ou amaldiçoaria a ambos. Seu pulso estava alto em seus ouvidos, quase abafando o som dos passos de Mac enquanto ele se aproximava.

“Eu vi você entrar,” a juíza disse, “ e presumi que você tinha um papel neste caso, já que o oficial de justiça o deixou participar. Isto não era o que eu estava esperando.” Ela olhou de soslaio para Mac. “Você parece familiar. Qual seu nome?”

Mac tinha parado ao lado de Tony, não perto o bastante para tocar. Tony estava eletricamente ciente do volume do homem grande parado lá.

“Sou Jared MacLean.”

“Você esteve diante de mim no passado?” a juíza perguntou.

“Como uma testemunha, Meritíssima,” Mac disse. A sua voz estava menos tensa, relaxando naquele resmungo profundo que Tony tinha sentido falta. “Acredito que trouxe casos diante de você diversas vezes, quando você estava no tribunal de trânsito e eu estava usando uniforme.”

“Ah, sim. Oficial MacLean. Eu me lembro. O que você está fazendo nestes dias, oficial?”

“Detetive MacLean, então. E você passa algum tempo à noite com este jovem homem, que tem sido menos do que honesto comigo.”

“Isto é minha culpa, Meritíssima,” Mac disse com urgência. “Acho que se você olhar as declarações de Tony, descobrirá que ele nunca disse uma mentira deslavada, mesmo se ele dobrou a verdade algumas vezes para me proteger.”

“Proteger você?”

“Eu não tinha sido claro,” Mac disse nervosamente. “Sobre minha sexualidade. Tenho um emprego trabalhando com pessoas que não são...que algumas vezes são críticas...com os não heterossexuais. Tenho uma cuidadora infantil para a minha filha pequena que é muito fundamentalista em sua religião. Por diversas razões eu pedi a Tony que mantivesse nosso relacionamento um segredo e ele o fez. Ele..nós paramos de nos ver quando a questão da custódia de Ben surgiu. Queria permanecer...desconhecido e Tony prometeu tentar manter meu nome fora das coisas.”

“Aparentemente ele o fez. Posso perguntar por que você está aqui agora?”

“Conheço Tony e conheço Ben Serrano,” Mac disse. “Estava com medo de que se você não tivesse boas informações, você poderia tomar a decisão errada aqui. E estava com medo de que o que eu estava pedindo a Tony terminaria colocando-o entre a cruz e a espada se o assunto surgisse. Não queria ser o motivo pelo qual Tony fracassou em obter a custódia de Ben.”

“Então você acha que Ben pertence ao Sr. Hart?”

“Eu acho, Meritíssima,” Mac disse com firmeza. Ele ergueu a sacola que ele estava segurando e pegou um algo grosso. “Eu submeto como evidência o álbum de foto de Sandy, Alexandra Thompson. Eu o peguei de seu apartamento para mantê-lo seguro para seu filho.

A juíza assentiu lentamente. “E?”

 “Se você olhá-lo, irá encontrar dezessete fotos de Tony com Ben, daquele primeiro dia no hospital até mês passado brincando em um regador no parque. Você também encontrará trinta e seis fotos registradas como tendo sido tiradas por Tony. Elas mostram o primeiro passeio de Ben no balanço, o primeiro dente de Ben, a primeira vez de Ben em um triciclo. Existem somente seis fotos de Ben com seus avós e cada uma é uma pose formal tirada com um bolo de aniversário ou uma arvore de Natal. É Tony quem tem sido uma parte da vida de Ben. Conheço o homem por um ano e não há uma semana que ele não passe algum tempo com Ben. Quando Ben superou seus tênis, Tony lhe comprou novos. Quando Ben caiu de uma árvore e precisou de cinco pontos, Tony o levou para a sala de emergência. Sandy somente ficou por perto o tempo suficiente para assinar os formulários, porque ela odiava a visão de sangue. Tony segurou a mão de Ben enquanto o serviço era realizado. Ben mostrou aqueles pontos para todo mundo durante uma semana. Estou apostando que os avós dele nem mesmo sabem onde foi o corte.”

A juíza virou-se para os Thompsons com um olhar inquiridor e recebeu somente uma careta em resposta.

“Tony é o pai de Ben em tudo, exceto no sangue,” Mac disse. “Aquele menino pequeno tem perdido o suficiente. Ele não deveria ter de perder Tony também.”

“Isto foi muito eloquente, Detetive,” a juíza disse. “Diga-me, se Tony Hart conseguir a custódia de Ben, qual será o seu papel?”

Tony estava se perguntando isto também. Ele deixou-se virar um pouco, para ver o rosto de Mac mais claramente. Ele viu Mac engolir em seco. “Não sei, Meritíssima.”

“Mas você tem um relacionamento, um relacionamento sexual, com o Sr. Hart?”

“Eu tinha,” Mac disse. “Nós terminamos porque eu não queria me assumir e Tony queria ser capaz de dizer a verdade quando ele disse que não tinha nenhum atual, um, outro significativo. Não sei para onde nós iremos a partir daqui.”

“Você não veio até aqui para tentar voltar a ficarem juntos?”

“Vim até aqui para lhe mostrar o álbum e para argumentar que é o melhor a fazer para Ben e Tony,” Mac disse. “Acho que eu ainda estava esperando que não tivesse de ....me expor desta forma, não estava pensando além disto.”

“Bem, sugiro que você pense um pouco mais,” a juíza disse de maneira ácida. “Vocês dois.” Ela franziu o cenho para Tony. “Irei me retirar para minha sala de audiências e dar alguns telefonemas, principalmente para verificar você, Detetive, já que claramente você é uma parte desta situação e você falhou em nos fornecer aquela oportunidade previamente. Depois eu retornarei com a minha decisão.” Ela levantou-se e saiu, mas parou por um momento para olhar para trás. “Presumo que eles te chamem de Mac?” ela perguntou de maneira enigmática.

“Sim, Meritíssima,” Mac concordou.

“Mm,” ela disse e deixou a sala.

 Tony virou-se para Mac finalmente, mas foi distraído pelo chute forte de Sabrina em suas canelas. “Seu guardador de segredos filho de uma puta,” ela disse. “Você tem estado me resistindo!”

“Tenho estado resistindo a tudo mundo,” Tony suspirou. Esta era uma confusão muito maior do que ele jamais tinha imaginado. Ele gesticulou de maneira indistinta entre seus dois amigos. “Sabrina Cassidy, Jared MacLean. Mac, Bree.”

Antes que eles pudessem se cumprimentar, Samuel Thompson caminhou até eles e enfiou um dedo no meio do peito de Mac. “Você deveria estar envergonhado de si mesmo,” ele sibilou. “ Chama a si mesmo de policial? Você é uma desgraça. Você não faz parte das pessoas limpas, normais. Como você ousa entrar no meio de uma questão familiar desta forma?”

“Deixe-me lidar com isto,” Sabrina disse a um Mac parecendo atordoado. Ela forçou-se entre eles. “Sr. Thompson,” ela disse em voz alta. “Você está a um centímetro de ser processado por assédio e agressão. E eu garanto-lhe que você não irá conseguir a custódia de um menino pequeno se você for tão longe.” Thompson olhou para ela, mas recuou um pouco. “Vocês dois, meninos, precisam conversar. Leve o gatão para um canto enquanto eu mantenho um olho em Ma e Pa Kettle por aqui.”

Tony agarrou o braço de Mac e o rebocou em direção ao canto da sala. Mac veio de bom grado, mas parecia atordoado. Tony parou e os virou de forma que eles olhavam para longe dos Thompsons. Não era privacidade. Não era onde ele queria estar para ter esta conversa, mas teria de servir,

“Então,” Tony começou, “Não esperava vê-lo aqui.”

“Não esperava estar aqui,” Mac disse calmamente.

Indubitavelmente verdadeiro, mas não útil. “ Você estava certo sobre a cruz e a espada,” Tony lhe disse. “Não tenho certeza sobre o que iria dizer.”

“Felizmente, você desistiria de mim por Ben. Como você fez antes.”

Era aquilo realmente verdadeiro ou uma queixa sutil? “Estou realmente feliz que você não teve. Então obrigado.” E não ouse dizer de nada, seu filho da puta.

Mac não disse nada, o que era apenas um pouco melhor.

“Você realmente não se assumiu, você sabe,” Tony sugeriu eventualmente. “Este é um grupo muito pequeno. Provavelmente, você pode retornar para o seu armário em segurança.”

Mac balançou sua cabeça de maneira cansada e não mordeu a isca. “O oficial de justiça me conhece. E o assunto irá circular. Estou fora.”

“Ok,” Tony disse suavemente. “E você ainda está de pé. E agora?”

“Não sei,” Mac admitiu. Ele parecia cansado e perdido. Tony tinha um barco carregado de mágoa e raiva acumulada, mas isto não poderia durar com Mac parecendo como um menino pequeno assustado. Tony queria colocar seus braços ao redor do homem, mas não aqui e agora. Isto apenas tornaria as coisas piores.

“Nós vamos voltar a nos ver de novo?” Tony não tinha certeza o que ele queria ouvir.

“Deus, espero que sim,” Mac disse fervorosamente. Faria a merda da tempestade que está se aproximando valer a pena. “Mas você tem de acreditar que não foi por isso que eu vim. Primeiro você tem de conseguir Ben. Depois podemos ver o que nos resta.”

“Você não é menos importante para mim do que Ben,” Tony sentiu-se compelido a lhe dizer. “Somente mais capaz de sobreviver por conta própria.”

Ele conseguiu um pequeno sorriso irônico de volta. “Obrigado pelo voto de confiança.”

A juíza retornando para a sala evitou que Tony tivesse de descobrir o próximo passo naquela conversa. Ela acenou para todos eles por cima da bancada. Tony olhou para ela, tentando prever sua decisão para quem ela olhasse. Infelizmente, seu primeiro olhar varreu todos eles de maneira igual.

“Tenho aprendido,” ela disse, “Que a melhor maneira de predizer um comportamento futuro é olhar para o comportamento passado. As pessoas mudam, mas é mais raro do que vocês poderiam pensar. Sra. Thompson, sua história de recidiva no alcoolismo me preocupa. Admiro o fato que atualmente você está sóbria, mas não acho que ter uma criança de seis anos traumatizada e enlutada em casa provavelmente ajude-lhe a permanecer desta forma. Especialmente desde que você começou a ter problemas de bebida quando estava criando sua própria criança. As alegações de Alexandra em seu testamento, acusando-a e seu pai de abuso emocional, poderiam ser exageros, mas elas estão definitivamente me preocupando. Ela fugiu de vocês várias vezes, começando em uma idade jovem e a situação dela não foi bem tratada.”

Arlene Thompson fez um pequeno som inarticulado de protesto e parou a um aceno da mão da juíza.

“Tenho aprendido também,” a juíza continuou, “Dar importância as opiniões da criança envolvida, quando as perguntas certas são feitas. A assistente social passou algum tempo conversando com Ben.”

“Ele é somente uma criança,” o Sr. Thompson protestou. “Ele irá querer viver com quem lhe deu mais doce da última vez.”

“Você subestima as crianças,” a juíza lhe disse. “Nem sempre eu faço o que a criança quer, mas eu ouço. A assistente social perguntou para Ben se ele tivesse de ir ao médico para um procedimento assustador, quem ele gostaria de ter com ele? Ele disse, ‘Tony’. Ela perguntou se ele acordasse de um pesadelo com quem ele iria se sentir melhor para contá-lo? Ele disse, ‘Tony’. Ela perguntou se ele tivesse um problema com um valentão na escola e ele precisasse de ajuda para descobrir o que fazer, a quem ele pediria? Ele disse, ‘Tony.’ Note que quando ela lhe perguntou quem normalmente lhe dava os melhores presentes no Natal, ele disse, ‘Vovó.’ Ele não está simplesmente escolhendo a pessoa de quem ele consegue a maioria das coisas.”

Ela virou-se para olhar para Tony e depois para Mac. “Você também deveria notar que quando ela perguntou quem seria o melhor para protegê-lo de algo assustador, ele disse, ‘Mac.’ Eu estava indo lhe perguntar quem era Mac, até que aquela pergunta respondeu-se por si mesma. Ele disse que Mac mantém todo mundo seguro.

Ela endireitou os papeis em sua mesa depois olhou para Tony. “Ben claramente pensa em você como seu pai. Se eu não tivesse de me preocupar sobre você ter uma vida sexual secreta, teria poucas dúvidas sobre sua adequação como um pai adotivo para este menino. De acordo com os termo do testamento da mãe dele, portanto, estou concedendo a custodia temporária de Ben Serrano para Anthony Hart.”

Tony inclinou-se em alívio e viu Sabrina sorrir.

“Você não pode!” Arlene Thompson protestou. “Não está certo. Ele é nosso neto!”

“Ele é,” a juíza concordou. “E estou escrevendo seu direito de visitação no acordo. Estou lhes dando dois dias de finais de semana por mês, que parece ser mais tempo do que vocês tem passado com Ben durante os últimos anos. Sr. Hart?” Tony olhou para ela. “Você concorda em permitir que os avós dele tenham acesso regular para visitar Ben?”

“Sim, Meritíssima.” Tony disse com voz rouca. “Claro. Embora…Preocupo-me sobre o que eles irão dizer para ele…”

“Sim,” a juíza concordou. “Sr. e Sra. Thompson, tenho estado ciente dos comentários que vocês tem feito para e sobre o Sr. Hart nesta audiência e também suas declarações sobre a mãe do menino. Se vocês quiserem passar algum tempo com Ben, terão de fazer um esforço para não difamar ou insultar seu guardião ou sua mãe. Se o Sr. Hart sentir que Ben está estressado pelas suas visitas a vocês ou se vocês estiverem tornando a vida de Ben mais difícil, o Sr. Hart pode entrar com uma petição para extinguir seus direitos.”

“Você quer dizer que esta...pessoa pode nos impedir até mesmo de ver nosso neto?” O Sr. Thompson exigiu.

“Se vocês tornarem isto necessário,” a juíza respondeu calmamente.

“Nós veremos sobre isto,” Thompson rosnou. “Irei conseguir um bom advogado e mudar isto. Não está certo. Ninguém em sua sã consciência escolheria aquela bicha sobre nós.” Ele agarrou o braço de sua esposa. “Venha, Arlene. Iremos encontrar alguém com senso de decência para nos ouvir.” Ele a empurrou para fora e o oficial de justiça, a um aceno da juíza, os deixou passar pela porta.

“O que é desrespeito ao tribunal, eu acho,” a juíza disse, “Mas dificilmente vale a pena ir no encalço neste momento.” Ela olhou para Tony. “Você pode ter problemas com aqueles dois, mas precisaria de mais desculpas do que isso para desligar o menino de seus únicos parentes consanguíneos.”

“Não,” Tony disse. “Ben precisa de seus avós, se eles puderem viver com este arranjo.” Ele olhou para a juíza. “Quando posso pegar Ben?”

Ela sorriu finalmente, uma expressão mais calorosa do que ele teria esperado. “Imagino ao ler as entrevistas que Ben esteja tão impaciente quanto você está. Os pais adotivos relataram que ele não está dormindo bem. Talvez ele dormirá melhor com você. Você consiga a papelada pronta e farei com que a assistente social o leve ao seu novo apartamento por volta das 17h.” Ela deu a Tony um olhar que tinha uma pitada de severidade. “Esta é uma ordem de custódia temporária, você compreende. Ainda haverá entrevistas e visitas. Se o Detetive MacLean se mudar para aquele novo apartamento grande sobre o qual eu ouvi, precisaremos de verificação formal dos antecedentes dele também.”

“Sim, Meritíssima,” Tony disse.

“Espero que isto se torne permanente,” ela disse. “Colocar crianças em bons lares é parte do porque estou aqui.” Ela pegou um documento de sua mesa, assinou-o e passou uma cópia para Tony. “Leve isto ao escritório de registros no terceiro andar. Eles irão conduzi-lo através da papelada. Agora saiam da minha corte para que eu possa atacar o próximo caso.”

“Obrigado, Meritíssima,” Tony disse intensamente.

“Boa sorte,” ela lhe disse. “Para todos vocês. Dispensados.” Ela acenou uma mão em direção a porta.

Tony seguiu Mac para fora e perguntou-se se era sua imaginação ou se o oficial de justiça tinha se afastado um pouco de Mac enquanto ele passava. No corredor, ele voltou-se para Sabrina. “Espere aqui por mim, ok Bree?”

Ele rebocou um Mac relutante em direção ao banheiro masculino mais próximo. A porta do banheiro se fechou atrás deles e Tony virou-se para Mac.

“Um, por que estamos aqui?” Mac perguntou.

“Não se preocupe,” Tony lhe disse, envolvendo seus braços ao redor de sua cintura de maneira que ele não os envolvesse ao redor de Mac. “Não irei beijá-lo em um banheiro público.” Ele riu brevemente enquanto Mac instintivamente olhava ao redor. “Estamos aqui porque isto é o mais próximo do privado que iremos conseguir e você tem um olhar totalmente apavorado.”

“Não estou apavorado,” Mac disse. “Estou terrívelmente apavorado.” Ele olhou ao redor do banheiro vazio de novo. “Tony, o que eu faço agora?”

“Relaxe,” Tony lhe disse. “Você não tem de voltar para o trabalho usando um triângulo rosa . Eu não faria absolutamente nada. Uma vez que os rumores começarem a circular, você pode simplesmente negá-los ou... não. Será o bastante em breve. Não faça uma grande tempestade disto. Não é mais assunto deles agora do que era quando você estava escondendo isto.”

“As pessoas irão se perguntar sobre Mai.”

“Deixe-as se perguntar. Isto na verdade é bom. Alguns caras ficarão muito mais relaxados se eles acharem que você é bi do que se você for gay.”

Mac balançou sua cabeça. “Não sei como fazer isto. Loes irá me matar.”

“Sempre existe alguns poucos caras que serão um problema. Acho que você pode lidar com Loes.”

“Deveria contar para Oliver primeiro, contudo. Não deveria?”

Tony considerou isto. Oliver e Mac não eram extremamente íntimos, como parceiros, mas ele sabia que eles passavam muito tempo juntos no serviço e ocasionalmente compartilhavam uma refeição ou uma noite em um bar. Oliver era o mais próximo de um amigo verdadeiro que Mac parecia ter.

“Acho que sim,” ele concordou. “Como você acha que ele irá lidar com isto?”

“Não tenho a menor ideia.” Mac bufou uma risada abafada. “Melhor que Loes.”

“Tem isso.” Tony deu a Mac seu melhor sorriso. Mac precisava de seu apoio agora. Tony poderia considerar matá-lo mais tarde. “Você pode vir para casa e descarregar em mim depois.”

Mac assentiu. “E nós estamos finalmente fazendo progresso no caso. Talvez todos estejam muito ocupados para se importarem.”

“Conte-me sobre isto hoje a noite,” Tony convidou. “Você pode passar para dar as boas vindas em casa para Ben?”

“Não às cinco. Levei algum tempo pessoal para fazer isto, mas tenho uma tonelada de trabalho. Passarei a noite. Poderia ser bom para Ben ter tempo para se instalar primeiro de qualquer maneira.”

A porta do banheiro se abriu e um homem alto e magro entrou. Ele olhou para eles sem interesse e entrou em um reservado.

“Tenho de voltar para o trabalho,” Mac disse com um olhar para a porta fechada do reservado. “Boa sorte com a papelada. Verei você mais tarde.”

“Te vejo depois,” Tony disse suavemente para suas costas. Quando Tony saiu pela porta, Mac já estava no corredor.

“Discussão?” Bree perguntou, enfiando seu braço no de Tony.

“Não,” Tony disse. “Ele apenas tem muito serviço.”

“Certo,” ela lhe disse. “Continue dizendo isto para si mesmo. Querido, aquele homem, ele próprio, irá precisar de algum trabalho.”

Tony suspirou. “Ok. Ajude-me a conseguir a papelada de Ben preenchida e irei lhe contar tudo sobre isto.” Ele percebeu, de repente, “Na verdade, eu posso contar-lhe tudo sobre isto.”

“É melhor. Você tem estado me mantendo de fora por muito tempo. Você estava namorando aquele cara. Depois você terminou com ele e aparentemente tem estado mentindo ousadamente por ele e agora você irá aceitá-lo de volta, simplesmente assim? Não posso acreditar que você estivesse disposto a permanecer escondido em primeiro lugar.”

“Não gosto disto,” Tony admitiu. “Mas por Mac... Faria quase qualquer coisa, por Mac.”

“Entendi.” Bree estreitou seus olhos. “Você não está zangado com ele por fazê-lo escolher? Por fazê-lo dizer mentiras? Você?”

“Não!” Tony mentiu. Na verdade, ele estava. Ele tinha estado desde que ele fechou a porta do apartamento de Mac. Talvez por muito mais tempo. Zangado e triste e frustrado e apavorado e amargo, tudo em turnos. Ele não tinha certeza, quando ele conseguisse ficar sozinho com Mac de novo, se ele iria beijá-lo ou chutar suas bolas. Mas de uma coisa ele tinha certeza. Ele não iria deixar este homem ir embora, se houvesse qualquer maneira neste amplo mundo de mantê-lo. Ele começou a caminhar de novo, sentindo-se tão leve que ele simplesmente poderia voar. “Ok, sim, estou zangado com ele. Mas também estou tão apaixonado por ele que algumas vezes é difícil respirar. Mac tem suas razões e questões que o mantém no armário. E santo Deus, ele simplesmente se assumiu por mim!” Ele sentiu o sorriso nos cantos de sua boca. Santo Deus. “Não posso esperar para lhe contar.”

“Vamos conseguir que sua papelada seja feita,” Bree disse. “Tenho de retornar para o escrito às 13hs. Você pode me dar os destaques.” Tony dirigiu-se para a escada feliz. Ele tinha o direito de repartir com Bree de novo, ele estava conseguindo Ben e Mac…. bem, ele não estava certo onde ele estava com Mac. Mas onde quer que fosse, era completamente muito melhor do que naquela manhã.

Capítulo onze

Mac dirigiu de volta para o serviço cuidadosamente, obedecendo a cada lei de trânsito. Ele observava os outros motoristas, observando cada violação que ele via. Ele não tinha nenhuma intenção de parar ninguém. Isto apenas mantinha sua mente ocupada, evitando que ele olhasse de volta para aquele lugar no fundo de sua mente onde ele tinha a sensação de que estava entrando em pânico. O que ele tinha feito? O que ele tinha feito?

Durante toda esta manhã ele tinha estado funcionando baseado no instinto. Ele tinha trazido o álbum de foto para o trabalho com uma vaga ideia de telefonar para Tony e dar-lhe os números das fotografias e a ideia de usá-lo como uma evidência a seu favor. Ele tinha verificado o tribunal para informação sobre quando seria a audiência. O tempo passou e ele não deu aquele telefonema.

Quando o intervalo do almoço veio, ele tinha encontrado a si mesmo carregando o álbum para o tribunal, localizando a sala. A audiência já estava em progresso. Ele tinha se identificado ao oficial de justiça e observava do fundo da sala porque ele estava interessado....preocupado. Ele tinha ouvido a juíza embaraçar Tony com aquela pergunta e se aproximou. E as coisas simplesmente saíram de sua boca.

Foi certo. Foi bom. Ben estaria seguro com Tony, não sofrendo com avós moralistas que, provávelmente, iriam ensiná-lo a odiar seus pais e a si mesmo além disso. Mac tinha feito a coisa certa. Mas tinha de admitir para si mesmo que estava muito apavorado.

Tony disse que, provavelmente, ninguém descobriria. Mac sabia melhor. A fofoca na força policial era inigualável. O oficial de justiça, provavelmente, conheceria uma dúzia de caras na força. E então isto começaria. Policiais que tinham sido amigos e colegas de trabalho no dia anterior iriam ignorá-lo, atravessar a sala para evitá-lo ou pior. Ele tinha visto pior. E antes que isto começasse, ele tinha de avisar Oliver. Em algum momento. Em breve.

A sala estava cheia quando ele entrou, com o zumbido de uma dúzia de conversas diferentes. Oliver estava em sua própria mesa, conversando com alguém em seu telefone, mas acenou para Mac com um movimento circular enquanto ele falava.

“Ok,” ele disse ao telefone enquanto Mac se aproximava. “Sim, estamos prontos para às 17hs.” Ele desligou e olhou para Mac.

“E onde inferno você tem estado? Temos trabalho a fazer.”

“Tirei algum tempo pessoal,” Mac disse de maneira insossa.

“Para fazer o que?”

Ele estava autorizado a dizer, não é da sua conta. Para isso era o tempo pessoal. Mas seu parceiro era intrometido e empurraria. Ele disse, “Fui ao tribunal para ter certeza de que Tony Hart conseguiria a custódia do menino, Ben Serrano. Os avós estavam contestando isto, mas o menino pertence a Hart.”

“Isto é doentio!” A voz de Loes disse por trás dele.

Mac virou. “O que é?” Seu estômago parecia tenso. Já estava começando?

“Você ajudou alguma bicha a conseguir a custódia de um menino pequeno,” Loes disse com raiva. “Não posso acreditar que você fez isto.”

“Ei,” Mac disse bruscamente. “Hart tem sido como o pai daquele menino desde o dia em que Ben nasceu.”

“Quem sabe para que ele quer o menino,” Loes disse.

 “Você é que é doente,” Mac rosnou. “Hart é gay, ele não é um pedófilo.”

“Todos eles são estranhos. Você nunca sabe o que eles irão fazer. Um cara solteiro como aquele não deveria ficar por perto de um jovem menino.”

“Jesus,” Mac disse com desgosto. “Isto é como dizer que um cara hétero solteiro não deveria ser autorizado a criar uma jovem menina. Você acha que irei molestar Anna?”

“Não, Cristo, mantenha a calma,” Loes disse. “Isto não é a mesma coisa em absoluto.”

“É exatamente a mesma coisa.”

Oliver segurou seu braço. “Recue, MacLean. Loes está apena sendo um imbecil, como sempre. Não é grande coisa. Se você diz que Hart é bom com o menino, tenho certeza que você está certo.”

Mac sacudiu o braço e reprimiu uma réplica. Ele não poderia lutar contra isto, não havia lógica o suficiente em todo o mundo para mudar a mente de caras como Loes. E ele estaria lutando sua própria batalha em breve. Isto era apenas uma degustação.

Oliver levantou-se “Vamos,” ele disse. “O policial uniformizado que estava observando a apartamento de Sinclair o viu voltar para casa há alguns minutos. Se você não tivesse retornado iria levar Ramsey. Vamos conseguir aquela declaração assinada, para que nós possamos realmente ir atrás de Anderson.” Mac o seguiu para o carro. Seus nervos ainda estavam vibrando pela discussão com Loes, as coisas que ele tinha querido dizer, o soco que ele queria ter dado naquele rosto sarcástico e superior. Oliver destrancou o Taurus cinza e entrou. Ele ligou o carro, acionou o ar condicionado e saiu de novo, olhando para Mac por cima do teto do carro. Eles ficaram parados lá com o motor ligado, as portas entreabertas, enquanto o interior sombrio resfriava o suficiente para se sentar nele.

“Mary Liu deu-me uma mensagem para você,” Oliver disse. “Ela quer que você telefone para ela sobre reprogramar a próxima aula no centro. Ela disse que você saberia o que isto significava.”

“Sim.” Mac iria deixar por isto daquela forma, mas então ele acrescentou,” Consegui que ela desse aulas de auto-defesa para alguns adolescentes neste centro onde Tony é voluntário. Eles precisam de toda vantagem que ele possam ter.”

“Adolescentes gays?” Oliver disse.

“Sim, gay, lésbica,” Mac hesitou e depois ele aceitou o inevitável. Ele tinha de fazer isto em algum momento. Melhor agora do que presos juntos no carro fazendo 60km em uma estrada. “Quinze, dezesseis anos de idade. Alguns deles tem isso muito difícil. Você não poderia me pagar o suficiente para ter quinze anos de novo.”

“Nem eu,” Oliver concordou. “Embora, eu aceitaria o corpo de volta. Dezesseis anos, de qualquer forma. Consegui alguma ação muito boa aos dezesseis.”

“Você não era gay. Pegue todo os hormônios, a acne, o estirão de crescimento, não ser legal e acrescente gay. Isto é uma tonelada extra de medo e vergonha por cima. E ao contrário das crianças negras ou Hispânicas, cujos pais pelo menos são simpáticos com eles, crianças gays são, principalmente, nascidas de pais héteros. É como viver em território inimigo 24 horas por dia, sete dias por semana.” Ele hesitou de novo e em seguida obrigou-se simplesmente a dizer isto. “Era o inferno na terra.”

“Imagino...” Oliver disse depois parou, olhando para Mac. “Você não acabou de dizer o que acho que você disse.”

“Um,” Mac não poderia dizê-lo. Duas pequenas palavras, cinco letras e ele podia encaixá-las para fora de sua boca. Ao invés, ele disse, “Quando estava no tribunal, a juíza estava preocupada que Tony pudesse causar problemas para Ben ao trazer para casa namorados aleatórios. Eu lhe disse que sabia que ele não iria, porque na maioria das noites ele estava comigo. “

Oliver ficou em silêncio por um momento. Depois ele disse muito calmamente. “Você e Hart?”

“Sim.”

“Merda.” A voz de Oliver estava quase inexpressiva. Ele entrou no carro e fechou sua porta.

Mac hesitou. Ele deveria ir embora? Entrar? Silenciosamente derreter pelas rachaduras no asfalto?

“Inferno, entre e pare de deixar o ar frio sair,” Oliver disse asperamente para ele.

Mac sentou-se cuidadosamente e fechou sua própria porta. Oliver ajustou o espelho retrovisor e depois o espelho lateral sem olhar para Mac. “Este carro é um pedaço de merda,” Oliver murmurou. Mac não disse nada. “Você não está fazendo hora comigo?” Oliver perguntou eventualmente.

“Por que eu faria uma piada sobre algo como isto?”

“Você foi casado. Você tem uma criança.”

“Sim.” Não se desculpe, não explique.

“Merda,” Oliver disse de novo. “Por que você está me contando isto?

Mac suspirou. “Porque isto vai emergir. Eu o disse no tribunal e mesmo que houvesse somente outras seis pessoas lá, cinco é demais para manter um segredo. Queria deixar você saber primeiro para que você possa agir sem surpresa quando isto fluir. Ou então você pode, você sabe, me dispensar agora, antes que isto recaia sobre você.”

“Huh,” Oliver ligou o carro e saiu do estacionamento. “Aperte seu maldito cinto de segurança.”

Bom conselho quando Oliver estava dirigindo. Mac o fez.

“Não quero dispensá-lo,” Oliver disse depois de um tempo. “Você é um maldito gênio ao levar as pessoas a conversarem com você. Testemunhas, suspeitos, todos eles abrem suas mandíbulas e despejam em você. Isto é incomum e não quero perder a vantagem.”

Mac estava tanto aliviado e vagamente insultado. Era para isso que Oliver achava que ele era útil? Melhor do que nada, mas ainda assim.

No semáforo, Oliver virou-se para ele. “Você é um bom policial, gay ou não,” ele disse. “Tive outros parceiros muito piores e nós trabalhamos muito bem juntos. Apenas não sei...isto irá mudar as coisas?”

“Mudar as coisas como?” Mac perguntou. “Tenho sido gay por 20 anos.” Ele tinha dito isto! Ele arriscou-se. “Acho que aprendi a fazer isto por agora.”

“Quero dizer, como, trabalhar com os outros caras.”

“Isto é com eles,” Mac disse um pouco amargamente. “Não tenho tido problemas. Mas sim, provavelmente. Loes será o pior, mas haverá diversos que não irão querer trabalhar comigo, podem trabalhar com lentidão intencional em um caso se eles puderem me fazer ficar mal desta forma.” Ele ficou em silêncio por um minuto, recordando. “Existem alguns que poderão não me apoiar, se estivermos em uma situação perigosa e for eu solicitando por ajuda. Ouvi assassinato de gay ser chamado de controle de vermes por policiais a serviço. Você pode estar menos seguro comigo como um parceiro do que sem um.”

“Merda.” Oliver pareceu pensar por um minuto. “Isso é simplesmente errado.”

Mac não pode acreditar em como se sentia ao ouvir isto, como uma água quente fluindo sobre ele. Todo seu corpo relaxou um pouco. “É melhor agora do que costumava ser. Não estou preocupado em ser atacado no vestiário.”

Oliver olhou para ele. “Seja um homem corajoso para assumi-lo.”

Mac encolheu os ombros. Eles dirigiram por algum tempo em silêncio. Então Oliver perguntou timidamente, “Você e Hart, vocês tem estado... juntos por muito tempo?”

“Desde aquele caso,” Mac disse. Seus olhos tinham encontrado os de Tony pela primeira vez naquele corredor escolar, com um homem morto no corredor e ele tinha sido aquecido. Ele tinha resistido um pouco, mas não por muito tempo.

“Antes dele ter sido feito refém?” Oliver perguntou de maneira curiosa.

“Sim.” E não tinha sido aquele um momento do inferno.

“Então,” Oliver disse lentamente, “Você estava negociando com este adolescente viciado com uma arma e era seu ....outro significante amarrado ao radiador la dentro?”

“Meu namorado,” Mac disse. Chega de merda de psiquiatra. “Sim, está certo.”

“Jesus.” Oliver olhou ao redor de novo. “Não me admira que você estivesse estressado.”

“Estava além de estressado que você não poderia ver de lá,” Mac disse de maneira recordativa.

Oliver latiu uma risada. “E eu nunca imaginei. E todas aquelas vezes que íamos para um bar ou apenas….você era gay todo este tempo. E as coisas que disse, sobre mulheres ou, um, momentos com os caras. É....é apenas difícil de acreditar.”

Mac encolheu um ombro. Ele tinha sido bom em ficar no armário, tinha isto como uma ciência, embora ele nunca tivesse estado tão perto de perdê-la do que naquele dia com Tony sendo mantido como refém. Até hoje.

Eventualmente, eles pararam no estacionamento do apartamento de Sinclair. Oliver desligou o motor, mas virou-se para Mac antes de sair. “Somos parceiros. Pensei que éramos amigos. Você não achou que eu poderia guardar um segredo? Por que você não me contou antes?”

Mac teve de rir. “Se você não puder responder a esta pergunta imediatamente, espere alguns dias. Você descobrirá.” Ele abriu a porta e saiu para o calor pegajoso.

Sinclair abriu a porta do apartamento de maneira relutante para eles. Ele estava vestido com um robe de algodão leve e calças de moleton, seu rosto desprovido de maquiagem e sua peruca colocada de lado. Na luz da manhã, ele era um homem magro, de aparência cansada. A mulher não estava em evidência.

Oliver olhou para Mac com uma pergunta em seus olhos, como se para perguntar se este era realmente a pessoa que eles queriam.

“Podemos entrar por um momento?” Mac perguntou.

“Suponho que sim.” Sinclair recuou para deixá-los entrar. “O que vocês precisam?”

“Você nunca verifica seu telefone celular?” Oliver disse. “Deve haver uma dúzia de mensagens lá de nós.”

“Oh?” Sinclair ergueu uma sobrancelha e permitiu um pequeno afeminado deslizar em sua voz. “Bem, então vocês sabem que eu estive fora toda a noite, e não há nada mais rude do que deixar seu telefone celular tocar quando você está....envolvido em outras coisas.”

“E depois?” Oliver insistiu.

“E depois é agora. E estou cansado e quero ter algumas horas de sono. Então desembucha.”

“Encontramos um suspeito que poderia ser o homem que o esfaqueou,” Mac lhe disse. “Queremos que você olhe um conjunto de fotos e veja se pode identificar o cara entre elas.”

“Sério?” Sinclair pareceu mais interessado. “Estou surpreso. Mas claro, posso olhar algumas fotografias para você.”

“Precisamos fazer isto imediatamente,” Mac lhe disse. “Para que a identificação não seja questionada. Podemos ir para a sala de estar?”

Sinclair hesitou, depois liderou o caminho. Oliver colocou as fotos e conduziu o alinhamento. Sinclair olhou para cada foto cuidadosamente. O coração de Mac parou quando ele passou pelo rosto de Anderson, sem nenhuma atenção adicional do que ele dava as outras, mas ao final Sinclair retornou e deu um tapinha na foto de Anderson. “Este. Definitivamente. Ter a foto faz com que tudo isto retorne claramente.” Ele fez uma careta para a foto. “Você tem sido um menino muito mal, meu homem,” ele disse para o rosto do suspeito.

Mac respirou. “Bom. Então, aqui o que nós precisamos. Eu escrevi uma cópia da sua declaração da maneira que você disse da última vez que estivemos aqui. Quero que você a leia para erros, faça qualquer correção e depois a assine. Uma vez que tivermos sua queixa, temos uma acusação legítima contra este cara e poderemos ir atrás dele com a maior velocidade.”

Sinclair estava balançando sua cabeça antes que Mac terminasse. “Sinto muito,” ele disse. “Fico feliz se eu fui de alguma ajuda, mas não irei registrar uma reclamação formal.”

“Inferno, por que não?” Oliver explodiu com raiva.

Mac chutou seu parceiro nas canelas. “Por que você não quer dar o próximo passo?” ele perguntou mais suavemente.

“Você não compreenderia. Este caso no qual você está agora é um circo na mídia. Se me envolver, especialmente, se eu acusar este cara de tentar me esfaquear enquanto eu o estava chupando em um motel, meus clientes de contabilidade mais conservadores definitivamente não serão simpáticos. Não posso sustentar-me como ator sozinho. Preciso do dinheiro da contabilidade, e acreditem-me, as firmas não querem seus contadores usando vestidos e dando boquetes em assassinos em série. Não.”

“Posso entender o problema,” Mac disse. “Mas você tem de compreender a posição na qual estamos. Temos bastante certeza de que este cara é o nosso assassino, mas não temos nenhuma evidência ainda boa o suficiente. Sem alguma espécie de identificação sólida, o suficiente para um mandato, nós nem mesmo podemos pegá-lo e começar a obter aquela evidência. Se você não nos ajudar, ele pode escapar.”

“Então o siga por toda parte até que ele cometa um erro e então o prenda,” Sinclair sugeriu.

“Se tentarmos isto, mas depois o perdemos e ele matar alguma outra pessoa, como você irá se sentir?” Mac perguntou. Ele achou que não seria produtivo admitir que eles nem mesmo sabiam onde Anderson estava.

Sinclair olhou para ele com azedume. “Você não tem nenhuma ideia do que você esta me pedindo.”

“Talvez não,” Mac disse, de repente, afoito. Eles precisavam desta queixa. “Mas você não é o único sendo exposto por este caso. Você acha difícil explicar um vestido para uma empresa de negócios? Tente explicar um namorado para um bando de policiais da Homicídios.”

Ele sentiu Oliver se remexer de maneira desconfortável, mas a expressão de Sinclair era muito mais aberta.

“Você?” o homem disse, um pouco cético. “Besteira. Você me mostrou sua aliança.”

“História antiga. E uma atual camuflagem.” Ele precisava convencer Sinclair a fazer isto. Ele pegou sua carteira. A foto tinha sido um pouco cortada, mas a parte principal se encaixava. Ele a pegou e passou-a para Sinclair. “Meu namorado Tony,” ele disse. “E seu filho adotivo, Ben. Isto foi ha alguns anos atrás. Ben tem seis anos agora. A mãe de Ben era Alexandra Thompson, a vítima de assassinato mais recente. E não podia manter Tony em segredo durante tudo isto.”

Sinclair inclinou a foto para luz. “Ele é bonito.” Ele sorriu. “Assim como o menininho. Estão os outros policiais lhe causando problemas?”

“Não é tão ruim ainda, mas ainda é cedo. Acabei de romper aquela porta do armário. Eu tive, porque pegar este assassino e limitar a dor e o sofrimento que ele causa, vale a pena. E é por isto que preciso de sua declaração também.” Quando Sinclair ainda hesitou, Mac acrescentou, “Você pode não ficar muito preso nisto, se tivermos sorte. Apenas precisamos de sua declaração para colocar nossas mãos no suspeito. Tão logo nós o tenhamos, podemos obter suas impressões digitais e então estaremos livres para ir para casa. Temos as impressões, DNA e outras evidências das cenas dos crimes Nós apenas não podemos pegá-lo até que tenhamos o suficiente para prendê-lo em primeiro lugar.”

Sinclair lhe devolveu a foto. “Tudo bem,” ele disse de maneira cansada. “Você está certo, se ele matar de novo e eu pudesse ter evitado isto, não poderia conviver comigo mesmo. Pelo menos H&R Block é grande o suficiente para não se preocupar com um empregado temporário tendo um estilo de vida alternativo. É apenas dinheiro.”

“Ótimo,” Oliver disse, puxando a cópia datilografada da declaração de seu bolso. “Obrigado. Apenas leia isto, faça qualquer alteração inicial e assine onde indicado.”

Sinclair espalhou o papel sobre a mesa de café, alisou-o e leu. Ele fez algumas alterações e depois acrescentou seu nome ao final. Ele entregou o papel para Mac, mas não soltou quando Mac estendeu a mão para pegá-lo.

“Quero algo de você,” ele disse.

“O que?”

“Prometa que tentará manter meu nome fora disto se for possível. Se você tiver evidências suficientes para acusá-lo dos assassinatos, gostaria de evitar testemunhar.”

“Não posso prometer. Algo disto depende do escritório do Promotor Público. Farei o meu melhor.”

“Ok,” Sinclair disse. “Irei me contentar com isto.” Ele sorriu e no repentino sorriso perverso, Mac pegou um lampejo da mulher bonita. “Especialmente se você me apresentar ao seu namorado lindo.”

“Vá sonhando,” Mac lhe disse, dobrando o precioso documento e entregando-o para Oliver. Sinclair acompanhou-os até a porta e a fechou com uma pancada forte atrás deles. Mac respirou profundamente. Mais um buraco no dique que ele tinha mantido por tanto tempo. Mas se ele iria tentar fazer Sinclair sentir-se culpado, ele devia ao homem a mesma solidariedade.

“Você tinha de fazer aquilo?” Oliver perguntou quando eles entraram no carro.

“Fazer o que?”

“Dizer-lhe que você era gay! Uma coisa é contar para mim, mas por que você iria espalhar isto por aí desta forma? Você vai começar a contar para todo mundo que encontrarmos?”

Mac piscou. Ele tinha pensado que isto estava acontecendo muito facilmente. “Eu teria lhe dito que eu ando de camelos se isto tivesse obtido nossa declaração,” ele disse, tentando o humor.

“Este não é o ponto,” Oliver disse de maneira irritada, se afastando. “Imaginei que você ainda tentaria manter isto calmo. Vai estar por todo o departamento agora.”

“Estaria de qualquer maneira. Não acho que isto fará diferença.”

“Sou seu parceiro,” Oliver disse asperamente. “E enquanto eu não me importo com quem você está fodendo, alguns dos caras irão. Você poderia ter esperado até que as coisas se acalmassem. Serei criticado.”

“Você será?” Mac franziu o cenho para ele, agarrando o painel com força para evitar ser arremessado pela velocidade de Mach de 10 voltas de Oliver. Seu parceiro era muito ruim atrás do volante num dia comum, mas o homem se tornava em um Mario Andretti estúpido quando estava irritado. “Você acha que estou fazendo isto apenas para ferrar com a sua vida?”

“Você sabe o que eles dirão. Se o seu parceiro é gay, então provavelmente você é gay também.”

“Então me dispense,” Mac disse violentamente. “Consiga outro parceiro e mantenha seu precioso repertorio não contaminado. Provavelmente, você tem algumas horas antes que todo mundo saiba que você está caindo fora.”

Oliver virou-se para olhar para ele.

“Olhe para a maldita estrada!” Mac gritou.

Oliver cortou ao redor do caminhão estacionado em fila dupla na frente deles, evitando uma colisão frontal com o Beamer que se aproximava e retornou para a sua pista. “Não estou dispensando você,” Oliver disse mais calmo. “Eu apenas...queria...maldição. Merda!”

“Olhe,” Mac tentou. “Não irei me transformar em chamas ardentes por você. Você me conhece há três anos. Alguma vez você já tinha se perguntado antes se eu era gay?”

“Não. Foda, não.”

“Então, não irei mudar agora, pelo amor de Deus,” Mac suspirou. “Esta coisa com a testemunha foi uma única vez porque pensei que esta era a maneira mais rápida de conseguirmos o que precisávamos. Sim, há merda vindo, mas não irei convidar uma pitada extra disto.”

“Loes irá ficar louco. Terrance irá se certificar que todo mundo nos seis condados saibam. E Jesus, Severs!” Mac teve de rir. “Sou o rosto público de sua investigação. Ele terá de engolir isto.”

“Ele terá suas bolas em privado, contudo.” A velocidade de Oliver tinha recuado para meramente suicida. “Ele tentará transferir você, despejá-lo em alguma outra pessoa em outro departamento, em algum lugar.”

“Sim,” Mac concordou. “Não acho que ele possa, contudo, a não ser que você peça que eu me vá também.”

“Não irei contra Severs por você e destruir minha carreira,” Oliver lhe disse.

“Não estou lhe pedindo isto. Apenas, não o apoie. Lembre-se da minha taxa de resolução de casos.”

“Bastardo,” Oliver disse com um traço de humor. “Você sabe, se você não fosse tão bom no que faz, eu o dispensaria em um minuto.”

Mac estava surpreso ao perceber que ele não acreditava naquilo em absoluto.

Capítulo doze

As 17hs chegou e passou. Tony caminhava pela sala de estar de seu novo apartamento, fingindo que estava endireitando as coisas e rearrumando a mobília. A papelada estava feita e registrada. Ele tinha seus papeis de guardião temporário. Sabrina tinha permanecido com ele tempo suficiente para certificar-se de que todos os pingos estavam nos is e todos os ts estavam cortados. Então ela fugiu para o trabalho com uma exigência de que ele lhe contasse toda a história no primeiro momento disponível. Ele tinha retornado para cá e comprado mantimentos e alguns outros itens. Ok, ele tinha dado uma corrida na loja de brinquedos e estocado livros da biblioteca. Tudo estava pronto, portanto onde estava Bem?

Ele não tinha telefonado para Mac. Ele tinha pego seu telefone uma dúzia de vezes, apenas para tocar na base, para certificar-se de que o cara estava bem. Ele não tinha se permitido fazer isto. O próximo movimento tinha de ser de Mac. Porque ainda havia Brenda e sua igreja e ainda havia os colegas de trabalho homofóbicos e quem era ele para aconselhar Mac sobre sua vida? Mac sabia onde encontrá-lo, se ele quisesse.

A campainha da porta finalmente tocou e Tony quase deslocou um dedo ao empurrar a trava. Ele imaginou a porta da frente, elevador, corredor. Quão lento era o maldito elevador? Então houve uma batida em sua porta.

Sheila Burns estava em pé no corredor com uma mochila em uma mão e sua outra mão no ombro de Ben. Ben estava puxado um pouco de lado pela mochila em seu outro ombro. Seu rosto estava solene e sisudo.

Tony deu um passo para trás. “Vamos entrar,” ele disse. “Ben, querido, estou tão feliz que você está aqui.” O comportamento do menino não convidava ao abraço que Tony queria lhe dar.

Ben passou por ele para o apartamento e abaixou sua mochila no chão. Silenciosamente, ele foi para a janela e olhou para fora, de costas para eles. Tony olhou para a assistente social, que lhe deu de ombros.

“Por que nós não terminamos a papelada,” ela disse, caminhando em direção a mesa. Tony colocou sua assinatura em mais alguns formulários. Ela colocou os papeis em sua bolsa e sorriu de maneira encorajadora para ele. “Dê a Ben um pouco de tempo,” ela disse calmamente. “Ele teve muitas mudanças em um curto período de tempo. Não estou preocupada sobre vocês dois. Este foi um dos meus casos mais fáceis. Você sabe que ele realmente deseja estar com você. Ele apenas precisa se sentir realmente ajustado e seguro de novo e você não pode apressar isto. Ouvi que você tem um terapeuta agendado para ele?”

“Sim. Sexta feira de manhã,” Tony disse, olhando para aquela pequena costa rígida.

“Bom. E não se esqueça de cuidar de você mesmo também. Ser um pai solteiro é gratificante, mas provavelmente é o trabalho mais difícil na terra. Consiga algum apoio para si mesmo e esteja pronto para algum tempo ruim a princípio. É bom lembrar que nada do que aquele menino passou é culpa sua.”

“Obrigado,” Tony disse estendendo a mão. “Apreciei isto.”

Burns cumprimentou com firmeza. “Irei retornar. Não foi a última vez que você me viu. Mas não estou preocupada. Você se sairá bem.” Ela saiu do apartamento.

Tony voltou-se para Ben. O menino não tinha se movido ou dado sinal de que ele tinha estado ouvindo, embora Tony tivesse certeza que ele ouviu a conversa.

“Você está com fome, Ben?” Tony perguntou. “Você jantou?” Ele conseguiu um aceno de cabeça silencioso em resposta. O que significava aquilo? Idiota. Faça duas perguntas opostas e você não pode interpretar a resposta. Ele tentou de novo. “Você gostaria de algo para comer?” O aceno de cabeça foi mais definido. Tudo bem então. “Gostaria de ver seu quarto?”

“Está tudo diferente,” Ben disse calmamente.

O apartamento? Sua vida? Trabalhe o obvio primeiro. “Sim, eu mudei para o andar de baixo, para este apartamento, porque você irá viver comigo para sempre e você precisa de um quarto só seu. Eu queria minha cama de volta.” Aquilo era para ser engraçado, mas o menino não reagiu. “Vamos, Ben,” Tony disse. “Irei levar uma mochila se você puder levar a outra, e colocaremos as coisas em seu quarto. É este.”

Ele liderou o caminho para o segundo quarto e manteve a porta aberta. Por um minuto Ben hesitou ao lado da janela, mas eventualmente a curiosidade ganhou e ele se aproximou para olhar. Tony tinha feito um começo com o quarto. A cama estava lá, uma cômoda e uma estante de livros. Havia cortinas com tema de beisebol na janela. Tony tinha se obrigado a parar lá. Mobiliar este quarto com as próprias escolhas de Ben o tornaria mais dele. Pelo menos, ele gostaria da cama. Tony observou a expressão de Ben.

Com certeza, houve um brilho nos olhos do menino enquanto ele olhava para isto. “É um carro,” ele disse calmamente.

Assim era. Tony a tinha visto na Toys – R - Us , o carro de corrida de plástico azul, grande o suficiente para caber um colchão de solteiro. Era tão Ben e era diferente de qualquer coisa naquele pequeno quarto abafado no apartamento de Sandy. Ele teria gasto o dobro. A cama emergia ao redor do colchão de uma forma envolvente e ele tinha a empurrado para o canto para torná-la mais aconchegante.

“Você gosta?”

“Eu acho,” Ben disse. “Acho que poderia dormir nela.”

“Espero que sim,” Tony disse. “Porque é um pouco pequena para mim.” Ele conseguiu uma pequena contração dos lábios do menino e em seguida Ben se aproximou lentamente e sentou-se na borda. Tony o deixou nisto e foi buscar a mochila. Quando ele retornou, Ben estava no canto da cabeceira, os pés dobrados para cima, acariciando os faróis de plástico. Tony abriu as mochilas e começou a colocar as roupas nas gavetas, parando para inspecionar e jogando as coisas sujas no chão do armário. Cesto, ele precisava conseguir um cesto para Ben. Embora talvez uma pilha de roupa suja no chão fosse uma segurança maior para o menino. Tony estava ansioso para ter Ben conversando com um profissional. Ele estava fazendo algo difícil sem a experiência necessária.

Ted e o cachorro de pelúcia sobrevoaram para a cama de Ben. O primeiro golpe assustou Ben, mas o segundo o fez sorrir. Ben colocou as duas criaturas em um canto, contra o azul do carro. Ele olhou para eles. “Acho que irei ficar aqui,” ele disse suavemente. Tony o ouviu e colocou de volta a camisa que estava dobrando. Ben olhou para cima e encontrou seus olhos. “Acho que irei ficar porque esta é uma cama de menino e é muito pequena para você.”

“Eu a comprei para você,” Tony lhe disse. “Este é o seu quarto. Esta é a sua casa.”

Ben sorriu, mas de repente seu rosto enrugou e as lágrimas derramaram pelas suas bochechas. Tony tropeçou na mochila ao ir até ele e o abraço tornou-se um ataque. Ben não objetou. Seu aperto era tão duro enquanto ele enterrava seu rosto no estomago de Tony e lamentava. Tony puxou seus pés para cima da cama e puxou o menino para um abraço mais confortável.

“Vá em frente e chore,” ele disse para o seu menino. “Você tem direito e eu não irei a lugar nenhum. Eu tenho você.”



Tony pensou que ele tinha perdido a esperança de ouvir sobre Mac naquela noite, até que a campainha soou. Ele percebeu, enquanto ele corria para o botão, que todo seu corpo tinha estado ligado para o som de uma chave na porta. Mac não tinha as chaves para esta porta. Mac não tinha mais nenhuma chave. Ele lembrou-se da sensação de frio no estomago quando ele encontrou o antigo conjunto de chaves na sua nova caixa de correio. Nenhuma explicação, nenhum bilhete, apenas... final.

Ele abriu uma fresta da porta do apartamento para que Mac não tivesse de bater. Quando ela se abriu um pouco timidamente, ele permaneceu na cozinha, ativamente limpando a mesa. “Entre, bebê,” ele disse casualmente.

Ele entrou e fechou a porta atrás dele. Tony jogou sua esponja na pia. Eles olharam um para o outro.

“Ben está aqui?” Mac perguntou. “Ele está bem?”

Tony sorriu. “Venha ver.” Ele liderou o caminho para o quarto de Ben. O menino estava enroscado no canto da cama carro abraçado com Ted, o gato felpudo e o cachorro de pelúcia. Seu rosto estava um pouco corado, mas ele dormia fácil e profundamente. Tony recuou e fechou a porta suavemente.

“Duas horas e ele ainda não acordou,” ele disse, batendo os dedos na madeira do batente da porta, apenas para o caso.

“Isso é bom. Isso é ótimo.”

E lá estavam eles, olhando um para o outro de novo. Tony não tinha certeza o que ele tinha esperado de Mac na primeira vez que eles vissem um ao outro de novo em particular. Um abraço, certamente; talvez para Mac quase comê-lo vivo. Ele passou por muitas mudanças também, Tony disse a si mesmo. “Dê tempo” era sempre um bom conselho.

“Você já comeu?” ele perguntou. Francamente, Mac parecia como o inferno de novo.

Mac piscou e pareceu pensar sobre isto. “Não me lembro...”

“Então, faz muito tempo,” Tony lhe disse. “Sente-se no sofá. Irei lhe preparar um sanduíche.” Ele dirigiu-se para a cozinha, interrompendo o estranho concurso de ficar olhando naturalmente e começou a pegar o pão e frios. “Então, como foi seu dia, depois que isto estourou?” ele perguntou.

Mac veio para a cozinha. “O cofre da arma ainda é debaixo da pia?”

“Sim, eu o trouxe junto.”

Mac removeu seu coldre e o armazenou de maneira segura, suspirando enquanto o ar alcançava sua pele onde as tiras tinham estado. Tony podia sentir o cheiro da pele quente de Mac, a sugestão de almíscar do suor masculino, aquela presença familiar ao final de um longo dia. Mac se aproximou e furtou um pedaço de salame e Tony deu um tapa em sua mão.

“Vá se sentar,” Tony disse. “Irei levá-lo. Converse comigo.”

“Um,” a voz de Mac estava baixa. “Eu, um, me assumi para Oliver.”

“Você se assumiu?” Tony hesitou depois retornou para o preparo do sanduíche. “Como isto foi?”

“Melhor do que eu esperava, na verdade,” Mac admitiu. “Ele disse que não quer me dispensar. Como seu parceiro. Embora ele esteja muito apavorado e preocupado sobre o que os outros caras irão dizer quando descobrirem.”

“Eles ainda não descobriram?”

“Até agora não.” Tony ouviu Mac suspirar profundamente. Tony colocou o sanduíche em um prato, acrescentou uma cerveja da geladeira e a trouxe para seu...O que era Mac agora? Seu amado, isto de qualquer forma, o distraído filho da puta.

“Coma,” ele disse para Mac alegremente. “Você está praticamente cinza e você tem aqueles círculos de guaxinim de novo.”

Mac deu uma mordida, lentamente, e em seguida mastigou com vontade. Tony levantou-se para pegar biscoitos. Dez minutos depois, o homem estava parecendo mais consigo mesmo.

“Deus,” Mac disse. “Isto foi bom. Na verdade, não me lembro quando eu comi.”

“Tem de manter a nutrição, bebê,” Tony lhe disse, colocando os pratos vazios na mesa lateral e sentando-se cuidadosamente ao lado dele. “Você não pode resolver um caso se você estiver desmaiando por hipoglicemia.” Ele procurou pelos sinais familiares, o rosto de Mac , a linguagem corporal. “Estou supondo que você esta temporariamente empacado, mas o caso está se movendo. Você não tem aquele olhar tão frio quanto gelo.”

“Sim. Conseguimos uma boa pista. Apenas não posso encontrar o cara.”

“Você tem um suspeito no assassinato de Sandy?” De repente, Tony estava tão interessado no caso como no homem. “Quem é ele? Ela o conhecia?”

“Eu acho, se estivermos certo, que é alguém que ela conheceu aquela noite. Se estivermos certo. Ainda é um grande se.”

“Você irá prendê-lo,” Tony disse. Ele acreditava nisto. “E quando você o prender, terei de trabalhar na minha desaprovação da pena de morte, porque eu queria que ele estivesse morto!” Ele estava surpreso com o fluxo de ódio puro que ele sentia por este homem que tinha casualmente apagado a vida de quatro mulheres e virado de cabeça para baixo a vida deles. E deixou um menino pequeno sem a mãe.

“Sem pena de morte em Minnesota, Tony,” Mac lhe disse.

“Eu sei. Normalmente estou feliz.” Ele recostou-se no sofá ao lado de Mac e tentou pensar sobre o que aconteceria a seguir. Sua boca abriu por conta própria e disse “Você não vai voltar simplesmente, você sabe. Serei amaldiçoado se eu apenas o deixar entrar pela porta e na minha cama como se nada tivesse acontecido.”

“Eu sei.” A voz de Mac estava calma. Tony não tinha certeza se o homem estava contrito ou apenas cansado. Seria melhor que ele estivesse contrito.

“Você fez uma coisa ótima hoje,” Tony manteve seu próprio tom de voz frio. “Mas isto não significa que tudo está consertado.”

Mac assentiu lentamente. “Precisamos conversar, não?”

“Merda.” Tony levantou-se e caminhou, porque isto era uma alternativa para gritar e ele não iria acordar Ben. “Sim, conversar, algo... estou tão zangado com você que não posso pensar direito.”

Mac desmoronou um pouco. “Você quer que eu vá embora?”

“Não!” Tony mordeu seu lábio e modulou sua voz. “Não. Quero que você faça algo, diga alguma coisa, mostre para mim que você sabe o que fez ao escolher aquele maldito armário ao invés de estar comigo.”

“Não escolhi...” A voz de Mac falhou. “Talvez tenha feito. Eu não queria. Não achei que era a escolha que estava fazendo. Ou talvez não achei que eu tinha uma escolha.” Ele esfregou suas mãos no rosto. “Sinto muito. Estou muito cansado para fazer qualquer sentido, mas tudo que sei é que não queria magoá-lo e não queria arruinar minha vida e fiz ambos e sinto muito que tenha até nascido; faça-me o favor de sentar-se aqui e deixe-me abraçá-lo por um minuto, porque não acho que possa fazer isto sem você.”

O que se diz para isto? Tony encontrou-se movendo para o sofá, para os braços de Mac. Ele deixou-se deslizar naquele espaço contra Mac e sentir o fluxo de calor através dele, apenas por um momento. Mac soltou um suspiro que pareceu durar para sempre. Eventualmente, Tony afastou-se um pouco.

“Não terminamos, bebê,” ele disse cautelosamente. “Mas acho que não temos de resolver tudo de uma vez. Só para que você saiba que tem de haver mudanças.”

“O que você quer?”

“Quero que você seja honesto comigo,” Tony disse, deslocando-se para sentar-se na extremidade do sofá e olhar para Mac nos olhos, sentindo seu caminho. “Quero um futuro com você, mas para ser viável, para ser honesto perto de Ben, isto tem de ser diferente do que nós tivemos.”

“E se eu não puder fazer isto?”

“Um passo de cada vez, bebê,” Tony disse, mantendo seu tom de voz muito mais leve do que ele se sentia. “Primeiro passo é, você ainda me quer?”

“Jesus,” Mac respirou. “Não durmo há uma semana por desejar você.”

“Não assim. Você quer estar perto de mim, conversar comigo, fazer as pequenas coisas estúpidas da vida cotidiana comigo?”

“Estou aqui,” Mac disse, “E por mais otimista que meu pênis possa estar, eu realmente não esperava conseguir algo esta noite.” Ele hesitou. “Não é o sexo, Tony. Ou não apenas o sexo. Você é a única pessoa que eu já conheci que realmente me vê, que vê tudo de mim, e que gosta do que vê.”

“Se você sair do armário, haverá qualquer número de homens contentes em verem tudo de você.”

Mac socou a coxa de Tony levemente. “Quero dizer, você compreende como eu fico quando estou em um caso e como me sinto sobre Anna e tudo isto. Você me faz sentir...vivo. Preciso de você seguro e perto e ....Quero ajudá-lo, protegê-lo. Tomaria um tiro por você. Inferno, você é o único homem que já conheci que ficaria na frente de uma juíza e diria que é gay.”

E o homem ainda não tinha dito aqueles três importantes palavrinhas, mas Tony não achava que ele ouviria uma definição melhor de amor. Ele inclinou-se e beijou Mac levemente no queixo. “Então o resto é tempo e detalhes, bebê. Chegaremos lá de qualquer maneira.”

Mac segurou a mandíbula de Tony em sua mão, virou e transformou aquele beijo em algo bem diferente. Aquela boca familiar era quente e doce e Tony abriu seus lábios e convidou Mac. Línguas se encontraram, brincaram, mergulharam fundo. O gosto familiar e o cheiro deixaram Tony um pouco tonto ou talvez fosse o não respirar. Quando se afastou, ele estava espalhado sobre o corpo de Mac, aquecido com a respiração de seu amante, com aquelas mãos grandes pressionando seus quadris para baixo contra aquele pacote muito agradável. Tony contorceu seus quadris um pouco, para fazer Mac choramingar e depois retomou o beijo de novo. Depois de um longo tempo, ele afastou-se e colocou sua cabeça na curva do pescoço de Mac. A mão de Mac se aproximou para acariciar seu cabelo.

“Tony,” Mac disse suavemente e depois como um suspiro, “Tony.”

“Mas nós ainda não iremos conseguir nada esta noite,” Tony lhe disse. E disse para si mesmo. Deus, ele desejava este homem. O sexo regular tornou isto mais difícil ter uma pausa de abstinência, não mais fácil.

“Como fazemos isto?” Mac perguntou. “Porque gosto de conversar com você, mas com toda certeza quero mais do que isto, se você me permitir.”

“Quando eu decidir que chegaremos a fazer isto, tem uma trava na porta do quarto,” Tony lhe disse, “E no banheiro. Uma vez que souber que Ben dormirá a noite toda, podemos praticar em não fazer um ao outro gritar.” Ele beijou o pescoço de Mac. “Mas somente se eu puder beijá-lo na frente dele e chamar você de meu namorado. Quero que ele saiba que eu tenho um cara firme e que é você. Não posso tê-lo pensando que sou como a mãe dele, esgueirando um homem sobre o qual ele não deveria saber e deixando-o amedrontado que poderia haver outros.”

“Não tenho certeza que esteja pronto para isto.”

Tony suspirou. “Sei, bebê. E é por isso porque você estará indo para casa em breve, antes que ele acorde ou você adormeça aqui.”

“Poderia dormir no sofá,” Mac disse, sem se mover.

“Precedente ruim.”

“Amanhã vai ser ruim,” Mac disse refletindo. “Nós estamos a beira com este caso. Estamos rastreando o suspeito. Severs quer outra conferência de imprensa se não fizermos mais progresso em breve. Colocar o rosto do cara para o público para ajudar e avisar as mulheres. O analista que ele convocou diz que o cara está se intensificando, aproximando mais seus crimes. O próximo poderá ser em breve.”

Sim, mova-se para um assunto mais fácil. Como assassinato. Tony estava tão feliz em deixar o dilema pessoal deles de lado por um tempo. “Por que você não quer uma conferência de imprensa?” ele perguntou, julgando pelo tom de voz de Mac. “Além do fato de que Severs poderia fazer você de locutor de novo?

Mac riu de maneira sonolenta. “Aquilo é parte disto. Você pode imaginar se Severs sabe quem ele estava tornando o rosto público do departamento...não vale a pena contar-lhe para se livrar disto, contudo. Mas não, estou preocupado que se este cara sabe que estamos atrás dele ele poderia desaparecer, apenas seguir em frente e recomeçar de novo em algum outro lugar. Publicidade é uma faca de dois gumes.”

“Posso ver isto. Quão certo você está sobre o suspeito?”

“Depende,” Mac murmurou. “Algumas vezes estou certo. Sexto sentido, você sabe. Mas a evidência é muito fraca. Poderíamos estar errados...” Sua voz falhou.

Tony moveu-se de maneira mais confortável naquele peito largo, pensando sobre isto. Que dilema, escolher entre avisar ao público do risco e avisar ao assassino da perseguição. Ele estava completamente feliz de novo que esta era a profissão de Mac, não a sua.

Ele estava deixando seus pensamentos vagarem quando ele percebeu que o subir e descer constante da respiração de Mac tinha se transformado em sono. Ele deveria acordá-lo, persegui-lo até seu carro... e preocupar-se sobre o homem adormecendo ao volante. Ele suspirou. Caras desabavam no sofá uns dos outros o tempo todo. Não tinha de significar alguma coisa. Diga a verdade, seu cagão. Você realmente quer tê-lo aqui, de qualquer forma que você puder. Era verdade. E ele não podia se arrepender disto.

Ele levantou-se e ergueu os pés de Mac do chão para o sofá. Claro, o cara grande iria se arrepender de manhã. O sofá de Tony não tinha ficado mais confortável com a mudança. Ainda é sono de verdade, o que ele obviamente precisa. Ele saiu e pegou um cobertor e o jogou sobre o homem dormindo. Mac se mexeu e sussurrou algo melancólico. Tony curvou-se e beijou seu rosto. “Está tudo bem,” ele sussurrou. “Volte a dormir, querido.” Mac deu um suspiro satisfeito e virou-se mais para o travesseiro. Tony sorriu e foi para sua própria cama. Ele deixou sua porta aberta, a melhor maneira de ouvir se algum de seus homens precisasse dele durante a noite.



Mac acordou com um torcicolo no pescoço e a convicção de que alguém tinha estado realizando uma cirurgia ilegal em seu quadril direito. Ele gemeu suavemente e se esforçou para sair da posição estranha em que ele estava. A sala ao redor dele estava escura. A única luz vinha de uma pequena instalação deixada acesa na cozinha. O apartamento de Tony e o maldito sofá. Em retrospecto, a coisa do quadril era familiar.

Um vulto escuro em pé silenciosamente nas proximidades o fez começar momentaneamente, até que ele reconheceu o vulto. “Tony?”

“Sou amaldiçoado e irei para o inferno,” a voz de Tony disse da escuridão, seu tom de voz mais extravagante do que as palavras sugeriam.

“O que?” Claramente seus ouvidos e cérebro ainda tinham de se reconectar.

“Tenho estado acordado por horas e não posso suportar mais ter você aqui no meu sofá e acho que sou amaldiçoado e não me importo.”

Mac ficou atordoado por aquilo por um momento. “Tony?” Então ele se lembrou, Serei amaldiçoado se irei deixar você simplesmente voltar para a minha cama... Ele sentiu um sorriso lento rastejar-se pelo seu rosto.

Tony veio até ele e o beijou e a direção de seus pensamentos era mais do que obvia.

Mac riu suavemente. “Acho que estou indo para o céu.” Tony o mordiscou no pescoço, duro. “São cinco e trinta da manhã e Ben está dormindo profundamente e eu tenho uma babá eletrônica e preciso de um banho.”

“Sozinho?” Mac ainda se perguntava se ele estava interpretando mal aqui.

“Somente se você quiser morrer jovem, seu filho da puta.”

“Qual banheiro?” Mac estava acordando rapidamente, de todas as formas possíveis.

“Por aqui.” Tony abriu uma porta para eles e esperou para ligar a luz até que a porta estivesse fechada e trancada. “Eu escolhi o banheiro com chuveiro para os adultos e deixei a banheira para as crianças.”

“Crianças?” Mac estava confuso. Então, isto não importava porque Tony o estava beijando e, puta merda, as coisas que ele estava fazendo com suas mãos e língua.

“Tony, bebê,” Mac sussurrou. “Quero você fora desta bermuda.” Ele se atrapalhou com suas mãos para encontrar a cintura da cueca boxer de Tony, enquanto o homem se agarrava duro contra ele.

“Chuveiro,” Tony disse sem fôlego. “Teremos de tomar banho.” Ele se afastou de Mac para abrir a porta do chuveiro e ligar a água. Mac aproveitou a oportunidade para se despir de sua camisa e calças. Sua cueca fazia uma saliência em seu pênis ereto, arrastando-o para baixo enquanto ele a puxava e gemia. Tony estava parado em frente do chuveiro, nu e pronto. Mac simplesmente parou e olhou para ele. Ele tinha sentido falta disto, apenas a visão deste homem, com o calor em seus olhos para corresponder aos de Mac. Lentamente, sem desviar os olhos de Tony, Mac empurrou sua bermuda para baixo e saiu dela. O sorriso de Tony era pecaminoso. “Sentiu minha falta, huh?”

“Entre no chuveiro, pestinha,” Mac rosnou. “Quero ver você completamente molhado com o sabão escorrendo pela sua bunda.” Sim, ele queria.

Tony abriu a porta de vidro e entrou debaixo da água, fechando seus olhos e sacudindo a cabeça enquanto ele mergulhava no jato de água. Riachos de água deslizavam pelo seu peito, escorrendo para baixo ao redor de seus mamilos e fluindo em regatos que iam para o sul. Os olhos de Mac acompanhavam a água e ei! “Você se depilou,” ele disse suavemente.

“Pensei que você poderia não gostar de ter cabelo em sua boca,” Tony disse sem abrir os olhos. Mac olhou mais um pouco. Ele gostava disto, tudo limpo e legal, o músculo liso da virilha de Tony revelado, as longas linhas insinuantes apontando para seu pênis rijo. Mac entrou e fechou a porta de vidro atrás dele. Os olhos de Tony se abriram, aquele azul intenso a centímetros dele.

“Olá, estranho,” Tony disse suavemente.

Mac agarrou o cabelo escuro de Tony e arrastou sua cabeça para trás para lamber e morder sua garganta. “Não sou um estranho,” ele rosnou, movendo sua boca mais para baixo. “Sou seu homem e você não se esqueça disto.”

“Nunca.” As mãos de Tony deslizavam pelas costas de Mac. “Não esqueci de nada.”

Mac lambeu a água quente da pele macia ao redor dos mamilos de Tony em espirais que nunca alcançavam seus alvos. Tony gemeu um pouco e deslizou suas mãos para empurrar a cabeça de Mac. Mac resistiu, lambendo, provocando e em seguida mordendo duro.

Tony ofegou.

Mac ajoelhou-se. Ele gostava da forma deste box do chuveiro que lhe dava melhor acesso do que uma banheira estreita. Ele moveu sua boca pela barriga plana de Tony, deslizando sua língua sobre a pele recentemente sedosa. Tony afastou seus pés e segurou a barra de segurança. Mac explorava com os dedos e boca, chupando o saco suave de Tony, puxando uma bola e depois a outra em sua boca. Tudo estava lá para ele, limpo e pronto. Ele puxava gentilmente, esticando aqueles globos firmes com sua boca até que Tony estivesse choramingando. Ele abriu seus lábios e deixou a carne doce deslizar de sua boca. O eixo rijo de Tony balançava para cima e para baixo em sua testa, esfregando em seu cabelo. Mac permitiu-se uma rápida lambida do pré-sêmen salgado, deslizando sua língua ao redor daquela cabeça ansiosa e depois se levantou.

Tony o beijou, rápido como uma serpente golpeando, com uma força que esmagou os lábios de Mac contra seus dentes. A água escorria pelos rostos deles, fazendo Mac fechar seus olhos. O ar úmido pesado e o cheiro de Tony tornaram difícil respirar. Ele lambeu seu caminho para dentro da boca de Tony, forçando sua língua profundamente, enquanto Tony se abria para ele. Então suas mãos encontraram os ombros de Tony, empurrando-o para baixo.

Tony ajoelhou-se de bom grado, avidamente, deslizando suas mãos sobre os músculos rijos das coxas de Mac. Ele olhou para cima, os olhos azuis tão escuros que estavam quase negros, a água adornando seus longos cílios.

“Tenho ciúmes de cada homem que já se ajoelhou na sua frente,” ele disse com a voz rouca.

“Não tenha,” Mac lhe disse, enfiando seus dedos pelos cabelos escuros molhados. “Sim, houve um bando de estranhos que eu fodi ou deixei me chuparem, mas nenhum outro homem fez amor comigo da maneira que você faz. Nenhum com que eu queira fazer amor.”

Tony fechou seus olhos e beijou Mac no sulco de sua virilha, os dedos se arrastando pelas suas coxas. Ele arranhou suas unhas pela bunda de Mac enquanto sua boca encontrava a base do pênis rígido de Mac. Então Mac teve de gemer quando aquela boca quente o tomou e a ponta do dedo de Tony o penetrava por trás. Mac inclinou-se para frente, afastando suas pernas enquanto Tony chupava e acariciava, provocando a carne sensível com sua boca, língua e dedos. Mac lutava para se controlar, para não mergulhar naquela umidade disposta. Era tão difícil, tão difícil quando o calor tórrido estava se espalhando da bunda para as coxas e pênis e a doce boca de Tony o tomava mais profundamente.

Mac estendeu a mão e puxou o corpo esguio de Tony para cima de encontro a ele. “Jesus, Tony,” ele gemeu. “Quero gozar dentro de você. Quero colocar minha porra bem fundo na sua bunda para que você fique andando amanhã o dia todo comigo lá dentro. Deus, eu quero você!”

“Oh, sim,” Tony respirou, virando seus braços e agarrando a barra de segurança. “Por favor.”

Mac pressionou-se contra ele, correndo seu pênis como aço pelo sulco escorregadio sem pelo da bunda de Tony. Tão macio, tão quente. Ele estendeu a mão para o lubrificante e atrapalhou-se, ofegando.

“Lubrificante, Tony, onde?”

“Merda, eu o joguei fora para a visita domiciliar,” Tony disse, empurrando de volta duro contra ele. “Use o gel de aloé, bebê.” Ele girou para agarrar a garrafa da prateleira e despejou uma porção generosa do líquido. Ele segurou Mac, deslizando o gel escorregadio pela extensão de Mac, contorcendo sua mão ao redor da cabeça latejante de Mac. O aperto e a torção dos dedos de Tony ajustaram para mais o calor na virilha de Mac, envolvendo-o muito intensamente para pensamento racional. Ele empurrou Tony e o abriu. Tony estava escorregadio e limpo e os dedos cobertos de gel de Mac deslizaram para dentro facilmente. Ele se obrigou a esperar, trabalhando as pontas de seus dedos, fazendo Tony se abrir, gemer e empurrar de volta em sua mão. Então, ele curvou seus joelhos um pouco, guiando-se para o lugar e pressionando para dentro.

O anel apertado do anus de Tony resistiu, o gel menos escorregadio do que o favorito deles. Quando Mac teria ido devagar, Tony empurrou de volta contra ele com força, choramingando em frustração. Mac pegou aqueles quadris magros entre suas mãos e empurrou. Tony se abriu para ele com um suspiro, tremendo, enquanto Mac mergulhava naquela apertada maciez sedosa.

Mac congelou por um momento, deixando Tony sentir seu tamanho.

“Mais, bebê.” Tony começou a se mover de novo de maneira rítmica. “Vá fundo.”

Mac deixou seu amante conduzi-los, amando o ímpeto firme do corpo de Tony debaixo dele, lentamente mergulhando mais fundo. Cada golpe era um pouco mais, e um pouco mais, e então suas bolas estavam batendo contra a bunda de Tony e ele estava dando estocadas rápidas, da ponta a base. Tony gemia e balbuciava. “Tão bom, tão bom, tão quente, sim bebê, Mac, Mac, Jesus, Mac!”

Mac sentia Tony tremendo, todo seu corpo apertando sob e ao redor de Mac. Tony acariciava a si mesmo freneticamente com uma mão e os jatos quentes de sêmen espirraram na parede do chuveiro. Mac o arrastou para mais perto, inclinou-se sobre ele e dirigiu-se para frente. Isto, isto era o que ele precisava há muito tempo. Ele e Tony, um corpo, um ritmo, uma carne. Toda sua necessidade, calor e desejo derramado dele profundamente dentro do corpo de Tony. Ele gemia entre os dentes apertados, em seguida mordeu o ombro de Tony quando os tremores o atingiram de novo, e de novo e ele preencheu o ânus de Tony.

Quando a intensidade diminuiu, eles deslizaram em direção ao chão do chuveiro, administrando apenas o controle suficiente para que Mac sentasse com Tony em seu colo. Suas pernas balançavam de maneira incontrolável. Tony estava rindo, como algumas vezes ele fazia, com admiração e prazer. “Oh, bebê. Oh, homem.” Tony recostou-se sobre os braços de Mac, sua cabeça inclinada no ombro de Mac. Eles estremeceram em uníssono quando os abalos secundários os atingiram com o contato de pele em pele.

Mac passou seus braços ao redor do seu homem, o abraçando apertado, piscando através dos riachos de água pelo seu rosto. Tony inclinou sua cabeça para trás para olhar para Mac, os olhos brilhantes.

Mac roçou seu rosto contra o cabelo escuro macio de Tony e depois se afastou para encontrar aqueles olhos azuis. E de repente foi fácil. “Eu te amo, Tony Hart,” ele disse.

O sorriso de Tony era tudo o que Mac desejava no mundo. “Oh, sim,” Tony ofegou. “Você é meu.”

Eles sentaram-se imóveis, apenas balançando lentamente, até que a água pelo nariz de Tony o fez tossir. Mac desenrolou-se e levantou Tony. Ele desligou a água, arrastou o homem para fora e o envolveu em uma toalha. Ele sentia uma ternura imensa, quase como com Anna, somente diferente. Ele esfregava suas mãos para cima e para baixo pelas costas e braços de Tony através da toalha, o enxugando.

“Pegue a sua própria toalha, bebê,” Tony lhe disse suavemente. “Estou bem.”

Mac enrolou a toalha felpuda ao redor de si mesmo e olhou de soslaio para o pequeno monitor de plástico branco no balcão, um indicador de luz vermelha brilhando de maneira constante.

“Babá eletrônica, huh?”

“Sim. Apenas fique feliz que ele não acordou no momento errado, porque eu prometi que iria se ele chamasse.”

“Você veio para mim, ao invés,” Mac provocou.

“Definitivamente.”

Mac deu uma olhada mais atenta no receptor, de repente preocupado. “Você tem certeza que isto não está programado para transmitir também?”

Tony riu. “ Comprei o tipo que não transmite em ambos os sentidos. Não irei correr o risco. Além disso é mais barato.”

“Bom.” Mac o beijou. “Então nós teremos diversão e não acordaremos o bebê. Isso é bom, certo?”

“Se toda a avaliação que eu consegui por isto é bom, estou indo embora.”

“Foi ótimo, foi maravilhoso, você sabe o que você faz comigo. Conseguirei fazer isto de novo em algum momento?”

“Não posso dizer não para você, bebê. Eu tentei. Mas você sabe o que eu quero.”

“Nesta casa, sou seu namorado,” Mac lhe disse. “Na frente de Ben, também, se isto torna tudo isto ok. Fora deste lugar....ainda não sei como isto irá funcionar.”

“E na frente de Anna?” Tony perguntou suavemente.

“Jesus.” Ele amava Tony, ele realmente o amava, sabia disto, tinha até finalmente dito isto, mas Jesus. “Por favor, não me empurre, bebê. Por favor.”

“Ok.” Tony se inclinou e beijou Mac suavemente. “Mas pense rápido, porque qualquer coisa que Ben souber, Anna irá saber em breve.”

Os braços de Tony o envolveram e Mac apoiou sua cabeça no ombro de Tony por um momento. “Vai ficar tudo bem,” Tony sussurrou em seu cabelo. “Prometo, vai ficar tudo bem.” E Mac deixou-se acreditar nisto.

Tony deu-lhe uma última carícia e depois o empurrou para cima. “Vista-se, bebê, e vá nos fazer um café da manhã. Preciso limpar um pouco aqui.”

“Sinto muito,” Mac disse, nem um pouco arrependido, vestindo as roupas de ontem.

“Besteira,” Tony riu. “Você adora que eu esteja vazando sua porra por todo lugar.” Ele administrou um beijo rápido. “Amo isto também, carregando você comigo por todo lugar. Agora saia.”

Mac foi para a cozinha, olhando dentro da geladeira. Ele pegou o leite e o suco de laranja, pães, sendo tão silencioso quanto ele podia. Então ele pulou quando uma mão tocou seu braço. Ele girou ao redor e lá estava Ben, os olhos arregalados, o ursinho de pelúcia surrado balançando em uma mão.

“Ei, Ben,” Mac disse suavemente. “É bom ver você.”

“Não sabia que você estava aqui.”

“Cheguei aqui depois que você adormeceu,” Mac lhe disse. “Eu desabei no sofá durante a noite.”

“Onde está Tony?” Ben parecia calmo, apenas curioso.

“Acho que ele está no banheiro, terminando seu banho. Estou apenas preparando o café da manhã, porque preciso ir trabalhar cedo. Você quer tomar o café da manhã ou quer voltar para a cama? Você tem sorte. Você faz a escolha.”

“Posso ter o café da manhã e depois voltar para a cama?” Ben perguntou.

“Acho que sim. Claro. O que você quer?”

Ben empoleirou-se em uma cadeira na mesa e colocou o ursinho cuidadosamente na cadeira ao lado dele. “Torrada e geleia de morango,” ele solicitou.

“Leite ou suco?” Era tudo tão comum, tão doméstico e ainda assustador e novo.

“Leite,” Ben lhe disse. Ele observava em silêncio enquanto Mac pegava a manteiga e a geleia, começava o preparo do café e colocava o pão e as roscas na torradeira. Eventualmente ele disse, “ Você poderia passar a noite mais vezes?”

“Você gostaria?” Mac perguntou, surpreso.

“Sim.” A concordância de Ben foi um suspiro. “Porque é realmente seguro se você está aqui.”

“Veremos,” Mac disse de maneira evasiva.

Tony entrou na cozinha secando seu cabelo e hesitou por um segundo, antes de caminhar até Ben e despentear seu cabelo. “Ei, chefe. Você acordou cedo.”

“Acordei,” Ben disse. “E Mac está aqui fazendo o café da manhã.”

“Sim, ele está,” Tony concordou. “Bom ter o café da manhã preparado para nós, huh?”

“Uh-huh.” Ben pegou o prato que Mac lhe deu e mordeu sua torrada. “Mac disse que ele vai passar a noite aqui mais vezes.”

“Ele disse?” Tony olhou fixamente para Mac.

“Eu disse que veremos,” Mac repetiu, sentindo-se pressionado.

“Isto significa que você vai dizer sim,” Ben explicou. “Só que você não quer dizer isto ainda.”

Tony riu. “Você descobriu os adultos, não foi chefe?”

“Sim.” Ben tomou um gole de leite e sorriu ao redor do seu bigode branco.

Mac tomou seu café da manhã aos trancos e barrancos enquanto ele alternava entre o contentamento profundo e o quase pânico. Era como se seu corpo quisesse fazer ambos e tivesse de se revezar. Quando ele terminou, levantou-se, deixando Tony com a criança e a limpeza da cozinha. Tony o acompanhou a porta.

“Adeus, Tony,” Mac disse suavemente, consciente dos pequenos olhos sobre eles. “Te telefono mais tarde.”

“Boa sorte no trabalho,” Tony lhe disse. “Fique seguro.”

Mac estava preocupado que o novo acordo deles significasse que Tony iria beijá-lo, aqui e agora, na frente de Ben, mas Tony apenas sorriu, sua única covinha aparecendo.

“Não se preocupe,” ele disse. “Você ainda esta disfarçado”

Mac abaixou a cabeça, deu um pequeno aceno para Ben e saiu.

Capítulo treze

O trabalho era um lugar agitado quando Mac chegou. O ar estava praticamente vibrando com a esperança de fazer progresso no caso mais urgente deles. Ele teve de fazer uma viagem de volta ao seu apartamento para se trocar e pegar seu odiado terno. Então uma breve visita a Anna nos degraus da frente de Brenda tinha atrasado Mac apesar do início precoce. Ele sorriu um pouco. Ele não se arrependia de nada daquilo, bem, exceto o terno.

“Está se encaixando,” Oliver disse, olhando por cima de sua mesa enquanto Mac se aproximava. “Conseguimos confirmação da foto por três testemunhas. Podemos colocar Anderson nos bares frequentados por Klein e Kowalski e veja isto: temos uma testemunha colocando Anderson com Thompson na noite em que ela morreu. Não saindo juntos, mas no mesmo bar ao mesmo tempo.

“Tem de ser ele,” Mac disse.

“Tem de.” Eles se entreolharam por um momento. Ambos sabiam que ainda havia espaço para dúvida. Testemunhas não eram confiáveis, dizendo-lhes o que elas pensavam que se lembravam. E a maioria delas tinha visto o esboço primeiro.

“Precisamos de impressões ou DNA,” Mac disse. “Precisamos encontrar este cara.”

“Tenho uma equipe em cena do crime trabalhando no lugar que ele costumava viver,” Oliver disse. “Centenas de impressões e estamos recolhendo cabelos para teste. Mas aquele outro casal tem estado lá por meses. E o maldito senhorio alugou uma empresa de limpeza para vir e limpar o lugar depois que Anderson se mudou. Eles até mesmo colocaram limpador químico em todos os esgotos. É uma aposta.”

“Como foram as buscas pelo computador?” Mac perguntou. Ele tinha saído com as equipes que tinham levado a foto de Departamento de Veículos Motorizados pelos bares na noite passada. Ele tinha perdido a reunião de acompanhamento de novo. Ops.

“Parece que Anderson deliberadamente saiu de cena,” Oliver lhe disse. “Em algum lugar entre o estupro de Klein e o assassinato de Nicole Simmons que nós não percebemos antes que ele se mudasse. Claro, ele tinha perdido o emprego então, mas o senhorio e o ex-proprietário do negócio disseram que ninguém nunca telefonou pedindo referências. Com o mandato, conseguimos seus registros do cartões de crédito. Ele retirou o limite de saques em ambos. Desde então, ele não os tem usado ou feito pagamentos. Os registros de crédito não demonstram nenhuma nova aplicação, o que ele não faria a este ponto, de qualquer maneira. Ele encerrou sua conta bancária, sacou cerca de dois mil em dinheiro. Nenhuma lista telefônica, nenhuma nova conta bancária. A sua companhia de seguro de carros disse que eles ainda têm seu antigo endereço e agora ele está atrasado em seu pagamento. Ele não vendeu o carro, pelo menos, não legalmente.”

“Quanto dinheiro para as despesas de rotina e emergência ele conseguiu reunir?” Mac perguntou.

“Pelo que podemos dizer, cerca de cinco mil,” Oliver disse. “Isto foi há quase seis meses atrás. Ele tem de estar fazendo alguma coisa por dinheiro logo, mesmo que ele esteja vivendo de forma barata.”

“Ele poderia ter vendido o carro por baixo dos panos.”

“Ele poderia,” Oliver concordou amargamente, “Embora, quanto vale um Honda Civic 2004. Especialmente sem o registro.”

“Então, qual é o plano?”

Oliver bocejou e esfregou o rosto. “Encontramos alguns colegas de trabalho e um parente, uma prima. Iremos sacudi-los por informação. Temos aviso de busca para o carro. Se ainda aparecermos sem nada, Severs quer colocar a foto para o público no noticiário das 17hs. E é uma coisa boa que você trouxe seu terno, porque ele o designou para fazer isto.”

Mac suspirou. Ele tinha imaginado isto ao perder a reunião que ele tinha também perdido a oportunidade de deixar de ser um voluntário. “Você não poderia convencê-lo de que este progresso da sua incansável equipe seria um feito significativo e que ele mesmo deveria anunciá-lo?”

“Se Anderson desaparecer após o anúncio público, Severs quer um grau de separação,” Oliver disse. “Você sabe que isto é um jogo.”

“Sim. Então precisamos encontrar este cara antes das 17 hs.”

Infelizmente às 16:30hs encontraram Mac trocando o terno no quarto abafado dos homens, amaldiçoando baixinho. Ninguém tinha visto Leonard Anderson. Ninguém tinha nenhuma ideia de onde ele poderia estar. Todos eles o descreveram como um cara quieto e reservado, mas ele mantinha a sua parte da conversa. Não falava sobre si mesmo, não convidava as pessoas, um pouco inquieto sobre as suas coisas, basicamente nada especial. Todos ficaram surpresos ao ouvir que ele era procurado por agressão, embora um colega de trabalho disse que Anderson tinha um temperamento, apenas normalmente bem controlado. Então Severs tinha decidido pela encenação . Com Mac como o pônei.

Entrar em uma sala cheia de luzes e câmeras foi marginalmente mais fácil da segunda vez. Provavelmente ajudava que ele tinha algo produtivo para dizer-lhes desta vez. Ele, Oliver e Severs tinham passado um longo tempo analisando as evidências, decidindo o quanto revelar. O advogado do departamento tinha participado da conversa para evitar processos judiciais, caberia a Anderson provar ser inocente. A declaração final era um compromisso. Mac amassou o papel em sua mão enquanto ele subia ao pódio. Não como se ele não lembrasse o que isto dizia a este ponto.

“Ok,” ele disse para a multidão quando eles tinham se acalmado para ele. “Todos vocês se lembram de mim, Detetive MacLean, Homicídios. Vocês estão aqui porque temos um suspeito nos recentes assassinatos de três jovens mulheres em Minneapolis. Vocês tem a foto. Este homem, Leonard Anderson, é procurado por agressão com uma arma mortal e para interrogatório com relação aos assassinatos. Anderson tem 1,85m, 72 Kg, cabelo castanho, olhos castanhos. Ele dirige um Honda Civic 2004 azul, placa de Minnesota KNB 147. Ele pode estar armado e ser perigoso. Estamos pedindo ao público para que não se aproximem deste homem. Se vocês virem Leonard Anderson ou saibam onde ele está atualmente vivendo ou trabalhando, pedimos para que telefonem para o número da linha direta na sua tela. Não tentem questionar ou prender este homem por conta própria.” Ele parou aqui. As perguntas gritadas começaram e depois lentamente se acalmaram quando ele os olhou calmamente sem responder. Quando eles começaram a erguer as mãos ele apontou para uma repórter de TV.

“Que evidência vocês tem contra Anderson?” ela perguntou.

“Não posso comentar isto desta vez,” Mac lhe disse.

“Anderson é um ameaça para outras mulheres?”

“Se ele estiver envolvido nestes assassinatos,” Mac disse, “Então, ele definitivamente poderia ser uma ameaça. Eu certamente aconselharia as mulheres solteiras a não ficarem sozinhas com alguém que se encaixe nesta descrição.” Muitos homens altos com cabelos castanhos não irão transar esta semana.

“Uma testemunha identificou Anderson para vocês?”

“Sem comentários.”

Uma mulher da parte de trás da sala gritou, “O filho de Alexandra Thompson fez a identificação?”

“Sim,” um homem entrou na conversa. “O menino viu o assassino de sua mãe?”

Jesus. “O menino não é uma testemunha neste caso.”

“Mas você tem bastante certeza de que este é o cara. Anderson tem ficha criminal?”

“Não,” Mac lhes disse. “Existe atualmente um mandato para ele por agressão, mas ele não tem condenações anteriores.”

“Quem é a vítima da agressão?”

“Sem comentários,” Mac afirmou. Infelizmente, aquela informação seria uma questão de registro público. A não ser que eles pegassem Anderson em breve, Sinclair estaria na berlinda e não havia nada que Mac pudesse fazer sobre isto.

Ele afastou-se um pouco do pódio. “Quero lembrar-lhes de que Leonard Anderson é somente um suspeito no caso neste momento. Uma mulher não deveria se sentir segura com um homem estranho apenas porque ele não se parece com Anderson. Exercitem um cuidado razoável.” Não era como se Anderson fosse o único homem abusivo lá fora, também. Mas álcool, sexo e risco sempre andavam juntos.

Ele se afastou da conferência, fechando seus ouvidos para o murmúrio dos repórteres frustrados. Eles tinham tudo o que o departamento queria publicar. Agora a diversão com os telefonemas iria começar.

Lá na Homicídios, o resto da equipe estava observando a sua performance na TV. Mac pensou que ele parecia merda, mas Severs lhe deu um tapa nas costas. “Bom trabalho, MacLean. Parece bom.”

Mac olhou para a TV. “Hora dos loucos aparecerem.”

“Você conseguiu o cara Sinclair no último apelo na TV,” Severs lhe disse. “Vale a tentativa.”

Mac retirou seu paletó enquanto um repórter na tela aparecia ao vivo da casa dos pais de Terri Brand, para enfiar um microfone em seus rostos.

“Como se sentem ao saber que a polícia pode ter encontrado o homem responsável pela morte de sua filha?” ela perguntou sem fôlego.

Ao lado de Mac, Oliver murmurou, “Como diabos você acha que se sente?”

Na tela, os pais desesperados estavam dizendo as coisas usuais sobre esperar que o cara fosse preso logo e desejando que isto terminasse.

Mac estava indo desligar o aparelho, quando o repórter disse, “Agora vamos direto para a cena do assassinato de Alexandra Thompson, onde seu filho está conversando com Lydia Brown.”

“Que diabos?” Mac aumentou o volume.

A imagem mostrava Ben, pressionado para trás contras as pernas de Tony no corredor do prédio Uma repórter estendia um microfone para ele. Tony segurava uma mochila em uma mão, com seu outro braço envolvendo ao redor de Ben e um olhar furioso em seu rosto.

“Você viu o homem que machucou sua mãe?” a repórter perguntava para Ben.

“Isto é totalmente inapropriado,” Tony disse de maneira áspera para ela, tentando guiar Ben. “Ele não tem nada a dizer.”

“Você ficará feliz se eles pegarem o homem que matou sua mãe?” ela persistia.

Ben contorceu-se no aperto de Tony para olhar para ela. “Quero que Mac o detenha e o prenda por toda a eternidade,” o menino disse claramente.

Tony o puxou para frente e para fora da porta. A câmera os seguia enquanto Tony segurava Ben para cima com um braço e o carregava para o Prius.

“O pequeno filho de Alexandra Thompson expressa seu desejo de que a polícia prenda o assassino de sua mãe,” a repórter comentou. “Com a informação que acaba de ser liberada, há esperança de que eles irão fazer isto. Aqui é Lydia Brown, para o canal 8 de notícias em Minneapolis.”

“Merda!” Mac rangeu. “Diabos, como isto aconteceu?” Ele desligou o aparelho de TV e pegou seu telefone.

Tony atendeu no quarto toque.

“O que aconteceu?” Mac exigiu. “Por que vocês estavam no prédio da Sandy?”

“Estamos bem, obrigado,” Tony disse de maneira ácida. “Estamos no carro. Espere um segundo – deixe-me estacionar. Concluo que fizemos o programa de notícias.”

“Na posição mais proeminente. Que diabos você estava pensando ao ir lá? Você sabia que a imprensa adoraria colocar Ben na tela.”

“O que?” Tony retrucou. “Você acha que eu expus Ben a isto de propósito?”

“Não. Sei que você apenas não esperava....mas lhe disse que eles estariam pagando a alguém para dar um telefonema se Ben aparecesse.”

“Sim.” A voz de Tony estava cansada. “Mas imaginei que agora isto fosse notícia antiga. Ben queria ver alguns de seus amigos e pegar o cartaz de beisebol do seu pai e eu precisava de seu cartão de vacinação para Sexta feira, que não estava nas coisas que você recolheu. Não esperava que eles colocassem tanto empenho para conseguir uma oportunidade para tirar uma foto.”

“Sim. Sinto muito. Tem certeza de que Ben está ok?”

“Ben não se importa. Não foi grande coisa para ele, ele está bem, por agora. É uma coisa boa que a escola ainda esteja a um mês de distância, contudo. As outras crianças provavelmente não lhe dariam uma folga sobre ser uma celebridade.”

Mac fez um esforço para suavizar sua voz. “E você?”

“Estou simplesmente zangado.”

“Bem, vá para casa. Se precisar de alguma coisa, me telefone. Não atenda a porta.”

“Eles não irão nos seguir, certo?” Tony disse. “Não existem leis sobre a privacidade de um menor?”

“Sim, algumas. Eles não podem usar seu nome, coisas assim. Mas eles podem segui-lo fingindo estar seguindo você. Você mesmo esteve na TV no último Outono, depois daquela coisa do sequestro”

“Sim. Meus cinco minutos de fama que foram muito mais do que dez minutos.”

“Portanto, eles poderiam reconhecê-lo e rastrear Ben,” Mac lhe disse. “Nós acabamos de fazer a conferência de imprensa sobre nosso suspeito. É por isto que eles estavam tão ansiosos por uma declaração. Eles conseguiram ambos Ben e os pobres pais de Terri Brand.”

“M... maldito abutres,” Tony resmungou.

“Você já sabia disto. Vá para casa, fique longe da imprensa, mantenha a TV desligada.”

“A propósito,” Tony lhe disse. “Você deveria saber que o apartamento de Sandy estava arrombado e revirado. Coisa boa que você pegou as coisas mais cedo.”

“Maldição. Você conseguiu o que você precisava?”

“A maioria.” Tony suspirou pela linha. “Não estou levando Ben de volta para lá, isto com certeza.”

“Você está fazendo o melhor que você pode. Mantenha-se firme, ok. Dê um abraço em Ben por mim e verei vocês mais tarde.”

Oliver estava olhando para Mac enquanto ele colocava seu celular no bolso. “O menino está bem?”

“Sim,” Mac disse. “Ele é um garoto durão. E Tony irá cuidar dele.”

Oliver concordou, embora sua expressão ainda fosse pensativa. “Ok, parceiro. Vamos ver o que sai da toca da linha direta.”

Eles passaram o resto da tarde coletando dicas e as rastreando. A resposta foi maior do que Mac tinha esperado. Anderson aparentemente tinha um rosto muito comum, porque centenas de pessoas o tinham visto, em muitos lugares. Ele estava vivendo sob uma dúzia de pseudônimos, cada um dos quais tinham de ser verificados discretamente.

Algumas pistas possíveis pareciam promissoras, mas cada vez o homem em questão já havia partido há muito tempo quando eles iam entrar em contato. Anderson poderia ter comprado roupas em um brechó no centro da cidade na última quinta feira e um proprietário de motel tinha certeza de que o homem tinha permanecido algumas noites um mês antes. Nenhuma localização era recente o suficiente para ser de alguma ajuda.

Eles conversaram com diversas pessoas nos outros bares, especialmente próximo ao brechó, deixando cópias de sua foto para cada garçom que eles pudessem encontrar. O analista pensava que ele poderia estar trabalhando em outro assassinato em breve, embora ver seu próprio rosto na TV pudesse alterar as coisas.

Mais dicas surgiram, mais acompanhamentos foram realizados. Eles conversaram com pessoas bem intencionadas e equivocadas, pessoas procurando por atenção, os iludidos e os francamente lunáticos. Nada disto os levou para mais perto de Anderson.

A historia de Lulu/Walter Sinclair apareceu com um estrondo em todos os canais de mídia na quarta feira a noite. Mac imaginava que isto tinha sido inevitável, mas ele ainda não podia deixar de sentir-se culpado. Nada mais longe de sua promessa em manter o nome de Sinclair fora disto do que uma manchete gritando, “Sinclair salvo do Assassino da Adaga por seios falsos” era difícil de imaginar.

Mac não tinha certeza de como quase todos os detalhes da queixa de Sinclair contra Anderson tinha vazado. Talvez foi alguém que imaginava que um travesti não tinha direito a privacidade. Ou talvez Mac estava sendo paranoico e isto fosse apenas uma história muito boa para algum policial fofoqueiro manter para si mesmo. De qualquer maneira, os repórteres de TV viraram um enxame atrás de Sinclair e acamparam do lado de fora do apartamento dele.

Sem nenhuma outra nova pista, a história de como Lulu escapou de Anderson e foi capaz de identificá-lo e fazer uma nova descoberta no caso foi repetida na transmissão pelos próximos dois dias.

Em algum momento, Mac olhou para uma TV em um bar que ele estava sondando para ver um vídeo de um Sinclair com uma aparência atordoada encarando uma multidão de câmeras do lado de fora do Guthrie. Mac não captou muito das perguntas gritadas e respostas, mas ele ouviu Sinclair dizer ironicamente, “Não tenho certeza se eu preciso de mais privacidade ou um agente. Mas se todos vocês comprarem ingressos para a minha próxima apresentação, irei contar-lhes tudo. Sou fácil.” Mac maravilhou-se com a compostura de Sinclair. Embora, talvez, o homem fosse apenas um ator tão bom.

Pelo menos a foto de Anderson estava recebendo uma ótima transmissão. Mesmo o vídeo do cartaz na I - 94 tinha seu rosto com o número de telefone da linha direta. Qualquer um que não tivesse visto a imagem pelo menos dez vezes, tinha de ser um recluso que odiava TV ou um cego. E ainda nenhum dos telefonemas recentes que eles estavam recebendo parecia no mínimo útil. Na Sexta feira de manhã todos estavam com cara de sono e desanimados.

Mac sentou-se em sua mesa, bebericando café que não tinha nada a ver com isto exceto a umidade e cafeína. Ele lançou-se preguiçosamente aos comprovantes das novas chamadas telefônicas em sua mesa, tentando decidir se alguns dos rejeitados merecia uma segunda olhada. Incrível que realmente ninguém tinha reconhecido a foto de Anderson. Ele tinha de ter estado vivendo em algum lugar. Claro, tudo o que o homem tinha de fazer era deixar crescer uma barba ou tingir seu cabelo e a maioria das pessoas não faria a conexão. Eles tinham brincando com a ideia de colocar versões alteradas pelo photoshop com pelos faciais. Exceto a testemunha do bar onde Sandy tinha passados sua ultima noite lembrava-se do homem como bem barbeado. E os cabelos encontrados na mão de Sandy não eram tingidos. Então onde estava ele?

“Ei, Mac,” Johansson chamava de seu assento próximo a porta. “Tem alguém aqui para ver você.”

Mac olhou ao redor. Lulu Sinclair, e era definitivamente Lulu, estava parada na porta, uma bolsa pequena sobre um ombro. Mac levantou-se.

“Srta. Sinclair. O que nós podemos fazer por você?”

Ela caminhou até sua mesa, sentou-se de maneira perfeita na própria cadeira dele e olhou para ele maliciosamente. Ele riu e içou um quadril sobre a mesa. “Sim, sinto muito, não sei para onde foram as cadeiras extras.”

“Está tudo bem,” ela respondeu em seu contralto rouco. “Não irei ficar aqui muito tempo. Queria lhe dar meu novo endereço. Decidi me mudar com um amigo para fora da cidade por um tempo, até que a excitação diminua.”

“Mas e o seu trabalho? E seu papel no Guthrie?”

“O trabalho viaja no meu computador. O papel...eu realmente me arrependo disto, mas estar por perto do teatro com toda a atenção da imprensa completamente interrompeu os ensaios pelos últimos dois dias. A direção ficará feliz por me ter fora de lá. Na verdade, eles me prometeram um papel comparável em uma produção futura tão logo eu trouxe a tona a ideia de partir.”

“Sinto muito,” Mac disse de maneira sincera. “Estava esperando que pegássemos Anderson rápido e o interesse em você seria sobrepujado pelo interesse nele.”

“Eu também,” ela disse com um suspiro. “Bem, ainda assim foi a coisa certa a fazer. Aqui.” Ela estendeu um pedaço de papel “Este é o meu novo endereço e telefone. Você pode entrar em contato comigo se precisar. Eu vim até aqui, irei testemunhar se isto ajudar. Não ha muito mais para ser disfarçado.” Ela diminuiu sua voz para um sussurro rouco. “Bem, talvez o fato de que eu realmente lhe dei um boquete. Este detalhe ainda não saiu.” O sorriso dela tinha uma pitada de provocação nisto.

Mac pegou o papel. Ele sentia-se como merda pela maneira como isto tinha funcionado, embora não tivesse havido nenhuma outra escolha. Eles deveriam ter feito melhor ao manter os detalhes em segredo. Não tinha tomado muito trabalho para a imprensa desenterrar toda a história de Sinclair e cair em cima dele....dela. “Você fez a coisa certa. Se prendermos este cara será por causa de você. Você deve se dar muito crédito.”

“Ei,” ela disse. “Talvez quando isto acabar, irei escrever um livro de memórias e ficar rica. Eu conheci o Assassino da Adaga.” Ela levantou-se e olhou para Mac. “Então como o mundo está lhe tratando, querido? Porque você parece como lixo.”

“Nada que algumas horas de sono e prender Anderson não irão consertar. Estou bem.”

“Bom.” Ela se dirigiu para a porta. “Você pode me telefonar se precisar de um pouco de simpatia, querido.” Ela parou na porta para dar aos detetives reunidos um longo olhar frio. “ Adeus, caras. Não faça nada que eu não faria.”

“Whoo-ee,” Hanson disse quando Lulu desaparecia. “Aquilo era um cara? Homem, ela faz uma mulher quente. Se eu não soubesse melhor, eu a namoraria.”

“Ela pode fazer melhor do que você,” Mac lhe disse.

“Como você?” Terrance provocou. “Parece que ela está atrás de você. Melhor se cuidar ou as pessoas irão pensar que você é seu namorado.”

“Sim, Mac,” Johansson acrescentou. “O que há com isto de qualquer maneira? Você está ficando um pouco leve? Estava na corte ontem testemunhando e tem um oficial de justiça lá que jura que você é bicha e mora junto com algum homem mais jovem.”

“Oh, sim?” Mac manteve sua voz calma, mas seu estômago revirava. Agora o que?

“Eu lhe disse onde ele poderia colocar aquela besteira,” Johansson disse. “Quero dizer, não há nenhuma maldita bicha nesta sala de plantel.”

“Ok.” Largue isto, por favor, largue isto.

“A coisa é,” Johansson continuou, “Este cara alega que você mesmo disse isto no tribunal, bem na frente dele.”

“Eu nunca disse a ninguém que estava morando com um cara mais novo,” Mac disse de maneira desesperada.

“Ei, agora,” Oliver disse por trás dele. “Esta porcaria irá encontrar Anderson para nós? Porque se não, tenho algumas tarefas divertidas para vocês.” Ele estendeu alguns comprovantes de papel para Johansson e Terrance. “Suas próximas testemunhas alucinadas. Vão em frente e interroguem, tragam-me de volta algum tipo de pista sólida.”

Os dois homens resmungaram, mas agarraram os comprovantes e fizeram seu caminho para fora. Hanson retornou para seu computador. Mac aguentou por alguns minutos depois que eles se foram, embaralhando os papeis em sua mesa e depois fez seu caminho para o banheiro. Caminhe, não corra.

Depois de atravessar a porta, ele mergulhou para frente e apenas conseguiu chegar a um reservado antes que seu estômago tentasse virá-lo ao avesso. Os resíduos amargos do café tinham um sabor pior retornando do que tinham descendo. Obrigado Deus que ele não tinha comido nada recentemente. As náuseas secas estavam diminuindo quando a voz de Oliver disse do lado de fora do reservado, “Você está bem?”

“Estou bem,” Mac disse, tão claramente quanto possível.

“Besteira,” Oliver lhe disse. “Abra a porta.”

Mac suspirou e destravou a porta. Oliver olhou para ele e Mac encontrou seus olhos dolorosamente.

“Jesus,” Oliver disse. “Você parece muito doente. Você não pode voltar para lá.”

“Estou bem. Apenas algo que comi.”

“Certo. E eu sou a Rainha Mary. Ouça, irei lhe dar uma tarefa, enviá-lo para uma entrevista por um pouco. Você consegue se organizar antes de retornar?”

“Sim, claro,” Mac concordou. “Isto seria ótimo.”

Oliver pesquisou nos comprovantes remanescentes em sua mão. “Aqui. Uma idosa em Rosedale. Não pode ser tão difícil. Ela acha que Anderson está vivendo na casa vazia ao lado.

“Entendi.” Mac pegou o papel e o enfiou em seu bolso. Ele foi para a pia, molhou uma toalha de papel e secou sua boca. Oliver ainda estava o observando em silêncio. “O que você irá dizer,” Mac tinha de perguntar, “se eles trouxerem à tona o assunto do meu namorado de novo lá fora?”

“Não sei. Depende.” Oliver lhe deu um olhar inquisitivo. “O que você quer que eu diga?”

Mac apenas balançou sua cabeça.

“Sim, foi isto que pensei,” Oliver disse, mas sua voz não era indelicada. “Saia daqui e traga-me a cabeça de Anderson em uma bandeja. Então ninguém irá se importar com quem você fode.”



Tony tinha parado de atender a campainha para a porta do apartamento. Da mesma forma o telefone fixo. Portanto, talvez, não foi uma surpresa quando a voz de Mac em seu telefone celular na sexta feira a noite estava um pouco exasperada. “Ei, você quer me deixar subir?”

“Claro!” Tony correu apresado para empurrar a trava. “Sinto muito. Você estava certo, a imprensa nos encontrou.”

“Está bem calmo aqui agora,” Mac lhe disse. “Estarei aí em um segundo.”

Tony esperou pela sua batida antes de abrir a porta e a fechou rapidamente atrás dele. Mac o tinha envolto em um abraço antes que ele pudesse recuar. “Deus, isto é bom,” sua voz profunda disse contra o pescoço de Tony. Após um momento ele se afastou e olhou para o apartamento. “Onde está Ben?”

“Jogando Wii no quarto extra. Coloquei uma pequena TV lá.” Tony deu uma primeira boa olha em Mac e assobiou suavemente. “Ok, desta vez você se superou com a aparência de atingido por um ônibus.”

“Anderson está em algum lugar lá fora. E os rumores sobre mim estão começando a circular.”

“Ouch,” Tony disse com simpatia. “Ok, banho quente, comida e dormir. Em qual ordem?”

“Preciso de um banho para me sentir humano.”

“Banho primeiro enquanto preparo a comida, então. Exceto... você não tem mais nenhuma roupa limpa aqui. Tentarei desencavar alguma cueca e camiseta que você seja capaz de usar. Deixe a porta destrancada e vou jogá-las lá dentro.”

“Você é surpreendente,” Mac disse fervorosamente. “Muito mal que esteja muito cansado para lhe mostrar quão surpreendente.”

“Alerta de menino-pequeno-no-outro-quarto,” Tony disse, sorrindo. “Vá entrar na água.”

O som da água corrente era um pano de fundo caseiro, Tony decidiu, enquanto ele empilhava salada de frango em um prato com grandes fatias de pão e de maçã. Ben perambulava pela cozinha.

 “Pensei que já tínhamos jantado,” ele disse.

“Teremos, chefe,” Tony lhe disse. “Mas Mac está aqui e ele precisa de comida."

“Nós não o vimos por três dias,” Ben disse melancolicamente.

“Eu sei,” Menino, eu sei. “Eu lhe disse, quando ele está ocupado com o trabalho, nós não o veremos tanto.”

“Ele deveria morar aqui. Então nós poderíamos vê-lo toda vez que ele tivesse de ir para a cama.”

“Quando ele está realmente ocupado, ele nem mesmo vai para a cama,” Tony disse ao menino. Ele colocou a comida na mesa e acrescentou um copo de água. Se ele fosse fazer qualquer julgamento, Mac estava provavelmente com tanta cafeína agora que seus globos oculares estavam vibrando. E ele tinha observado Ben ficar mais calmo quando ele pegou algo não alcoólico da geladeira, então nenhuma cerveja. Ben impulsionou a si mesmo em sua cadeira e esperou ansiosamente.

Após alguns minutos Mac apareceu, a camiseta havaiana de Tony quase completamente abotoada sobre suas calças enrugadas. Tony desejava que ele tivesse visão de raio-X, porque a roupa íntima mais larga que ele tinha encontrado era um fio dental. As probabilidades eram que isto estava somente mantendo Mac coberto. Quando ele levantou seus olhos, o sorriso perverso no rosto de Mac lhe disse que Mac tinha adivinhado a direção de seus pensamentos.

“Aqui,” Tony disse acidamente. “Pare de olhar para mim desta forma e sente-se e coma.”

“Olhando para você como o que, Tony?” Ben perguntou enquanto Mac obedecia às ordens e deu uma grande mordida no pão.

“Como se eu quisesse beijá-lo,” Mac disse com uma indiferença admirável, dando outra mordida.

“Você quer?” Ben perguntou. “Quer beijá-lo?”

“Neste momento quero comer.” Mac olhou para Tony e seus olhos estavam sérios.

Sim, Tony queria gritar. Sim, diga isto agora. Ele manteve sua boca fechada. Isto ainda tinha de ser uma opção de Mac.

Mac virou-se para Ben. “Algumas vezes quero beijá-lo, contudo.”

“Sério? Como um namorado?”

“Exatamente como um namorado,” Mac concordou e entornou seu copo de água como se ele não tivesse bebido por dias. Tony agarrou a jarra e despejou mais. Os olhos de Mac encontraram os dele de novo. Tony tentou colocar tudo o que ele estava sentindo naquele olhar. Te amo. Você está fazendo isto certo. Isto é uma coisa boa.

Mac virou-se para Ben. “Você se importaria se eu fosse o namorado de Tony?”

“Eu tenho de escolher?”

“Não necessariamente,” Mac disse, “Mas se você não gostar disto manteremos a coisa de namorado longe de você até que você se acostume com isto.”

“Acho que está tudo bem. Exceto que beijar é meio nojento.”

Tony olhou para seu amante e soube que o mesmo pensamento estava passando por ambas as mentes. Apenas espere alguns anos.

“Mas Tony é gay. Você não tem de ser gay para ser um namorado?”

“Sou gay também,” Mac disse. “Então isto funciona.”

Ben concordou, pensando sobre isto. Mac fingia comer e o observava. “Isto é bom,” Ben disse eventualmente. “Porque então você poderia se mudar para cá e isto seria como, uma espécie de uma família.”

“Calma, parceiro,” Mac disse. “Não vamos nos precipitar. Tony e eu somos apenas namorados. Não estamos vivendo juntos.”

“Mas você poderia,” Ben disse ansiosamente. “Você poderia ficar com o quarto extra. Eu colocaria o Wii no meu quarto. Seria ótimo! E Anna poderia ficar muito aqui e eu a ensinaria a jogar Wii, porque quando nós compramos isto, ela disse que não sabia como, mas eu poderia ensiná-la.”

Tony riu. “Dê a Mac uma folga,” ele disse, sentindo-se tão leve que pensou que poderia voar do chão. “Ele precisa comer e dormir. Conversaremos sobre outras coisas mais tarde. E já é hora de ir para cama, chefe. Vá se aprontar.”

Ben balançou para fora de sua cadeira. “Ok.” Ele olhou para Mac. “Estou feliz que você está aqui,” ele disse e saiu correndo.

“E desligue a TV!” Tony gritou para ele.

Ele ouviu por um momento, até que o zumbido distante foi silenciado, depois voltou-se para Mac e sorriu. “Isto foi muito legal. Estou orgulhoso de você, bebê.”

“Foi melhor do que eu pensei,” Mac admitiu, aplicando-se a sua comida de verdade. “Quase muito bem. Ele nos teria casado amanhã de manhã.”

E isto seria uma coisa ruim? Tony freou sua euforia. Dê ao homem um tempo. “Preciso ir ler para ele e colocá-lo na cama. Há uma torta de maçã no balcão para sobremesa. Você deveria ficar com a cama, aquele sofá nunca foi feito para alguém do seu tamanho e não há nenhuma cama no quarto extra.”

Ele deixou Mac com sua comida e seus pensamentos, e foi encurralar o hiperativo de seis anos de idade. Se os repórteres estavam realmente superando o interesse deles por Ben, ele precisava fugir com o menino para um parquinho. O menino era muito físico para ficar enfiado dentro de casa. A terapeuta disse que ele ainda não estava conversando sobre nada sério com ela ainda, mas ele tinha estado ainda mais agitado após a consulta. Tony tinha trazido-o para casa, pensando sobre pegar os calções de banho e ir para a piscina, mas tinha havido repórteres na entrada de novo. Como se a vida de Ben não estivesse complicada o suficiente agora.

Levou quatro livros e um copo de água antes que os olhos de Ben finalmente fechasse. Tony pairou sobre ele por um minuto, maravilhado em quão jovem uma criança adormecida parecia, quão angelical. Eram os cílios, ele decidiu, e as mãos relaxadas. Acordado, Ben era uma criança ótima, mas ele não o fazia pensar sobre anjos.

No quarto, seu outro homem também estava esticado na cama sob as cobertas, os olhos fechados. Mas quando Tony teria pego a babá eletrônica e silenciosamente se retirado para lhe dar espaço, Mac abriu seus olhos e segurou sua mão.

“Venha ficar comigo,” Mac disse suavemente. “Preciso de você.”

Tony derreteu. “Claro.” Fechando a porta, retirando o jeans e a camiseta, ele subiu na cama com suas cuecas. Mac virou as cobertas abertas para ele.

“Deus, você parece mais pecaminoso nela do que nu,” ele murmurou. “E eu muito cansado para fazer qualquer coisa sobre isto.”

Tony riu. “Então como minha roupa íntima serviu em você?”

“Como cobrindo uma banana com um band-aid. Eu a retirei para dormir.”

“Se você é meu namorado,” Tony disse contente, puxando o lençol, “Então você pode trazer algumas de suas coisas de volta para cá. Porque não nada que eu uso vai servir para você. E por mais que eu goste da sua banana, haverá momentos em que você vai querê-la coberta.”

“Mm,” Mac concordou de maneira sonolenta. Ele piscou, rolou de lado para olhar para Tony e fez um esforço óbvio para se concentrar. “Então, eu deveria ter perguntado, como foi o seu dia? Como...ei, Ben teve sua consulta com a terapeuta, não foi? Como foi isso?”

Tony retornou de sua felicidade sonolenta. Era bom que Mac quisesse saber sobre Ben, mesmo que sua escolha de momento fosse péssima.

Ele mordeu seu lábio. “Difícil de dizer. Gosto da Dra. Kelman. Ela foi boa com ele, não o empurrando muito duro e realmente simplesmente deixando-o dizer o que ele queria. Mas ele estava extremamente quieto. Mesmo quando eu saí para lhes dar privacidade, ela me disse que ele não disse muita coisa. Ela tem alguns brinquedos, bonecos, fantoches, coisas deste tipo. Ela disse que poderia encenar as coisas daquela maneira se ele não estivesse pronto para conversar sobre isto. Mas... vai ser lento. Ele não é o tipo de criança que simplesmente desconta seus problemas em um adulto e confia neles para cuidar disto.”

“Acho que ele não teve um adulto com o qual ele pudesse contar para isto.”

O estômago de Tony se contorceu. “Acho que não.”

Mac deve ter captado seu tom de voz, porque ele passou seus dedos pelo rosto de Tony. “Não quis dizer você, bebê. Ele confia em você. Você sabe disso. Mas quando você não estava por perto ele tinha Sandy. E parece que ela era pouco confiável.”

 “Mm.”

“Ei. Como você disse, leva tempo. Você está fazendo a coisa certa para ele. E para mim.” Mac pousou um beijo no ombro de Tony. “Você definitivamente está fazendo a coisa certa para mim. E, e... Deus, eu iria dizer algo.” Ele beijou Tony de novo, os lábios flutuando pela clavícula de Tony.

Tony não pode deixar de arquear-se um pouco mais para perto. “Algo sobre Ben? Ou sobre sua boca e minha pele?”

“Você. Eu. Deveríamos conversar sobre Ben e sim, pele é tão bom, mas...” Mac deu um bocejo de estalar a mandíbula. “Preciso conversar com você, mas não posso pensar.”

“Não pense.” Tony rolou de lado para colocar suas costas em conchinha contra aquele volume musculoso quente. “Vá dormir agora, pense mais tarde. Ben e eu ambos ainda estaremos aqui amanhã.” Mac colocou um braço ao redor dele e o puxou, e estava dormindo entre uma respiração e a próxima.

Tony permaneceu acordado por muito tempo, sonhando, desejando, esperando. Aquele era um passo enorme que Mac tinha dado com Ben naquela noite. Tony desejava que ele estivesse certo que isto foi deliberado e não o resultado de estar tao cansado para se importar mais. Ele esperava que Mac não tivesse arrependimentos pela manhã. A coisa mais difícil sobre se assumir, ele refletiu, era que isto era irrevogável. Você não poderia colocar o gênio de volta na garrafa ou no armário. Mas a primeira confissão era a mais difícil, e Mac tinha feito isto, com Oliver e com Ben. Ele teria de confiar nele para o resto.

Ele acordou nas primeiras horas da manhã para sentir Mac tremendo na cama ao lado dele. Ele ligou as luzes e olhou ao redor. Os olhos de Mac ainda estavam fechados, seu rosto contorcido em alguma emoção desagradável, seus músculos se contraindo em um reflexo de fuga inibida. Um pesadelo. Dificilmente era o primeiro. Tony agarrou o ombro de Mac e o sacudiu. “Mac. Bebê. Acorde, você esta sonhando.”

Mac acordou um suspiro assustado e um contorcer que o libertou da mão de Tony enquanto ele se sentava. Tony deitou-se e esperou pacientemente por Mac voltar a si mesmo. Eles tinham aprendido a lidar com os pesadelos um do outro no último ano. Ocasionalmente, Mac lhe daria alguma pista sobre o conteúdo de seus sonhos, mas usualmente ele se esquivava do assunto. Tony tinha aprendido a não se intrometer.

Após alguns minutos, Mac caiu de volta nos travesseiros. Ele passou uma mão por seu rosto e suspirou. “Merda. Não tinha tido aquele por um tempo. Sinto muito que acordei você.”

“Está tudo bem,” Tony disse. “Quer conversar sobre isto?”

“Não, apenas…você está acordado o suficiente para conversar sobre outras coisas? Porque não vou voltar a dormir logo.”

“Claro.” Tony virou de lado de maneira mais confortável, de onde ele poderia ver o rosto de Mac no brilho verde do relógio. O homem grande estava deitado de costas nos travesseiros, olhando para o teto. “Algo em particular?” Ninguém nunca teve de fazer muito para encorajar Tony a conversar.

“Como você se assumiu?” Mac perguntou.

Oh, este tipo de particular. “Bem, eu não fiz tudo isto de uma vez. Foi uma espécie de processo. Descobri que era gay quando tinha treze anos, mas não contei para mais ninguém. A primeira pessoa para quem me assumi foi a minha melhor amiga, Ashley. Ela atendia por Ash, ‘porque havia quase uma centena de Ashleys em nossa escola.’ De qualquer maneira, teríamos sido amigos para sempre, muito antes do ensino médio. Quando estávamos com quinze anos, Ash estava me importunando sobre algum tipo de dança, provocando, você sabe. Como, quem você pegaria se você pudesse escolher qualquer um em toda a escola? E eu finalmente lhe disse que pegaria este cara em minha aula de Educação Física, com os ombros largos e a bunda perfeita, e o cabelo no peito. Ela ficou meio chateada, o que me surpreendeu porque ela era mais militante pelos direitos gays do que eu naquela época. Levou um tempo para eu descobrir que ela pensava que estávamos nos tornando um casal. Eu a amava mortalmente, mas não daquela forma, enquanto ela estava ficando romântica sobre mim.

“Ela ficou bem com isto?” Mac perguntou.

“Eventualmente,” Tony lhe disse. “As coisas ficaram um pouco tensas por um tempo. Levou cerca de seis meses, ate que ela se apaixonou por este jogador de hóquei. Então eu me tornei apenas seu velho amigo Tony de novo. Depois disto ela foi ótima. Na verdade, foi ela quem me chantageou para levar meu namorado ao baile de formatura. Nós fizemos par com ela e seu namorado mais recente, que era um cara muito legal.

“Então você se assumiu na escola?”

“Gradualmente,” Tony disse. “A princípio eu estava apavorado. Havia este cara, um ano na minha frente. Ele era assumido, orgulhoso e tão ardente no que dizia respeito a isto; cabelo rosa, delineador, em seu rosto alegre. Agora não posso acreditar quão corajoso o cara era, mas naquela época eu apenas queria que ele ficasse calado. Eu estava tão apavorado que destruiria o tipo de merda que ele despejava sobre si e estava apavorado que viria a ser como ele. Não tinha a menor atração por caras efeminados e não queria ser um.” Tony riu. “Eu costumava secretamente observar a maioria dos caras machos na escola e depois eu praticaria na frente de um espelho, caminhando e me movendo como eles.”

“Você não é efeminado,” Mac disse suavemente.

“Estou bem com quem eu sou,” Tony lhe disse. “Agora, de qualquer maneira. Mas naquela época, eu estava muito apavorado. Mas tive a coragem de conversar com outro caso no armário do décimo ano e nós tipo que namoramos e depois no décimo primeiro ano eu tive um namorado de verdade. No último ano, as pessoas simplesmente meio que descobriam isto. Fui assediado por alguns, apanhei duas vezes, mas a maioria das pessoas apenas ficava longe se isto as assustasse. E nós fomos ao baile e dançamos um com o outro, ambos pela diversão disto e como uma espécie de foda-se para os caras que tinham estado na nossa cola o ano todo. Ash e alguns dos outros estudantes permaneceram conosco e fizeram isto seguro e eu tive um grande momento.”

“Fui ao baile com uma garota,” Mac disse. “Fui um perfeito cavalheiro, escolhi uma garota que, provavelmente, era virgem. Tenho certeza de que ela ficou muito feliz que eu não quis mais do beijá-la nos degraus da frente e ir embora. Eu tive um tempo ruim, passei a maior parte dele tentando não olhar em demasiado para todos os caras em seus smokings.

Tony inclinou-se e beijou seu nariz. “Pobre bebê. Exceto que isto significa que você ainda está disponível para mim.”

“Então,” Mac disse depois de um minuto, “Como você contou para sua família?”

“Isso foi mais difícil,” Tony admitiu. “Minha irmã me pegou no telefone com meu namorado quando ela voltava da faculdade para o Natal em meu primeiro ano. Ela simplesmente me perguntou, era uma garota ou um rapaz, e eu lhe disse. Acabou que ela suspeitava disto há muito tempo. Ela foi legal. Meus pais, eu esperei até que me formasse. Eu poderia ter dito para minha mãe a qualquer momento, mas ela não conseguiria manter um segredo do meu pai. Então uma vez que consegui minha aceitação na faculdade e meu emprego de verão e meu quarto no dormitório estava reservado, eu de maneira realmente sutil esperei até a próxima refeição. Então quando minha mãe me perguntou se eu não estava saindo com alguma garota legal naquele fim de semana e eu disse não, mas estava namorado um rapaz bastante ruim. Meu pai praticamente engasgou com sua sopa.”

“Ele ficou zangado?”

“Mais triste, desconfortável,” Tony relembrou. “Minha mãe estava principalmente chateada que não haveria netos e ela se preocupava que eu seria surrado ou algo.”

“O que já tinha acontecido.”

“Sim, bem, não lhe contei isto. Levou um mês ou dois de melancólicas dicas sobre garotas agradáveis, casamento e bebês, antes que ela começasse a perguntar que meninos legais eu tinha conhecido. Meu pai apenas queria que a coisa toda fosse embora. Ainda quer. Ele estremece visivelmente quando uso a palavra namorado e depois muda de assunto. Mas ele não me rejeita ou qualquer coisa. Ele apenas não quer saber sobre minha vida pessoal.”

“Então eles estão bem com isto?”

“Basicamente. Se alguma vez nós formos por todo o caminho, gostaria que você os conhecesse. Minha mãe e minha irmã irão gostar de você, meu pai terá acessos de raiva tentando não imaginar você fodendo meu ânus.”

Mac engasgou. “Talvez eu devesse ficar longe dele.”

“Não vai surgir por um tempo. Eles se estabeleceram na Florida e não voltam mais para cá. Eles fizeram a coisa do pássaro de arribação por alguns anos, mas agora eles estão firmemente estabelecidos no estado da laranja, casa dos jacarés e baratas voadoras. Nós teremos de ir até lá para visitar.”

“Sua mãe deve ficar satisfeita sobre Ben,” Mac sugeriu.

“Verdade,” Tony percebeu. “Não conversei com ela por algumas semanas, com toda esta confusão, mas você está certo. Ela irá ter um neto finalmente. Ela ficará feliz, mesmo se não for sua carne e sangue. Ela pode até mesmo fazer meu pai trazê-la até aqui quando ela souber das novidades.”

“E Ben irá ter dois avós,” Mac disse.

“Sim.” Tony balançou para mais perto. “Família, complicado, mas agradável”

“Nem sempre,” Mac resmungou.

“Você nunca conversou sobre sua família,” Tony empurrou gentilmente.

“Não,” Mac disse. “Não quero. Então que tal o trabalho? Você estava fora desde o início?”

Mãos longe de assuntos delicados, huh. “Sim. Esta foi uma decisão difícil. Sei que perdi algumas ofertas de emprego por ser sincero sobre minha orientação sexual. Mas não quero estar nunca em uma posição onde poderia ser exposto no momento errado.”

“Posso compreender isto,” Mac disse amargamente.

Tony poderia dizer pelo tom de voz que eles estavam se aproximando do que estava incomodando Mac. “Foi ruim no serviço hoje?” ele perguntou suavemente.

“Foi...não sei. Sinclair entrou, em completo modo Lulu, e flertou comigo, o que não ajudou. Os rumores do tribunal estavam sendo repetidos. Eu continuo pensando, que eu deveria simplesmente dizer isto, você sabe. Apenas colocar isto para fora e dizer sim, sou gay, e o que vocês tem haver com isto. Mas não consigo me obrigar a fazer isto. Continuo tentando mudar de assunto, sem realmente mentir sobre isto. Acabei vomitando no banheiro. Oliver me resgatou ao me enviar para todos estes acompanhamentos das testemunhas. Uma das quais poderia ter sido uma pista de verdade, mas de qualquer forma isto me mantém longe do resto dos caras na maior parte do dia. Mas tenho de retornar de novo amanhã.”

“OK,” Tony disse. Mac não tinha nenhum interesse em parecer como menino assustado. Exceto que Tony se lembrava de como se sentiu quando as histórias começaram a circular pela escola. Mac estava passando pela mesma merda, apenas vinte anos mais tarde. “Então vamos olhar para isto às claras. Quais são as coisas ruins que podem acontecer? Ninguém irá atirar em você, certo?”

“Felizmente não,” a voz de Mac estava um pouco aborrecida.

“Surrar você, destruir suas coisas?”

“Provavelmente não. Existem alguns que poderiam bagunçar meus casos para me causar um tempo difícil.”

“Bem, isto é simplesmente patético. Se eles estão dispostos a estragar um caso para atingir você.”

“É estranho quão homofóbicos muitos policiais são,” Mac disse. “Eu ouvi isto o tempo todo no tempo do uniforme, chamando os caras de veados e dizendo que você não deveria interromper uma luta gay muito rápido porque talvez um deles faria ao mundo um favor e apagaria o outro.”

“Jesus,” Tony disse. “Isto é pior do que no ensino médio.”

“É muito mais parecido com o ensino médio. Valentões e a elite e o quão ruim é descobrir-se do lado de fora da linha azul. Exceto que neste caso, quando você chama por ‘oficial precisa de ajuda’ você pode conseguir alguém que decide ficar sentado e deixar você cuidar de si mesmo em um tiroteio.”

Tony balançou sua cabeça. Ele tinha pensado que Mac estava sendo um pouco covarde sobre a coisa toda. Algumas vezes ele tinha fantasiado sobre acidentalmente de propósito simplesmente estourar a porta do armário deles. Mas talvez houvesse algo real para Mac estar com medo, talvez, ele estivesse apenas sendo realista. “Então se assumir poderia ser uma ameaça a vida de um policial?”

“Não sei,” Mac disse. “Você ouve coisas. Minnesota não é tão ruim, especialmente aqui na cidade, mas se você for um policial gay em uma pequena cidade do Texas, seria melhor você planejar passar sua vida no armário se quiser sobreviver.”

“As coisas tem de mudar,” Tony disse ferozmente. “Sinto muito, mas isto não é aceitável. Quando Ben e Anna crescerem, as crianças gays não deveriam ter de se esconder.” Ele ergueu-se em um cotovelo para olhar para Mac e encontrar seus olhos. “Isto é parte do porque você está se expondo lá fora,” ele disse ao seu amante com urgência. “Não é apenas por nós, agora. É porque cada gay e lésbica que se assume faz alguém perceber que estamos lá fora, apenas pessoas normais. Todos os tipos de pessoas normais. Talvez ao saber que você irá fazer algum outro policial interromper aquela luta mais cedo ou ouvir com mais simpatia uma testemunha gay. Porque se Jared MacLean é gay, então não é uma coisa tão assustadora afinal de contas.”

“Ou talvez eles irão decidir que sou uma aberração.”

“Alguns irão,” Tony tinha de admitir. “Mas alguns não irão. E Oliver? Você disse que ele lhe ajudou?”

“Sim. Ele está andando comigo até agora.”

“Bom,” Tony lhe disse com firmeza. “Do que você tem mais medo amanhã?”

Após um momento, Mac disse, “Eu passar pela porta e os comentários sobre bichas começarem, o resto dos caras não quiserem trabalhar comigo e ser despedido.”

“Um, isto é provável?” Tony não tinha mais certeza se ele tinha uma ideia da realidade do departamento de polícia.

Mac suspirou profundamente. “Os comentários, sim, alguns. A maioria da equipe ainda irá trabalhar comigo, mas não irão gostar disto. Alguns irão me tratar como se eu tivesse a peste. Não serei despedido, mas Severs irá começar a lavar as mãos após ele me tocar, o que ele fará o mínimo possível.”

“Você pode sobreviver a isto?”

“Não sei,” Mac admitiu, “Simplesmente não sei.” Tony deitou de costas de novo e se aconchegou contra o ombro de Mac. “Gostaria que eu pudesse ajudar. Ei, poderia começar a insultar você, ajudaria a se acostumar a isto e cresceria uma couraça mais espessa. Poderia lhe chamar de fodedor de bundas e chupador de pênis.”

Mac rosnou. “Para com isso. De qualquer maneira partindo de você eles parecem mais como convites.”

Tony riu. “Amante de meninos, fodedor de bunda.”

Mac parou sua boca com um beijo.

Tony suspirou satisfeito quando Mac finalmente o soltou. “Te amo, você sabe disto,” ele disse ao seu homem.

“Sim.” Mac o puxou para um abraço caloroso, seus corpos se tocando do ombro a coxa, pele com pele. A respiração de Mac soprava sobre seu rosto.

Tony estava quase adormecido quando Mac disse em seu ouvido, “Aquele pesadelo...”

Tony obrigou-se a voltar a consciência para dizer, “Conte-me.”

“Estou na delegacia e todo mundo está olhando para mim. E eles começam a me chamar de bicha e dizer que sou doente e pervertido. E então Anna está lá, mas eles a afastam de mim. Eles dizem a ela que irão colocá-la em uma boa família normal. E eles estão a levando embora. E eu tento ir atrás dela, mas estou algemado a alguma coisa e não posso me soltar. Anna está chorando mas ela não olha para mim e ela vai embora com eles.”

“Oh, bebê.” Tony beijou seu ombro. “Você é um ótimo pai e Anna ama você. Ela não irá se importar que você é gay, e ninguém pode tomá-la de você. Inferno, eles me deram Ben e eu nem mesmo tenho parentesco com ele. Anna é sua.”

Mac soltou um suspiro em seu cabelo. “Sim. Eu sei. Mas ajuda ouvir você dizer isto.”

Tony deslizou de volta para o sono.

Capítulo quatorze

Mac imaginou que as conversas pararam quando ele retornou de volta para a delegacia por volta das 9h na manhã seguinte. Quando ele chegou a Homicídios, ele sabia que não era mais sua imaginação. Somente algumas pessoas estavam em suas mesas. O resto tinha saído para rastrear pista ou estavam trabalhando no assassinado relacionado a gangues que tinha chegado a suas mesas ontem. Mas aqueles que estavam lá pararam por um momento para olhar para ele, depois ficaram muito ocupados com algo. Mac deu de ombros. Sem Loes, sem Terrance, isto poderia ser pior.

Ele sentou-se em sua mesa para escrever suas duas últimas chamadas. Ele já tinha realmente chegado cedo naquela manhã, agarrado as duas primeiras mensagens na pilha e saído antes que o resto da equipe chegasse. Mas ambos avistamentos tinham sido erros simples, pessoas com somente uma vaga lembrança de Anderson e com identidades sólidas.

Ao contrário de ontem. A Sra. Em Roseville tinha na verdade estado certa. Alguém estava ocupando ilegalmente a casa vazia ao lado. Não era Anderson, infelizmente, mas uma verificação de antecedentes tinha revelado que o homem tinha mandatos pendentes por roubo e assalto, e Mac tinha pego o cara. Tinha levado um tempo para processá-lo, mas Mac não invejava o tempo naquele momento. Parecia como a única coisa produtiva que ele tinha feito em dias.

Ele estava terminando suas notas quando o Capitão Severs apareceu, momentaneamente, na porta de seu escritório.

“MacLean,” ele disse bruscamente. “Em meu escritório, agora.”

Mac levantou-se lentamente, endireitou os papeis em sua mesa e se dirigiu naquela direção. Antes que ele alcançasse a porta do escritório, Oliver apareceu.

“Ei, Mac,” ele chamou. “Conseguiu uma novinha para nós.”

Mac balançou sua cabeça e apontou. “O Capitão me quer.”

“Sobre?”

Mac encolheu um ombro. Nada bom, ele suspeitava.

Oliver olhou para ele, depois caminhou à frente para abrir a porta do Capitão. “Bem, vamos acabar com isto para que possamos superá-lo.”

Mac hesitou, depois o seguiu para o escritório de Severs e fechou a porta. O Capitão olhou para cima de seu assento com uma careta.

“Oliver, isto não lhe diz respeito.”

“Meu parceiro,” Oliver disse, inclinando-se de maneira casual na parede ao lado da porta. “Meu caso. E eu preciso dele, então manda bala.”

Severs hesitou, e depois voltou-se para Mac. “Tive uma denúncia de conduta pouco profissional.”

Mac apenas balançou sua cabeça, imaginando o que estava vindo.

“A denúncia alega que você é homossexual e que você está envolvido em atividades sexuais com a testemunha, Walter Sinclair, em uma maneira que poderia prejudicar toda a nossa investigação.” Ele olhava friamente para Mac.

Mac disparou. “No total eu vi Walter Sinclair três vezes. Um vez com Loes presente, uma vez com Oliver e uma vez com metade do plantel observando. Eu mal cumprimentei o homem.”

“Bom.” Severs pareceu relaxar drasticamente. “Eu pensei que isto tinha de ser um erro. Quero dizer, de todas as pessoas em minha equipe, você, obviamente, não é uma bicha.”

“Não,” Mac ouviu-se dizer. “Esta parte está certa. Sou gay. Apenas nunca tive qualquer tipo de relacionamento com Walter Sinclair.” Ele parou abruptamente e lutou contra a inclinação de colocar suas mãos na boca. Após todos estes anos, por que ele estava, de repente, perdendo o controle sobre o que ele dizia? Embora a última vez que sua boca tinha ficado tão fora de controle, ele tinha pedido a Tony para casar com ele. Talvez sua boca fosse mais esperta do que ele pensava.

Ele observou quando o rosto de Severs ficou vermelho. O homem tossiu, depois gaguejou, “E por que eu não fui informado disto?”

“Porque isto não era realmente da conta de ninguém, exceto minha. O que eu faço no meu tempo livre, conquanto que seja legal, não tem nenhuma influência em meu trabalho. Pelo que vocês sabem, Loes poderia estar mantendo um harém, mas isto é da conta dele.”

“Não é uma piada,” Severs disse brutalmente. “Isto poderia afetar todo o departamento.”

“Sei que não é uma piada. É minha vida pessoal, e não tem nenhuma influência em meu trabalho. O que faço em casa não deveria ter importância para o departamento.”

Severs olhava para ele, a cor em seu rosto aprofundando. “Você não pode... não me diga o que tem importância em meu departamento. Há quanto tempo...?”

Mac manteve seu rosto brando. “Desde que estava com doze anos, na verdade.” Quem pergunta o que quer, ouve o que não quer. Severs parecia prestes a explodir, as veias em sua testa se sobressaindo contra sua pele vermelha.

“Terminamos aqui?” Oliver disse de seu lugar ao lado da porta. “Porque temos trabalho a fazer. Mac lhe disse que a denúncia é besteira. Ele tem testemunhas. Então podemos sair daqui?”

“Você!” Severs voltou seu olhar para o outro detetive. “Você sabia disto!”

“Sim, e daí?” Oliver deu um passo para frente. “Olhe, eu gosto de garotas. Eu realmente gosto de garotas. Mas se Mac não gosta, e daí? Mais, para o resto de nós. Ele faz o serviço melhor do que a maioria dos palhaços lá fora. Por que eu deveria me importar com quem ele vai para casa?”

“Parece ruim para o departamento!”

“A única coisa que parece ruim,” Oliver disse, “ é você aceitando uma denúncia por discriminação. Terminamos?”

Severs olhou de volta com raiva para Mac. “É melhor andar na linha,” ele rosnou. “Estarei observando você e não quero ouvir mais nenhuma denúncia sobre você. Você me entendeu?”

Então pare de ouvir ao Loes. Mac não disse isto. Havia uma diferença entre uma boca esperta e um homem esperto, e ele queria manter seu emprego. Ele deu um aceno para o capitão e saiu agradecidamente pela porta que Oliver tinha aberto.

Eles caminharam através da sala do plantel e para o corredor antes que Mac percebesse que o som abafado atrás dele era Oliver tentando não rir. No elevador, o homem mais velho inclinou-se contra a parede, rindo. “Deus, Mac, você viu o rosto dele? Homem, eu lhe devo dinheiro por isto. Como você chamaria aquela cor? Verde brilhante?”

Mac estava preso entre rir e hiperventilar. “Vermelho marrom?” ele sugeriu

“Sim, isto parece certo,” Oliver respirou profundamente. “Pensei que ele ia ter um derrame.”

Mac ficou sóbrio. “Ouça homem, obrigado...”

“Ei.” Oliver lhe socou no braço, talvez um pouco mais forte do que o necessário “Você é o meu parceiro. Eu protejo suas costas, você protege as minhas. Não sua bunda, se você não se importa, mas suas costas, sim.”

Mac riu e relaxou. Se Oliver estava até fazendo piadas sobre isto, eles iriam ficar bem.

“Então,” Oliver disse, enquanto eles saíam do elevador, “Vamos ver o que Ramsey tem. Ela diz que é realmente quente. Provavelmente, ela roeu as unhas até os cotovelos, esperando por nós.”



Eles estacionaram o Taurus atrás do carro não identificado de Ramsey em uma rua decadente do subúrbio. As casas eram unidades familiares únicas de dois andares, embora naquela vizinhança Mac apostava que a maioria delas tinha múltiplos inquilinos. Elas estavam principalmente revestidas por tapumes de madeira, em tons pálidos de tinta, algumas desgastadas e algumas melhores conservadas. Os jardins estavam empoeirados e marrons com o calor. Somente a área de flores demonstrava uma tentativa insuficiente de aguar as plantas. A casa onde Ramsey estava em pé nos degraus combinava exatamente com o resto, talvez um pouco mais limpa do que a média.

“O que você conseguiu?” Oliver perguntou enquanto se aproximavam.

“Acho que Anderson esteve aqui, apenas há alguns dias atrás,” Ramsey relatou, suprimindo a excitação em sua voz. “Recebemos o telefonema de uma Sra. Linda Lo, que ela alugou um quarto para um homem que se encaixava na aparência dele. Há uma mulher idosa em casa agora que, provavelmente,é a mãe ou avó. Poderia jurar que ela reconhece a foto, mas ela fala muito pouco de inglês. Ela não irá me deixar entrar até que Linda chegue em casa, o que acho será logo.”

“Deveríamos sair da vista?” Mac sugeriu, “Se Anderson retornar.”

“Tanto o telefonema e a avó parecem ter certeza que ele já se foi à muito tempo,” Ramsey disse.

“Mesmo assim,” Oliver decidiu. “Você permanece aqui, você não parece ameaçadora. Mac e eu iremos dar um passeio. Ligue para meu celular tão logo a filha chegue em casa.”

Foram somente cinco minutos de espera no quarteirão antes que o telefonema de Ramsey viesse. Eles retornaram para a casa para encontrá-la conversando nos degraus com uma mulher asiática de meia idade. Linda Lo era pequena, mal chegava aos ombros de Ramsey. Ela parecia cansada e amarrotada em aventais azuis pálidos e sapatos brancos. Ramsey apresentou os dois homens. A Sra. Lo apertou as mãos, seu aperto firme para alguém tão pequena.

“Façam o favor de entrar,” ela disse, claramente, mas com um forte sotaque. Eles a seguiram para o interior da casa. Uma mulher idosa ainda menor sorriu e acenou para ele enquanto eles entravam. A Sra. Lo colocou sua bolsa no balcão e pegou uma chaleira. “Vocês gostariam de tomar chá?” ela perguntou. “Preciso de chá após meu trabalho.”

“Poderíamos apenas lhe perguntar,” Oliver disse de maneira impaciente, tirando a foto, “É este o homem para quem você alugou o quarto?”

A Sra. Lo olhou-a. “Sim, é o homem. O mesmo que na TV.”

“Existe alguma chance de que ele retorne para cá?” Oliver perguntou de maneira urgente.

“Não,” a Sra. Lo disse com certeza. “Ele se foi. Três dias atrás.”

Mac e Oliver se entreolharam. Tão perto, mas não o suficiente.

“Sra. Lo,” Mac disse de maneira mais gentil. “Poderíamos ver o quarto que ele alugou?”

“Sim,” ela concordou com um suspiro. “No andar de baixo. Irei-lhes mostrar.” Ela colocou a chaleira no fogão e liderou o caminho por um lance de escadas. Na parte inferior, quatro portas estavam arranjadas em um quadrado.

Ela apontou para uma de cada vez. “Sala do forno, banheiro, era o quarto do Sr. Trahn e aquele, era deste homem na foto.”

“Sra. Lo,” Mac disse formalmente. “Você nos daria permissão para entrar naquele quarto e fazer uma busca nele, verificar para impressões digitais e coletar evidências?”

“Sim,” ela disse. “Vá e veja o que está lá.”

Mac voltou-se para Oliver. “Bom o suficiente?” Nenhum deles queria qualquer risco de problemas por busca ilegal, o que poderia invalidar a evidência.

“Você tinha um contrato de arrendamento com este homem?” Oliver perguntou. “Qualquer coisa escrita em um papel?”

“Não,” ela disse. “Somente dissemos que ele me pagaria às Sextas feiras toda semana. Mas não ontem, porque ele tinha ido embora. Ele não pagou. Nem seu quarto mais.”

“E você é a dona desta casa?”

”Sim. É minha.”

“Bom o suficiente,” Oliver disse. “A autorização dela será boa.” Ele pegou seu telefone. “Irei conseguir uma equipe de cena do crime para cá e começar a trabalhar. Você e Ramsey conversem com as duas senhoras, vejam se vocês podem descobrir algo útil.”

“Impressões digitais seriam ótimas,” Mac lhe disse.

“Oh, sim. Primeira coisa na minha lista.”

No andar de cima, Mac concordou com uma agradável xícara de chá e seguiu a Sra. Lo até a mesa. Ela entregou pequenas xícaras translúcidas sem asa de chá verde fumegante para todos os quatro. Mac embalou entre suas mãos, sentindo-se como um gigante entre as duas minúsculas mulheres. Do outro lado da mesa, Ramsey deu um pequeno gole e acenou para ele, concordando que ele deveria começar o questionamento. Ele fez um pequeno gesto de rabiscar com uma mão para encorajá-la a tomar notas.

“Sra. Lo,” ele disse. “Quando você alugou um quarto para este homem, que nome ele lhe forneceu?”

“Ele tinha uma carteira de motorista que dizia Sr. Leonard Johnson.”

“Johnson?” Mac repetiu. Outro sobrenome na lista dos dez mais de Minnesota. Mas aquele primeiro nome tornava isto mais provável que este era o homem certo, não apenas outro caso de identidade trocada. “Uma carteira de motorista de Minnesota?”

“Sim.”

“Ele tinha um carro azul,” ela disse. “Azul escuro, nem velho, nem novo. Estava limpo. Eu olhei porque um homem que mantém o interior de seu carro limpo, irá manter meu quarto limpo.”

“Você notou mais alguma coisa sobre o carro?” Mac perguntou. “Algum adesivo no para-choque, alguma marca, coisas balançando no retrovisor?”

“Não, apenas um carro,” ela disse.

“Você sabe onde o homem trabalhava?”

“Não no mesmo lugar. Mas ele trabalhava com o Sr. Trahn que estava vivendo aqui. O Sr. Trahn sabia que eu tinha um quarto vazio e ele disse que este homem trabalhava com ele e precisava de um lugar para ficar. Então eu lhe aluguei o outro quarto.”

“Onde está o Sr. Trahn agora?” Mac perguntou.

“Seu irmão em Duluth diz que há melhor lugar para trabalhar lá,” ela lhe disse. “Então ele foi embora para Duluth. Uma semana atrás.”

Mac fez uma nota mental para conseguir o nome completo de Trahn e tentar rastreá-lo Descobrir o novo local de trabalho de Anderson revelaria muitas pistas.

“Quando foi a primeira vez que você conheceu Johnson?” Ele continuou.

“Três semanas,” a Sra. Lo disse. “Ele paga pelo quarto, cento e cinquenta dólares toda semana.”

“Ele pagava em dinheiro?”

“Sim, dinheiro.”

Mac suspirou. Bem, um cheque teria sido um milagre. “Exatamente quando ele foi embora?”

“Foi Terça feira, a noite,” ela lhe disse. “Estava me aprontando para o serviço. Tenho o turno da noite no hospital. Eu o ouço no andar de baixo no quarto, gritando. Ele nunca falou alto antes, mas agora ele está gritando e batendo.”

A avó estava concordando como se ela acompanhasse a conversa, e agora ela se inclinou para frente e disse, “Maldita testemunha!” Ela bateu na mesa com seu pequeno punho, quase alegremente. “Maldita testemunha.” Ela acrescentou uma frase rápida para sua filha em outro idioma.

A Sra. Lo concordou. “Minha mãe diz que ele é louco,” ela lhe disse. “Ele quebra as coisas e estava gritando isto, desculpe minha linguagem, ‘ maldita testemunha’, tão alto.”

“Então o que?” Mac perguntou.

“Fui para o andar de cima para o quarto com a minha mãe, porque ele parecia louco. Ouvi a porta da frente, então olhei pela janela. Este homem, ele levava algumas sacolas para seu carro e depois ele vai embora. Após um tempo eu desço e olho para o quarto. Ele tinha quebrado a TV e a parede. Mas suas coisas, todas elas tinham ido embora.”

“Mas você não chamou a polícia?”

“Não,” ela disse calmamente. “Os quartos alugados, você compreende, não é....não mantenho todos os papeis corretos. E também, estou preocupada que ele possa voltar. Ele ainda tem as chaves para a porta. Esperei três dias. Vi sua foto na TV e esperei até saber que ele não iria retornar, e então telefonei.”

“Você fez a coisa certa,” Mac a encorajou. Nenhum sentido em ficar irritado sobre o atraso. Se ele fosse uma mulher de 45 Kg e preocupada que um Leonard Anderson furioso pudesse voltar, ele também teria estado relutante em telefonar.

“Você trocou a fechadura da porta da frente?” Ramsey inclinou-se para frente para perguntar.

“Não.” A Sra. Lo parecia assustada. “Não pensei nisto.”

“Posso chamar alguém para você,” Ramsey ofereceu. “Nós conseguiremos trocar aquela fechadura. Você se sentirá mais segura.”

“Obrigado,” a Sra. Lo disse de maneira agradecida. “Sim, eu apreciaria isto.”

Mac fez mais algumas perguntas: qual era o horário de Anderson, alguma vez alguém passou a noite, ele trazia para casa comida de algum restaurante em particular, ele falava sobre si mesmo, ele saía a noite e assim por diante. No meio do caminho, contudo, Ramsey foi até a porta para deixar entrar os técnicos, que desapareceram pelas escadas. Mac freou seu desejo de segui-los e continuou suas perguntas. Eles não conseguiram muitas novas informações. Anderson tinha se guardado para si mesmo e a Sra. Lo não era uma senhoria intrometida. Saber que Anderson gostava do Arby´s não os ajudaria muito.

Depois de um tempo, Oliver apareceu no alto dos degraus do porão, seu rosto iluminado. “Conseguimos uma combinação,” ele disse. “Não é oficial, mas existe impressões lá embaixo por todo o lugar e um idiota poderia ver que elas combinam com aquelas de Brand.” Ele acenou o cartão de impressões que ele tinha estado comparando com júbilo.

Sim! Mac podia sentir o sorriso amplo em seu rosto combinar com o de Ramsey. Eles tinha o homem certo. Todo este esforço não era apenas uma busca fútil. E agora eles poderiam acrescentar assassinato ao mandato e justificar qualquer ação que eles precisassem tomar. Ele não tinha percebido o peso da incerteza até que isto caiu.

“Sra. Lo tem sido muito útil,” Mac disse a Oliver em retorno, “Mas não temos nenhuma pista de onde Anderson está vivendo ou trabalhando agora.”

Oliver deu de ombros. “Continuaremos anunciando. Não há muito lá embaixo naquele quarto, embora devamos conseguir com certeza DNA, para confirmar a identidade. Tem até mesmo sangue, onde parece que ele colocou sua mão através da parede. Quando você tiver terminado, gostaria que a Sra. Lo descesse e nos contasse se qualquer coisa deixada no quarto é de Anderson e não dela.”

“Agora, se você quiser,” Mac ofereceu.

Enquanto eles seguiam a Sra. Lo em direção as escadas, Ramsey perguntou a Mac calmamente, “A coisa com ele gritando sobre uma testemunha. Deveríamos telefonar para Sinclair e avisá-la.. lo? Você acha que Anderson poderia ir atrás dele?”

“Talvez,” Mac concordou. “Seria estúpido, mas se ele estiver bastante zangado...Irei telefonar para Sinclair. Ele está ficando com amigos agora, o que deveria torná-lo mais difícil de encontrar. Mas ao mesmo tempo, agora que ele não tem centenas de câmeras seguindo cada movimento seu, ele está mais vulnerável. Imagino...poderia valer a pena colocar um chamariz no apartamento de Sinclair, para o caso de Anderson tentar fazer um movimento sobre ele.” Ele pensou sobre isto. Valeria à pena propor. Foi somente hoje que o frenesi da mídia tinha diminuído. Anderson poderia ter estado esperando pela oportunidade. Mac decidiu que ele passaria algum tempo olhando o filme das aparições publicas de Sinclair e conversar com seus vizinhos, ver se Anderson tinha estado farejando ao redor.

Pelo menos agora eles tinham alguma evidência física de verdade com a qual trabalhar. Quem sabe, talvez, os técnicos encontrariam um holerite de pagamento ou um recibo de gasolina no quarto de Anderson. Algo que eles pudessem usar para rastrear o bastardo. Embora Oliver tivesse dito que não havia muito. Mac não pode resistir em descer atrás de Oliver e da Sra. Lo para verificar o quarto ele mesmo. Eles estavam fazendo progresso, mas sempre parecia ser dois passos para frente e um passo para trás.



Mac seguiu Ramsey para a sala do plantel da Homicídios, mentalmente planejando as próximas prioridades deles. Localizar Trahn e descobrir onde Anderson tinha estado trabalhando estavam no topo de sua lista. Um chamariz no apartamento de Sinclair era atraente. Ele estava energizado ao saber que eles estavam no caminho certo. Uma voz arrastada atrás dele o fez virar.

“Bem, olhe o que o gato trouxe,” Loes disse, inclinando-se contra a parede em uma pose designada para parecer casual, mas tensa como um fio. “É o próprio detetive bicha de Minnesota. Que tal Mackie? Você nos trouxe de volta um osso em sua boca?”

Mac suspirou e tomou um firme controle em seu temperamento. “Dá uma folga, Loes.”

A sala estava quieta, todos observando. Mas não poderia avaliar quanto apoio Loes tinha dos outros membros da equipe.

“Você é uma desgraça,” Loes silvou. “Como você pode apenas entrar, como se você merecesse estar aqui?”

“Vamos,” Ramsey disse para Loes. “Apenas esqueça. Temos novas evidências aqui. Você precisa nos deixar trabalhar.”

“E como você conseguiu aquelas novas evidências, Mackie?” Loes acrescentou, afastando-se da parede e dando um passo para frente. “Você fodeu outro travesti para isto?”

“Jesus,” Mac murmurou virando-se, em direção a sua mesa.

Atrás dele, a voz de Loes tornou-se mais estridente. “Descobri quem é o seu menino brinquedo.” Mac olhou de volta. “Não é aquele professor bicha da Roosevelt, Tony Hart, não é? Como ele está, Mackie? Você gosta dos femininos, não? Ele volta da escola e coloca uma pequena saia xadrez e se curva para você?”

Mac não se lembrava de ter se movido, mas a próxima coisa que ele soube era que Loes estava preso contra a parede com o braço de Mac sobre sua garganta. Os olhos de Loes saltaram em surpresa. Mac inclinou-se sobre seu braço um pouco, arrancando um barulho de engasgo de Loes.

“Você pode dizer o que quiser sobre mim,” Mac disse lenta e friamente. “Não dou a mínima. Mas mantenha sua mente e boca suja longe de Tony.” Ele inclinou-se mais duro, apreciando o momento quando desdém beirou o medo nos olhos de Loes.

“Que diabos está acontecendo aqui?” A voz de Severs gritou por trás deles.

Mac deixou seu braço cair e recuou. Loes desmoronou contra a parede, puxando uma respiração áspera. Ele ergueu uma mão para sua garganta.

“Bem?” Severs exigiu.

“Tivemos um pequeno desentendimento,” Mac disse. “Acho que nós o endireitamos agora.” Ele encarou Loes duro, embora ele estivesse começando a tremer por dentro. Eu agredi outro oficial. Não era grande coisa, provavelmente nem mesmo um hematoma, mas Loes poderia fazer algo disto. Loes olhou de volta, mas não disse nada.

“Não posso ter meus oficiais lutando na sala do plantel,” Severs disse com raiva. “MacLean, você está fora daqui. Tire um dia de suspensão. Na verdade, não quero ver seu rosto por aqui até segunda feira. E depois eu espero um pedido de desculpas para o Detetive Loes. Não aceitarei este tipo de comportamento de você.”

Ramsey começou a protestar, mas Mac colocou uma mão em seu braço. Agora não era o momento para contradizer Severs.

“Sim, Sr.,” ele disse. “Posso ter dez minutos para fazer uma breve avaliação para a Detetive Ramsey sobre meu caso, que está ficando quente?” E do qual você está me afastando no momento errado. Era culpa sua por perder a paciência. Idiota!

“Dez minutos,” Severs concordou de maneira relutante. “E depois quero que você vá. Não me faça escrever isto oficialmente.” Ele marcou de volta para seu escritório.

“Isto não é justo,” Ramsey sussurrou enquanto ela seguia Mac para a mesa dele. “Se Loes falasse daquela maneira sobre a namorada de alguém, metade de plantel iria ajudar a surrá-lo.”

“Não importa,” Mac disse. Ele olhou ao redor. A maioria dos outros detetives tinha retornado para o trabalho e estavam, cuidadosamente, não olhando para ele ou Loes. Algumas pessoas tinham ido até Loes, ostensivamente o verificando. Loes estava fazendo uma grande produção ao sentir seu pescoço. Mac balançou sua cabeça em desgosto. O homem não estava ferido. Mac poderia ter causado danos se ele tivesse querido. Felizmente, ele tinha sido esperto o suficiente para evitar isto. Não esperto o suficiente para manter suas mãos longe do bastardo em primeiro lugar. Ele pegou os papeis de sua mesa.

“Então, você é realmente gay?” Ramsey perguntou calmamente.

“Sim, realmente.”

“Ok,” ela disse. “Então o que você quer que eu faça a seguir sobre Anderson?”

Mac concentrou-se em mostrar-lhe os papeis, mais algumas dicas para seguir, outras que estavam em sua pilha de “casos perdidos,” com os quais não se preocupar. Eles precisavam colocar o Detetive Hanson rastreando Trahn, e enquanto eles estivessem nisto, fazer algumas novas buscas sob o nome de Leonard Johnson. Ramsey concordou e tomou notas. Finalmente ele deu de ombros. “Isto é tão longe quanto eu tinha planejado isto. O resto dependerá se você descobre algo a partir disto. Oliver irá descobrir isto quando ele chegar aqui. Você me telefonaria...?” Ele não deveria lhe pedir.

“Claro,” ela disse imediatamente. “Irei mantê-lo informado. Oliver irá ficar irritado que você não está aqui.”

“Diga-lhe que foi minha própria culpa.”

“Você está preocupado que Loes poderia causar problemas para você?”

“Um pouco,” Mac admitiu. “Não há muito que eu possa fazer. Talvez, ele estará muito nervoso para me empurrar.”

“O que você quer dizer?”

“Bem,” Mac olhou ao redor da sala para Loes até que o homem abaixasse sua cabeça e olhasse para longe. “Pense sobre o cara hétero e a bicha em um estacionamento escuro. Em quem você está apostando desta vez?”

Ramsey riu com desdém. “Eu acho. Ele não tem de encontrar sua cabeça para fazer uma reclamação, contudo.”

“Não.” Mac deu de ombros e pegou as chaves do seu carro. “Estarei pensando em vocês idiotas enquanto estarei dormindo Domingo de manhã.” Não. “Boa sorte.” Ele saiu, sem olhar para Loes de novo.

Capítulo quinze

Mac estacionou do lado de fora de seu próprio apartamento e subiu os degraus até sua porta. O calor excessivo tinha finalmente diminuído, e a escadaria fechada não era o forno que tinha sido. Seu apartamento estava esperando por ele, desarrumado e empoeirado. Ele retirou sua arma e passou um dedo sobre o balcão. Uma linha clara acompanhou a ponta de seu dedo; raramente, ele tinha estado lá e então somente para espatifar-se e dormir Ele não podia lembrar da última vez que ele tinha limpado ou feito compras ou feito qualquer coisa para este espaço.

Ele perambulou até a janela, olhando para fora. A vista do terceiro andar tinha sido seu único consolo para este espaço. O novo apartamento de Tony era no terceiro andar.

O banheiro era apertado, a água morna era dura e a toalha fina. Ele olhava no espelho pequeno, fazendo a barba cuidadosamente. A parede estava a 90 cm atrás de sua cabeça, madeira compensada pintada. Odeio este lugar.

Limpo, barbeado, vestido, ele parecia indeciso na área da cozinha. Ele poderia comer....algo e desabar. Você deveria pensar. Então, pense.

Ele pensava melhor quando ele estava se movendo. Ele tinha um carro, tal como era, e um tanque de gasolina. Ele saiu.

Após um tempo dirigindo sem rumo, ele percebeu que estava dirigindo pelos bares do centro da cidade na esperança de identificar Anderson. Fútil, exceto como uma maneira de adiar outras questões. Ele dirigiu até o rio e encontrou um de seus lugares favoritos em um banco com vista para a água. No sol de verão tardio, o Mississípi serpenteava seu caminho preguiçoso, amplo e marrom, através da cidade de Mac. E era sua cidade, ele percebeu. Ele estava estabelecido lá.

Ele gostava de Minneapolis. Chegando aqui de Chicago, em seu caminho em direção ao oeste, ele tinha achado-a murcha e aborrecida. Mas no processo de ganhar dinheiro suficiente para consertar seu carro doente, ele tomou interesse pelas pessoas. Ele tinha observado a mistura estranha dos pequenos Hmong de cabelos escuros e Vietnamitas entre os grandes descendentes loiros dos resistentes pioneiros noruegueses e suecos. Havia muitos tipos nórdicos em Minnesota. Provavelmente porque eles foram os únicos cujos ancestrais estavam dispostos a enfrentar invernos tão frios que poderiam congelar sua bunda no assento de um banheiro externo. Havia poucos hispânicos tão comuns em Chicago e um pequena população negra.

Mas isto parecia funcionar. As pessoas eram educadas e amistosas sem estarem na sua frente. Quando ele tinha colocado seu carro de volta na estrada, ele tinha de alguma forma perambulado ao redor desta cidade, onde ninguém tocava suas buzinas ou dirigia a um centímetro do seu para-choque traseiro e as pessoas, na verdade, deixavam você entrar na sua frente em uma rodovia movimentada.

O primeiro inverno tinha sido uma revelação, até mesmo para um nativo de Chicago. Mas na primavera ele tinha passado no seu exame vestibular para a polícia e tinha sido aceito em treinamento. Ele sentiu o orgulho nativo ao sobreviver a neve do inverno e ao vento. A cidade ficava verde e depois se aquecia, tão rápido que os residentes lhes avisavam para não piscar durante a primavera ou você a perderia. O rio transformava-se de gelo sólido em icebergs flutuantes, e em seguida rápido e espumante com o escoamento e preguiçoso com o calor do verão. Ele achava que isto tinha o caráter que aquele grande lago em Chicago nunca demonstrava. E se a cidade era plana, bem era também verde, e ao redor de cada esquina estava outro lago, lagoa ou riacho. E assim ele permaneceu.

Ele conhecia este lugar agora. Sabia que o sistema de passarelas que entrecortava as ruas do centro da cidade era uma história ouvida por acaso, sabia a qual prédio prateado do museu de arte se referia, sabia quando os quarenta mil estudantes universitários estariam cruzando as ruas, tornando o transito lento e evitando fatalidades com a graça de Deus. Ele poderia encontrar um bom restaurante, um bom bar ou um parque com quilômetros de pista para correr. Ele tinha construído uma vida aqui. Então agora ele tinha de decidir o que aquela vida se tornaria.

Ele estava fora do armário no trabalho como uma vingança agora. Não apenas o fato de ser gay, mas o nome de Tony, o relacionamento deles. Nada mais para esconder ou proteger lá. Ele poderia tanto sobreviver a isto com seu emprego intacto ou não, mas ele não iria dizer nada exceto a verdade agora.

A verdade é que quero estar com Tony. E com Ben? Porque havia uma pegadinha. Eles eram um pacote agora, Tony vinha com um menino de seis anos de idade atrelado. O que ele e Tony poderiam ter daqui em diante seria diferente do intenso mundo sexual em que eles tinham transformado o pequeno apartamento no último ano.

Mas desde o início, isto não tinha sido apenas sobre sexo com Tony. E Ben era ótimo. Mac sempre tinha gostado de crianças. Ele tinha pensado sobre a diversão que ele teria ao ensinar Anna a jogar beisebol em breve. E com um menino, talvez eles pudessem jogar futebol, também e hóquei; ele compreendia os meninos melhor do que as meninas, ele achava. Ele não tinha nenhuma ilusão sobre o trabalho envolvido em criar crianças. Mas certamente, ele e Tony juntos poderiam ter mais diversão nisto e fazer um serviço melhor do que qualquer um deles sozinhos. E no que se relacionava ao sexo, havia aquele chuveiro...

Então o que está prendendo você? Anna, ele percebeu, simplesmente Anna. Porque se ele fizesse isto, se ele fosse até Tony e dissesse, “Quero estar com você, construir um lar com você e Ben,” então ele teria de contar a Anna que ele era gay. De alguma forma isto era muito mais assustador que qualquer outra de suas confissões tinha sido. Mac sempre tinha sido um herói aos olhos de Anna. O pensamento de perder isto tirava seu fôlego.

E ele estaria afastando Anna de Brenda. Talvez não agora, mas eventualmente isto teria de acontecer. Brenda simplesmente não tinha isto nela de ser flexível. Ele tinha amaldiçoado Anderson por tirar a mãe de Ben. Ele tinha o direito de afastar a única mãe que sua própria filha tinha realmente conhecido, apenas para o seu prazer egoísta?

Mac percebeu que tinha de ver Anna, tinha de conversar com ela. Não perguntar-lhe se ela escolheria ele ou Brenda. Aquela era uma pergunta muito injusta que você poderia fazer a uma criança: você gosta mais da mamãe ou do papai? Mas ele poderia conversar com ela, fazer outras perguntas. Certamente haveria alguma maneira de saber se ele teria de desistir de Tony, quando ele tinha de bom grado desistido de tantas outras coisas, para manter Anna feliz. Ele faria isto, mas desta vez ele não se sentia disposto. Ele ligou o carro.

A casa de Brenda era pequena, mas agradável e terrivelmente bem cuidada. Era limpa e segura. Anna conhecia esta vizinhança, conhecia esta casa como a única casa que ela poderia se lembrar. Mac estacionou na rua e apenas olhou para o lugar por um momento, antes de sair do carro. Brenda abriu a porta para ele quando ele tocou a campainha, seu rosto surpreso

“Jared, não estava esperando você.”

“Eu sei,” ele disse, mantendo sua voz apologética. Normalmente, ele tentava lhe dar um aviso prévio. “Anna está disponível?”

“Ela está apenas terminando um lanche. Mas na verdade...,” Brenda saiu para a varanda com ele e fechou a porta atrás dela. “Quero ter uma conversa com você.”

Mac assentiu com cautela. “Sobre?”

“O próximo ano escolar de Anna. Sei que seu plano é para ela começar na creche pública. Pensei e rezei sobre isto, e realmente acho que ela estaria melhor, mais segura, em uma escola da igreja. Minha igreja somente tem a pré-escola, mas existem outras. Tenho feito perguntas por aí. Existem boas escolas por perto, onde ela estaria com sua própria espécie e seria ensinada de uma maneira religiosa.”

Mac estremeceu. Felizmente, havia uma resposta simples. “Não posso pagar por isto. Pré-escola já tem sido um aperto no orçamento como é.” Ele tinha pago aquele tanto, sabendo que Brenda precisava de uma folga do cuidado com a criança durante o dia. Mas ele tinha estado procurando o alívio para parar com aqueles pagamentos.

“Estaria disposta a pagar algo disto do meu próprio dinheiro,” Brenda ofereceu. “Algumas delas não são tão caras, somente 3 mil ou algo. Posso fazer isto, manter Anna segura e feliz.”

Mac suspirou. Brenda amava Anna. Ele sabia disto. Ele não precisava deste lembrete agora, que não era apenas o dinheiro que a fazia tomar conta da pequena menina. “Por que você acha que ela não estaria feliz em uma escola pública?” ele perguntou.

Brenda abaixou sua voz. “Algumas das coisas que ela diz, quando ela está perto de outras crianças. Ela diz que as pessoas não tem de ir a igreja. Ela usa uma linguagem ruim. Você sabe com o que ela surgiu outro dia? Ela disse que homossexuais são legais! Pode acreditar nisto? ‘Homens gays são pessoas legais,’ aquela criança me disse Não sei de onde ela está conseguindo estas coisas. Você tem certeza de que aquele menino Ben com o qual você a deixa brincar é uma boa criança? Porque ela me diz ‘Ben diz isto’ e “Ben diz aquilo’ e parte disto não é aceitável de maneira nenhuma.”

“Ben está bem,” Mac disse imediatamente. “E alguns homossexuais são legais. Alguns são maus, alguns são surpreendentes, alguns são atléticos, desleixados, artísticos, mesquinhos, espertos, iludidos, bem sucedidos, gentis. Eles são apenas pessoas.”

“Mas não tementes a Deus,” Brenda insistiu. “Eles não podem ser isto.”

“Algumas vezes demais,” Mac disse amargamente. “Não importa. Não concordaremos sobre isto.”

“Sei que seu emprego o coloca entre todos os tipos de pessoas. Mas uma criança pequena não precisa estar exposta a isto.”

“É você quem lhe contou sobre fornicadores,” Mac disse.

O rosto de Brenda ficou vermelho. “Você está certo. Eu me ajoelhei e perdi perdão a Deus por isto. Estava apenas tão preocupada, com estas mulheres sendo assassinadas, apenas porque elas não podiam viver uma vida piedosa, e disse muita coisa na frente da criança.”

Você não pediu o meu perdão. Mac deixou isto passar. “Agora, gostaria de sair com Anna por algumas horas. Irei lhe dar o jantar. Conversaremos sobre a escola na... semana que vem.” Até lá, ele teria tomado decisões que não poderiam ser alteradas no futuro, de uma maneira ou de outra.

“Precisamos fazer isto logo, contudo. Alguns daqueles lugares já tem uma lista de espera. Mas tudo bem. Irei pegar Anna.”

Mac preparou-se para a usual explosão de sua filha porta a fora, mas desta vez ela saiu recatadamente e apenas sorriu para ele.

“Oi, papai.”

Ele pegou sua mão quando eles começaram a descer os degraus. “Nenhum abraço?” ele lhe perguntou.

Anna olhou de volta para a casa. “Não é elegante. Tenho sido extramente boa por dias e dias agora, e Tia Brenda está mais feliz.”

“Bem, talvez eu possa conseguir aquele abraço quando Tia Brenda não puder nos ver,” ele sugeriu. “Porque eu gosto disto.”

“Ok,” Anna concordou, um lampejo em seus olhos. Eles entraram no carro e antes de afivelar seu cinto sobre a cadeirinha, Anna o envolveu em um abraço apertado. Mac a abraçou de volta.

“Senti sua falta, princesa.”

“Senti saudades também, Papai.”

 Ele deixou Anna estabelecer o curso deles e terminaram no parque favorito dela. O calor do verão tinha finalmente recuado e estava quente e ventando. Mac sentou-se em um banco e observou Anna brincar um pouco, mas logo ela retornou e sentou-se ao lado dele.

“Já terminou?”

“É melhor com alguém mais, como Cindy ou Ben.”

Houve uma abertura para o que ele queria saber. “Você gosta de Ben?”

“Oh, sim,” Anna disse. “Ele é o melhor menino que eu conheço. O irmão de Cindy está sempre nos dizendo que somos apenas garotas burras e não podemos fazer as coisas. Mas Ben me ajuda a fazer muitas coisas. Ele nunca diz que sou apenas uma menina.”

“Um.” Mac não estava certo se isto era uma coisa boa ou não. “Você sabe que existem coisas que Ben faz as quais você não está preparada.”

“Sim, porque ele é maior do que eu. Mas estou crescendo rápido.”

“Sim você está.” Mac pensou sobre como fazer suas perguntas. “Tia Brenda está realmente mais feliz agora?”

“Acho que sim.” Anna colocou seu dedo no queixo e pensou. O coração de Mac se contorceu. Como ela tinha o gesto perfeito de Mai, quando ela nunca o tinha visto? Sua filha sorriu para ele. “Algumas vezes Tia Brenda fica zangada e triste, mas se sou mais do que boa, isto ajuda. E ela faz coisas extras da igreja.”

“Você sente falta de sua mãe?” ele perguntou. “Ou Tia Brenda parece como uma mãe?”

“Ela não é bem uma mãe. Quando eu era pequena, uma vez perguntei se ela iria ser minha mãe um dia e ela disse não, nunca. Mas ela é minha tia, o que é quase tão bom.”

“Tenho estado pensando,” Mac disse lentamente, “Sobre me mudar com Tony e Ben e dividir o apartamento com eles. O novo lugar é muito grande. Eles tem um quarto extra.”

“Oh sim, Papai!” Os olhos de Anna estavam brilhando. “Seu apartamento é pequeno e fedorento. A casa de Ben é impressionante e eles tem duas TVs e muitos livros. Quero voltar la em breve.”

“A coisa é, a Tia Brenda não gosta muito de Tony e Ben. Ela acha que não deveríamos visitá-los com tanta frequência”

“Ela deveria conhecê-los Eles são tão legais. Se Tia Brenda viesse conosco para vê-los, ela saberia que eles são legais.”

“Um, isto é uma das coisas que é difícil de mudar na mente da Tia Brenda,” Mac esquivou-se. “Como não me deixar entrar na casa, embora eu seja legal.”

“Está na Bíblia dela?” Anna perguntou. “Que ela não deveria gostar de Ben e Tony? Porque acho que a Bíblia dela fede algumas vezes. Mas ela fica realmente zangada se digo isto.”

“Aposto que sim,” Mac murmurou. “Sim, Anna, é uma coisa da Bíblia. E não sei se eu devesse ficar com Tony e Ben se isto deixa a Tia Brenda zangada conosco.”

“Acho que não temos de contar a Tia Brenda. Acho que deveríamos ver Ben e Tony muito e não contar.”

Mac suspirou. Obviamente ele estava ensinando sua filha a ser desonesta das profundezas de seu armário. E ela ainda não podia decidir.

“Se Tia Brenda decidir ir embora por um tempo e você ter de ficar comigo e Tony, você ficaria realmente triste?”

“Não quero que Tia Brenda vá embora,” Anna disse lentamente. “Ela é minha tia.”

“E se eu tiver de ir embora por um tempo?”

Anna o agarrou ao redor da cintura e pressionou seu rosto em seu estomago. “Você não pode ir!” ela disse ferozmente. “Você é meu papai e você não pode ir. Você tem de ficar comigo sempre.”

Mac acariciou seu cabelo. “Não se preocupe, princesa. Apenas disse se. Não estou indo a lugar algum, apenas tentando imaginar algo.”

Anna olhou para ele sem soltar seu abraço apertado. “Eu poderia ficar com você, Ben e Tony para sempre, se você não fosse embora.”

Mac beijou seu cabelo. “Irei me lembrar disto,” ele disse. “Ok, acho que é hora de jantar. Onde você gostaria de ir comer?”

“Você não está indo embora?” Anna insistiu.

“Nunca irei deixar você,” Mac lhe disse firmemente. “Eu juro.”

“Jura solenemente?”

“Juro solenemente,” ele concordou.

Anna concordou. “Então quero ir ao Taco John´s e ter muitos e muito bolos de batata.”



Tony estava surpreso ao ouvir Mac no andar de baixo no interfone logo após o jantar naquela noite. Normalmente quando um caso estava quente como este estava, ele tinha sorte de ver o homem a cada dois dias por algumas horas do sono morto – para – o mundo e um sanduíche apressado. Ele abriu a porta na batida de Mac. Mac ergueu uma grande sacola de plástico e olhou para ele de maneira inquisitiva. Tony não pode conter um sorriso. Mac está em casa.

Ben olhou por cima da TV e estava no outro lado da sala em um segundo.

“Mac!” ele disse. “Perdi um dente. Olhe.”

Mac inspecionou, de maneira zelosa, a falha resultante com um olhar irônico para Tony, inquirindo o que a fada dos dentes pagava pelos dentes nestes dias.

“Jimmy Peters conseguiu um dólar inteiro,” Ben relatou. “Paco e Ramon somente conseguiram 25 centavos, porque a mãe deles disse que a fada dos dentes não traz tanto para as grandes famílias. Mas somos uma família pequena então acho que deveria receber um dólar.”

“Veremos,” Tony lhe disse. “Somente a fada dos dentes conhece a taxa atual. Coloque-o sob seu travesseiro e descobriremos de manhã.”

Mac permitiu-se ser persuadido a uma partida de jogo de computador. Tony lavou os pratos, apreciando o murmúrio de vozes de pano de fundo, os grunhidos de alegria de Ben intercalado com o ronco baixo de Mac. A hora de dormir foi mais fácil do que o normal, com a iminente visita da fada do dente, embora o menino persuadiu um livro de cada adulto antes de consentir em ter as luzes desligadas. Tony finalmente deixou o quarto na penumbra, a luz filtrando-se suavemente através da lâmpada noturna em formato de uma bola de beisebol, e fechou a porta. A baba eletrônica estava no quarto. Ele a ligou e a carregou para o sofá. Mac já estava se espalhando em uma extremidade e Tony afundou-se próximo a ele com um bocejo.

“Eu sei porque as crianças tem tanta energia,” Tony disse. “Elas são como pequenos vampiros e elas sugam isto de seus pais.” Ele tinha feito muito pouco que ele pudesse colocar um dedo durante todo o dia e ainda assim ele estava aniquilado.

“Como está Ben?” Mac perguntou.

“Muito bem,” Tony lhe disse. “O dente solto foi uma boa distração, até que saiu. Estava imaginando se poderíamos pegar Anna emprestada amanhã de novo, para companhia. Talvez ir a um parque ou alguma coisa.”

“Todos nós iremos.”

Tony olhou para Mac. “Você não está trabalhando?”

“Não,” Mac disse de maneira relutante, mas algo em seu tom de voz fez Tony olhar mais atentamente.

"Diga.”

“Fui suspenso,” Mac admitiu. “Apenas até Segunda.”

“Por que?” Tony perguntou de maneira indignada.

“Eu prendi Loes contra uma parede.” A voz de Mac era uma estranha mistura de tristeza e satisfação. “E Severs me viu fazer isto.”

“Quero saber o que Loes fez para merecer isto?”

“Não.” Não houve nenhum acordo naquela afirmação.

“Ok. Mas isto fede, quando você finalmente está fazendo progressos no caso.”

Mac sentou-se, parecendo excitado. “Progresso de verdade, hoje. Encontramos um quarto que Anderson tinha alugado e conseguimos impressões digitais. Ele é o cara. Sem dúvida nenhuma agora.”

“Isso é ótimo!” Tony concordou. Ele sabia que isto tinha inquietado Mac, não ter certeza.

“Mas ainda temos de pegá-lo,” Mac disse mais sobriamente. “E tenho de ficar em casa e brincar com os polegares.”

“Posso pensar em coisas mais interessantes para seus polegares estarem fazendo.” Tony ofereceu. Mac claramente precisava se animar.

Isto o fez sorrir. “Aposto que você pode.” Ele estendeu a mão e abraçou Tony mais perto, mas era afago, não sedução. Tony acompanhou o humor, roçando seu rosto contra o ombro de Mac. Ele ficou a deriva um pouco, muito feliz para pensar em ligar a TV ou levantar em busca de atividade.

“Então, diga-me, Tony,” Mac disse muito calmamente. “Você é inteligente. Por que sou um maldito covarde sobre contar a verdade para Anna? Eu contei para Severs, pelo amor de Deus. Por que não posso contar isto para Anna?”

Isto era fácil, pelo menos. “Porque ela importa para você. A opinião dela importa, mais do que qualquer outra pessoa. E porque, meu amor, bem aqui,” Tony deu um tapinha na barriga lisa de Mac, “Você ainda não está bem com ser gay.”

“Acho que superei isto,” Mac disse um pouco amuado.

“De jeito nenhum,” Tony lhe disse, não erguendo sua cabeça daquele ombro musculoso. “Você não teria problemas em confessar isto para ela se você não achasse que era uma confissão, que você está admitindo algo errado. O que quer que sua cabeça lhe diga, bem aqui em suas entranhas, você ainda acha que gay é menos. Menos que normal, menos do que perfeito, menos do que correto.”

Mac ficou em silêncio por um momento. Depois ele disse melancolicamente, “O que eu faço?”

“Viva sua vida. Você anda com pessoas que acham que gay é tão normal quanto uma cor de cabelo diferente. Você trabalha com aquelas crianças no centro e vê o quanto elas precisam de pessoas que lhes digam que está tudo bem e acredite nisto. Você se lembrou de quão ignorantes seus críticos são. Você me deixa mostrar o lado positivo de ser gay, tão frequentemente quanto possível.” Ele virou seu rosto e mordiscou o pescoço de Mac levemente.

Mac riu. “E isto irá funcionar?”

“ Não poderia machucar.” Tony afastou-se um pouco para olhar para Mac.

“Olhe, não sou nenhum especialista. Ainda tenho momentos quando faço um esforço para superar, porque é mais fácil. Ainda estou trabalhando para descobrir quando é necessário se posicionar e quando não é uma boa ideia Mas duas coisas eu tenho certeza: sou gay, não irei mudar, nunca. E estou bem. Não é perfeito, mas sou uma boa pessoa e você também. E ser gay não é apenas sexo, é tudo o que nós temos também. Então, isto não pode ser errado.”

“Não ha nada errado com você,” Mac lhe disse intensamente.

“Exatamente.” Tony levantou-se, agarrou o a babá com uma mão e voltou-se para Mac. “Então agora precisamos trabalhar na construção da confiança.”

“Um,” Mac levantou-se. “Eu quero saber?”

“Confie em mim,” Tony ronronou, “E siga as orientações.” Dez passos para o quarto, feche a porta atrás deles, certifique-se de que um roupão esteja no gancho para emergências infantis a meia noite. Ele virou-se para olhar para Mac, em pé ao lado da cama. “Dispa-se,” ele ordenou.

Mac ergueu uma sobrancelha para ele, mas começou a obedecer lentamente. Tony sorriu enquanto Mac começava a prolongar isto um pouco, lembrando daquele striptease que Mac fez para ele no pequeno apartamento abafado.

Havia algo incrivelmente doce sobre um homem saindo de sua zona de conforto para lhe agradar. Eventualmente, Mac estava nu. Tony olhou para ele na luz suave da lâmpada do quarto.

Tony sempre tinha gostado de homens grandes, com um corpo tonificado pelo trabalho. Mac levantou e correu, mas ele não estava realmente se movendo. Ele não tinha o tempo ou a obsessão. Seus ombros eram largos pelo tamanho da sua estrutura, seus bíceps curvados mas não cortados, sua barriga lisa parcialmente pelos músculos e em parte porque o homem se esquecia de comer na metade do tempo. Pernas fortes, bunda firme, grisalho leve no cabelo escuro que se espessava em todos os lugares certos. E depois o bônus, que estava ficando duro lentamente enquanto Mac observava Tony olhá-lo. Oh, sim.

“Deite-se na cama,” Tony ordenou. “De costas.” Quando Mac fez isto, ele acrescentou, “Erga suas mãos acima da cabeça e agarre as barras da cabeceira.”

“Você está se divertindo dando ordens?” Mac perguntou, enquanto ele obedecia. Tony respirava com força quando a posição arqueava a caixa torácica de Mac para longe de sua barriga e curvava seus braços em uma obra de arte de bíceps e tríceps.

“Sim,” Tony lhe disse. “Nenhum de nós tem sempre de ser aquele no controle das coisas. Podemos nos revezar. Hoje a noite estou no comando.”

O pênis de Mac balançou para cima e para baixo e alongou-se e Tony riu. “Vejo que você gosta disto.” Ele puxou a camisa por sobre a cabeça, mas deixou os jeans. Subindo na cama, ele montou nas coxas de Mac, prendendo suas pernas na cama. Tony passou um dedo leve sobre a barriga plana e o arco da caixa torácica. Inclinando-se para frente, ele deixou a costura áspera do seu jeans roçar contra o eixo sensível de Mac. E de novo, mais duro. Mac ofegou. Tony inclinou-se para baixo e o beijou, lambendo sua boca aberta. Mac o encontrou a princípio, mas depois relaxou e cedeu a invasão dos lábios, dentes e língua de Tony. Tony lambeu rápido e profundo e em seguida se afastou.

Mac começou a soltar uma mão e Tony fechou sua mão ao redor do pulso largo. “Mantenha lá até que eu diga para soltar,” ele rosnou. Com alguns amantes ele poderia ter usado amarras de lenço, mas com Mac ambos tinham aprendido que restrição era uma ducha de água fria imediata. Era doce deixar cada um assumir o controle, mas somente enquanto isto permanecesse uma escolha. Tony tinha lembranças da fita adesiva em seus próprios pulsos, então ele sabia de onde seus bloqueios psicológicos vinham. Tony imaginava se algum dia seu amante taciturno traria algum incidente de seu próprio passado para explicar porque ser contido deixava Mac em pânico.

Mac obedientemente fechou suas mãos nas barras de novo. Tony beijou o punho do homem. “Bom menino.” Ele moveu sua boca por aquele grande corpo desenhado para seu prazer, lambendo, mordiscando. Ele se aninhou em uma axila peluda, inalando o sabor do suor e Mac. Tão bom. Ele pegou um mamilo em sua boca, girando-o, puxando-o até que ele arrancou um pequeno som de Mac, depois mordiscou levemente. Mac gemeu.

Os jeans de Tony estavam se tornando realmente desconfortáveis. Ele desabotoou e abriu o zíper, mas não o empurrou para baixo. Deslizando seus quadris, ele deixou o dente de metal do seu zíper aberto e a borda duro do jeans deslizar sobre o pênis de Mac.

“Cuidado,” Mac sussurrou, mas quando ele disse isto ele estava tentando abrir suas pernas e empurrar para cima na direção da fricção. Tony pressionou com um pouco mais de força, fechando suas coxas para manter Mac preso. Ele enterrou seus dedos nos montes rígidos dos peitorais de Mac e forçou sua bunda para baixo contra Mac, que choramingou, “Jesus,Tony!” Tony riu suavemente e fez isto de novo, mais leve e mais rápido e depois de novo, transformando pressão em movimento. Mac empurrou-se contra ele.

Tony deslizou para baixo na cama e saiu, caminhando ao redor para onde Mac pudesse vê-lo bem. Ele retirou seu jeans lentamente depois deslizou sua cueca para baixo, um milímetro a cada vez. Ele sabia que Mac realmente gostava dele parcialmente vestido, mas para o que ele estava planejando queria suas pernas livres. Ele chutou o tecido para fora de seus pés e parou, olhando para Mac e acariciando-se lentamente. Não que ele precisasse ficar mais duro, mas ele amava o calor nos olhos de Mac enquanto ele observava. Uma gota escorregadia de pré-sêmen revestiu seu dedo, ele caminhou para a cama e a limpou na boca de Mac. Mac lambeu seu dedo e depois mordiscou a ponta.

Tony balançou sua cabeça. “Sem mordiscar.” Ele sentou-se com uma perna de cada lado do peito de Mac e inclinou-se, passando sobre os braços arqueados e pescoço tenso com a ponta de seu pênis, deixando trilhas úmidas escorregadias na pele de Mac. Empurrando para frente, ele deslizou no cabelo de Mac. A sensação das mechas macias, envolvendo e puxando sua cabeça sensível, o fez gemer. Mac virou-se para olhar para ele, e a áspera barba por fazer de seu rosto arranhou o eixo de Tony.

Tony agarrou aquele rosto entre suas mãos. “Abra para mim.” E havia calor e umidade e a língua talentosa de Mac pronta para ele enquanto deslizava entre os lábios de Mac. Tony flexionou seus quadris, montando na boca de Mac, apenas dando-lhe meias estocadas. “Não deixe suas mãos soltarem,” ele avisou, vendo os braços de Mac flexionarem. “Fique deitado aí e me tome.” Mac chupava profundamente, os músculos do rosto trabalhando. A língua de Mac o acariciando. Ele podia sentir a garganta do homem trabalhando para relaxar, para tomá-lo profundamente. Era tão bom, tão quente, Tony não queria que isto parasse, mas ele tinha planos.

Ele se afastou, deslizando sua extensão úmida pelo corpo de Mac. Alcançando a gaveta, ele pegou o lubrificante. Quando ele alcançou os quadris de Mac, ele gotejou uma gota gorda escorregadia do lubrificante sobre o imenso pênis de Mac e depois deslizou seu próprio pênis através dele também. Eles se esfregaram juntos no líquido frio, e depois ele fechou suas mãos ao redor de ambos, empurrando em seu aperto. Mac ofegou e empurrou também, conduzindo-os juntos.

Tony se afastou de sua própria mão e ergueu-se em seus joelhos, sentando-se sobre os quadris de Mac. Debaixo de si mesmo, ele redirecionou Mac, mantendo um controle apertado no eixo de aço escorregadio. Lentamente, ele guiou a ponta escorregadia de lubrificante do pênis de seu amante para seu anus. Ele provocou-se com a pressão da pele sedora, circulando seu orifício, deslizando a ponta até sua fenda e pra baixo. Ele arrancou um gemido de Mac quando ele deslizou aquele pênis grande em posição e em seguida se moveu de novo. Mac estava respirando em ofegos curtos, rasos e um fluxo constante de pré-sêmen escorria pelos dedos de Tony.

Mas Tony queria mais também. Ele sentia-se vazio, dolorido, precisando ser preenchido. Lentamente, centímetro a centímetro, ele abaixou-se, tomando Mac dentro dele. Pele contra pele, tão grande, tão duro, Mac o distendia da maneira certa. Ele amava aquela pressão, aquela queimação, enquanto seu corpo lutava para abrir-se para seu amante.

Mac empurrou pra baixo dele e Tony moveu-se para cima e para longe. “Uh-uh,” ele disse. “Você apenas fique deitado quieto e aceite isto.” Mac relaxou, tremendo, e Tony retomou sua descida. Seu corpo tremia enquanto ele o forçava aberto, lento e constante, não recuando, até que ele estava empalado no pênis grosso de Mac. Por um momento, ele se sentou, olhando para Mac. Aqueles olhos castanhos escuros estavam arregalados e ansiosos, o rosto de Mac estava corado, os lábios úmidos. Tony ergueu-se um pouco e empurrou para baixo. Mac gemeu. Tony esperou e depois fez isto de novo.

“Oh, Deus,” Mac implorou, “Vamos Tony. Mova essa sua bunda quente.”

Tony riu. “Você irá aceitar o que eu lhe der.” Ele esperou, moveu-se de novo. Ele desenhou linhas através do peito tenso de Mac com suas unhas, batendo em seus mamilos enquanto ele apertava de maneira rítmica ao redor do pênis de Mac. Mas o calor estava agarrando seu próprio caminho através de seu corpo, apertando suas coxas, preenchendo seu anus. Ele não queria isto tão lento também. Ele começou a se mover mais, flexionando seus quadris a principio e depois se erguendo mais alto e mais duro, dirigindo-se para baixo em Mac.

De repente, ele queria as mãos de seu amante em seus quadris. “Solte a cabeceira agora,” ele ordenou. “E me ajude.” As grandes mãos quentes de Mac o agarraram firmemente. O corpo de Mac dirigiu-se para dentro dele, batendo, o alargando. Tony colocou uma mão em sua própria extensão escorregadia e latejante, torcendo e puxando. Seu pré-sêmen gotejava na barriga lisa de Mac. Os olhos de Mac estavam presos aos seus. Os músculos de Mac ficaram tensos, tremendo, enquanto ele empurrava para cima.

Tony ouviu sua própria voz ofegando, gemidos incoerentes de som. As estocadas de Mas o tocavam em todos os lugares por dentro, preenchia todos os lugares que imploravam por isto. Tony queria dizer algo, mas ele estava além do ponto das palavras. Ele ofegou e se inclinou pra trás, sentindo sua boca abrir, seus olhos vibravam meio fechados. Então o calor e o desejo vieram juntos como um fogo derramando-se dele. Ele disparou riachos de branco pelo peito e rosto de Mac. Mac gemeu e arqueou suas costas. Os dedos de Mac se enterraram nos quadris de Tony, prendendo Tony com força contra ele. Através de seus próprios espasmos, Tony sentiu a onda de calor dentro enquanto Mac gozava rápido e duro.

Ele caiu para frente no peito de Mac, ofegando e sentiu aqueles braços musculosos o envolverem. As coxas de Mac pressionaram para cima contra sua bunda. Tony riu trêmulo. “Você se sente tão malditamente bem.” O pênis amolecido de Mac deslizou para fora dele e ele estremeceu com os tremores secundários. “Oh, Deus.”

Mac o beijou suavemente, beijos de borboleta em sua pele. “Você pode me provar a qualquer momento que ser gay não é tão ruim, bebê.”

Por um momento, eles apenas ficaram deitados respirando com dificuldade, grudados juntos com o calor e o sêmen. Lentamente todo o corpo de Mac se suavizou sob ele. Eventualmente Tony alcançou a gaveta para os lenços e depois suspirou. “Precisamos de um banho.”

“Sim,” Mac concordou com um sorriso perverso.

“Oh, não,” Tony disse. “Apenas um banho. Estou destruído. De um jeito bom.”

Mac o beijou de novo, profundo e lento. “Apenas um banho,” ele concordou.

Capítulo dezesseis

Mac acordou com Leonard Anderson em sua mente. Eles sabiam quem o homem era, sabiam o que ele tinha feito, eles apenas precisavam encontrá-lo. Mac precisava pensar sobre isto de novo. Ele começou a rolar para fora da cama, então congelou quando alguém choramingou em seu ouvido. Tony.

De repente, Mac lembrou-se daquela primeira vez. Acordando no apartamento de Tony, meio apavorado. Olhando para o homem ao seu lado na cama e imaginando que diabos ele estava fazendo. Sentido como se algo dentro dele tivesse mudado. Ele não tinha nenhuma maldita ideia de quanto.

Mac ficou parado e a respiração de Tony se nivelou de novo em suave, mesmo dormindo. Mac olhou para o relógio. Seis da manhã. Para Mac, com um caso pairando sob seus ombros, voltar a dormir não seria uma opção Mas Tony tinha estado acordado três vezes com Ben, tentando fazer o menino voltar a dormir depois dos pesadelos. E isto não incluiu o empreendimento conjunto pós-banho deles em encontrar um pequeno dente perdido sob um grande travesseiro de uma criança adormecida, com a criança ainda em cima dele. Tony teve de pedir ajuda a Mac, e depois se ofereceu para lhe comprar uma varinha mágica para seu problema. Mac sorriu, lembrando. Sim, sua vida tinha mudado.

Mac tentou deslizar para fora da perna de Tony sem perturbá-lo. Tony abriu seus olhos o suficiente para olhar para ele. “Indo trabalhar?”

“Não. Estou em suspensão, lembra. Pensei que deveria ir correr. Você deveria voltar a dormir.”

“Mph. Divirta-se.” Tony estava adormecido de novo entre uma respiração e a seguinte. Mac olhou para ele, cabelo escuro bagunçado sobre o travesseiro, o rosto um pouco mais magro do que deveria ser, longos cílios curvados sobre uma pele pálida. Os lábios de Mac abriram-se levemente enquanto sua respiração se aprofundava. Meu. Mac estava surpreso pela onda de possessividade que correu através dele. Ele curvou-se e roçou seus lábios sobre o macio cabelo negro de Tony.

Vejo-o daqui a pouco, dorminhoco.

Mac vestiu bermuda e uma camiseta de sua sacola no banheiro dos adultos, movendo-se tão silenciosamente quanto podia. Quando ele deixou-se sair do prédio, o frio da manhã foi uma surpresa agradável. O sol estava apenas surgindo, dourando a rua com a adiantada luz. Uma pequena brisa erguia as folhas empoeiradas nas árvores e sussurravam o frio pelas pernas nuas de Mac.

Ele alongou-se um pouco, sentindo a tensão em seus tendões dos dias de negligência. Então, ele partiu, caindo em um confortável ritmo de percorrer um quilômetro. Ele tinha as ruas matinais de domingo quase para si mesmo. Ele deixou seu corpo encontrar o ritmo e voltou seus pensamentos para o trabalho.

Quanto mais ele pensava sobre isto, mais ele imaginava se Anderson ainda não estava indo atrás de Sinclair. Ele tentou entrar na mente do homem. Algumas vezes ele podia fazer isto, antecipar o que um criminoso iria fazer, como eles pensariam.

Você imagina que está seguro. Você matou quatro mulheres, talvez mais, mas não há nada que leve de volta até você. E então você está assistindo TV e lá está seu rosto, seu nome, tudo. O mundo inteiro sabe sobre você. Todo mundo estará se precavendo contra você, vindo atrás de você. O que você faz?

Se você for esperto, você tinge seu cabelo, deixa crescer um bigode, sai da cidade e começa de novo em algum outro lugar. Mas se você é Leonard Anderson?

Você está zangado. Você está furioso. Existe uma testemunha. Você nunca estará seguro enquanto houver uma testemunha. Todas aquelas mulheres mortas da maneira correta, organizadas, posicionas e mortas como deveriam estar. Mas você errou uma. Errou com aquela maldita aberração do Sinclair. E você nunca estará seguro até que você cuide daquele erro.

Ou algo assim.

Mac balançou sua cabeça e recuperou um pouco o ritmo. Ele poderia estar errado. Mas a maneira como Anderson colocou seu punho através da parede com a ideia de uma testemunha, algo sobre o contraste entre as cenas de assassinato de poses organizadas e a descrição de Sinclair do ataque frenético, sugeria a Mac que este cara não era tão frio quanto queria ser. A existência de uma testemunha não era apenas uma ameaça, era uma afronta, uma falha nos crimes organizados de Anderson. Lógico ou não, Mac suspeitava que Anderson não iria se contentar com somente desaparecer na fumaça, não importa o quanto mais inteligente isto poderia ser. Ele iria consertar seu erro.

Quando ele começou a voltar em direção ao prédio de Tony, Mac revisou isto novamente. Ainda parecia certo. Apenas um palpite, mas a taxa de resolução de casos de Mac mostrava o valor de seus palpites. Ele desacelerou para uma caminhada nos últimos quarteirões e pegou seu telefone celular.

Oliver já estava acordado e a caminho. “O que você estaria também, se você não tivesse colocado em sua estúpida cabeça pôr a mão em Loes,” seu parceiro rosnou para Mac. “Na frente de Severs, ainda. Que merda você estava pensando. Não importa, claramente não houve nenhum pensamento envolvido. Seu nojento estúpido, preciso de você aqui.”

“Sinto muito,” Mac disse contritamente. “Não deveria tê-lo deixado me atingir. Foi estúpido.”

“Não brinca.” A voz de Oliver continha um toque de curiosidade. “O que ele disse de qualquer maneira. Tenho ouvido diversas versões.”

“Não importa,” Mac disse com desdém. Ele somente poderia esperar que a fofoca morresse logo. “Alguma novidade no caso?”

“Nada bom. Nós o passamos pela analista do FBI. Ela não virá até aqui, já que nós temos um suspeito sólido, mas ela tentou nos dar algum entendimento. Não muito útil, sinceramente. Ela acha que estamos perdendo um corpo, entre a confusão que o cara fez com os pés de Simmons e a lesão por arma branca limpa em Kowalski. E ela não acha que ele irá parar até que nós o detenhamos.”

“Não acho que ela teve qualquer ideia de gênio sobre isto.”

“Nada com a qual ela se comprometeria. Digo-lhe, no momento em que ela tinha terminado de dizer ‘normalmente,’ ‘na maioria mas não em todos os casos’ e ‘embora eles possam ser imprevisíveis’ parei de ouvir. Muitas palavras vazias de forma que se ela estiver errada sobre qualquer coisa, isto não irá voltar para ela.”

“Ouça, então, estive pensando sobre Anderson. E quanto mais eu tento pensar como ele, mais eu acho que ele ainda poderá fazer um movimento em Sinclair apesar dos riscos óbvios. Sabemos que estava zangado sobre a testemunha. O nome de Sinclair, imagem, coisas sobre ele, está tudo disponível. Os repórteres de TV tem estado desfilando a história do travesti que identificou o assassino da adaga sem parar.” Era Minnesota afinal. Assassinato não era uma ocorrência diária, e este tinha cor e desvios suficientes para mantê-lo como notícia de primeira página.

“O ex-chefe de Anderson o descreveu como um cara bastante inteligente. Apenas tenho a sensação de que ele pode estar procurando, caçando Sinclair, para terminar o serviço que ele começou.”

“Você tem a sensação.”

“Sim.” Quando Oliver ficou em silêncio, Mac acrescentou, “Você poderia passar isto para a analista profissional.”

“Se eu quisesse ouvi-la dizer ‘talvez’ mais uma vez.”

Mac estava preparado para tentar trazer de volta seu palpite, mas Oliver suspirou. “Conhecendo você, você provavelmente está certo. Você entra na mente de um assassino melhor do que qualquer pessoa que eu conheço.” Ele parou. “O que é meio assustador para um cara com o qual eu passo muito tempo sozinho.”

“Pare de gemer e diga-me se você irá usar o meu plano.”

“Claro que irei usá-lo Porque francamente, não conseguimos imaginar nada melhor. Imagino que você tenha sugestões?”

Mac passou mais dez minutos no telefone com Oliver. Eles conversaram sobre um esquema para usar o apartamento de Sinclair e um sósia como um chamariz, com uma vigilância de reforço bem oculta. Eles também concordaram em um aumento significativo no efetivo para reforçar a vigília na nova localização de Sinclair. Hanson verificaria se alguém parecia estar à procura de informações online sobre o endereço. Isto irritava Mac não ser capaz de ir e participar da caçada humana, mas pelo menos Oliver estava aceitando seu conselho. O que, considerando o número de caras que estariam envolvidos nisto, valia muito.

“Já disse quão feliz estou que você é inteligente o suficiente para me ouvir?” ele perguntou no final, porque um cara não poderia dizer obrigado por acreditar em mim, mesmo quando não há nenhuma razão pela qual você deveria.

“Já disse quão feliz eu ficarei quando você reunir suas coisas e voltar para cá para e fazer a sua parte?” Oliver retrucou. Mac imaginou que isto significava de nada.

Ele colocou seu telefone de volta no bolso e terminou seu treino ao correr com o máximo esforço ao subir as escadas para o apartamento de Tony.

Tony e Ben estavam acordados, embora não vestidos, e torrando pão na cozinha.

“Aqui está Mac,” Tony falou lentamente. “Confie no homem que aparece quando toda a comida está preparada. Você acha que deveríamos lhe dar ovos e torradas ou deveríamos enviá-lo para fora para caçar seu próprio café da manhã?”

Ben riu. “Acho que ele poderia, talvez, ter alguns ovos.”

“Obrigado, garoto.” Mac estendeu a mão e pegou a torrada fresca do prato de Tony. “Mm. Está bom.”

Tony lhe deu um tapa. “Aquilo era meu. Vá tomar banho e irei preparar algumas para você.”

Mac balançou sua cabeça. Ele conseguiu roubar um gole de café também, e saltou para fora do alcance. “Preciso ir para casa,” ele disse. “Preciso embalar mais algumas roupas e algumas outras coisas.”

“Veremos você mais tarde?”

Mac odiou o olhar hesitante nos olhos de Tony, aquele que cuidadosamente não esperava muito também. Deliberadamente, ele segurou a mandíbula de Tony com uma mão em concha e o beijou. “Absolutamente. Na verdade, pensei que, talvez, quando eu tiver tomado banho, eu iria pegar Anna. Se eu tenho de tirar um dia de folga, eu...posso muito bem ter alguma diversão. Poderíamos sair, talvez encontrar um bom parque. Está fresco o suficiente para realmente apreciar estar ao ar livre esta manhã.”

Ben olhava para eles, a cabeça para um lado. Mac beijou Tony de novo, levemente, depois deixou sua mão cair para voltar-se para o menino. “O que você acha Ben? Você gostaria disto?”

Os olhos de Ben se iluminaram sem hesitação. “Sim. Com Anna. Isto seria divertido.”

Os olhos de Tony estavam brilhantes também. “Parece bom. Parque Minnehaha? Talvez, por volta das dez?”

Mac piscou para Ben. “Todo mundo que for importante vai estar lá.” Ele estava assobiando enquanto saía do apartamento. Portanto, ele não estava na equipe rastreando Anderson. Ele tinha feito a sua parte. E agora ele iria aproveitar o dia com sua família Era hora de descobrir quem Jared MacLean era, quando não estava sendo um policial. Hora de acrescentar algum equilíbrio em sua vida.

Oliver telefonou quando ele estava dirigindo de volta para seu apartamento. “Bem, seu palpite está parecendo bom, mas talvez muito tarde.”

“O que você quer dizer?”

“Conseguimos a autorização de Sinclair para colocar um chamariz em seu apartamento, mas quando chegamos lá o lugar tinha sido destruído. Buracos de faca feitos ate mesmo nas paredes. Ninguém viu ou ouviu nada, mas tinha de ser Anderson. Parece que, talvez, ele ficou aqui no apartamento toda a noite de Sexta. Havia coisas e coisas na pia que Sinclair diz que não é dele. Acho que Anderson ou decidiu que Sinclair não estava voltando ou ficou com medo em algum momento ontem. Nós simplesmente o perdemos.”

“Merda.” Mac tentou pensar sobre isto. “Você perguntou a Sinclair se ele deixou qualquer endereço de encaminhamento com alguém? Se Anderson tentar rastreá-lo”

“Sim. Ele disse correios e um vizinho, e ele avisou a ambos que os repórteres poderiam tentar enganá-los para obter a informação. Mas daremos prosseguimento. O cara com o qual ele está ficando é um velho amigo, portanto existem elos que Anderson poderia rastrear. Solicitei aos policiais em St. Cloud onde ele está ficando para ajudar a coordenar a tocaia na casa de seu amigo. Eles ficam meio territoriais sobre nossos caras assumindo, e eles conhecem a disposição melhor do que nós.”

“Mas eles estão sendo discretos.”

“Eu disse comentei que o objetivo era prender Anderson, não apenas assustá-lo. Sem deixá-lo matar Sinclair, claro.”

“Nós poderíamos vazar a localização de Sinclair,” Oliver acrescentou.

“Ele concordaria com isto?” Mac já tinha colocado o cara na merda. Ele não iria deliberadamente piorar isto sem a autorização de Sinclair.

“Talvez. Mas se tornarmos isto fácil e os repórteres virarem um enxame de novo, isto irá se tornar uma bagunça. Hanson disse que ele foi capaz de fazer uma busca online e imaginar cerca de cinco possíveis localizações onde Sinclair tinha amigos e St. Cloud era uma delas. Se Anderson é tão obcecado e inteligente quanto estamos achando, ele pode não precisar de uma dica.”

Isto parecia certo para Mac também. Se o homem tinha decidido eliminar a testemunha, ele não desistiria facilmente. “Se ele ficou apavorado e não percebeu que Sinclair não tinha apenas saído, ele poderia ainda retornar ao apartamento de Sinclair.”

“Sim. Vamos em frente com o chamariz. Mas se ele sabe que Sinclair foi embora, é imprevisível para onde ele irá se dirigir a seguir. Poderia ser St. Cloud, ele poderia estar perseguindo outra vítima, talvez ele seja inteligente o suficiente para sair da cidade. Quem sabe? Ainda estamos seguindo as dicas, tentando descobrir onde diabos ele tem estado vivendo nos últimos dias. Estou preocupado sobre a outra vítima. A analista diz que ele poderia estar descompensado, vendo a busca se fechando. A próxima mulher que ele vai atrás poderia ser aleatória e não se encaixar mais no padrão.”

Mac não podia acreditar que eles tinham estado tão perto. Era culpa dele. Se ele não tivesse ficado tão irritado com a confusão com Loes, ele poderia ter procurado por Anderson no apartamento de Sinclair mais cedo. “Você me deixará saber se...”

“Irei lhe telefonar se fizermos qualquer progresso.” Oliver hesitou e depois perguntou, “Como você esta passando?”

“Estou...bem.” Mas ficou surpreso ao perceber que era verdade. “Além de me chutar por não chegar ao apartamento de Sinclair mais cedo.”

“Você e eu, ambos. Certo, irei lhe telefonar mais tarde. Eu mesmo posso viajar até St. Cloud, se nada mais surgir.”

“Divirta-se.” Mac desligou seu telefone e arrancou à força sua mente do modo de trabalho. Nada que ele pudesse fazer agora. Oliver era mais do que capaz. E Mac tinha o suficiente esperando em sua vida pessoal. Porque depois que ele fizesse a limpeza e empacotasse mais algumas coisas, ele iria pegar Anna e lhe contar que era gay. Deus o ajudasse.



O Parque Minnehaha era, talvez, o lugar favorito de Tony para ir no verão Ele tinha ouvido isto ser chamado de coração secreto de Minneapolis. Havia caminhos e trilhas e um parquinho, mas também havia muito espaço e floresta selvagem e a linha ondulante do riacho atravessando tudo isto. Em um Domingo de manhã, quando muitas pessoas estavam na igreja, mesmo o parquinho estava bastante deserto. Poucas famílias estavam aproveitando o lindo dia, mas Ben e Anna tinham bastante espaço para brincar sem ter de esperar para revezar.

As crianças tinham passado algum tempo no escorrega e nos balanços e agora estavam ocupadas com algum jogo de gravetos e folhas nos limites da área de brincar. Tony estava feliz ao ver Ben brincando e relaxado com Anna. Ele tinha estado estranho naquela manhã, tenso e nervoso às vezes.

A princípio, quando ele acordou, Ben tinha estado satisfeito com o dólar que a fada do dente lhe deixou. O garoto não percebeu quão perto ele chegou de não consegui-lo. Tony precisava encontrar uma maneira de lhe dizer para não colocar o dente tão longe sob seu travesseiro na próxima vez. Isto tornou difícil para a fada do dente para pegá-lo. Ele quase tinha desistido na noite passada, até que Mac, olhando por cima de seu ombro, tinha cuidadosamente erguido o menino dormindo e o travesseiro junto, o suficiente para Tony alcançar embaixo.

Mas algo tinha assustado Ben naquela manhã após Mac ter ido embora. Tinha havido algum tipo de mudança enquanto Tony estava no banheiro se vestindo. Quando Tony saiu, secando seu cabelo com uma toalha, Ben estava atento e dócil. E ele não iria conversar sobre isto. Ele tinha estado tão quieto após o café da manhã, Tony tinha verificado as mensagens de telefone dos avos e serviços de assistência a criança, e até mesmo deu uma rápida olhada ao redor por mais repórteres. Ele não pode encontrar nada.

Ben tinha permanecido mal humorado no carro, e não estava em seu jeito entusiasta habitual mesmo quando Mac e Anna os encontraram no parque. Agora Ben parecia estar finalmente agindo normalmente de novo. Tony colocou este novo o – que – quer – que – isto – fosse em sua lista de acompanhamento com Ben.

Mac terminou de ajudar as crianças e veio até Tony, tendo abastecido a Princesa Anna com gravetos o suficiente para o que quer que ela estivesse construindo. Ele caiu com um grunhido no banco ao lado de Tony. Falando de alguém que tinha estado agindo mal humorado e pouco comunicativo. Tony olhou sorrateiramente para seu amante. A postura de Mac estava finalmente mais relaxada também. Brincar com Anna era sempre bom para ele.

“O que as crianças estão fazendo?” Tony perguntou.

“Não sei,” Mac disse. “Divertindo-se.” Ele sentou-se, a tensão filtrando de volta para ele. “Eu contei para Anna no carro.”

“Contou-lhe o que?” Tony perguntou com cautela.

“Tudo. Bem, quase. Eu lhe disse que estava pensando em mudar com você e Ben, porque eu amo você. Na verdade, eu não disse a palavra.”

 “Gay?”

“Sim, esta.” Mac suspirou. “Eu irei. Quero dizer, deveria ser obvio mas ela tem somente cinco anos. Eu apenas...um passo de cada vez, você sabe.”

“Então já posso beijá-lo na frente dela ou não?” Tony perguntou, contendo a irritação quando Mac automaticamente olhou ao redor para ver se alguém os ouviu.

“Ainda não. Hoje. Irei colocar isto para ela hoje.”

“Ela pode não se importar sobre a parte gay, tanto quanto ela pode se preocupar sobre estar com ciúmes,” Tony sugeriu. “Você tem sido todo dela por toda sua vida. Ela pode não gostar de compartilhar você conosco.”

“A primeira coisa que ela perguntou foi se ela poderia viver comigo o tempo todo também, se Ben ía,” Mac admitiu.

“O que você disse?”

“Disse que ela poderia definitivamente ficar para dormir algumas vezes e nós conversaríamos sobre isto.” Mac balançou a cabeça. “Está tudo acontecendo tão rápido. Ainda não imaginei tudo isto.”

“Não temos de fazer tudo de uma vez. Você poderia manter seu apartamento por um tempo, ir devagar.”

“Não quero,” Mac disse enfaticamente. “Quero estar com você e Ben.“

“E Anna? ”

“Sim,” Mac admitiu. “Minhas fantasias são as mesmas que as suas, todos nós quatro em um lugar, como uma família. Mas não sei quantas mudanças as crianças deveriam ter de uma vez, ou o que é justo para Anna. Brenda é o mais próximo de uma mãe que ela tem, como posso tirar isto dela? E se Brenda for embora, então estou sobrecarregando-o com cuidados infantis extras. ”

Tony sorriu. “Não se preocupe com esta parte. Eu mesmo já me sobrecarreguei efetivamente com cuidados infantis o suficiente. Dois não é tão mais difícil do que um, especialmente já que ela está começando o jardim de infância. ”

“Mas se ela adoecer, ou se o horário dela for diferente, ou …”

“Ei.” Tony socou seu braco levemente. “Pare de pegar emprestado problemas. Sim, precisaremos avaliar babás e imaginar os horários, mas podemos fazer isto funcionar, prometo. Se você quiser. Mas seria melhor você ter certeza. Porque se estamos tornando aqueles dois irmão e irmã, e você mudar de ideia sobre ficar, irá magoar separá-los ”

“E se você mudar de ideia?”

“Sou seu,” Tony disse, olhando nos olhos castanhos de Mac. “De todas as maneiras, o que quer que aconteça. E eu já amo a Anna. Quero tanto isto que dói, mas somente se você estiver pronto. ”

Por um momento Tony pensou que isto aconteceria, Mac poderia beijá-lo em público. Mas ele teve de se contentar com o olhar nos olhos de Mac. “Irei conversar com Anna mais um pouco. ”

“E Brenda, ” Tony disse. Aquela seria uma das grandes.

Mac suspirou. “Deus, não quero. ”

“Você gostaria que eu me encontrasse com ela?” Tony perguntou timidamente. “Você acha que se ela me conhecer e Ben…”

“Não.” Mac disse enfaticamente. “Ela tem me visto quase diariamente por cinco anos e eu ainda não passo além do umbral. Simplesmente, ela não funciona desta maneira. Não há nenhum compromisso nela. ”

Tony procurou por algo para oferecer, mas um pequeno movimento chamou sua atenção. Ele virou-se um pouco e viu uma corrente escura de fumaça erguendo-se de algum lugar além das árvores. “Ei, Mac,” ele disse. “O que você acha? Parece um pouco demais para uma fogueira de churrasco?”

Mac virou-se para olhar também. Por um momento eles ficaram sentados observando a coluna de fumaça quase se apagando, mas então ela surgiu de novo, mais escura e mais espessa. Os outros adultos ao redor do parquinho estavam começando a notar também. Mac levantou-se.

“E melhor ir verificar isto. Você fica com as crianças.”

“Vá,” Tony disse. Ele olhou para Ben e Anna. “Eles estão bem.”

Mac dirigiu-se pelo caminho. Tony o observou ir de maneira especulativa. Após um momento, Anna se aproximou e sentou-se ao lado dele.

 “Papai foi olhar a fumaça?”

“Sim.” Tony deslizou um braço ao redor dela. “Ele irá descobrir o que é isto e então irá retornar. Ele pode chamar os bombeiros de seu telefone se precisar de ajuda.”

O nariz de Anna franziu. ”Cheira mal.”

“Claro que cheira.” Isto cheirava como borracha ou plástico queimando, mesmo a distância. Uma mãe chamou sua filha do escorregador e dirigiu-se para a área do estacionamento. A fumaça estava ficando mais espessa e mais escura enquanto subia, mas não parecia estar se espalhando. Embora mais no alto onde o vento a pegava, a coluna estava se alargando e soprando na direção deles. Certamente, Mac telefonaria se houvesse algum perigo. Ainda, Tony voltou-se para localizar Ben se fosse preciso.

A princípio, ele não estava preocupado que ele não pudesse localizar Ben. O menino era como o mercúrio, nunca onde você o deixava apenas há alguns momentos. Ainda assim, aquela camiseta verde deveria ter sido obvia. Tony levantou-se para examinar o parquinho mais cuidadosamente. Então com uma ansiedade crescente, ele deu uma olhada cuidadosa nos limites da área de brincar. As estruturas de gravetos que as crianças tinham estado erguendo permaneciam abandonadas.

“Anna,” ele disse, cuidadosamente mantendo sua voz calma, “Você viu para onde Ben foi?”

“Não,” ela disse. “Tinha um homem e Ben disse que eu deveria vir ficar com você, então eu vim.”

O coração de Tony começou a bater em seu peito. “Havia um homem onde, querida?”

“Lá.” Anna apontou. “Na orla da floresta.”

“Ben foi até o homem?” Certamente que não. Quantas vezes tínhamos repassado a regra de nunca – falar- com - estranhos? A não ser que ele conhecesse o homem.

“Acho que sim. Acho que eles foram para a floresta.”

Tony reprimiu uma palavra inadequada para pequenos ouvidos e olhou freneticamente ao redor. Ele poderia chamar Mac de volta, mas isto levaria tempo...

“Vamos.” Ele conduziu Anna até uma senhora corpulenta cujas duas crianças de 1 ano estavam brincando na caixa de areia.

“Desculpe-me,” ele disse de maneira urgente. “Poderia tomar conta da minha garotinha por apenas um momento? O irmão dela se afastou para a floresta e preciso correr atrás dele. Não irá demorar muito.”

“Um, claro,” a mulher disse. “Se não for demorar muito.”

“Fique aqui,” Tony disse com urgência, empurrando Anna para baixo no banco. “Não se mova deste lugar até Mac voltar, prometa-me.”

“Eu prometo.” A voz de Anna estava fina e um pouco apavorada, mas Tony não tinha tempo de tranquilizá-la

“Boa menina. Fique aqui.” Ele disparou em uma corrida através da grama, pegando seu telefone enquanto corria. Mas o de Mac caiu direto no correio de voz. Ele deve estar usando-o. Maldição!

“Volte para o parquinho, agora!” ele disse depois do sinal. “Anna está sentada sozinha com uma senhora ao lado da caixa de areia. Ela disse que Ben saiu com um estranho. Estou indo atrás dele na floresta.” Ele desligou e enfiou o telefone no bolso.

O ar estava mais frio sob as árvores, o chão espesso com samambaias e ervas daninhas. Não havia nenhum caminho para onde Anna tinha apontado, mas uma trilha de hastes quebradas sugeriam que alguém tinha passado por ali recentemente. Tony correu, esquivando-se do ocasional ramo de choupo enquanto a trilha serpenteava através das árvores. A poucas centenas de metros, ele ouviu vozes e reconheceu o tom de voz de Ben. Mais uma explosão de velocidade e ele viu seu menino à frente, seu pulso no controle do homem alto.

“Ei!” Tony gritou. “Ben! Volte aqui!” Ben virou-se para olhar para ele e começou a lutar para se libertar. O homem o puxou para perto, quase erguendo-o do chão pelo braço. Mas Tony era muito mais rápido, livre e ele os alcançou. O homem rodopiou para encontrá-lo. Ele puxou Ben de volta contra seu corpo e o envolveu sua mão livre ao redor do pescoço do menino. Por um momento, eles ficaram parados ofegando, olhando um para o outro. De repente, ocorreu a Tony por que o homem parecia familiar.

“Anderson!” ele disse, percebendo somente um momento muito tarde que erro isto poderia ser.

Anderson olhou para ele, respirando com dificuldade. “Foda. Merda,” ele rosnou. Ele olhou ao redor, como se procurando por uma fuga e depois olhou de volta para Tony. “Volte de onde você veio ou irei estrangular o moleque.”

“Deixe o menino ir,” Tony disse, tentando controlar sua voz, “E nós deixaremos você ir embora. Não contarei a ninguém que vi você.”

“Mentiroso,” o homem disse amargamente. “Você terá os policiais atrás de mim em minutos.” Ele sacudiu Ben de maneira brusca, uma mão branca no braço do menino, a outra apertada contra seu pescoço. “Jogue seu telefone celular para longe, agora.”

Tony pegou seu celular e o atirou nas ervas daninhas. “Deixe o menino ir,” ele repetiu. “Ele não é nenhuma ameaça para você.”

“Ele é uma testemunha,” Anderson disse com raiva. “Todos eles estão atrás de mim por causa das malditas testemunhas. Tenho de me livrar delas! Ele e aquela maldita aberração loira do travesti.”

“Mas Ben não é uma testemunha,” Tony disse de maneira urgente. “O menino não viu nada. Foram todos os outros. E não apenas Sinclair. Pessoas o viram nos bares e uma das garotas que você atacou sobreviveu. Muitas outras pessoas o viram, mas não o menino. Ele não sabe nada sobre você.”

A mão de Anderson no pescoço de Ben relaxou um pouco, mas eventualmente ele disse, “Não importa. Tenho de matá-lo agora. E você também.” Ele soltou a garganta de Ben para se debruçar, estendendo a mão na direção de sua bota. A faca! Tony pulou para frente, batendo em Anderson e derrubando todos os três ao chão. Ele concentrou-se na mão segurando o pulso de Ben, batendo suas mãos no antebraço do homem. Ben contorceu-se e curvou-se e estava livre.

“Corra!” Tony gritou. “Chegue a Mac!” Ele se movimentou rapidamente para o outro lado. Anderson agarrou seu pé e Tony chutou para se libertar, perdendo um sapato. Tony lutou até ficar em um joelho e levantar-se, mas Anderson estava em cima dele por trás, agarrando seu braço e socando suas costas. Tony cambaleou. Pelo canto do olho ele viu Ben correndo para longe. Bom menino!

Por um segundo Tony libertou-se e correu na direção contraria a Ben. Certamente Anderson perseguiria a maior ameaça Tony mergulhou na vegetação rasteira, ouvindo os passos pesados atrás dele. A mão de Anderson roçou a parte de trás de sua camiseta. Tony agarrou uma árvore, fazendo uma inversão de estilingue que fez Anderson ultrapassá-lo Tony decolou de novo, desta vez tentando dirigir-se de volta para o parquinho. Por alguns momentos ele manteve a dianteira, esquivando das árvores, mas o sapato perdido e a diferença no peso deu a Anderson um avanço mais longo. Enquanto Tony desviava-se para a esquerda, ele sentiu um baque duro entre as suas omoplatas. Ele tropeçou tentando recuperar-se. Então Anderson o agarrou. Ambas as mãos do homem envolvidas na garganta de Tony. Tony engasgou e ofegou por ar enquanto os dedos de Anderson se fechavam nele.



Mac rastreou a origem da fumaça na estrada do parquinho. Ele amaldiçoou baixinho. Se ele tinha de estar de folga do serviço, pelo menos isto deveria ser uma oportunidade para ter um dia agradável. Ele planejou passar o tempo descobrindo como era realmente ser um homem de família. E ao invés de relaxar com Tony, ele estava respirando gases tóxicos e provavelmente teria de prender algum bêbado por deixar cair um cigarro em uma lata de lixo.

A origem da fumaça estava fora de vista ao redor de uma curva na estrada de acesso. Quando ele chegou lá, ele encontrou uma pilha de lixo, encharcado em gasolina e incendiado dentro de um grande pneu velho, que estava ardendo a fogo lento também. A fumaça estava espessa e áspera, fazendo Mac tossir enquanto se aproximava. O cheiro de gás era nítido. Não era um fogo tão grande, mas uma vez que um pneu começava a queimar era uma merda para extinguir. Mac contornou isto enquanto pegava seu telefone para chamar o corpo de bombeiros. Isto não parecia como um acidente. Mais como vandalismo deliberado. Com o verão tão quente e seco, a última coisa que eles precisavam era que o parque fosse incendiado.

Foi um minuto depois que ele desligou com o corpo de bombeiros antes que ele percebesse que tinha uma mensagem de voz de Tony, outro minuto para ouvir a mensagem. Então ele correu para o parquinho tão rápido quanto ele podia.

Anna estava sentada em um banco ao lado da caixa de areia, próxima a uma mulher loira grande. O olhar apavorado dele desabou nela enquanto ele corria.

“Onde está Tony?” Mac perguntou com urgência

“Ele me disse para ficar com esta senhora,” Anna disse de maneira frágil, “E ele...” Ela interrompeu quando Ben irrompeu da floresta na direção deles.

“Ele está matando Tony!” Ben gritou quando se aproximou. “Ele vai matar Tony!”

“Quem?” Mac perguntou, agarrando o menino pelos braços. “O que aconteceu?”

“Há um homem lá,” Ben disse, apontando de volta para o caminho que ele tinha vindo. “Ele segurava meu braço e não me deixava ir.” O menino estendeu um pulso marcado com um hematoma vermelho em evidência. “E então Tony surgiu e ele o atingiu e ele está perseguindo Tony e ele irá matá-lo”

Quem? Por que? Sem tempo para detalhes. “Tony esta lutando com alguém?” Mac verificou.

Ben assentiu com os olhos marejados. “Tony o obrigou me deixar ir e ele me disse para correr. E agora o homem irá matá-lo!” Mac olhou ao redor freneticamente. Nenhuma solução melhor do que Tony fez. Ele voltou-se para a mulher ao lado deles, ouvindo com os olhos arregalados.

“Você olharia as crianças, apenas por um momento?” Ele perguntou.

“Chame o 911 e diga-lhes que alguém está machucado aqui no parque. Ok?”

“Eu…um…” mas ela estava concordando, então ele tomaria aquilo com um sim.

Mac virou-se para as crianças. “Vocês dois fiquem sentados aqui, fiquem juntos, e não se movam deste banco até que Tony ou eu venhamos para vocês. Isto esta absolutamente claro?”

Dois gritos de concordância significava que ele os tinha apavorado, mas não havia nenhum tempo para tranquilizá-los Ele correu rapidamente pela grama, ele mesmo chamando o 911 enquanto ele ía. Ele relatou uma agressão em andamento e desligou nas perguntas de acompanhamento. Ele queria suas mãos livres. Ben estava muito apavorado para que isto não fosse nada.

A trilha através das ervas daninhas sob a copa verde do choupo era visível e Mac a seguiu. Ele não ouvia nada a princípio. Certamente, se homens estivessem lutando ele deveria ouvir os sons. Mas e se eles tivessem terminado de lutar? Se Tony estava machucado, morto ou seu agressor tivesse partido...? Mac lutava para correr mais rápido. Então, a sua direita ele ouviu um grito estridente. Ele tinha visto Tony sentindo dores horríveis e nunca ouviu um som como aquele vindo dele. O que você teria de fazer para Tony, para fazê-lo gritar? Mac mergulhou na direção do som.



Tony lutava desordenadamente com as mãos fortes ao redor de seu pescoço, tentando deslocá-las. Sua garganta estava em fogo. Você não é incapaz! O que Mary Liu faria? Tony pisoteou para trás com força. Seu tênis deslizou em um sapato de couro, mas Anderson grunhiu e seus dedos relaxaram o suficiente para Tony agarrar um arquejo torturado de ar antes que elas se fechassem de novo. Tony se contorceu e chutou, mirando as canelas ou joelhos atrás dele, mas ele estava muito perto contra o corpo de Anderson para conseguir muita força. A sua visão estava se afunilando e havia faíscas flutuando na escuridão.

Tony agarrou com suas mãos os dedos agarrando sua garganta. Sem unhas o suficiente para arrancar sangue. Atrapalhando-se, ele consegui trabalhar sob a ponta de um dos dedos de Anderson e alavancá-lo. Anderson gemeu e apertou seu controle. Tony podia sentir seu próprio pulso batendo em suas têmporas e um som escuro correndo ficava mais alto em seus ouvidos. Ele colocou sua segunda mão em posição e forçou o dedo para trás bruscamente. Houve um estalo, como um galho quebrando. Anderson gritou, um som estridente agudo incongruente com o tamanho do homem e de repente Tony estava livre.

Ele caiu de joelhos, ofegando, e obrigando a si mesmo a rolar para longe, embora sua visão ainda estivesse confusa. Ele queria deitar lá e respirar, mas ele lutava para erguer suas pernas. Houve um baque ao seu lado e ele viu o sapato de Anderson. Freneticamente, Tony moveu-se de lado e o próximo chute roçou em seu quadril ao invés de quebrar as costelas. Tony transformou o movimento em um rolo e surgiu com algo duro.

Uma arvore. Então, o algo duro moveu-se um pouco e Tony estava olhando para um jeans familiar.

“Parado!” A voz de Mac ordenava acima dele, mais fria e aguda do que Tony jamais tinha ouvido. “Não se mova ou explodirei um buraco em sua cabeça! Parado, aí mesmo. Mãos acima da cabeça!”

“Ele quebrou meu dedo!” Anderson choramingou. Tony se contorceu para olhar para ele. As mãos do homem não estavam em sua cabeça, mas ele não estava se movendo.

“Coloque suas mãos acima da cabeça ou irei colocar um buraco em seu crânio,” Mac ordenou. “Agora! Coloque-as para cima.” Lentamente, Anderson ergueu suas mãos e as colocou na cabeça

“Perto o suficiente. Agora fique realmente quieto,” Mac ordenou. “Adoraria matar você, se você me der qualquer desculpa. Portanto fique quieto e não se mova.”

Por um longo momento, ninguém se moveu. O único som era a respiração áspera, ofegante de Tony enquanto ele lutava para recuperar o controle.

Então Mac disse, “Tony, converse comigo. Preciso saber quão sério você esta machucado. Se você precisa de ajuda, irei atirar neste cara e irei ajudá-lo.” A voz dele estava tremendo.

Jesus. Tony tentou dizer alguma coisa e conseguiu somente um coaxar rouco. Ele estendeu a mão e bateu na perna de Mac três vezes. Lentamente, ele obrigou-se a ficar em uma posição sentada. “Espere!” Mac disse com urgência. “Não se levante entre este cara e minha arma. Saia da frente primeiro.”

Tony rastejou de lado e usou um choupo à mão para erguê-lo. Mac tinha uma pequena arma estendida, mirando Anderson. O alcance era pequeno e a maneira como Mac segurava a arma sugeria completa competência. Não era de se admirar que Anderson não estava tentando fugir.

Mac olhou para ele do canto do olho sem desviar seu olhar de Anderson. “Você está bem, Tony?”

Tony fez um gesto de positivo com os polegares para cima.

“Você consegue voltar para o parquinho?”

Tony repetiu o gesto.

“Você tem certeza?” Mac disse. “Porque se você desmaiar ou cair ao longo do seu caminho de volta, isto não fará para nenhum de nós qualquer bem.” Tony acenou de maneira otimista.

“Ok,” Mac disse. “O parquinho está naquela direção.” Ele apontou para trás dele com sua mão livre, sem se virar. “Chamei 911 antes de alcançar vocês. Os oficiais deveriam estar chegando. Não tenho algemas comigo, então apenas irei ficar parado aqui e apontar minha arma para este cara até que o reforço chegue aqui, a não ser que ele me faça atirar nele.”

“Você não pode fazer isto!” Anderson disse.

“Claro que posso,” Mac disse. “Você se move e eu economizo para o Estado os custos do seu julgamento.” Ele acrescentou, “Vá, Tony. Deixei as crianças com a mesma senhora com a qual você deixou Anna. Provavelmente, ela acha que somos loucos. Vá cuidar delas para mim. Quando os outros policiais chegarem, tente dizer-lhes quem sou eu quem está com a arma, para que eles não exagerem as coisas.”

Tony acenou e dirigiu-se de volta na direção do parquinho. Parecia muito mais distante na segunda vez. Na verdade, ele imaginava se ele estava de alguma maneira indo pelo caminho errado. Uma vez, ele teve de se afastar e agarrar um tronco de árvore quando seu estômago embrulhou. Ele não vomitou nada exceto bile, mas o ácido irritou sua garganta dolorida, fazendo-o engasgar e ofegar. Levou diversos minutos antes que ele pudesse continuar.

Finalmente, ele localizou a luz do sol a frente e saiu na área de brincar. Um carro branco e preto estava acabando de encostar no estacionamento. Os oficiais saltaram, olharam ao redor e depois foram até os adultos sentados. Tony caminhava lentamente na direção dele, e após um momento eles se dirigiram na sua direção.

“Você nos chamou?” o primeiro oficial perguntou enquanto se aproximava.

Tony concordou com um encolher de ombros para dizer perto o suficiente. Ele esperou até que o homem estivesse perto e depois disse com uma voz estridente, “Na floresta, lá.” Ele apontou. “Meu amigo, policial, tem uma arma apontada para Anderson, assassino.” Ele esperava que as palavras fosse inteligíveis

“Você o que?” O homem estendeu a mão e ergueu o queixo de Tony para dar uma olhada em seu pescoço “Jesus, o que aconteceu com você?”

“Anderson,” Tony repetiu, o melhor que ele podia. “Assassino da adaga. Policial o tem, lá.”

“Anderson?” O segundo policial os alcançou. “O cara que estamos procurando? Ele esta lá?” A mão dele moveu-se para a direção de seu coldre.

“Sim.” Tony disse. “Meu amigo, policial.” Por favor não atirem em Mac. “Ele tem uma arma apontada para Anderson. Sem algemas.”

“Você está aqui com um policial, que está segurando Anderson lá atrás?” o primeiro oficial verificou.

Tony concordou rapidamente.

“E o cara que tem a arma é o policial,” o homem repetiu.

Outro grande aceno.

“Ok,” o homem disse. “Olhe, você fica exatamente aqui. Teremos outras unidades respondendo em um minuto. Eles irão ajudá-lo. Nós iremos entrar lá.”

“Não atirem policial,” Tony disse com a voz áspera, apenas para se certificar.

“Seremos cuidadosos,” o homem disse. “Apenas fique aqui.” Ele e seu parceiro pegaram suas armas e se dirigiram para a floresta.

Tony suspirou. Ele teria de confiar que Mac lidaria com a situação. Ele fez seu caminho através da grama até o parquinho. Ben e Anna estavam ziguezagueando ao redor do banco ao lado da senhora roliça, mas Mac deve ter posto a ira de Deus neles, porque nenhum deles se moveu até que ele viesse até eles.

Então, de repente, ele tinha duas crianças enroladas ao redor de suas pernas. Tony cambaleou e abaixou-se até o banco. Ben estava tagarelando sobre quão apavorado ele tinha estado, Anna estava perguntando onde seu papai estava e a senhora gorda tinha suas próprias perguntas. Tony abraçou as crianças mais perto e nem mesmo tentou responder a qualquer um. Ele estava tonto e sua garganta parecia como se tivesse engolido vidro moído.

Um segundo carro preto e branco parou no estacionamento e Tony pode ouvir as sirenes se aproximando. Haveriam perguntas oficiais em breve. Ele fechou seus olhos e saboreou quão bom era ter oxigênio disponível sempre que o desejasse.



Mac mirava sua arma de reserva na cabeça de Anderson e respirava constantemente. Ele queria explodir este homem. Por Sandy e Terri, Nicole e Cindy, pelos medos de Emily e pela cicatriz na mão de Sinclair e principalmente pela perda de Ben e as marcas no pescoço de Tony. Seria tão fácil. Morto tentando escapar. Ele olhou para Anderson, desafiando a tentar algo, mas o homem permanecia imóvel.

Mac tinha visto Tony no chão e um homem parado em pé sobre ele, chutando-o. O chute tinha rolado Tony na direção de Mac e em um salto ele tinha alcançado o lado de Tony, agarrando o coldre de tornozelo que ele usava como sua peça de reserva quando estava de folga. O nariz arrebitado do .38 não era grande, mas o suficiente para isto. Ele tinha mirado direto na cabeça do agressor e gritou, “Parado!” Foi somente após o homem ficar parado, uma mão aninhada na outra e olhar para ele, que ele percebeu quem eles tinham aqui.

Anderson!

Agora Mac olhava para o homem, quando os sons dos passos de Tony desapareciam na distância. Todo este tempo e esforço perseguindo o homem e aqui estava ele. Isto não fazia muito sentido. Ben disse que o homem o segurava pelo braço antes que Tony chegasse. Isto significava que Anderson tinha agarrado Ben, mas como e por que? Mac decidiu que não queria saber disto agora. Ele olhou o homem e apenas respirou.

“Minhas mãos doem,” Anderson gemeu. “Tenho de abaixá-la.”

“Não se mova ou você irá descobrir que uma bala dói muito mais,” Mac lhe disse.

“Isto é algum tipo de erro,” Anderson disse. “Nem mesmo conheço aquele homem. Nunca o tinha visto antes.”

“Pena que você tentou matá-lo então.” Mas estava cansado disto. “Cala a boca e ouça. Leonard Anderson, você está preso. Você tem o direito de permanecer em silêncio.” Não que isso lhe fara algum bem, já que a evidência física irá prendê-lo. “Se você não permanecer em silêncio, tudo que você disser pode e será usado contra você em um tribunal de direito. Você tem o direito a um advogado, e ter este advogado presente durante o interrogatório. Se você não puder pagar um advogado, um será nomeado para você.” Com sorte um novo do Departamento de Justiça que não sabia de nada. “Você compreende estes direitos como eu os expliquei para você?”

“Houve um erro,” Anderson insistia.

Sim, seu. “Você compreende estes direitos como eu os expliquei para você?”

“Acho que sim,” Anderson murmurou. “Posso colocar minhas mãos para baixo agora?”

“Não se mova,” Mac disse bruscamente.

Eventualmente, ele ouviu o som de alguém se aproximando.

Mac gritou, “ Oficial de polícia de Minneapolis! Se você não é oficial de polícia, fique longe!”

“Oficiais uniformizados de Minneapolis,” veio a resposta. “Estamos nos aproximando lentamente. Por favor, fique calmo.”

“Não fiquem entre este homem e minha arma,” Mac disse. “Se ele se mover, irei atirar nele.” Isto era para o beneficio de Anderson, para que ele não tivesse nenhuma ideia. “Minha identidade está no meu bolso direito, na parte detrás. Aproximem-se lentamente e a verifiquem.” Pelo canto do olho ele pode ver um policial uniformizado se aproximando, com a arma na mão mas não mirando. Ele podia ouvir outro atrás dele. Ele manteve seus olhos fixo em Anderson quando uma mão enfiou em seu boldo e liberou sua identidade.

“Detetive MacLean,” o homem atrás dele reconheceu.

“O que gostaria que fizéssemos, senhor?”

“Coloquem um par de algemas neste homem,” Mac disse. “Estou de folga. Façam uma boa busca nele. Ele é conhecido por usar uma faca.”

Os olhos de Anderson estavam movendo-se rapidamente freneticamente para frente e para trás enquanto um dos oficiais se aproximava dele, mas ele não correu ou lutou quando seus pulsos foram algemados atrás dele. Ele gemeu e choramingou na manipulação, mas ficou parado.

Quando Anderson estava seguro, Mac respirou profundamente e guardou sua própria arma. Os oficiais estavam fazendo uma busca corporal. Mac observava, certificando-se de que eles eram meticulosos. Sem deslizes agora.

“Bainha em sua bota,” o homem relatou, “Mas nenhuma faca nela. Identidade para Leonard Johnson.”

“Este é seu pseudônimo,” Mac confirmou.

“Estou machucado,” Anderson reclamou. “Preciso de um médico. Você não pode manter estas algemas em mim. Minha mão está quebrada!”

“Não as tirem,” Mac disse, quando um dos oficiais olhou para ele. “Mesmo se ele diga que sua mão está caindo. Ele é procurado por quatro assassinatos, e se ele for solto vocês estarão escrevendo multas de estacionamento para sempre.” Ele pegou seu telefone. “Uma unidade de paramédicos está vindo?” ele perguntou ao oficial enquanto ele abria o telefone e acionava a discagem rápida.

“Sim,” o oficial disse. “Houve um chamado de agressão.”

“Bom.” Mac estendeu um dedo para dizer espere e voltou sua atenção para o telefone. “Ei, parceiro.”

“Você parece animado para alguém suspenso,” a voz de Oliver disse.

“Tenho um presente para você,” Mac lhe disse. “Onde você está?”

“Em casa. Estamos empacados procurando por Anderson ou Johnson ou quem quer que ele seja agora. Severs enviou todo mundo em hora extra sem remuneração.”

“Bem, se você quer Anderson, você poderia vir até o parquinho do Parque Minnehaha.”

“Se eu o que?” A voz de Oliver ficou aguda. “Você o encontrou?”

“Encontrei, prendi e algemei. Estou aqui com a família. Você poderia prendê-lo.”

“Dê-me quinze minutos,” Oliver disse ansiosamente. “Estarei aí.” Depois ele parou. “Alguém está ferido?”

“Ele teve suas mãos ao redor do pescoço de Tony,” Mac disse, “Mas acho que Tony está bem. Irei encontrá-lo no estacionamento.” Ele desligou e virou-se para os dois oficiais, orientando um deles para trazer Anderson junto e o outro para permanecer no local, para orientar uma equipe de busca que iria procurar pela faca no caso dela ter caído durante a briga.

Quando eles se aproximaram do parquinho, ele viu três carros pretos e branco e um furgão dos paramédicos estacionado. Os oficiais correram na direção deles, e finalmente muitas outras pessoas estavam cuidando de Anderson de modo que ele poderia se afastar do homem. Ele localizou Tony e as crianças em um banco e então ele correu.

Anna empurrou Tony, saltando na direção de Mac enquanto ele se aproximava e os olhos de Tony se abriram. Mac pegou sua filha em um braço e encontrou a si mesmo ajoelhado na frente de Tony. Ele estendeu a mão para inclinar para cima o queixo de seu amante. As marcas das mãos de Anderson eram roxas e vermelhas ao redor da garganta de Tony, com uma insinuação de inchaço.

“Você está respirando bem?” ele perguntou com urgência.

Tony acenou e o coração de Mac começou finalmente a desacelerar.

Anna murmurou de onde seu rosto estava enterrado em seu pescoço, “Tony machucou-se.”

“Sim, ele se machucou, princesa,” Mac lhe disse, “Mas ele vai ficar bem. Nos iremos até o furgão dos paramédicos lá e vamos deixá-los examinar Tony e se certificarem.”

Tony encolheu os ombros, mas levantou lentamente. Ben estava agarrado a sua mão, o rosto pálido e em estado de choque. Mac ergueu Anna para seu quadril enquanto ele se levantava e conduzia sua pequena família até os paramédicos. Eles estavam cuidando da mão de Anderson, mas quando eles viram Tony se aproximando, a mulher veio na direção deles.

“Ai,” ela disse, olhando para Tony. “Venha até aqui e vamos dar uma olhada nisto.”

“Tire Anderson daqui primeiro,” Mac disse friamente. “Não o quero perto de nós.”

A paramédica olhou para ele, mas algo em sua expressão deve tê-la convencido, porque ela foi e arranjou para que seu parceiro levasse Anderson ao redor da lateral do caminhão. Mac estendeu uma mão e guiou Tony para sentar-se no para-choque traseiro. Ben sentou-se ao lado dele. Mac imaginou que isto era uma medida da angústia do pequeno menino que ele não pareceu interessado no caminhão.

A paramédica ocupou-se em verificar Tony. Ela auscultou seu peito, deslizou um sensor de oxigênio em seu dedo e eventualmente o observou tomar um gole cauteloso de água engarrafada. “Bem, você parece ser capaz de respirar e engolir, o que é essencial,” ela disse eventualmente. “O nível de oxigênio está normal. Mas você realmente deveria ser examinado. Existem muitos ossos pequenos na laringe que podem ser danificados e o inchaço pode aumentar durante as primeiras vinte e quatro horas.”

Tony balançou sua cabeça, com um aceno na direção das crianças. Mac interpretou aquilo como, “Não apavore as crianças.”

“Talvez você devesse entrar,” ele sugeriu. “Apenas para estar seguro.”

Outro aceno de cabeça.

“Tudo bem,” a paramédica disse. “Use gelo, ibuprofeno, talvez a versão líquida para crianças ou triture os comprimidos. Beba líquidos gelados a princípio, comida macia se você estiver indo bem com os líquidos. Observe para qualquer dificuldade crescente de respirar ou engolir, tosse, tonteira e encurtamento da respiração.”

Tony concordou. Ele guiou a atenção dela para o pulso de Ben. Ela passou um momento sentindo e flexionando-o e depois sorriu para Ben.

“Isto apenas vai ser um hematoma espetacular,” ela lhe disse. “Espere até você ver todas as cores em que ele pode se transformar.”

Ben disse, “Ok,” com uma voz sumida. Tony puxou o menino contra ele rudemente por um momento.

“Vocês dois vão combinar,” Mac disse a Ben, estendendo a mão para ajudar Tony a se levantar. Provavelmente, Tony não precisava da ajuda, mas Mac queria o contato. O que ele realmente queria era envolver seus braços ao redor de todos eles e nunca soltá-los, mas eles estavam em público. Então ele pensou, para o inferno com isto, e os puxou para perto, com Anna espremida entre ele e Tony e Ben apertado contra o lado deles. Por um momento eles se misturaram e ele soprava o cabelo de Tony. Então, ele se afastou de novo.

“Como está o prisioneiro?” ele perguntou para a paramédica

“Um dedo deslocado,” ela disse. “Foi colocado de volta no lugar quando estávamos o verificando. Meu parceiro está enfaixando-o.”

“Então ele não precisa da sala de emergência?”

“Acho que não. Um médico deveria olhar isto, eventualmente, contudo.”

“Ei, parceiro,” Oliver disse por trás dele. “Confio em você para encontrar a emoção. Onde está Anderson?”

Mac virou-se. “Atrás da ambulância,” ele disse, apontando com sua mão livre. “Tony deslocou seu dedo para ele.”

“Não poderia acontecer a um cara mais agradável,” Oliver disse a Tony. Ele inclinou-se mais para perto para olhar os hematomas de Tony. “Eu diria que você seria capaz de alegar defesa própria aqui. Você está bem?”

Tony acenou cautelosamente.

“Se você assumir a responsabilidade por Anderson,” Mac sugeriu, “E conseguir uma equipe para fazer uma busca na floresta, irei conseguir as declarações da minha equipe aqui.”

“Você mesmo não gostaria de prendê-lo?” Oliver perguntou.

“Não quero minhas mãos nele,” Mac disse, reprimindo o resto, Eu poderia matá-lo, devido a presença de pequenos ouvidos. Oliver pareceu que entendeu as entrelinhas.

“Ok, eu tomo conta dele,” Oliver disse. “O que nós estamos procurando?”

“A faca. Deixei um homem lá para indicar a área. Eu usaria um detector de metais. Anderson estava usando a bainha mas isto estava vazio.”

“Acho que ele tinha isto,” Tony disse, falando suavemente na ponta da língua. “Ele estendeu a mão para baixo.” Tony curvou-se e balançou sua mão na direção de sua perna em explicação. “ Meu telefone está lá também.”

“Iremos procurar por isto,” Oliver concordou.

“Vocês irão encontrar o colar da minha mãe também?” Ben disse.

Todos se viraram para encará-lo. “Que colar?” Mac perguntou.

“Ele tinha o colar da minha mãe. Aquele que ela sempre usava, com os talismãs. Ele o mostrou para mim. Ele disse que eu poderia tê-lo, mas ele mentiu.”

“Você tem certeza de que isto era de sua mãe” Mac perguntou gentilmente.

“Sim.” Ben esfregou seus olhos. “Tinha uma cruz da sua primeira comunhão e um pequeno sapato de bebê de prata de quando eu nasci e sua aliança de casamento, e isto era a sua melhor coisa. Ele disse que eu poderia tê-lo.”

“Iremos procurar por isto, filho,” Oliver disse. Tony apertou o ombro de Ben.

“Irei levar a gangue para casa e conseguir as declarações,” Mac disse, “E depois encontro você no interrogatório...exceto merda, quero dizer droga, não deveria estar por perto do departamento até amanhã.”

Tony deu um tapinha em seu braço. “Leve-nos ao escritório para as declarações,” ele sugeriu. “Desculpa e distração.” Ele acenou para Ben, parecendo pálido e angustiado.

“Você tem certeza?” Mac perguntou. “Provavelmente, você deveria deitar e colocar gelo no seu pescoço.”

“Gelo, sim,” Tony assobiou dolorosamente. “Nenhum deitar.”

Mac acenou de maneira relutante. Ele não poderia negar que ele desejava ver o caso se fechando e isto forneceria uma ótima razão para opor-se a sua suspensão. E Tony conhecia Ben melhor. Se ele achava que isto era uma boa ideia...e isto seria ideal ter alguma outra pessoa além dele mesmo testemunhando aquelas declarações. “Ok,” ele disse a Oliver. “Acho que o verei lá.”



Parecia estranho, entrar na delegacia com Tony e as crianças. O oficial na mesa deu-lhe um olhar assustado quando ele os conduziu para dentro e escada acima, mas não disse nada. Na porta da Homicídios, ele hesitou e depois a abriu. Um olhar ao redor da sala não mostrou nenhum sinal de Loes, pelo qual ele estava agradecido. A maioria da sua equipe usual estava faltando, mas Ramsey estava na mesa dela e ela olhou para cima e imediatamente se aproximou.

“Ei, Ramsey,” ele disse. “Preciso gravar algumas declarações. Pode me ajudar”

“Claro,” ela disse, “ Mas… esta é Anna, não é?”

“Anna, Ben,” Mac disse, indicando, “E meu amigo, Tony. Tivemos um pequeno encontro com Anderson.”

“Você o que?” Ela franziu o cenho. “Ouvi que havia rumores que alguém acabou de localizá-lo agora.”

“Fomos nós. Oliver o está trazendo.”

“Não brinca!” ela exclamou. “Quero dizer, isto e ótimo!”

“Sim,” Mac concordou. Era, claro que era. Mas isto tinha chegado tão perto de se tornar um desastre. E tudo isto era culpa dele. Ele tinha pensado sobre Anderson vindo atrás da testemunha. Mas ele tinha fracassado em lembrar que na primeira conferência de imprensa, aquela que tinha deixado Anderson tão zangado, o nome de Sinclair ainda não fora divulgado. Era a Ben que a imprensa se agarrou, então. Foi Ben que Mac tinha fracassado em proteger. E quando isto estivesse terminado, ele teria de admitir isto para Tony.

Mac afastou o pensamento. Por agora, ele precisava terminar esta coisa e levar sua família em segurança para casa. “Imagino que seria melhor gravarmos as declarações, para o caso de Severs querer fazer uma conferência de imprensa ou algo.”

Ramsey deu um sorriso largo. “Ele simplesmente poderia.” Então ela hesitou, olhando os hematomas de Tony. “ O seu...amigo viu um médico”

“Paramédico,” Mac disse. “Na cena. Ele poderia usar uma compressa de gelo, contudo.”

“Irei consegui-la,” Detetive Drummond se voluntariou, levantando de sua mesa. “Você realmente pegou Anderson?”

“Assinado, selado e logo será entregue,” Mac lhe disse. “Tony o deteve com seu pescoço e eu o ensaquei.”

“Muito bem!” O homem deu um tapinha no ombro de Tony ao passar. “Bom trabalho.”

Eles arranjaram uma sala para o interrogatório e Mac instalou Tony em um canto, escrevendo sua própria declaração em um laptop. Tony digitava com uma mão, segurando o gelo em seu pescoço e observando Anna colorir com alguns lápis de cera conseguidos em algum lugar por Ramsey.

Então Mac se sentou no outro lado da sala com Ben perto dele. “Você controla o gravador,” ele disse para Ramsey, “E interrompa se houver alguma pergunta que você queira fazer. Não quero que isto seja muito familiar.”

“Ok.” Ela olhou para Tony. “Temos permissão de seu guardião para gravar isto?”

“Sim,” Tony sussurrou. Ramsey ligou o gravador.

“Detetive Jared MacLean,” Mac disse para o gravador, “Presente com a Detetive Linda Ramsey, jovem Ben Serrano e seu guardião Anthony Hart.” Ele acrescentou a localização, data e hora e depois virou-se para Ben.

“Ok, filho, conte-me sobre a primeira vez que você viu o homem na floresta.” Mac ouviu os dedos de Tony pararem nas teclas enquanto ele também esperava pela resposta de Ben.

“Ele estava nas árvores,” Ben disse suavemente. “Ele estendeu o colar.”

“Como você sabia o que era?” Mac perguntou. “Aquelas arvores estão a 15m da área de brincar.”

“Ele telefonou para mim.”

“Ele o que?” Tony exclamou bruscamente de seu canto, e depois estremeceu e pressionou o gelo em seu pescoço, olhando para Mac. A mensagem era obvia: pergunte-lhe sobre isto! Mac acenou para ele.

“Quando ele telefonou para você?”

Ben olhou para Tony e depois de volta para Mac. “Esta manhã,” ele disse. “No apartamento. Depois que você saiu para pegar Anna e Tony estava no chuveiro.”

Mac encolheu-se. O que torna óbvio que eu passei a noite. Ele mentalmente se chutou. Isto não era a questão aqui.

“Você atendeu o telefone?”

“Eu sempre atendo se minha mãe está muito ocupada ou…”

Ou Muito bêbada “E o que você ouviu?”

“Era um homem,” Ben disse. “Ele perguntou, ‘Você é Ben Serrano?’ e eu disse sim, e ele me contou que tinha encontrado uma coisa da minha mãe que ela gostaria que eu tivesse e ele descreveu o colar.”

“Mas você não contou para Tony ou para mim sobre isto?”

“Ele disse que não,” Ben explicou com os olhos marejados. “Ele disse que iria jogá-lo fora se eu contasse a qualquer adulto! Ele disse que não queria se meter em nenhuma confusão, mas ele me daria se eu viesse sozinho.”

“Viesse sozinho onde?”

“Ele queria que eu descesse para isto. Mas eu disse que não poderia simplesmente sair do apartamento, então eu disse que ele poderia me dar isto no parque.”

Tony cobriu seu rosto com a mão por um momento. Mac disparou-lhe um olhar de simpatia. Você salvaguarda suas crianças todos os minutos e elas dizem a um assassino onde encontrá-las.

“Então você lhe disse onde nós estaríamos?” Mac perguntou gentilmente.

“Sim. Ele disse que iria esperar em algum lugar por mim e me daria o colar e para manter meus olhos abertos. Eu lhe disse que usaria minha camiseta verde, então ele saberia quem eu era.”

“Então quando você o viu...?”

“No parque,” Ben disse. “Eu estava olhando e olhando. E então depois houve a fumaça, eu o vi nas árvores e ele estendeu o colar. Eu o vi brilhar e sabia o que isto era. Então enviei Anna para ficar segura com Tony e fui pegar o colar.”

“Você não contou para Anna o que você estava fazendo?”

“Não, porque ela iria querer ir comigo e eu estava com medo que o homem ficasse zangado.”

“Ok,” Mac disse. “ Então você foi até o homem...”

“Eu pedi que ele me desse o colar,” Ben disse com uma fungada, “Mas ele disse que teríamos de ir mais longe nas árvores para ficar fora da vista e então ele me deixaria olhá-lo e se eu pudesse provar que era de minha mãe, poderia tê-lo.”

“E você foi com ele?”

“Sim,” Ben disse lentamente. Ele parou e depois explodiu, “Eu sabia que isto era uma coisa ruim para fazer porque Tony disse para nunca ir a lugar nenhum com estranhos, mas ele tinha o melhor colar da minha mãe com o anel que meu pai lhe deu e eu o queria!”

“Então o que?” Mac perguntou tão calmamente quanto ele podia.

“Fomos um pouco, e depois ele segurou meu braço. Perguntei pelo colar e ele continuava dizendo apenas um pouco mais, e apenas um pouco mais e eu estava ficando zangado.”

“E então?”

“Então Tony estava lá,” Ben disse. “Ele estava correndo e gritando para fugir do homem. Eu tentei, mas ele não me deixou ir. Ele agarrou meu pescoço também, mas eu mexi e Tony o atingiu todos nos caímos. Então ele soltou e Tony disse para correr de volta para você, assim eu fiz.”

“Assim você fez. Você correu direto de volta?”

“Tão rápido quanto possível. Porque ele estava lutando com Tony e ele era muito maior e eu estava tão apavorado. Mas você é maior do que ele e eu sabia que você ajudaria e você é um policial e tudo.”

“O homem machucou você?” Mac perguntou.

“Apenas meu braço,” Ben disse esfregando-o. “Mas ele machucou Tony e é tudo minha culpa!” Ele explodiu em lágrimas. Tony correu e colocou seus braços ao redor do menino e sussurrou, “Está tudo bem. Estou bem. Não é sua culpa.”

Mac deu um tapinha nos ombros magros de Ben. “Tony está certo,” ele disse. “Você não deveria ter ido com o homem, mas o que aconteceu depois disto não foi sua culpa. Ele é um homem mau e todos nós estamos realmente contente que nós o pegamos. Você ajudou ao correr tão rápido para me pegar.”

“Sério?” Ben virou um rosto manchado de lágrimas na direção dele.

“Absolutamente.” Mac lhe garantiu. “Se você não tivesse corrido tão direto e rápido, ele poderia ter fugido.” Ele poderia ter assassinado Tony.

Mac ainda não queria pensar sobre isto. “Você fez o melhor que podia e tudo acabou bem.”

“Sinto muito,” Ben disse. “Sinto realmente muito!”

“Eu sei,” Mac lhe disse gentilmente. “Você estava tentando fazer a coisa certa. Mas da próxima vez que um adulto tentar conversar com você sozinho daquela maneira, você conta para mim ou Tony, tudo bem? Você nos deixa lidar com isto.”

Ben assentiu e secou seus olhos com a parte de trás das mãos.

“Alguma vez o homem conversou com você antes daquele telefonema?”

Ben endireitou-se e pensou sobre isto. “Acho que não,” ele disse. “Eu atendi o telefone uma vez e a pessoa estava fazendo perguntas, mas era uma mulher e eu desliguei. Nunca conversei com aquele homem antes.”

Tony sussurrou, “Tive algumas chamadas em espera quando eu atendi, Sábado. Pensei que eram repórteres.”

“Ok,” Mac disse. “Se eu pensar sobre outras perguntas, eu as farei mais tarde. Ramsey?”

Ela inclinou-se para frente e perguntou, “Você reconheceu o homem na floresta? Você o tinha visto antes?”

“Acho que não,” Ben disse lentamente. “Ele parece como alguém, mas não me lembro quem.”

“Eu mostrei a Ben o esboço da identidade quando nós o produzimos da primeira vez,” Mac disse. “Talvez isto foi onde você o viu antes, Ben?”

Ben pensou sobre isto e encolheu os ombros.

“Você viu o colar claramente?” Ramsey acrescentou. “Você tem certeza de isto era de sua mãe?”

“Acho que sim. Mas ele ia me mostrar de verdade e ele nunca fez isto.”

Mac assentiu e desligou o gravador. “Acho que isto é o suficiente por hoje.”

“Eu ainda quero o colar,” Ben disse. “Por favor?”

“Se o encontrarmos,” Mac disse, “Então, eventualmente será seu, mas por enquanto a polícia terá de mantê-lo como evidência. Eu prometo, iremos consegui-lo de volta para você se pudermos.”

“Ok.” Ben parecia cansado e vencido, inclinado contra o ombro de Tony.

Mac virou-se para Tony. “Você terminou sua declaração?”

Tony balançou sua cabeça e levantou os cinco dedos.

“Muito bem.” Mac estendeu a mão para a mão de Ben. “Ben, Anna, por que eu não mostro a vocês onde eu trabalho e nós daremos a Tony um pouco de paz para terminar sua declaração.”

Ele conduziu as crianças para o reservado e para sua mesa.

Ramsey acompanhou atrás. A sala tinha ficado cheia de policiais quando a notícia da prisão deve ter se tornado conhecida. Johansson acenou para ele e se aproximou. “Ouvi que você foi bem sucedido, seu bastardo sortudo,” ele disse. “Terrance foi enviado para dirigir algum tipo de busca. Oliver está fazendo os procedimentos com Anderson no andar de baixo. Fui e olhei. Você pegou o cara certo. As impressões são uma combinação inicial.”

“Isto é bom,” Mac disse. Cada pedaço de informação tirava um peso dele. Ele sentia-se estranhamente vazio. “Estas são as minhas crianças, Anna e Ben. Anna, você conheceu o Detetive Johansson antes.”

“No piquenique,” Anna lembrou. “Quando Tony e Ben não foram conosco.”

“Certo,” Mac disse, estremecendo.

Ramsey disse prestativamente, “Hart ajudou a pegar Anderson. Ele está escrevendo uma declaração.”

Johansson pareceu surpreso, mas fechou sua boca para qualquer comentário que tivesse surgido a mente. Um tapa das costas vacilou Mac e ele se virou. “Ei, bom trabalho,” Hanson disse, “Estava na vizinhança e pensei que podia entrar e conseguir a notícia de verdade por mim mesmo. Encontrei Oliver no andar de baixo.”

Mac assentiu, imaginando como o procedimento estava indo com o fluxo de curiosos que parecia ter estado passando.

“Ouvi que você tropeçou com o cara no parque,” Hanson continuou, procurando por detalhes.

“Algo assim,” Mac concordou. “Irei conseguir meu relatório em breve e tenho certeza de que toda a força policial irá se reunir para os detalhes finais.”

“Quero participar do interrogatório,” Hanson disse, “Mas aposto que você e Oliver não precisam da ajuda.”

“Provavelmente não.” Ainda havia detalhes que eles queriam. Não apenas a grande questão de porque estrangular e esfaquear mulheres loiras, mas também se aquele era o colar de Sandy e se ele pegou troféus das outras vítimas e onde ele os mantinha e se eles tinham perdido algumas das primeiras vítimas antes que seu padrão fosse estabelecido. Interrogatório era uma formalidade tanto quanto vencer este caso, ele esperava, mas ele ainda queria confrontar o homem.

Houve uma voz alta do outro lado da sala. “Alguém quer me explicar o que está acontecendo aqui?” Severs entrou na sala. “Estava aproveitando o primeiro Domingo agradável que tive há algum tempo quando recebi um chamado para vir.” Ele olhou do outro lado da sala para Mac.

“E então eu encontro você aqui, MacLean. Você está suspenso. Saia daqui.”

“Eu trouxe as crianças junto,” Mac disse enfatizando a palavra para tentar refrear a linguagem, “para obter uma declaração de Ben aqui sobre como ele ajudou a prender Leonard Anderson.”

“Ele o que?” Severs marchou e olhou para o menino agarrado na mão de Mac e depois olhou para Mac. “Comece do princípio, MacLean.”

“Anderson veio atrás de Ben por alguma razão. Provavelmente porque ele pensou que Ben era uma testemunha contra ele. Tony deteve Anderson, Ben veio e me pegou e eu prendi Anderson.”

“Ele está em custodia?” Severs disse.

“No andar de baixo. Oliver o está fichando.”

“Então é por isto a multidão Tudo bem, isto é bom. Isto é muito bom.” De repente, Severs pareceu muito mais brilhante. “A imprensa já foi notificada?”

“Ainda não. Mas é certo de vazar em algum momento.”

“Irei convocá-los,” Severs disse, levantando-se mais ereto e estendendo a mão para alisar seu cabelo. “Convoque uma conferência de imprensa, deixe-os saber que o departamento fez o que era esperado pelas pessoas de Minneapolis.” Ele franziu o cenho. “Se alguém tivesse me contado os detalhes, eu poderia ter trazido um terno adequado. Não considero aquela mensagem que Oliver deixou adequada em absoluto.”

Mac encolheu os ombros, já que dizer qualquer coisa seria pior. Pelo menos, o próprio Severs apreciaria fazer esta conferência de imprensa, o que não deixaria Mac responsável por isto.

Oliver entrou pela porta atrás deles. “Ei,” ele chamou.

“Entregue, revistado e fichado.” Ele veio até Mac. “Você quer começar o interrogatório agora ou precisa levar sua família em casa primeiro?”

“Mac Lean não irá fazer nenhum interrogatório,” Severs disse, com um olhar para ambos. “Ele ainda está suspenso, e está indo embora.” Ele saiu para seu escritório.

“O que o irritou?” Oliver perguntou. “Você pensaria que ele estaria pulando de felicidade.”

“Sua culpa,” Mac lhe disse. “Você não o avisou para trazer um terno, então agora ele terá de fazer uma conferência de imprensa em suas roupas de fim de semana ou então ir em casa para pegar um. Como você pode ser tão desatencioso?”

“Jesus.” Oliver passou a mão pelo cabelo. “Então o que você diz?” ele perguntou. “Você quer assistir ao interrogatório de qualquer maneira? Ou acho que poderíamos usar a mão machucada do prisioneiro como uma desculpa para esperar até amanhã de manhã.”

Mac pensou sobre isto por um momento e depois balançou sua cabeça. Claro que ele queria participar disto, mas não o suficiente para opor-se a Severs por isto. Anderson estava preso. Todo o resto era benefício. E sua própria vida pessoal precisava de alguma atenção urgente. “Leve Ramsey com você,” ele sugeriu. “Ela ouviu a declaração de Ben e Anderson poderia falar de maneira diferente na presença de uma mulher. Não é como se precisássemos de uma confissão. Se ele não lhe der muito, iremos atacá-lo novamente na segunda. Estou indo para casa.”

“Ok,” Oliver concordou. “Sua escolha.”

Mac pegou Anna de onde um dos detetives a estava distraindo ao usar lápis para brincar de pega varetas e conduziu as crianças em direção ao corredor. Tony saiu, carregando um laptop e o encontrou na metade do caminho.

“Terminou?” Mac perguntou.

Tony assentiu.

“Dê isto para Ramsey ler e imprimir,” Mac sugeriu. “Mas você pode assinar isto amanhã e irei enviar o meu por email. Estamos indo embora daqui.”

Capítulo dezessete

Quando eles entraram pela porta do novo apartamento, isto pareceu como um lar para Mac pela primeira vez. Ele enviou as crianças para lavarem suas mãos e puxou Tony para o banheiro deles. Ele estava se contendo. Ele estava impressionado consigo mesmo.

“Ok,” ele disse, “Venha aqui e deixe-me ver estas mãos. Eu vi os arranhões. “ As mãos de Tony estavam escoriadas pelas quedas das lutas na floresta. Mac as estendeu sob a torneira, lavando gentilmente com sabão até que os arranhões ficassem limpos. Nada era profundo. Nem pior do que uma queda de bicicleta. “Em algum outro lugar?”

Tony ergueu sua camiseta e empurrou seu jeans para baixo para desnudar uma contusão no quadril. Não parecia tão ruim.

“Agora você apenas está procurando por simpatia,” Mac disse. Ele ajoelhou-se e beijou o adomem plano de Tony, bem acima da marca, sorrindo no nó da respiração de Tony. Mac fechou seus olhos e pressionou seu rosto contra a pele macia e quente. Este era seu amante, vida, corpo e respiração, e ele não o estava deixando ir. Levou um momento para perceber que seu rosto estava úmido e Tony estava o segurando, acariciando seu cabelo.

“Santo Deus, bebê,” ele ofegou, olhando na escuridão por trás de suas pálpebras. “Quero trancá-lo em segurança em um armário em algum lugar.”

“Sem armários,” Tony disse asperamente.

Mac riu, a meio caminho de um soluço, e o abraçou apertado, braços trancados ao redor daqueles quadris magros. “Sinto muito,” ele sussurrou contra aquela pele macia. “Sinto tanto, Tony. Isto foi minha culpa. Pensei que Anderson poderia vir atrás de alguém. Apenas não pensei sobre Ben. Todo aquele efetivo cobrindo Sinclair e eu não protegi Ben.”

“Shh.” As mãos de Tony o acalmaram. “Calma. Não é sua culpa. Estamos bem.”

“Eu deveria ter pensado…” Ele pressionou seus olhos úmidos contra Tony até que sua visão se dissolveu em faíscas. Escuridão e luzes e nada na frente dele. Era presumido que ele fosse tão bom em seu serviço e ele quase tinha falhado.

“Está bem,” Tony murmurou. “Está bem.”

Após um longo momento Mac levantou-se e esfregou seu rosto. “Sinto muito, sinto muito. Não queria fazer isto. Estou sempre descarregando em você.”

“A qualquer momento,” Tony disse ofegante. “Deixa-me saber que você é meu.”

“Oh, sim,” Mac concordou. Ele engoliu o folego. Ele endireitou-se. “Ok, lidar com as crianças.”

Ben e Anna estavam sentados à mesa da cozinha, parecendo um pouco perdidos. Mac empurrou Tony em uma cadeira ao lado deles e abriu a geladeira. “Não há muito aqui,” ele disse. “Que tal macarrão e queijo?”

“Sim, por favor,” Anna disse, iluminada. Era o favorito dela.

Mac apressou-se em preparar o almoço, conversando sobre coisas inconsequentes, sobre como eles precisavam de mais leite e se cenouras cozidas seriam boas. Lentamente, as crianças perderam suas aparências congeladas e começaram a conversar mais facilmente. Mac colocou Tony para fazer uma lista de compras, com sugestões para as crianças. Ao julgar pelas escolhas de Ben, Sandy tinha alimentado o menino de pacotes e besteiras. Ou talvez, ele apenas desejava que ela tivesse.

Quando eles tinham terminado de comer, todos estavam mais relaxados. Mac tinha escondido seu alívio ao ver Tony ser capaz de comer um pouco de macarrão frio e purê de cenouras. Ben mal mordiscava a princípio, mas deve haver um ingrediente secreto para agradar crianças no Kraft Dinner, porque ele rapidamente começou a gostar. Ah, as maravilhas do sal, gordura e macarrão.

Mac colocou os pratos na pia e fez sua família se mudar para a sala de estar, as crianças entre ele e Tony no sofá.

“Ok,” ele disse. “Todos nós precisamos conversar, exceto Tony que irá escrever neste bloco porque se ele forçar sua gargante irei ficar zangado com ele. “Ele estendeu a mão e colocou um bloco, lápis e um copo de cubos de gelo na frente de Tony.

“Então.” Ele limpou sua garganta. Talvez começar com as coisas mais fáceis primeiro. “Ben. Você sabe que você quebrou uma regra ao ir com aquele homem e não contar para ninguém, certo?”

Tony olhou para Mac, surpreso, e balançou sua cabeça, mas Ben assentiu. Mac esperava que soubesse o que ele estava fazendo aqui.

“Ok. Bem, existem consequências por quebrar as regras. Você não é responsável por todas as outras coisas que aconteceram somente por aquela regra. Não sair com estranhos. Esta foi a única coisa que você fez errado.” Aquela era a mensagem que ele estava tentando passar e ele viu a careta clara de Tony enquanto ele compreendia o significado. “Então, acho que você não deveria brincar com o Wii por três dias, como uma consequência. Isto parece justo?”

“Eu acho.”

“Talvez, ele poderia brincar quando ele está me ensinando, contudo,” Anna disse com um pouco de sorte, dando um tapinha no joelho de Ben.

“Não,” Mac disse. “Quebre uma regra, tenha uma consequência. Sem brincar por três dias. Você pode esperar um pouco por suas aulas.” Ele sorriu para eles. “Vocês dois são crianças muito duronas e independentes, mas vocês precisam contar para um adulto quando vocês tem problemas com outros adultos, tudo certo?” Ele esperava que a consequência artificial neste caso poderia distrair Ben das verdadeiras consequências de suas ações. Ter alguém que você ama machucado é uma lição severa. E não uma que eu precisava aprender de novo. Com um esforço ele não deu outra olhada para o pescoço de Tony. Ele tinha visto Ben olhando sorrateiramente para os hematomas de Tony também, e parecendo devastado. Já era o suficiente.

“Agora, a outra coisa que preciso conversar é sobre nós, esta família. Nós somos uma família agora, claro.” Ele foi aquecido pelo olhar ansioso em ambos rostinhos. Eles poderiam ficar com ciúmes mais tarde, provavelmente ficariam, mas por agora a ideia era obviamente popular. Tony estava o observando. Devia ser difícil para o seu amante verbal ser silenciado à força. Mac teria de fazer o melhor que ele pudesse.

“Eu amo Tony e ele me ama, e nós dois amamos vocês,” ele disse, puro e simples. “Queremos estar juntos e iremos fazer isto funcionar. Mas vocês tem idade suficiente para saber que isto não será tão fácil como uma família normal, com uma mãe e um pai.”

“Porque você e Tony não podem se casar,” Ben disse.

“Em parte,” Mac concordou. “E porque algumas pessoas não gostam de gays criando crianças.” Ele olhou para Anna quando ele disse a palavra, mas ela não reagiu. Ou a ficha não tinha caído ou ela já tinha assimilado a ideia e seguido adiante. Era difícil saber o quanto dizer. “Gostaria de ser capaz de lhes dizer que o que as outras pessoas pensam não é problema de vocês,” ele disse. “Mas algumas vezes será.”

“Algumas pessoas estarão bem com isto,” Tony disse asperamente.

Mac franziu o cenho fingindo irritação para ele e acenou para o papel. “Escreva-o, bebê.” Ele olhou de volta para as crianças. “Tony está certo. Muitas pessoas apenas estarão felizes que cada um de vocês tem dois pais ao em vez de um. Pessoas como a Detetive Ramsey ou Oliver ou os amigos de Tony. Eles sabem que família é bom, de qualquer tipo. Mas algumas pessoas não estarão felizes.” Ele suspirou. “Infelizmente, algumas destas pessoas serão sua outra família”

“Tia Brenda não gosta de pessoas gay,” Anna disse triste. “Não acho que ela conheça algum.”

Ela conhece um. Mac não estava muito preparado para lidar com Brenda ainda.

“Certo,” ele disse. “E Ben, seus avós não queriam que Tony o criasse, em parte, porque eles amam você e querem criá-lo eles mesmo,” Pelo menos espero que sim. “Mas em parte porque ele é gay e eles não acham que isto seja bom para você.”

Ben agarrou a mão de Tony. “Mas eles não podem me fazer ir embora, certo?” ele disse de maneira ansiosa. “Eu consigo ficar com Tony e você?”

“Isto está certo,” Mac lhe tranquilizou enquanto Tony colocava um braço ao redor dele. “O juiz sabia que você seria mais feliz com Tony e ele é o seu guardião agora. Mas seus avós irão querer visitá-lo, e eles podem dizer coisas más sobre pessoas gays. Espero que não. Espero que eles possam apenas se divertir com você e nós iremos nos dar bem. Mas você precisa não ficar zangado se eles disserem algo ignorante. Se algo lhe incomodar, diga para mim ou Tony e nós conversaremos com eles.”

“Talvez quando eles conhecerem Tony eles verão quão legal ele é,” Anna sugeriu de maneira otimista, “E então eles irão gostar dele.”

Não estou contando com isto. “Talvez. Espero que sim,” Mac concordou. “E então tem a tia Brenda.” E lá ele ficou preso por um momento.

“Nós não precisamos lhe contar,” Anna sugeriu. “Como com o McDonalds.”

Mac balançou sua cabeça. “Não pode funcionar desta forma, princesa. É uma coisa não contar para sua tia se eu lhe dou besteira para jantar. Se ela não pergunta, não há nenhum mal em não mencionar isto para ela. Mas se você vive aqui comigo, Tony e Ben, ela precisa saber disto. Ela precisa saber onde você está e com quem você está, e que você está segura.” Ele olhou para Anna. “Não lhe contar somente funciona se você viver lá na casa dela, como você tem estado vivendo, e apenas algumas vezes me visitar aqui. Então o que Tony e eu fazemos ainda pode não ser da conta dela.” Portanto, dê-lhe a oportunidade de escolher Brenda sem achar que ela está magoando seus sentimentos. Ainda assim, Mac ficou aliviado quando seu pequeno rosto espirituoso enrugou-se com raiva.

“Sem chance, Papai! Quero viver com você! Não quero apenas visitar!”

“Ok, Anna,” ele disse. “Apenas quis lhe dar uma escolha. Porque se você viver conosco, e a Tia Brenda ficar realmente zangada, ela pode não deixar você voltar para casa com ela em absoluto. Você pode nunca mais vê-la.”

Anna parecia triste. “Como ela não deixa você entrar na casa porque você é um formicador?”

“Sim, como isto.”

“Se eu viver com você,” Anna perguntou, “Sou uma formicadora?”

“Um, não. Lembra que eu lhe disse que isto é uma coisa de adulto. Mas, um, ela poderia estar muito zangada para não nos querer por perto em absoluto, porque ela acha que ser gay é pior do que ser um, um, fornicador.”

“Você poderia lhe dizer que Tony é uma garota,” Anna sugeriu.

“Exceto que isto não é verdade,” Mac disse. “Esta não é a maneira correta de lidar com as coisas. Nós não mentimos para Tia Brenda.” Nós apenas não lhe contamos toda a verdade algumas vezes. Jesus, era difícil encontrar um equilíbrio moral entre a intolerância de Brenda e a visão em preto e branco do mundo de uma criança. Ele agarrou um canudinho para evitar toda a questão de mentir. “Mesmo se Tony realmente fosse uma garota, a não ser que fossemos casados, Tia Brenda ainda não gostaria disto. Ela ainda está zangada, porque eu vivi com sua mãe antes que nos casássemos.”

“Mac,” Ben disse. “O que é um formicador?” Mac lançou um olhar embaraçado para Tony, que balançou sua cabeça e abriu sua mão para Mac. A boca de Tony se contorceu para cima em um pequeno sorriso enquanto ele tocava sua garganta. Sim, agora você não quer falar. Obrigado, bebê.

“Ok,” Mac disse. “Então a palavra de verdade é fornicador, e isto significa que dois adultos estão apaixonados e vivem juntos mas não são casados. Algumas pessoas como Tia Brenda acha que isto é ruim.”

“Mas Tony disse que eles não deixarão você e ele se casarem,” Ben disse.

“Certo.” Mac soltou um sopro exasperado. “Posso apenas dizer que religião e lógica nem sempre andam juntos e então podemos seguir adiante.” Ben assentiu, mas Mac pegou seus lábios moldando a palavra fornicador, como se memorizando. Pelos olhos brilhantes de Tony, ele tinha pego isto também.

“E você não é de nenhuma ajuda, Tony,” Mac lhe disse. Tony tocou sua garganta de novo e lhe deu um olhar inocente.

“Então agora tenho de conversar com Tia Brenda,” Mac disse a Anna. “A pergunta é quando. Você poderia voltar e ficar com ela esta noite, pelo menos. Eu poderia esperar para conversar com ela até de manhã.”

“Não. Vou ficar aqui, como Ben.” Anna cruzou seus braços e empinou o queixo, lembrando Mac forçosamente de sua mãe. Ele nunca tinha movido Mai daquela posição também.

“Ok. Então irei conversar com ela hoje.”

“Ela irá me deixar pegar minhas coisas?” Anna perguntou. “Minhas bonecas e meus bichinhos de pelúcia e minhas roupas?”

“Espero que sim.” Eu paguei por eles, afinal. Não que isto importaria se Brenda fosse inflexível.

“Talvez eu pudesse lhe contar sobre viver aqui e o novo apartamento e tudo eu mesma.” Anna ofereceu.

“Obrigado, princesa,” Mac disse, “Mas esta é uma conversa de adulto.” Ele olhou para ela. “Isto a deixará muito triste se você não puder ficar mais com Tia Brenda?”

“Um pouco,” Anna disse pensativamente. “Eu a amo, mas ficar com ela e ser boa o tempo todo é realmente difícil. Eu não faço isto direito muito mais.”

Mac a abraçou. “Bem, você faz isto muito bem comigo. Eu fiquei realmente orgulhoso da maneira como você ouviu Tony e eu esta manhã e fez o que nós pedimos quando, provavelmente, você estava curiosa e apavorada. Isso foi muito importante.”

“Eu queria ir ver a fumaça,” Anna disse, “Mas não fui.” Graças a Deus. Anna perambulando para ver o fogo teria sido a gota d´água.

“Era apenas uma pilha de lixo queimando,” Mac lhe disse. “Fedorento e não muito interessante.”

 Anna assentiu. “Então, onde eu irei dormir? Porque não ha camas suficientes. Há duas camas e quatro pessoas.”

Tony ergueu uma sobrancelha para Mac, brilho em seus olhos, esperando para ouvi-lo explicar isto. Felizmente Anna fora muito protegida e não somaria dois e dois ainda.

“Tony e eu iremos compartilhar a mesma cama, porque é grande,” ele disse de maneira insossa. “Nós teremos de conseguir uma cama para o seu quarto, onde a TV está agora.”

“Aquele é o meu quarto?” Anna mexeu-se e correu para olhar com novos olhos. “Posso ficar com a TV?”

“De maneira nenhuma!” Ben replicou. “Aquela é a minha TV!” Ele seguiu para o quarto de brincar em seus calcanhares.

Mac chutou o tornozelo enquanto ele passava, embora secretamente estivesse feliz que Tony poderia gargalhar daquela forma. Ele lembrou de si mesmo em algum momento no passado dizendo, ‘*Quão difícil pode ser criar uma criança?*’ Provavelmente antes de Anna iniciar o dia com energia. Homem, ele tinha sido um idiota quando era mais jovem.



Mac olhou para a casa de Brenda, reunindo sua coragem. O lugar era o mais organizado no quarteirão, tapume branco e telhado cinza com um jardim de cartão postal. A grama estava cortada e as flores floresciam ao longo do caminho. Havia cortinas azuis nas janelas e um jarro de cravo de defunto ao lado da porta. Ele pensou que Anna tinha sido feliz aqui.

Mac aproximou-se e tocou a campainha. Brenda abriu com sua usual cautela e olhou para além dele.

“Onde está Anna?” ela perguntou.

“Ela está com um amigo. Preciso conversar com você.”

“Sobre a escola dela?” Brenda disse. “Sim, precisamos nos mover rapidamente sobre isto.” Ela hesitou e depois abriu a porta.

“Você poderia entrar, apenas desta vez. Tenho papeis para lhe mostrar.”

Mac a seguiu para dentro da casa. Imagine. Ele tinha vindo soltar a bomba sobre ela e ela estava finalmente sendo humana com ele.

O interior combinava com o exterior da casa: organizado, limpo e um pouco espartano. Brenda o conduziu até a mesa da cozinha e eles se sentaram. Ela abriu uma pequena pasta de papeis. “Tenho isto aqui,” ela começou.

Mac colocou sua mão na pilha. “Espere, Brenda. Antes que você comece, você deveria saber que me mudei para um apartamento maior e eu quero...e eu irei ter Anna passando mais tempo comigo, incluindo as noites.”

“Mas seu trabalho. O que você irá fazer se você tiver de ir trabalhar a noite?”

“Estou dividindo o apartamento com um amigo,” Mac disse. “Seremos capazes de garantir que alguém esteja cuidando de Anna.”

“Um amigo,” Brenda disse lentamente. Seu lábio se curvou. “Que tipo de amigo? Outra de suas mulheres perdidas?”

“Não. Na verdade outro homem e seu menino de seis anos de idade.”

“Bem, não aceitarei isto,” Brenda disse bruscamente. “Não conheço este homem. Ele poderia ser qualquer um. Ele poderia ser um pervertido. Como você pode deixar Anna sozinha com um homem estranho?”

“Ele não é um estranho,” Mac disse. “Ele é o meu melhor amigo. Ele é um professor e ele é ótimo com crianças. E Anna tem uma boa amizade com seu filho Ben.”

“Ben!” Brenda exclamou. “Este é o menino sobre quem ela fala, que lhe diz todos os tipos de coisas desagradáveis. Você não pode deixá-la viver com eles!”

“Ela está morando comigo,” Mac disse sem rodeios. “E com eles. Mas você pode decidir com que frequência ela fica com você, especialmente no verão quando não tem escola.”

“E a escola? Você irá enviá-la para um lugar Cristão seguro como nós conversamos?”

“Não sei,” Mac esquivou-se. “Agora estou ocupado me mudando para o apartamento. Irei pensar sobre a escola dela mais tarde.”

“Mas você não irá, irá?” Brenda disse. “Ela irá acabar na escola pública, aprendendo quem sabe o que, exposta a todos tipos de influências ruins. Dediquei cinco anos para criar esta criança, Jared MacLean, e não aceitarei isto.”

“Você fez um excelente trabalho com ela,” Mac disse, gentileza em sua voz. “Ela é uma criança maravilhosa e não poderia tê-la criado tão longe sem você. Mas quero mais tempo com Anna e ponto final. Quero que ela viva comigo e faça as refeições comigo. Quero ler para ela histórias de dormir e ouvir sobre seu dia. Você não me permitiria compartilhar isto com você aqui, então encontrei um lugar em outro lugar.”

“Você não pode arcar com isto,” Brenda silvou.

“Terei de reduzi o que eu pago a você, já que ela não estará aqui muito,” Mac admitiu, “Mas lhe darei os pagamentos integrais por mais alguns meses, por causa do prazo curto, até que você encontre alguma outra coisa.”

Brenda levantou-se. “O que mais irei encontrar?” ela exigiu. “Tenho 48 anos. Que trabalho irei fazer?”

“Não sei.” Mac não podia acreditar que ele estava se sentindo tão culpado, mas ele não tinha pensado sobre as finanças de Brenda nisto. Mesmo uns poucos meses era mais do que ele realmente poderia arcar, mas ele lhe devia muito. Certamente ela encontraria algum tipo de serviço.

“Talvez, eu poderia mudar as coisas,” Brenda ofereceu. “Talvez você pudesse entrar algumas vezes e estar com Anna. Foi há muito tempo que você pecou com Mai. Se você tem sido temente a Deus desde então, talvez isto seja suficiente.”

De repente, Mac estava cansado de ser ambíguo, tentando fingir viver de acordo com os padrões de Brenda.

“Nunca irei me encaixar na sua definição de temente a Deus, Brenda. Sou gay.”

“Você é o que?”

“Sou gay,” ele repetiu. Aquelas palavras estavam ficando mais fáceis.

“Você não pode ser,” Brenda sussurrou. “Você foi casado. Você tem uma criança.”

“Estou apaixonado por outro homem,” Mac lhe disse, tendo uma satisfação amarga na maneira que o seu rosto ficou pálido. “Eu durmo com ele.” Por um longo momento a mulher mais velha apenas ficou parada lá olhando para ele. Sua boca trabalhava, mas nenhum som saía. Então, de repente, ela se afastou violentamente. “Seu obsceno!” ela silvou. “Seu pervertido! Saia! Saia da minha casa!” A voz dela aumentando para um grito agudo.

“Estou indo,” Mac disse, dirigindo-se para a porta. Ele virou. “Mas Anna é minha criança e ela está ficando comigo. Gostaria que ela ainda fosse capaz de ver você. Ela a ama e nada disto são culpa dela.”

“Ela quer voltar e viver comigo para sempre?” Brenda exigiu.

“Não para sempre. Apenas para visitar.”

“Você está mentindo,” Brenda disse. “Eu lhe ensinei, eu lhe mostrei como isto deveria ser. Ela vai à igreja comigo. Ela nunca ficaria em uma casa onde... aquele tipo de coisas acontecem.”

“Ela é apenas uma criança,” Mac disse de maneira cansada. “Ela nem mesmo tem ideia do que seja sexo. Mas ela sabe que Tony e eu nos amamos e ela está feliz conosco.”

“Este é o agradecimento que recebo. Todos estes anos, tratando-a como minha própria carne e sangue.” Brenda andava para frente e para trás, e então parou, os dedos brancos na borda da mesa. Ela olhou para Mac. “Mas ela é apenas como sua mãe. Sem moral. Como sua mãe e como você, Jared MacLean.”

“Sim, ela é como Mai,” Mac disse. “Forte, amorosa, cabeça dura e boa. E ela ama você também. E você pode continuar a vê-la, se você estiver disposta a compartilhá-la com Tony e comigo, e tratar nossa situação com respeito.”

“Nunca,” ela disse amargamente. “Nunca! Se Anna quer viver em uma casa de perversão e pecado, então ela não é minha filha. Irei rezar pela sua alma, noite e dia, mas não irei aceitá-la aqui. E você pode guardar seu dinheiro obsceno também. Agora saia!” Mac saiu pela porta e virou-se de novo, mas a porta foi batida em seu rosto. “Irei enviar alguém para as coisas de Anna,” ele murmurou. Isto foi bem. Calma, MacLean. Ele esperava que Brenda não ficasse zangada o suficiente para destruir as posses de Anna antes que ele pudesse buscá-las.

Você simplesmente tinha de fazer isto, esfregar o nariz dela nisto. Mas ele não pode deixar de ter um sentimento de satisfação. Todos estes anos, ele teve de aceitar seus sermões e sua pregação. E agora ele poderia totalmente lhe dizer a verdade e não se importar. Ele era pior do que ela jamais tinha imaginado, e ele não se importava. Ele não tinha percebido o quanto ele se ressentia da atitude dela e da necessidade que o prendeu a ela, até isto ir embora.

Ele dirigiu de volta para casa sentindo-se melhor do que ele jamais havia esperado sobre romper com Brenda.



Domingo à noite estava se prolongando até as primeiras horas da manhã de segunda feira antes que Mac finalmente fizesse seu caminho para o quarto. Tony estava espalhado em seu próprio lado da cama, rosto para baixo, sob o lençol leve. Mac sentou-se na borda da cama para programar o seu despertador.

“Trabalhando de manhã?” Tony resmungou sem olhar para cima.

“Sim,” Mac disse. “Reunião de caso bem cedo.” Ele tinha passado muito tempo no telefone com Oliver de tempos em tempos durante o dia. Anderson tinha falado a princípio. Aparentemente, ele tinha se agarrado a ideia de que Ben era uma das principais testemunhas contra ele a partir das histórias dos jornais. Toda aquela porcaria do interesse humano sobre o ‘ jovem menino corajoso, a única testemunha de um assassino brutal’ que a KVOL tinha inventado. Então, eles tornaram isto fácil para Anderson rastrear Ben ao identificar o adulto com ele como ‘o corajoso professor Anthony Hart que sobreviveu ao seu próprio encontro próximo com um assassino apenas no ano passado. Acrescente o número de telefone listado de Tony e algumas habilidades rudimentares de computação e Ben tinha sido encontrado. Uma das tarefas de Mac hoje tinha sido convencer a companhia telefônica que Tony precisava imediatamente de um novo número não listado.

Mas quando ele tinham confrontado Anderson com o colar, encontrado na cena, ele tinha aparentemente calado a boca completamente. Eles não tinham sido capazes de descobrir onde o homem tinha estado vivendo e ele se recusou a responder a qualquer outra coisa, embora ele ainda tivesse de solicitar seu advogado. A analista pensava que Anderson tinha provavelmente levado lembranças de cada uma de suas vitimas e estava protegendo seus tesouros com seu silêncio. Seu carro tinha sido localizado a alguns quilômetros da estrada no parque, mas não tinha produzido nenhuma nova pista.

Eles também tinham encontrado a faca na floresta. Mac tinha ficado satisfeito ao ouvir isto, mas tinha havido um minúsculo aperto em suas entranhas quando ele percebeu que somente a sorte tinha mantido a arma longe das mãos de Anderson quando ele lutava com Tony. Com uma arma, mesmo uma pequena como aquela adaga, as coisas poderiam ter acabado de maneira muito diferente.

Eventualmente, Oliver tinha levado Anderson de volta para a sua cela. Eles tentariam interrogá-lo de novo de manhã, com Mac acrescentando seus esforços. A acusação de Anderson também estava surgindo, e sem dúvida seria um evento da mídia. Mesmo ainda sem os resultados do DNA, havia muitas evidências físicas para encerrar o caso. Mac não estava preocupado sobre Anderson sendo solto. Mas ele temia a publicidade renovada.

Severs tinha sido extremamente contido em sua conferência de imprensa. Ele enfeitou-se na frente das câmeras, vestido com um terno que, aparentemente, ele tinha enviado algum subalterno para pegar para ele. Ele tinha apontado a eficiência de seu departamento sem usar uma vez o nome de Mac. Mac estava tão feliz quanto. Mas ele imaginava um pouco como seu chefe estaria na próxima reunião deles.

Ele suspirou. A vida não era perfeita. Loes estaria de volta ao escritório na Segunda feira, com uma razão legítima para uma reclamação oficial se ele escolhesse. Mesmo sem uma reclamação, Mac esperava uma recepção muito mista de seus colegas de trabalho. Sem dúvida, Loes espalharia veneno onde ele pudesse.

Ele tinha ferrado a situação com Brenda tão completamente quanto era humanamente possível. Não que tivesse havido uma boa maneira de fazer isto, mas Mac tinha certeza que ele tinha encontrado uma das piores. Ele teria de encontrar alguma outra pessoa para buscar as coisas de Anna. Talvez Ramsey faria isto por ele.

Anna tinha estado dócil no jantar e insistiu em orar por muito tempo na hora de dormir. Depois seu sono tinha sido perturbado. Somente agora, depois de dois copos de água, uma viagem ao banheiro e outra hora que Mac passou entrando e saindo de seu quarto, tinha ela finalmente adormecido em um sono mais profundo. Mac lançou um olhar para o novo monitor em seu lado da cama. O murmúrio e a respiração tinha acalmado finalmente.

Ben tinha tido um pesadelo também e a postura desconjuntada de Tony parecia como profunda fadiga. Ambas as crianças estavam, sem dúvida, chateadas. Mac se perguntava como pais normais superavam momentos como este.

Embora, mesmo pais normais provavelmente não tivessem muito momentos como este. O peso da responsabilidade era, de repente, pesado. Anna estava por sua conta agora.

Bem, sua e de Tony. Ele olhou para o homem ao seu lado e lentamente deslizou o lençol para baixo. Porque havia coisas boas sobre neste arranjo também. Coisas realmente boas. E não apenas saber que Tony estava nesta coisa de pai com ele. Não apenas ter este homem ao seu lado.

Chame-o de superficial, mas era surpreendente simplesmente olhar e ver aquela curva fina de músculo e pele, a linha do ombro descendo pelas costas de Tony até o espaço de sua bunda. Havia um arco gracioso de luz nos bíceps magros, ganhando um pouco de músculo quando Tony tinha se juntado a Mac com seus pesos de vez em quando. Ele amava o ângulo do quadril e o torrão profundo da covinha naquela bunda bonita, convidando sua língua. Ele inclinou-se e colocou um beijo no lugar, roçando a pele macia com o rosto com a barba por fazer.

“Mmm,” Tony sussurrou de maneira sonolenta. “Olá.”

“Olá, bebê,” Mac respirou, continuando a gentil exploração do corpo exposto para sua degustação. Pernas musculosas magras, com cabelos escuros e aqueles pés estreitos arqueados. Tony moveu-se um pouco sob sua boca, espalhando suas pernas Mac estava no seu caminho de volta para cima em uma coxa quente quando um grito de choro os interrompeu.

“Seu ou meu?” Tony disse asperamente

Mac olhou para os monitores. O de Ben brilhava de forma constante; o de Anna tinha uma fila de luzes dançando ao mesmo tempo que o som. Ele suspirou. “Meu. Irei ver o que ela precisa. Você espere aqui e segure este pensamento.”

“Ele fechou o monitor, agarrou seu roupão do gancho na porta e fez seu caminho para o quarto de Anna. Sua filha sentou-se em seu saco de dormir, o rosto corado e angustiado. Mac se abaixou para sentar-se ao seu lado. Sua cama nova estava a caminho, mas por agora este arranjo de almofadas do sofá e saco de dormir era o melhor que eles poderiam fazer.

“O que foi princesa?” ele perguntou suavemente.

“Tive um sonho,” ela disse, aconchegando-se ao seu lado. “Sonhei que você e Tony estavam trancados em uma sala e eu tinha de ir viver com esta mulher velha estranha e ela me preparou aveia.”

“Urhg,” Mac disse de maneira leve. “Aveia.”

“Não estava com medo da aveia,” Anna disse de maneira reprovadora.

“Eu sei,” Mac concordou.”Tony e eu não estamos indo a lugar nenhum, exceto para casa, trabalho e todas as coisas normais. Estaremos aqui de manhã e então sua cama irá chegar e Tony irá levá-la às compras.” Embora Tony ainda não sabe disto. Mac impiedosamente sacrificou a manhã de Tony para a alegria de Anna.

“Papai,” Anna disse. “Você tem certeza de que Deus não irá derrubar você e Tony, como Tia Brenda diz?”

“Sim, bebê, tenho certeza.” Ele a abraçou. “Lembra que Jesus nos disse para amarmos uns aos outros. E Jesus veio depois de todas aquelas partes mais antigas da Bíblia.” Ele se sentia como um hipócrita, mas ele precisava explicar nos termos aos quais Anna estava acostumada. “Existem muitos outros casais gays lá fora, sendo felizes e criando crianças. Teremos de encontrar alguns deles.” Outra tarefa para Tony. Certamente, deve haver algum web site para ajudar pais gays a se conectarem. Ele sabia que tinha visto histórias no Lavender Magazine sobre pais gays. “Deus não derrubara nenhum de nós.”

“Então Jesus acha que está tudo bem você ser gay?”

“Sim,” Mac disse impiedosamente. “Aqueles caras mais velhos na Bíblia não gostavam disto, mas Jesus nunca disse nada ruim sobre isto e Ele deveria saber.”

“Eu acho,” Anna murmurou, ficando sonolenta de novo. “A que igreja iremos, Papai?”

Mac piscou. “Você quer ir a igreja, bebê?”

“Bem, os sermões são cansativos e o ministro grita muito, mas eu realmente gosto da senhora da escola dominical e nós temos suco e rosquinhas.” Mac estava aliviado. Ele era melhor com rosquinhas do que com sermões.

“Que tal esperarmos por algumas semanas e então se você decidir que quer ir a igreja, encontraremos uma que ficará feliz em nos ter.” Deve ter algumas. Ele tinha ouvido que existiam algumas igrejas lá fora que eram acolhedoras e inclusivas. Inferno, a Basílica no centro da cidade pendurou uma faixa do arco iris na torre do sino na semana do Orgulho.

“Ok,” Anna disse. “E Tony e Ben podem vir.”

“Se eles quiserem.”

“Mm.” Anna estava flácida contra ele. Mac a abaixou até a cama, mas deixou a coberta solta. Talvez se ela não estivesse tão quente poderia dormir melhor. Ele beijou sua testa.

“Durma bem, princesa.”

Ela resmungou um pouco, sorriu e deslizou uma mão sob sua bochecha. Mac observou por alguns minutos até que ele tivesse certeza de que ela estava dormindo, então fez seu caminho de volta para seu quarto.

Retirou o roupão, porta trancada, monitor de volta e ele deslizou na cama. Ele beijou o ombro de Tony. Infelizmente, aquele não foi um ronronar de prazer que ele recebeu de volta. Aquilo era definitivamente um ronco. Mac ergueu-se em seu cotovelo para olhar por cima do ombro de Tony para seu rosto. Olhos fechados, boca relaxada e sim, roncando suavemente. Maldição.

Mac recuou. Ele não iria acordar o homem. Ele estendeu seu comprimento na cama e puxou o corpo sonolento relaxado gentilmente contra ele. O cabelo de Tony fazia cócegas em seu queixo, uma coxa pressionada contra a dele e aquela linda bunda redonda aninhada em sua rigidez. Ele deslizou um braço por cima e os aproximou mais. Tony resmungou e mexeu sem acordar. Era tortura, mas era doce.

Nesta época, no ano passado, ele estava solitário, bem sucedido em seu trabalho, mas isolado de todo o resto. Ele via sua filha algumas vezes durante a semana e nunca chegou a beijá-la para desejar boa noite. Sua versão de ser gay era um fim de semana frenético fora da cidade, sexo anônimo em quartos de hotéis com homens cuja aparência ele nem mesmo poderia se lembrar e cujos nomes ele nunca sabia. Ele nunca tinha passado uma noite inteira com um homem. Ele nunca tinha feito amor com o objetivo de agradar alguém mais do que agradar a si mesmo.

Ele puxou as cobertas sobre eles dois. Sua vida poderia ser mais complicada agora. Ele poderia enfrentar a imprensa por todos os lados de manhã. Mas ele tinha uma vida, não apenas uma existência. Era difícil, mas era real e era boa.

Ele pressionou contra Tony, movendo-se um pouco, deliberadamente deixando o calor e o desejo crescer insatisfeito. Ele não iria conseguir alívio para aquele desejo esta noite. Eventualmente ele teria de dormir. Mas haveria a manhã, os banhos e amanhã a noite e o dia seguinte. Ele beijou o cabelo de Tony levemente. Isto era muito mais do que ele poderia ter imaginado um ano atrás. Ainda dormindo, a mão de Tony se fechou na sua. Mac entrelaçou os dedos deles juntos, fechou seus olhos e respirou. E viveu.